

organizadores

Leonardo Bis dos Santos

Dilza Côco

Leticia Queiroz de Carvalho

Robson Malacarne

Jéssica Rubia Stein

Naiara dos Santos Nobre



V SEMINÁRIO

DE PESQUISAS EM ENSINO DE HUMANIDADES

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL

DE ABORDAGENS QUALITATIVAS NAS PESQUISAS EM HUMANIDADES

FAPEs
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação,
Educação Profissional e Desenvolvimento Econômico



PPGEH
Programa de Pós-Graduação
em Ensino de Humanidades
Instituto Federal do Espírito Santo



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo



pimenta
teófilo

organizadores

Leonardo Bis dos Santos

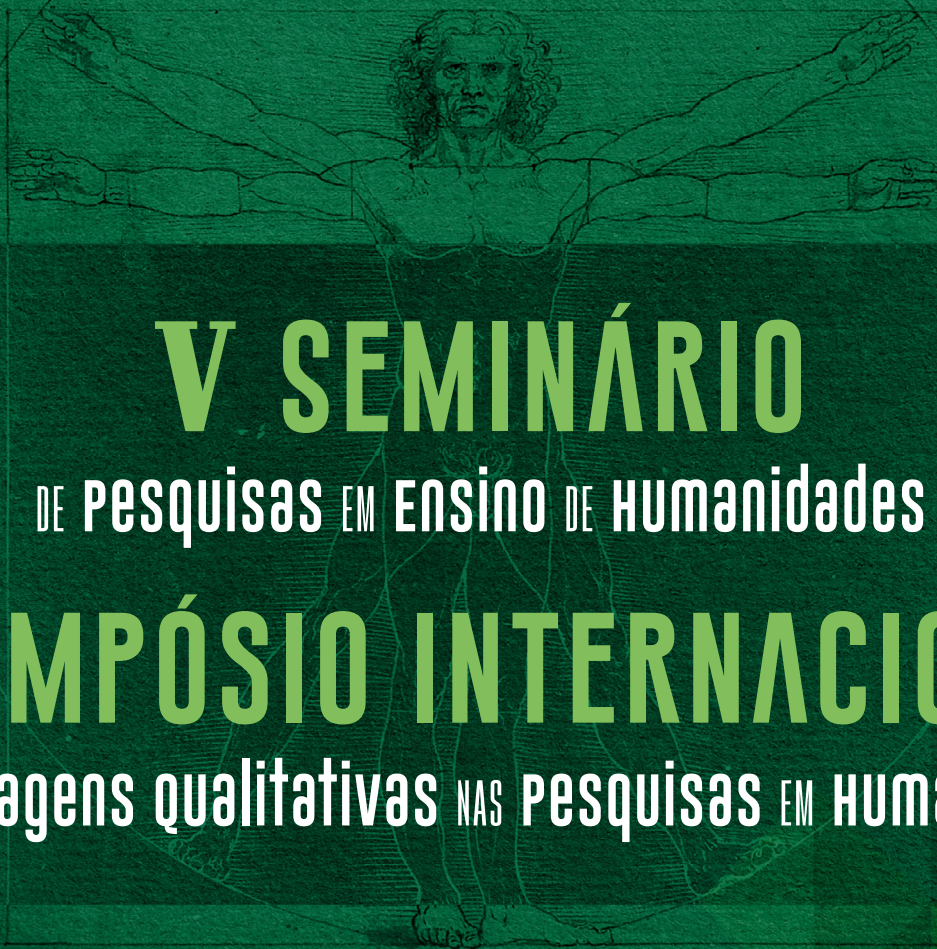
Dilza Côco

Leticia Queiroz de Carvalho

Robson Malacarne

Jéssica Rubia Stein

Naiara dos Santos Nobre



V SEMINÁRIO

DE PESQUISAS EM ENSINO DE HUMANIDADES

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL

DE ABORDAGENS QUALITATIVAS NAS PESQUISAS EM HUMANIDADES

FAPEES
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação,
Educação Profissional e Desenvolvimento Econômico



PPGEH
Programa de Pós-Graduação
em Ensino de Humanidades
Instituto Federal do Espírito Santo



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo



2021
são paulo

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2021 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2021 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - CC BY-NC (CC BY-NC-ND). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural. O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoradas

Airton Carlos Batistela

Universidade Católica do Paraná, Brasil

Alaim Souza Neto

Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Regina Müller Germani

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Alexandre Antonio Timbane

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Alexandre Silva Santos Filho

Universidade Federal de Goiás, Brasil

Aline Daiane Nunes Mascarenhas

Universidade Estadual da Bahia, Brasil

Aline Pires de Moraes

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

Aline Wendpap Nunes de Siqueira

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Ana Carolina Machado Ferrari

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Andre Luiz Alvarenga de Souza

Emill Brunner World University, Estados Unidos

Andreza Regina Lopes da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Antonio Henrique Coutelo de Moraes

Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Arthur Vianna Ferreira

Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Bárbara Amaral da Silva

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Beatriz Braga Bezerra

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Bernadette Beber

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Breno de Oliveira Ferreira

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Carla Wanessa Caffagni

Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Adriano Martins

Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Caroline Chioquetta Lorenset

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Cláudia Samuel Kessler

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Daniel Nascimento e Silva

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Daniela Susana Segre Guertzenstein

Universidade de São Paulo, Brasil

Danielle Aparecida Nascimento dos Santos

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Delton Aparecido Felipe

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

Dorama de Miranda Carvalho

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Doris Roncareli

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Edson da Silva

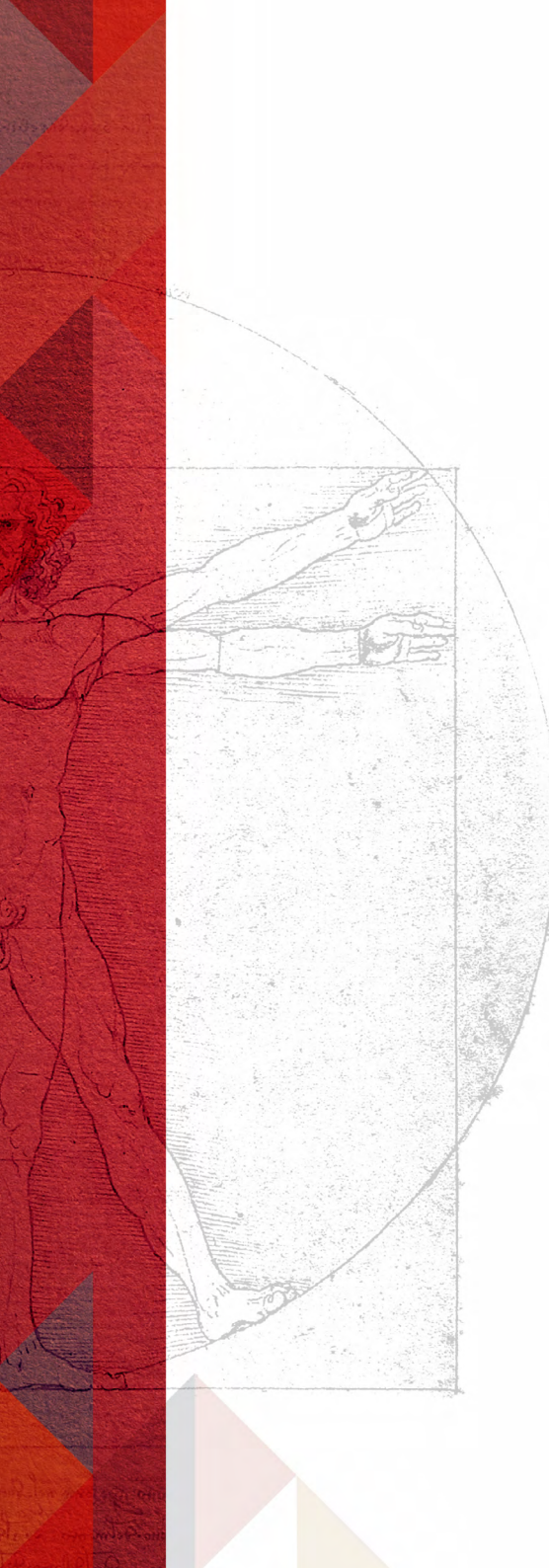
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

Elena Maria Mallmann

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Emanuel Cesar Pires Assis

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil





Erika Viviane Costa Vieira
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

Everly Pegoraro
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Fábio Santos de Andrade
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Fauston Negreiros
Universidade Federal do Ceará, Brasil

Felipe Henrique Monteiro Oliveira
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fernando Barcellos Razuck
Universidade de Brasília, Brasil

Francisca de Assiz Carvalho
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Gabriela da Cunha Barbosa Saldanha
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Gabrielle da Silva Forster
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Guilherme do Val Toledo Prado
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Hebert Elias Lobo Sosa
Universidad de Los Andes, Venezuela

Helciclever Barros da Silva Vitoriano
*Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
Anísio Teixeira, Brasil*

Helen de Oliveira Faria
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Heloisa Candello
IBM e University of Brighton, Inglaterra

Heloisa Juncklaus Preis Moraes
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Humberto Costa
Universidade Federal do Paraná, Brasil

Ismael Montero Fernández,
Universidade Federal de Roraima, Brasil

Jeronimo Becker Flores
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Jorge Eschriqui Vieira Pinto
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

José Luís Giovanoni Fornos Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Josué Antunes de Macêdo
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Júlia Carolina da Costa Santos
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Juliana de Oliveira Vicentini
Universidade de São Paulo, Brasil

Juliana Tiburcio Silveira-Fossaluzza
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Julierme Sebastião Morais Souza
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Karlla Christine Araújo Souza
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Laionel Vieira da Silva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Leandro Fabricio Campelo
Universidade de São Paulo, Brasil

Leonardo Jose Leite da Rocha Vaz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Leonardo Pinheiro Mozdzenski
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Lidia Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

Luan Gomes dos Santos de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Luciano Carlos Mendes Freitas Filho
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Lucila Romano Tragtenberg
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Lucimara Rett
Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Marceli Cherchiglia Aquino
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Marcia Raika Silva Lima
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Marcos Pereira dos Santos
Universidad Internacional Iberoamericana del Mexico, México

Marcos Uzel Pereira da Silva
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Marcus Fernando da Silva Praxedes
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil

Margareth de Souza Freitas Thomopoulos
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Maria Angelica Penatti Pipitone
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Maria Cristina Giorgi
*Centro Federal de Educação Tecnológica
Celso Suckow da Fonseca, Brasil*

Maria de Fátima Scaffo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Maria Isabel Imbronito
Universidade de São Paulo, Brasil

Maria Luzia da Silva Santana
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Sandra Montenegro Silva Leão
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil



Michele Marcelo Silva Bortolai
Universidade de São Paulo, Brasil

Miguel Rodrigues Netto
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Nara Oliveira Salles
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Neli Maria Mengalli
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patricia Biegling
Universidade de São Paulo, Brasil

Patricia Helena dos Santos Carneiro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Patricia Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

Patricia Mara de Carvalho Costa Leite
Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil

Paulo Augusto Tamanini
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Priscilla Stuart da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Radamés Mesquita Rogério
Universidade Federal do Ceará, Brasil

Ramofly Bicalho Dos Santos
Universidade de Campinas, Brasil

Ramon Taniguchi Pretti Brandao
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Rarielle Rodrigues Lima
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Raul Inácio Busarello
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Renatto Cesar Marcondes
Universidade de São Paulo, Brasil

Ricardo Luiz de Bittencourt
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Rita Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

Robson Teles Gomes
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rosane de Fatima Antunes Obregon
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Sebastião Silva Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Simone Alves de Carvalho
Universidade de São Paulo, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Taiza da Silva Gama
Universidade de São Paulo, Brasil

Tania Micheline Miorando
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcisio Vanzin
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Thiago Barbosa Soares
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto
Universidade de Brasília, Brasil

Thiago Guerreiro Bastos
Universidade Estácio de Sá e Centro Universitário Carioca, Brasil

Thyana Farias Galvão
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Valdir Lamim Guedes Junior
Universidade de São Paulo, Brasil

Valeska Maria Fortes de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Vania Ribas Ulbricht
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Walter de Carvalho Braga Júnior
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Wagner Corsino Enedino
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wanderson Souza Rabello
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Washington Sales do Monte
Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Adilson Cristiano Habowski
Universidade La Salle - Canoas, Brasil

Adriana Flavia Neu
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Aguimario Pimentel Silva
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Alessandra Dale Giacomini Terra
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Alessandra Figueiró Thornton
Universidade Luterana do Brasil, Brasil

Alessandro Pinto Ribeiro
Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Alexandre João Appio
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Corso
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Marques Marino
Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Brasil

Aline Patrícia Campos de Tolentino Lima
Centro Universitário Moura Lacerda, Brasil

Ana Emídia Sousa Rocha
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Ana Iara Silva Deus
Universidade de Passo Fundo, Brasil

Ana Julia Bonzanini Bernardi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Ana Rosa Gonçalves De Paula Guimarães
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

André Gobbo
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

André Luis Cardoso Tropiano
Universidade Nova de Lisboa, Portugal

André Ricardo Gan
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Andressa Antonio de Oliveira
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Andressa Wiebusch
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Angela Maria Farah
Universidade de São Paulo, Brasil

Anísio Batista Pereira
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Anne Karynne da Silva Barbosa
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Antônia de Jesus Alves dos Santos
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Antonio Edson Alves da Silva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Ariane Maria Peronio Maria Fortes
Universidade de Passo Fundo, Brasil

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Bianca Gabriely Ferreira Silva
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Bianka de Abreu Severo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Bruna Donato Reche
Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Camila Amaral Pereira
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Carlos Eduardo Damian Leite
Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Jordan Lapa Alves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Carolina Fontana da Silva
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Carolina Fragoço Gonçalves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Cássio Michel dos Santos Camargo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil

Cecília Machado Henriques
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Cintia Moralles Camillo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Claudia Dourado de Salces
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Cleonice de Fátima Martins
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Cristiane Silva Fontes
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Cristiano das Neves Vilela
Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Daniele Cristine Rodrigues
Universidade de São Paulo, Brasil

Daniella de Jesus Lima
Universidade Tiradentes, Brasil

Dayara Rosa Silva Vieira
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Dayse Rodrigues dos Santos
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Dayse Sampaio Lopes Borges
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Deborah Susane Sampaio Sousa Lima
Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

Diego Pizarro
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Diogo Luiz Lima Augusto
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Ederson Silveira
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Elaine Santana de Souza
*Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro, Brasil*

Eleonora das Neves Simões
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Elias Theodoro Mateus
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Eliisene Borges Leal
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elizabete de Paula Pacheco
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Elizânia Sousa do Nascimento
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elton Simomukay
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Elvira Rodrigues de Santana
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Emanuella Silveira Vasconcelos
Universidade Estadual de Roraima, Brasil

Érika Catarina de Melo Alves
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Everton Boff
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Fabiana Aparecida Vilaça
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Fabiano Antonio Melo
Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Fabricia Lopes Pinheiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Fabício Nascimento da Cruz
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fabício Tonetto Londero
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Francisco Geová Gouveia Silva Júnior
Universidade Potiguar, Brasil

Francisco Isaac Dantas de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Francisco Jeimes de Oliveira Paiva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Gabriella Eldereti Machado
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Gean Breda Queiros
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Germano Ehleret Pollnow
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Glaucio Martins da Silva Bandeira
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Handerson Leylton Costa Damasceno
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Helena Azevedo Paulo de Almeida
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Heliton Diego Lau
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Hendy Barbosa Santos
Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Inara Antunes Vieira Willerding
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Ivan Farias Barreto
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Jacqueline de Castro Rimá
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Jeane Carla Oliveira de Melo
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

João Eudes Portela de Sousa
Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

João Henriques de Sousa Junior
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Joelson Alves Onofre
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

Juliana da Silva Paiva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Junior César Ferreira de Castro
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Lais Braga Costa
Universidade de Cruz Alta, Brasil

Leia Mayer Eyng
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Manoel Augusto Polastrelli Barbosa
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil



Marcio Bernardino Sirino
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos de Souza Machado
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Marcos dos Reis Batista
Universidade Federal do Pará, Brasil

Maria Aparecida da Silva Santandel
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Edith Maroca de Avelar Rivelli de Oliveira
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Maurício José de Souza Neto
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele de Oliveira Sampaio
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Miriam Leite Farias
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Natália de Borba Pugens
Universidade La Salle, Brasil

Patricia Flavia Mota
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Raick de Jesus Souza
Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

Railson Pereira Souza
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Rogério Rauber
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Samuel André Pompeo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Simoni Urnau Bonfiglio
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Tayson Ribeiro Teles
Universidade Federal do Acre, Brasil

Valdemar Valente Júnior
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Wallace da Silva Mello
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Wellton da Silva de Fátima
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Weyber Rodrigues de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

Wilder Kleber Fernandes de Santana
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

Direção editorial	Patricia Biegging e Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Biegging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Assistente editorial	Caroline dos Reis Soares
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Laura Linck
Editoração eletrônica	Lucas Andrius de Oliveira e Peter Valmorbida
Imagens da capa	Triarts - Freepik.com
Revisão	Os organizadores
Organizadores	Leonardo Bis dos Santos Dilza Côco Letícia Queiroz de Carvalho Robson Malacarne Jéssica Rubia Stein Naiara dos Santos Nobre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V111 V Seminário de Pesquisas em Ensino de Humanidades e I Simpósio Internacional de Abordagens Qualitativas nas Pesquisas em Humanidades. Leonardo Bis dos Santos, Dilza Côco, Letícia Queiroz de Carvalho, Robson Malacarne, Jéssica Rubia Stein, Naiara dos Santos Nobre - organizadores. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 242p..

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5939-302-2 (eBook)

1. Educação. 2. Ensino. 3. Ciências humanas. 4. Pesquisa. 5. Abordagem qualitativa. 6. Aprendizagem. I. Santos, Leonardo Bis dos. II. Côco, Dilza. III. Carvalho, Letícia Queiroz de. IV. Malacarne, Robson. V. Stein, Jéssica Rubia. VI. Nobre, Naiara dos Santos. VII. Título.

CDU: 370 - CDD: 370

DOI: 10.31560/pimentacultural/2021.002

PIMENTA CULTURAL

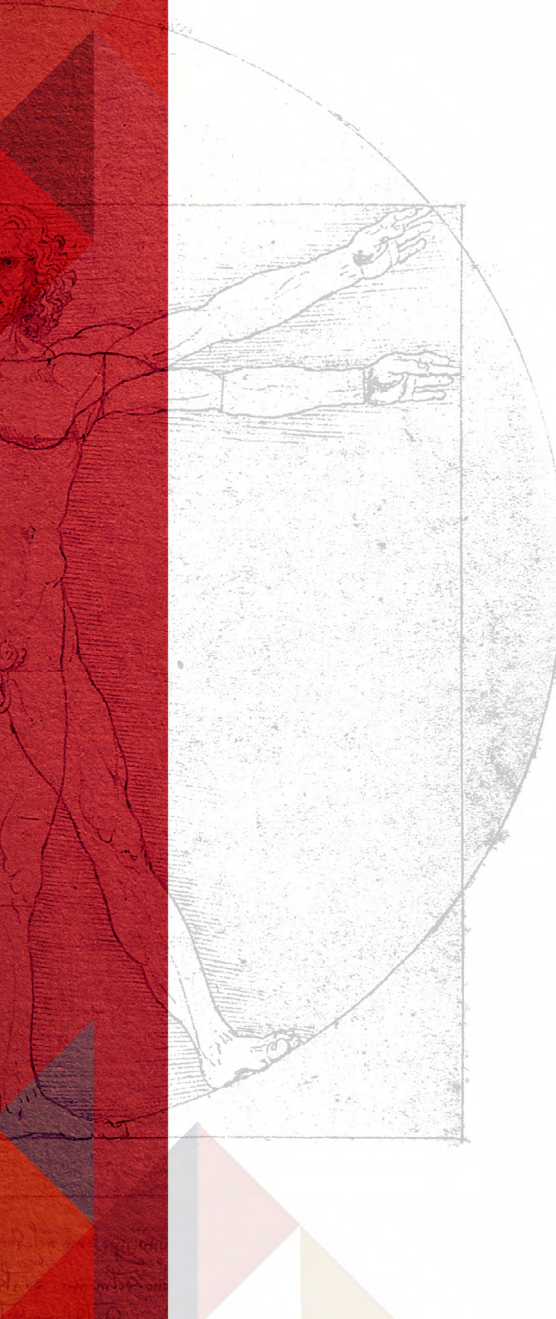
São Paulo - SP

Telefone: +55 (11) 96766 2200

livro@pimentacultural.com

www.pimentacultural.com





AGRADECIMENTOS

Agradecemos especialmente o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado do Espírito Santo – FAPES, pelo apoio institucional dado a este evento e na publicação destes anais, a partir do projeto Desenvolvimento Regional Sustentável – DRS, entendendo a Educação e o Ensino como vetores do desenvolvimento no estado do Espírito Santo.

SUMÁRIO

Apresentação..... 14

Programação do I Simpósio Internacional
de Abordagens Qualitativas nas Pesquisas
em Humanidades e V Seminário de Pesquisas
em Ensino de Humanidades..... 16

ANALIS I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ABORDAGENS QUALITATIVAS NAS PESQUISAS EM HUMANIDADES

Capítulo 1

Cultura, linguagem e pesquisa 23

Antonio Faundez

Capítulo 2

Educação, interculturalidade e linguagens 27

Edivanda Mugarbi

Capítulo 3

**Crítica cultural ao nosso tempo e pesquisas
em humanidades: questões sobre interculturalidade,
linguagens e educação** 34

Erineu Foerste

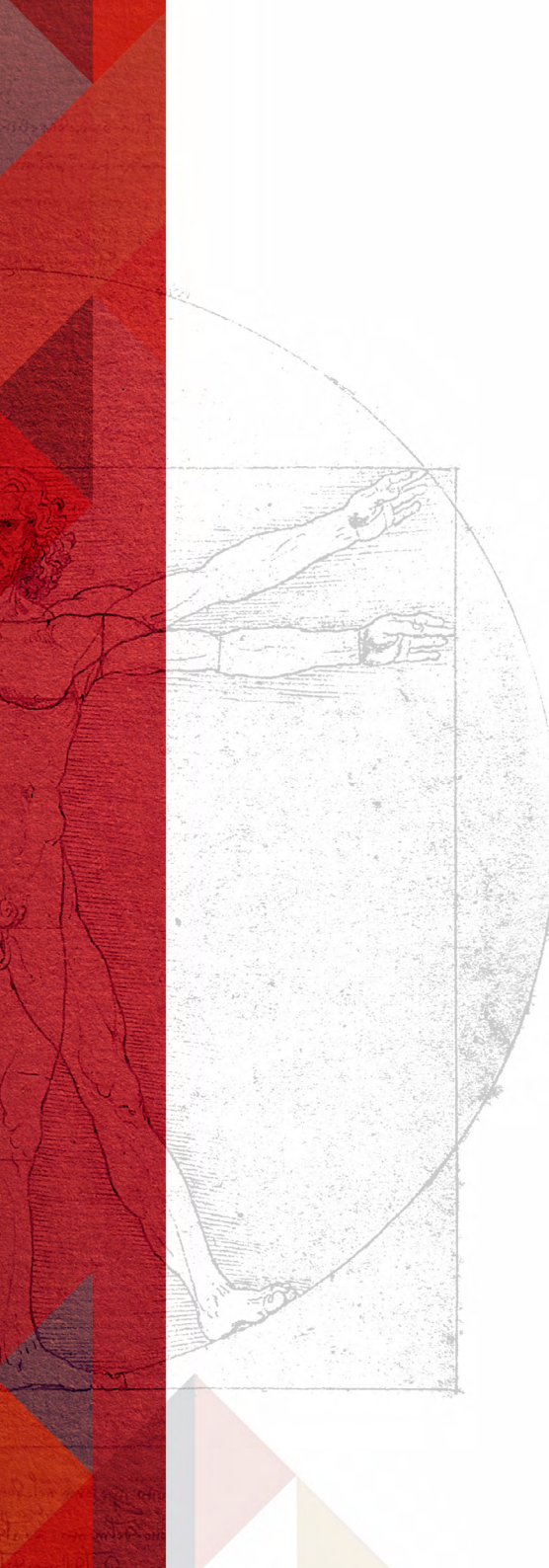
ANALIS V SEMINÁRIO DE PESQUISAS EM ENSINO DE HUMANIDADES

Capítulo 4

**O ensino de direitos constitucionais na educação
básica enquanto prática para a libertação** 43

Altierry Barbiero de Jesus Oliveira

Diemerson Saquetto



Capítulo 5

**Perspectivas da formação docente valorizando
a história e cultura africana e afro-brasileira 55**

André Mendes Gomes

Aldieris Braz Amorim Caprini

Capítulo 6

**As potencialidades criativas, práticas educativas
e discursos sobre sexualidades na escola 66**

Bruno Lotéro de Jesus

Davis Moreira Alvim

Capítulo 7

**O papel do reconhecimento ante a violência
de gênero: a filosofia como instrumento
no âmbito educacional 76**

Camila Carlesso Pin

Davis Moreira Alvim

Capítulo 8

**Tecnologias digitais na formação de professores
do campo em Santa Maria de Jetibá-ES 87**

Elânia Maria Casagrande

Charles Moreto

Capítulo 9

**Ensino de História e Literatura Contemporânea:
diálogos possíveis na educação básica 99**

Fernanda Pagungue Moraes

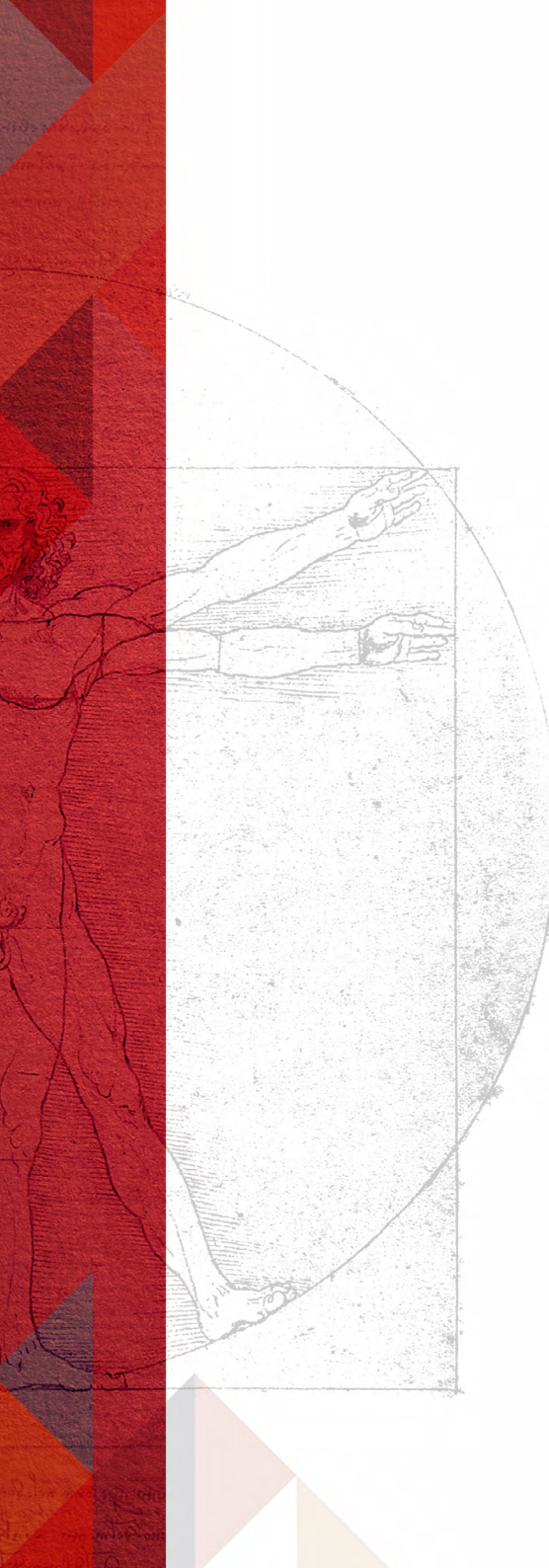
Letícia Queiroz de Carvalho

Capítulo 10

**Novos olhares sobre as mulheres negras:
superando estereótipos, afirmando identidades 110**

Janisse Soares Santos

Mariluz Sartori Deorce



Capítulo 11

- “Não tenho preconceito, mas...”:** propostas pedagógicas para debates sobre gênero e sexualidade no espaço escolar 119
Jésus Gomes de Souza
Kátia Gonçalves Castor

Capítulo 12

- O feminismo como prática de tensionamento ao diálogo na Educação do Campo** 136
Liliane Tesch
Charles Moreto

Capítulo 13

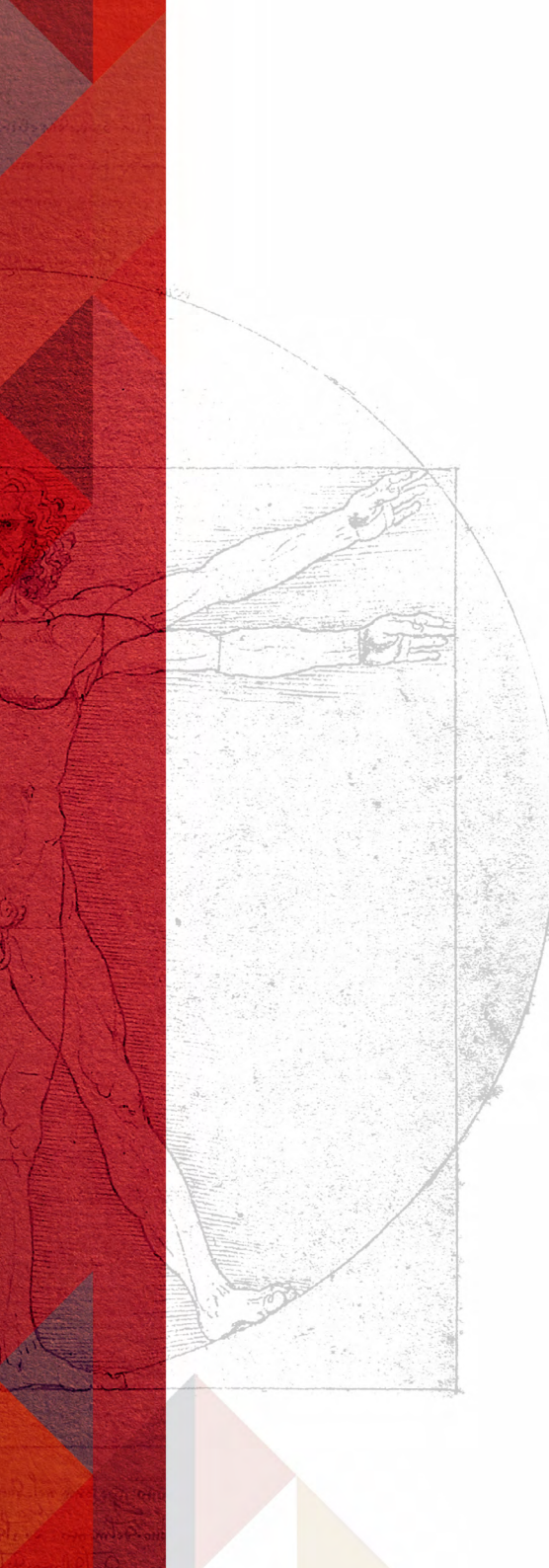
- A leitura além das palavras:** construindo civilidade e contra hegemonia com literatura na educação infantil 157
Lorena Nascimento
Gustavo dos Reis
Antônio Carlos Gomes

Capítulo 14

- O uso do hip hop como estratégia de ensino e aprendizagem na perspectiva de uma educação libertadora** 166
Magnum Dias da Silva
Antônio Carlos Gomes

Capítulo 15

- A importância dos saberes populares para a educação ambiental dentro da proposta das Metodologias Ativas** 181
Mariana Ceolin Mattos
Mariluz Sartori Deorce



Capítulo 16

O ensino em direitos sociais a partir do gênero discursivo charge: uma possibilidade de prática educativa emancipatória para alunos de 9º ano no Ensino Fundamental II 194

Monica Aparecida de Araújo Próspero

Leonardo Bis dos Santos

Letícia Queiroz de Carvalho

Capítulo 17

Uso de tecnologias digitais na formação continuada de professores de Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental 204

Ruanna Bourguignon Gava Ribeiro

Jaqueline Maissiat

Capítulo 18

O curso “educação, relações étnico-raciais e diversidade: possibilidades para explorar conhecimentos sobre o Morro da Piedade..... 214

Tânia Maria dos Santos

Aldieris Braz Amorim Caprini

Capítulo 19

Educação na cidade e teatro de rua: possibilidades para explorar conhecimentos sobre o Morro da Piedade..... 226

Wyller Villaças Siqueira Mesquita

Dilza Côco

Priscila de Souza Chisté Leite

Sobre os autores e as autoras 237

Índice remissivo..... 241

APRESENTAÇÃO

A circularidade político-cultural dos mestrados profissionais

Tive a honra do convite para escrever a apresentação dos Anais do V SEHUM – Seminário de Pesquisas em Ensino de Humanidades do Ifes Vitória, evento cujas atividades tive a grata missão de encerrar, em novembro de 2020. A exigência sanitária não impediu vivenciar o afeto, a parceria e a luta por uma educação plural e democrática nesse momento.

A relevância da dialeticidade colaborativa entre estudantes-professores e professores-estudantes no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades (PPGEH) é um acontecimento em pleno sentido; como acontecimento histórico, existencial e pedagógico. Um processo educativo cheio de vida gera novos contextos de significação cultural, pois cultura e vida são indissociáveis; pois, a educação amplia repertórios para a diversidade de contextos de formas de vida e de compreensão de mundo. Essa plenitude e diversidade se constata na publicação acima. O PPGEH realiza o que Paulo Freire chamava de “Círculo de Cultura” como viva troca de saberes e sentidos de mundo.

A cultura dos pomeranos, do povo negro, dos congadeiros perpassam os textos dessa obra, presentes sob a forma de jogos, brincadeiras, danças, fotografias, conversas etc. Essas coletividades irradiam de maneira toda especial uma plenitude existencial e histórica. Dessa maneira, as pesquisas de nossos professores-mestrandos se convertem, então, em mediadores para o acesso de seus orientandos-professores a tais universos culturais, permitindo-nos dar nossas

mãos a eles, como às comunidades das quais são participantes, da grande roda hermenêutica em que nós, os acadêmicos, ajudamos na tradução recriadora para repertórios mais universais, mas sempre com o fito de estimular a continuidade desse círculo político-cultural.

Na comemoração dos 100 anos de nascimento do Patrono da Educação Brasileira, os mestrados profissionais convertem Paulo Freire em seu paradigma dessa circular dialeticidade entre professor-estudante e estudante-professor. Ora, o método freireano de alfabetização não é um manual mecânico e sim um processo existencial, histórico e político-cultural entre um professor que vira estudante de seus estudantes e um estudante que vira professor de seus professores... Um método de ensino-aprendizagem não é apenas aquele que “funciona” como mero letramento, mas se constitui sobretudo num outro modo de se ler o mundo, aquém e além desse letramento. Em mestrados profissionais, referenciais teóricos não se sustentam sem prática pedagógica como não haveria a Filosofia da Educação freireana sem as “Quarenta horas de Angicos”. Eis o paradoxo da circularidade político-cultural da proposta de intervenção didático-pedagógica dos mestrados profissionais, tão bem apontado na publicação das pesquisas do PPGEH.

A publicação e leitura desses Anais, portanto, expressam o melhor “cartão de visitas” para que nos juntemos a essa já histórica, e sem retorno, caminhada colaborativa no seio da comunidade acadêmica para a construção de pesquisas com significado político-cultural para comunidades que teimam em viver, cantar e lutar por mais vida e diversidade.

Marcelo Martins Barreira

Departamento de Filosofia/Ufes

PROGRAMAÇÃO

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL

DE Abordagens qualitativas
NAS PESQUISAS EM HUMANIDADES

V SEMINÁRIO
DE PESQUISAS EM ENSINO
DE HUMANIDADES

09-11-2020 - Abertura – Interculturalidade, linguagens e educação - desafios para as pesquisas nas Humanidades		
14 –14:30	Mesa de abertura do evento: Coordenador do PPGEH Diretor Geral do Campus Vitória Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação do Campus Vitória Representante da Reitoria - Diretor de Pós-Graduação Palestra: Resgate histórico do PPGEH - Dr. Antonio Donizetti Sgarbi - Ifes Campus Vila Velha	Link de acesso Canal do Ifes Campus Vitória no Youtube https://youtu.be/ungzY8rma8M
14:30 – 16:00 h	I Simpósio Internacional de abordagens qualitativas das pesquisas em Humanidades Palestra: Interculturalidade, linguagens e educação - desafios para as pesquisas nas Humanidades Palestrantes: Dr. Antonio Faundez (Universidade de Gênêve- Suíça/Idea) Dra Edivanda Mugrabi (Universidade de Gênêve- Suíça/Idea) Dr. Erienu Foerste (Universidade Federal do Espírito Santo) Mediadora: Dra Letícia Queiroz de Carvalho	Link de acesso Canal do Ifes Campus Vitória no Youtube https://youtu.be/ungzY8rma8M
16:30 – 17:00	Apresentação cultural Maria Raquel Ardisson Passos (2018) - Momento lítero-musical - 15 minutos Vídeo Vanessa Darmani - Paródia Chaplin - 5 minutos	Link de acesso Canal do Ifes Campus Vitória no Youtube https://youtu.be/ungzY8rma8M

17:00 - 18:30	<p>Mesa redonda: Diálogos com egressos do PPGEH</p> <p>Gabriel Franco de Oliveira Zambom - Mestre em ensino de Humanidades/Ifes (2018) e professor da rede municipal de Serra. (20 min)</p> <p>Juliana Rohsner Vianna Toniati - Mestre em Ensino de Humanidades/Ifes (2019) e diretora de unidade de ensino da rede estadual no município da Serra. (20 min.)</p> <p>Mediador: Dr. Aldieris Braz Amorim Caprini</p> <p>Debate: 30 minutos</p>	<p>Link de acesso Canal do Ifes Campus Vitória no Youtube https://youtu.be/ungzY8rma8M</p>
---------------	---	---

10-11-2020 - Mesas temáticas de pesquisas do PPGEH				
Mesa	Título	Mestrando/a	Orientador(es)	Membro da banca
Mesa 1	Direitos sociais e ensino de Humanidades	Link de acesso https://conferencia2.vitoria.ifes.edu.br/b/leo-3py-qkr		
8:30 – 9:30 h	1.1 O ensino em direitos sociais a partir do gênero discursivo charge: uma possibilidade de prática educativa emancipatória para alunos de 9º ano no Ensino Fundamental II.	Monica Aparecida de Araújo Próspero	Dr. Leonardo Bis dos Santos Dra. Leticia Queiroz de Carvalho	Dr. Antonio Donizetti Sgarbi Ifes/Vila Velha
9:31- 10:30 h	1.2 - O ensino de direitos constitucionais na educação básica enquanto prática para a libertação	Altierry Barbiero de Jesus Oliveira	Dr. Diemerson Saquetto	Dra. Fernanda Zanetti Becalli/Ifes-Vila Velha
Mesa 2	Relações étnico raciais e ensino de Humanidades	Link de acesso: https://conferencia2.vitoria.ifes.edu.br/b/dil-njp-76j		

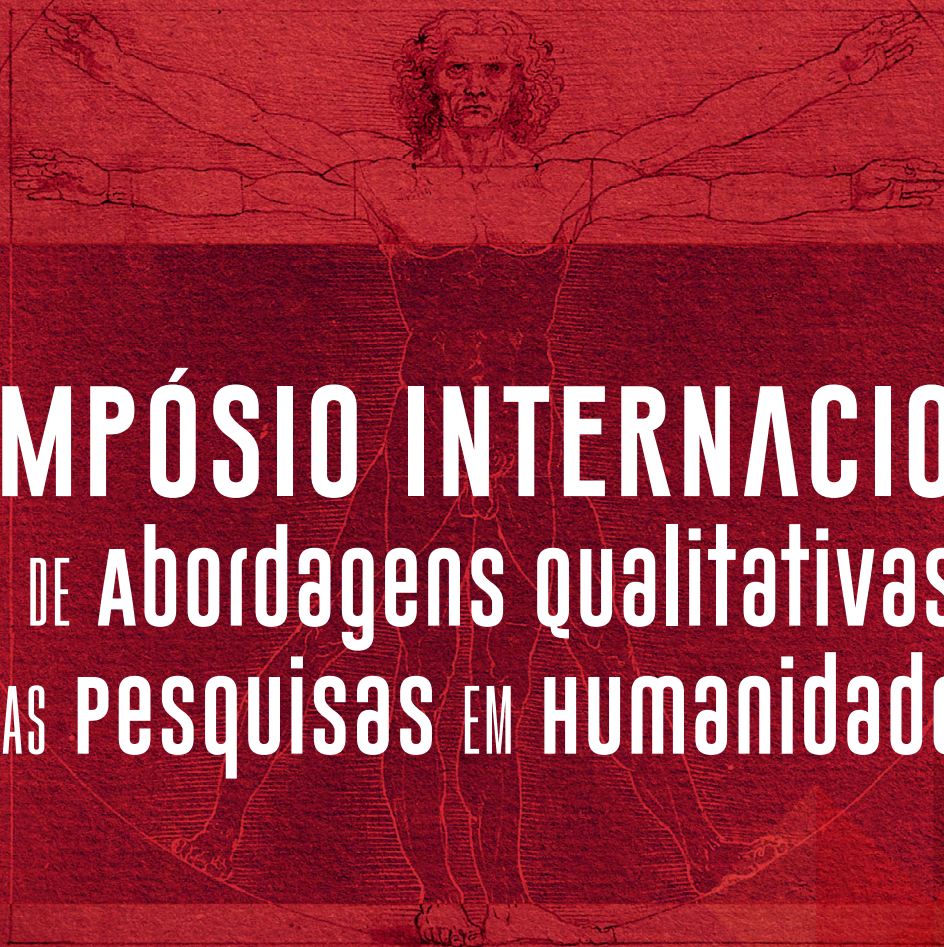
10:30 11:10 h	Perspectivas da formação docente valorizando a história e cultura africana e afro-brasileira na Serra, Espírito Santo	André Mendes Gomes	Dr. Aldieris Braz Amorim Caprini	Dr. Elcimar Simão Martins/ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
11:10 11:50 h	O curso “educação, relações étnico-raciais e diversidade: diálogos necessários” e a formação de professores do sistema de ensino do município da Serra – ES	Tânia Maria dos Santos	Dr. Aldieris Braz Amorim Caprini	Dra. Mariluz Sartori Deorce/ Ifes Cariacica
11:50 – 12:30 h	Novos olhares sobre as mulheres negras: superando estereótipos, afirmando identidades	Janisse Soares Santos	Dra. Mariluz Sartori Deorce	Dr. Aldieris Braz Amorim Caprini/ Ifes Cariacica
Mesa 3	Gênero, sexualidade e ensino de Humanidades	Link de acesso: https://conferencia2.vitoria.ifes.edu.br/b/leo-3py-qkr		
10:30 11:10 h	Trabalhando sexualidades com o ensino médio: criação de blog e práticas educativas.	Bruno Lotéro de Jesus	Dr. Davis Moreira Alvim	Izabel Rizzi Mação (Ufes/ PPGHis)
11:10 – 11:50 h	Papel do reconhecimento ante a violência de gênero: a filosofia como prática educacional.	Camila Carlesso Pin	Dr. Davis Moreira Alvim	Izabel Rizzi Mação (Ufes/ PPGHis)
11:50 12:30 h	“Não tenho preconceito, mas...”: propostas pedagógicas para debates sobre gênero e sexualidade no espaço escolar	Jésus Gomes de Souza	Dra. Kátia Gonçalves Castor	Dra. Davis Moreira Alvim (PPGEH/ IFES e PP-GPsi - Ufes)
Mesa 4	Tecnologia e formação de professores em ensino de Humanidades	Link de acesso: https://conferencia2.vitoria.ifes.edu.br/b/dil-njp-76j		

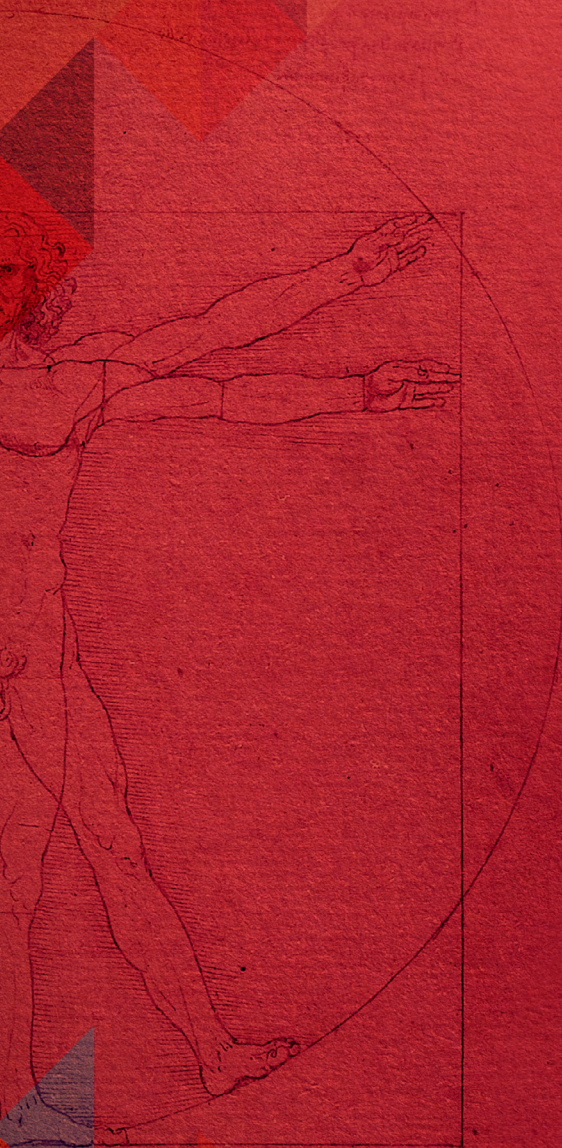
14 – 15 h	Uso de tecnologias digitais na formação continuada de professores de língua inglesa no Ensino Fundamental II	Ruanna Bourguignon Gava Ribeiro	Dra. Jaqueline Maissiat	Dra. Gyzely Suely Lima (IFTM) Campus Uberlândia Centro,
15 – 16 h	Tecnologias digitais na formação de professores do campo em Santa Maria de Jetibá-ES	Elânia Maria Casagrande	Dr. Charles Moreto	Dra. Jaqueline Maissiat (PPGHEH/ Ifes)
Mesa 5	Educação do campo, Educação ambiental e ensino de Humanidade	Link de acesso: https://conferencia2.vitoria.ifes.edu.br/b/leo-3py-qkr		
13- 14	O feminismo como prática de tensionamento ao diálogo na educação do campo	Liliane Tesch	Dr. Charles Moreto	Dra. Claudete Beise Ulrich Faculdade Unida de Vitória / Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões
15 – 16 h	A importância dos saberes populares para a educação ambiental dentro da proposta das metodologias ativas	Mariana Ceolin Mattos	Dra. Mariluz Sartori Deorce	Dra. Katia Gonçalves Castor (PPGEH/IFES)
Mesa 6	Leitura, linguagem e ensino de Humanidades	Link de acesso: https://conferencia2.vitoria.ifes.edu.br/b/leo-3py-qkr		
16- 17 h	A leitura além das palavras: construindo civilidade e contra hegemonia com literatura na educação infantil	Lorena Nascimento Gustavo dos Reis	Dr. Antônio Carlos Gomes	Dra. Adriana Pin/ Ifes
17 – 18 h	Ensino de história e literatura contemporânea: diálogos possíveis na educação básica	Fernanda Pagunogue Moraes	Dra. Letícia Queiroz de Carvalho	Dr. Santinho Ferreira de Souza (Ufes/ campus Goiabeiras)

Mesa 7	Arte, cidade e ensino de Humanidades	Link de acesso: https://conferencia2.vitoria.ifes.edu.br/b/dil-njp-76j		
16- 17 h	Educação na cidade e teatro de rua: possibilidades para explorar conhecimentos sobre o morro da Piedade	Wyller Villaças Siqueira Mesquita	Dra. Dilza Côco Dra Priscila Chisté	Dra. Érika Sabino de Macêdo/ Ifes Aracruz
17- 18 h	O uso do Hip Hop como estratégia de ensino aprendizagem na perspectiva de uma educação libertadora.	Magnum Dias da Silva	Dr. Antônio Carlos Gomes	Dra. Tatiana Aparecida Moreira/ Ifes Vitória
		Encerramento do evento		
18 -18h30	Lançamento do livro O Ensino de Letras e Humanidades em Cena: Desafios e Perspectivas na Educação Básica	André Luiz Neves Jacintho; Dilza Côco; Leticia Queiroz de Carvalho (Org.)	Participação do professor Dr. Marcelo Barreira do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo/Ufes.	

A N A I S

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE Abordagens qualitativas
NAS PESQUISAS EM HUMANIDADES





1

Antonio Faundez

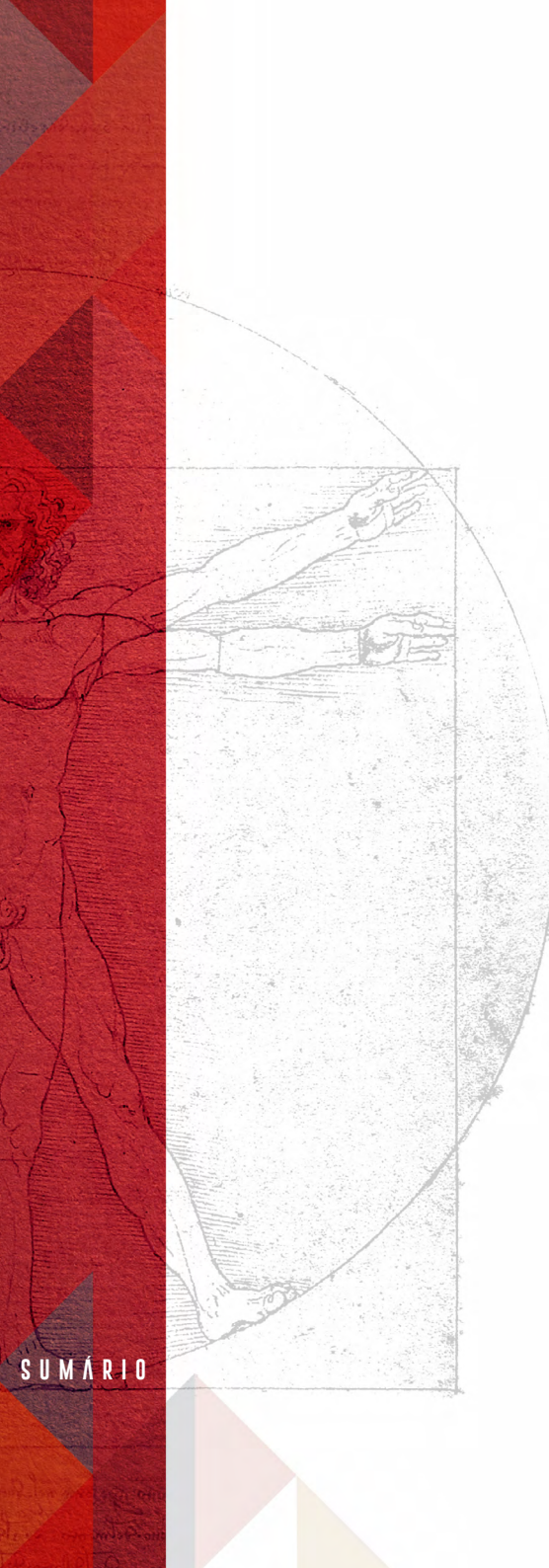
**CULTURA,
LINGUAGEM
E PESQUISA**

Minha reflexão toma como base os conceitos de cultura, linguagem e pesquisa. Esses três conceitos estão fortemente interligados e não podem ser compreendidos sem estabelecer-se suas relações, mesmo que estas se manifestem de forma contraditória, como veremos mais adiante.

Vamos começar com o conceito de cultura. Há dezenas e dezenas de conceitos que tendem a ser definidos de forma totalizante. Propomos uma definição simples, mas ao mesmo tempo complexa, que nos permitiria fazer as ligações entre ela e os outros conceitos que nos interessam.

A cultura é o que uma sociedade pensa e faz, o que a distingue como única e diferente. Quando falamos de pensamento, estamos indicando o elemento imaterial que constitui um dos elementos essenciais do ser humano, mas ao mesmo tempo nos referimos a outro elemento essencial deste ser: sua dimensão material. Estes dois elementos constituem o ser humano. Com efeito, para se compreender e existir, o humano precisa transformar a realidade material e, transformando-a, o elemento imaterial é formado, transformado e desenvolvido. Sem o material e o imaterial, o ser humano não existiria. O desafio que deve nos permitir compreender esta entidade singular é penetrar nos múltiplos meandros e ações complexas que se transformam em conhecimento, em pensamento e em atos. O conhecimento racional se expressa muitas vezes em ações que se transformam sem necessariamente ser objetivadas pela razão. Se trata de “conhecimentos emato” como alguns matemáticos e físicos sustentam.

Se o conhecimento fazendo-se de forma permanente constitui a essência do ser humano e da sociedade, devemos nos perguntar de que forma essa ação consciente ou inconsciente é transmitida aos indivíduos e à sociedade. Os filósofos demoraram a propor esta pergunta.



Nos primórdios da história das ideias da filosofia ocidental, o que lhes preocupava era descobrir o princípio fundador da existência da natureza: para alguns foi a água, para outro, o fogo ou um princípio abstrato. Sócrates foi o primeiro a perguntar-se sobre o papel do ser humano na constituição do conhecimento, com o lema “conhece-te a ti mesmo”. Essa preocupação central funda a filosofia de Platão e de Aristóteles, que indiretamente fizeram do ser humano o protagonista da consciência e da sociedade. Na Idade Média, a igreja cristã exerceu uma hegemonia espiritual, cristianizando Aristóteles (São Tomás de Aquino) e Platão (Santo Agostinho). Assim, somente no século XVII, com Descartes (com « O Discurso do Método ») e depois, com Kant (com a « Crítica da Razão Pura »), o ser humano volta a ser tematizado enquanto objeto de conhecimento. Esses dois filósofos questionam as capacidades do ser humano como um ser pensante.

Nos séculos XVII e XVIII, duas filosofias se opuseram em relação à explicação do conhecimento humano: o materialismo anglo-saxão e o idealismo europeu. Em relação à origem do conhecimento, o primeiro sustenta que é a matéria que funda o conhecimento ao passo que o segundo supõe que a origem do conhecimento é a ideia (obrado espírito). Estas duas escolas se opõem até hoje. Os principais representantes da primeira escola são Loocke e Hume, e os da segunda escola são Descartes, Kant e Hegel. No século XIX, Spinoza, Feuerbach e Marx tentam superar esta oposição.

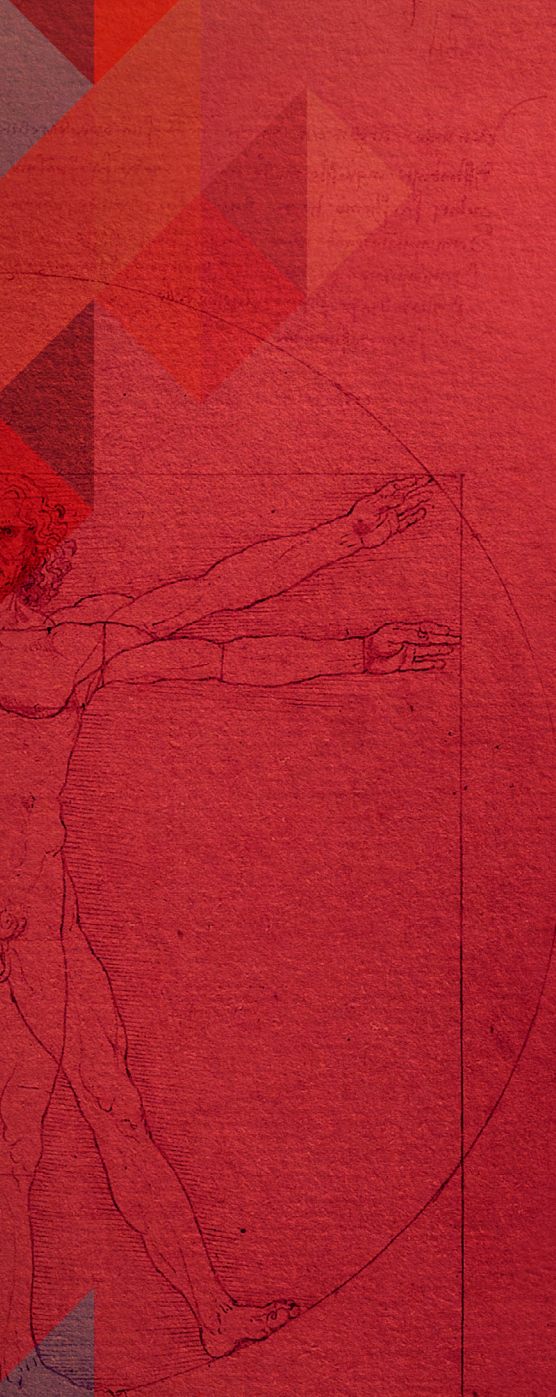
Até este ponto, é a filosofia que tenta entender a origem e o desenvolvimento do ser humano enquanto ser pensante. Mas a história da psicologia como ciência começa a se desenvolver e superar este conflito filosófico.

No final do século XIX, início do século XX, Pavlov, médico e fisiologista russo, que estuda a fisiologia dos animais, inspira a primeira tentativa de explicação da psicologia humana proposta por Watson e Skinner. Estes dois autores, aplicando os resultados da pesquisa de

Pavlov ao ser humano, explicam o desenvolvimento do pensamento como uma sucessão de estímulos-respostas, os chamados reflexos condicionados. Esta teoria tem tido, e ainda tem, uma grande influência na educação. Para superar esta explicação da constituição do pensamento, o trabalho de Piaget, conhecido como teoria construtivista, define o desenvolvimento cognitivo humano como resultado da ação do sujeito sobre os objetos. Para este autor, trata-se de uma construção paulatina passando de um estado operatório a uma forma de pensamento abstrato.

No entanto, outros psicólogos da mesma época tentam superar essa visão piagetiana da psicologia que enfatiza o indivíduo e não o social. Referimo-nos ao psicólogo francês Henri Wallon (*De l'acte a la pensée chez l'enfant*. PUF Paris 1945) e o psicólogo russo Vigosky. Esses dois psicólogos postulam a construção da psicologia individual como produto da influência da sociedade sobre os indivíduos. O vetor desta construção ao mesmo tempo social e individual é essencialmente a linguagem ou línguas. Daí a importância da construção ao mesmo tempo social e cultural individual.

É evidente que todos esses avanços nas ciências educacionais só foram possíveis graças à pesquisa realizada tanto nas universidades quanto nas escolas de formação de professores de vários ciclos. A pesquisa mostra também que o diálogo intercultural permanente contribui para o enriquecimento de si mesmo e das culturas.



2

Edivanda Mugrabi

EDUCAÇÃO, INTERCULTURALIDADE E LINGUAGENS¹

¹ Este texto é uma síntese da minha participação nas discussões realizadas no dia 9 de novembro de 2020 no "Seminário – Interculturalidade, linguagens e educação: desafios para as pesquisas nas Humanidades", juntamente como Prof. Dr. Erineu Foerste e Prof. Dr. Antonio Faundez. Fez parte da programação do V Seminário de Pesquisa em Ensino de Humanidades realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) nos dias 9 e 10 de novembro de 2020 no Campus Vitória.

A reflexão que compartilho neste seminário parte de uma **constatação**: as sociedades são pluriculturais e plurilíngues, mas a escola não valoriza essa diversidade linguística e cultural. A **tese** que defendo aqui é que uma abordagem intercultural é necessária para repensar a missão atual da escola. Para fundamentar essa tese, apresentarei algumas pistas que tenho praticado no trabalho de formação de professores e pesquisadores em diferentes países da América Latina e da África.

HOMOGENIZAÇÃO VERSUS DIVERSIDADE CULTURAL

A missão histórica da escola é transmitir saberes ditos universais prescritos no currículo do país. Essa tendência à universalização tem suas origens no ideal da escola pública como vetor de construção da Nação: o ensino público permite a criação de um só povo, abolindo as diferenças entre cidadãos considerados iguais perante a lei. Esta missão histórica da escola, de extrema importância nos séculos passados, gerou uma confusão entre igualdade e homogeneidade. Responsável pela homogeneização de seus alunos, a escola não aprendeu a reconhecer e potencializar as diferenças. Ainda hoje é difícil aceitar as diferenças linguísticas e culturais e trabalhar com elas. Muitos professores continuam a tentar homogeneizar seus alunos e não sabem como tirar proveito da diversidade.

O desafio que temos hoje é de repensar a missão da educação: como escapar dessa lógica de homogeneização? Como ajudar os alunos a compreender e apreciar o valor da diversidade (cultural, linguística, ambiental...), forjando neles uma visão mais rica do humano e do mundo em que vivem? Como construir nos alunos de sociedades multiculturais uma visão ampla da realidade e de sua

relação com eles mesmos e com o mundo, fundada na contribuição das culturas presentes?

Uma pista é enriquecer o currículo escolar com saberes produzidos pelas culturas locais. Outra, é adotar uma abordagem intercultural, na qual as culturas e as línguas locais são valorizadas na escola. Nessa abordagem, as representações dos alunos são reconhecidas como ponto de partida para os múltiplos aprendizagens escolares.

SABERES ENDÓGENOS OU LOCAIS, REPRESENTAÇÕES

Uma abordagem educacional intercultural necessita no mínimo duas condições: 1) ampliar o currículo prescrito incluindo saberes culturais provenientes das culturas em presença, conhecidos como saberes endógenos ou saberes ancestrais; 2) dar um status epistemológico às representações dos alunos.

Por *saberes culturais endógenos* se entende o conhecimento acumulado e desenvolvido em vários campos: agrícola, medicinal, farmacológico, ambiental, etnomatemático, artesanal, etc. Referindo-se a vários trabalhos de pesquisa, o pesquisador camaronês Nkoudou (2015, p. 3-4) resume desta forma as características dos saberes locais ou endógenos:

- são empíricos, porque se baseiam em uma longa experiência coletiva e em numerosas observações do ambiente imediato; expressam as concepções de espaço, lugares e território próprios de uma cultura;
- são socialmente valorizados, porque se baseiam em experiências práticas coletivas, acumulados e compartilhados, incluem

histórias ligadas aos valores da vida social, e são transmitidos oralmente;

- eles estão associados à espiritualidade e a uma visão holística do mundo, porque estão integrados a uma visão do mundo na qual objetos animados e inanimados são considerados e dotados de um espírito de vida (animais, plantas, humanos, o solo, o vento, estão todos vivos sem que nenhuma forma de vida seja superior a outra; fazendo da natureza um todo físico e espiritual);
- são dinâmicos, pois levam em conta as interações entre as populações nativas e seu meio ambiente;
- são regulados por ciclos, pois são construídos de acordo com temporalidades harmonizadas com os milhares de ciclos observados na natureza (estações, migração de animais, renovação de cerimônias, etc.);
- estão situados localmente, dinâmicos, porque lidam com todos os aspectos do desenvolvimento humano e procuram dar conta de suas interações locais com o ar, o clima, as plantas e os animais onde vivem;
- são relacionais porque expressam uma busca de equilíbrio entre conhecimento, povos e mundos, naturais e espirituais.

Por *representação*, entendo as diferentes formas de elaboração, apropriação e interpretação da realidade externa, e a interiorização de modelos de comportamento ou pensamentos inculcados ou transmitidos de uma geração a outra. Além de dar sentido às experiências que vivemos, nossas representações alimentam nossas atitudes, nossos preconceitos e nossos comportamentos. Nesse sentido, as representações têm um status epistemológico, já que são constantemente mobilizadas para dar sentido à realidade. Nos processos educacionais, quando entram em conflito com o conheci-

mento científico, este último tende a perder sua relevância como conhecimento útil para a ação, pois as representações criam resistência à concepção de novas noções.

Esta contradição é particularmente delicada quando se trata de temas relacionados à saúde, à sexualidade, ao funcionamento do corpo humano, etc., que estão carregados de tabus e ideias não ditas. Neste ponto, pelo menos duas tendências extremas podem ser observadas por parte dos professores: (i) ignorar as concepções dos alunos e ditar os conhecimentos científicos que, em geral, devem ser aprendidos de memória; (ii) trazer à tona as representações dos alunos e depois desqualificá-los quando confrontados com os conhecimentos científicos.

COMO PRATICAMOS A INTERCULTURALIDADE?

Temos utilizado três métodos (para um estudo aprofundado ver Mugarbi, 2019). O primeiro método é o sincrônico: ele explora os saberes culturais ou as representações dos estudantes e de sua comunidade em diálogo com os saberes escolares/científicos.

O segundo método pode ser considerado histórico ou diacrônico: ele considera a história dos conceitos científicos (as grandes ideias que prevalecem ao longo do tempo) em confrontação com as representações dos estudantes. Neste caso, a estratégia é estudar o conhecimento científico da época em que o conceito surgiu e relacioná-lo ao conhecimento oficial contemporâneo. Estou me referindo a um único modo de conhecimento (o conhecimento oficial dos cientistas), declinado de acordo com sua evolução ao longo do tempo. Esse método permite ao aluno gerar uma distância afetiva do tema de estudo, já que

o que é questionado não são suas próprias representações, mas as de outros indivíduos.

O terceiro método são análises interlinguísticas que consistem em comparar expressões, conceitos, estruturas das línguas presentes na escola, nos planos semântico, sintático e textual; e destacar tanto suas semelhanças quanto suas diferenças. Esse método permite aos estudantes identificar o raciocínio cultural por trás de um idioma que influencia o processo de construção de conhecimentos escolares por alunos que falam-pensam em uma língua diferente daquela privilegiada pela escola. Isso é fundamental posto que cada língua constrói uma visão específica do mundo, e que a língua determina inspira, facilita e sugere certas distinções e categorizações do mundo objetivo (Sapir, 1958; Whorf, 1940; Deutscher, 2010).

PARA CONCLUIR

Estou convencida de que quando os professores entenderem que a diversidade linguística e cultural é portadora de riqueza, buscarão os meios didáticos para trabalhar com a diversidade, permitindo que os alunos falem e aprendam em duas ou mais línguas; compreendam o mundo mobilizando saberes científicos de caráter universal e saberes próprios a culturas presente no entorno. Desta forma, a diversidade se transforma em uma vantagem pedagógica e deixa de ser percebida como um obstáculo ao aprendizado: ensinar a leitura, a escrita e o conhecimento escolar, transformar as diferenças de línguas e culturas em vantagem, é um grande desafio para o presente e o futuro da humanidade.

REFERÊNCIAS

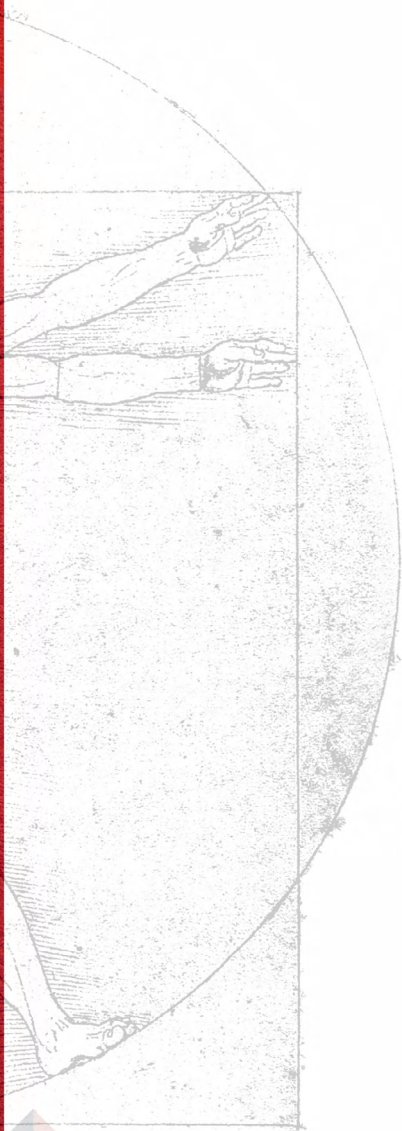
Deutscher, G. (2010). *Through the Language Glass: How Words Colour Your World*, London: William Heinemann.

Mugrabi, E. (2019). *La teoria y la practica de la Pedagogía del Texto: por uma escuela que transforma y se transforma*. Beaumont: Enfants du Monde.

Nkoudou, T. H. M. (2015). *Stratégies de valorisation des savoirs locaux africains: questions et enjeux liés à l'usage du numérique au Cameroun*, *Ethique Publique* (en línea), vol. 17, no. 2. URL:<http://ethiquepublique.revues.org/2343>; DOI: 104000/ethiquepublique.243.

Sapir, E. (1958). *Culture, Language and Personality*, Berkeley: University of California Press.

Whorf, B. L. (1940). *Science and Linguistics*, *Technology Review* 35: 229-31, 247-8.





3

Erineu Foerste

CRÍTICA CULTURAL AO NOSSO TEMPO E PESQUISAS EM HUMANIDADES: QUESTÕES SOBRE INTERCULTURALIDADE, LINGUAGENS E EDUCAÇÃO¹

¹ Este texto é uma síntese da minha participação nas discussões realizadas no dia 9 de novembro de 2020 no "Seminário – Interculturalidade, linguagens e educação: desafios para as pesquisas nas Humanidades", juntamente com a Prof. Dr. Edivanda Mugarib e Prof. Dr. Antonio Faundez. Fez parte da programação do V Seminário de Pesquisa em Ensino de Humanidades realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) nos dias 9 e 10 de novembro de 2020 no Campus Vitória.

As pesquisas sobre cultura e interculturalidade na América Latina (FORNET-BETANCOURT, 2001; FOERSTE *et al.*, 2018; BRANDÃO; SCHÜTZ-FOERSTE; FOERSTE, 2019; FOERSTE *et al.*, 2020) mobilizam esforços pela construção coletiva de uma organização de base em que diferentes culturas dialogam entre si para produção e fortalecimento de lutas históricas de resistência e libertação dos oprimidos (FREIRE, 1968; GIROUX, 1986; FICHTNER *et al.*, 2020) da dominação do capitalismo. Semeraro (2009) trabalha cultura como práxis da indissociabilidade entre hegemonia e libertação, fundamentando suas análises em Antonio Gramsci e Paulo Freire e diálogos com movimentos sociais.

A construção de diálogo é entidade aqui como processo libertador dos oprimidos. É um enfrentamento à *cultura do silêncio* ou *silenciamento* na América Latina e no mundo, segundo Paulo Freire (1968); encontra suas raízes na colonização e conquistas europeias dos povos de territórios como a África e Américas. Esta cultura cresceu e frutificou, pois tem como alicerce “*a senhoria da terra [e] o poder do senhor, que se estendia da terra às pessoas*” (MARTIN-BARBERO, 2014, p. 23). Numa sociedade com história fortemente marcada pela escravidão como a brasileira, consagraram-se o poder do patrão e do padre, que têm o direito à palavra sobre o povo, que deve sempre silenciar e obedecer.

O projeto hegemônico de progresso e desenvolvimento do capitalismo internacional produz desigualdades sociais, injustiças humanas e destruição da vida na Terra, conforme já foi sobejamente problematizado pela Filosofia, Sociologia, Antropologia entre outros campos do conhecimento. Exemplo disso, como herança do projeto de progresso e desenvolvimento do capital, é a morte das culturas e línguas autóctones. Também são exemplos de “progresso de morte” as tragédias letais de Mariana em Minas Gerais em em05 de novembro de 2015 e de Brumadinho em 25 de janeiro de 2019, que tanto sofrimento e aniquilamento trouxeram e continuam produzindo ao meio ambiente

e às populações ribeirinhas da Bacia do Rio Doce, de todo o litoral norte do Estado do Espírito Santo e das Bacias do Rio Paraopeba e São Francisco. Até quando vamos silenciar diante de tais truculências do capital internacional anunciadas historicamente, não somente pelos trabalhadores da Vale, mas pelos Povos e Comunidades Tradicionais (Povos Indígenas, Comunidades Quilombolas, Ribeirinhos, Povo Tradicional Pomerano entre outros), especialmente as populações ribeirinhas e todos os que são atingidos pelos resíduos da exploração do minério de ferro, com produção de *commodities*, as quais consolidam e fortalecem as correlações mercadológicas desiguais entre o norte e o sul, que produzem e reproduzem exclusão social?

Projetos de ensino, pesquisa e extensão do Grupo de Pesquisa (CNPq) “Culturas, Parcerias e Educação do Campo” do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) e a sociedade civil organizada nas bases, colocam desafios que discutem educação escolar e educação social neste contexto. Partimos do suposto de que a contradição capital e trabalho engendra práticas de educação alienantes e de silenciamentos, pelas quais se definem papéis e lugares na sociedade para as pessoas com naturalização das desigualdades sociais (GRAMSCI, 1988; LUKÁCS, 1978; MÉSZÁROS, 2005; FICHTNER *et al.*, 2020). A crítica à história cultural faz emergir processos de resistência que desafiam a escola e a sociedade como um todo a produzir práticas curriculares fundamentadas no trabalho como princípio educativo, com produção material e simbólica das existências do ser humano, para questionar as bases dos processos geradores das desigualdades sociais e exploração de classes. Que contribuições os debates sobre culturas lançam nesse cenário (FREIRE, 1968; GRAMSCI, 1988; LUKÁCS, 1978; GIROUX, 1986; FICHTNER *et al.*, 2020; FOERSTE *et al.*, 2020)? Qual é o papel do professor neste movimento (GIROUX, 1997)? Como podemos pensar

a formação dos profissionais do ensino como intelectuais da cultura para a problematização radical da escola burguesa e sua função reprodutora da hegemonia capitalista?

A formação docente inicial e continuada no Brasil (Licenciaturas e Pós-graduação) passou a ser discutida com maior atenção do ponto de vista oficial a partir da década de 1990 e particularmente no início deste século. As Universidades foram acionadas³; as entidades organizadas dos profissionais do ensino mobilizaram-se, sobretudo a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), fortemente marcados pelas lutas coletivas da classe trabalhadora por educação pública de qualidade para todos. Foram criadas novas universidades federais e houve incremento dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Impulsionaram programas de formação continuada (como é o caso do Programa Escola da Terra⁴). No caso do Estado do Espírito Santo em especial, foram criados Programas de Pós-Graduação de Mestrado Profissional na UFES (Mestrado Profissional em Educação) e no IFES (Programa de Mestrado em Ensino de Humanidades; Mestrado Profissional em Letras).

Por outro lado, observa-se movimento empresarial crescente na atual conjuntura política nacional articulado aos setores elitistas e de extrema direita dos governos municipais, estaduais e federais para incremento da privatização da educação brasileira e seu alinhamento às políticas neoliberais internacionais. A Fundação Ayrton Senna e empre-

- 3 Consultar: a) LÜDKE, Menga. **Avaliação institucional: formação de docentes para o Ensino Fundamental e Médio (as licenciaturas)**. Brasília: CRUB/PUC-Rio, 1994; b) GATTI, Bernadete A. **Análises com vistas a um referencial para política de formação de professores para o Ensino Básico**. Brasília: CONSED, 1996; c) FOERSTE, Erineu. **Parceria na formação de professores: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2002 (tese de doutorado em educação).
- 4 No Estado do Espírito Santo temos parcerias entre a UFES, IFES, Secretaria de Estado de Educação e Secretarias Municipais de Educação, UNDIME/ES e movimentos sociais para oferta do Programa Escola da Terra a professores da Educação do Campo, em especial aos docentes de escolas com classes multisseriadas e de escolas unidocentes. Consultar: www.educacaodocampo.ufes.br

sários criaram o “Todos pela Educação” (TPE), por exemplo, com ideário que concretiza agendas dos Governos de Fernando Henrique Cardoso. Nesse contexto ganharam forças as pressões do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, para implementação de reformas de cunho neoliberal na educação (a aprovação em 1997 dos chamados PCN’s: Parâmetros Curriculares Nacionais capturou a Educação Básica no Brasil para entregá-la ao projeto internacional de formação da mão de obra para o mercado)⁵. No Brasil, Argentina e em toda América Latina, as articulações conservadoras forçaram a inclusão do magistério nas agendas oficiais como requisito para concessão de financiamento das políticas educacionais. A privatização e entreguismo deste processo são flagrantes e alcançam sua culminância no Brasil com as investidas do que ficou conhecido como “Escola sem Partido” na época de Michel Temer e demonização de Paulo Freire por Jair Messias Bolsonaro. A este respeito, observemos uma crítica produzida de forma coletiva pelo magistério em suas organizações de base:

A figura do ovo da serpente de Bermann [...] sinaliza o risco que vivemos hoje no Brasil com [...] clima de desagregação social, de produção do ódio às diferenças e de preparação de uma atmosfera de perseguição que, no caso da Alemanha e Itália, culminou na monstruosidade do Nazismo e do Fascismo (FRIGOTTO, 2017, p. 17).

Esta tendência de retrocesso é denunciada veementemente nas esferas locais, regionais, nacionais e internacionais. Em 1999 na Europa, do mesmo modo, articularam-se ações intergovernamentais por reformas de cunho neoliberal na educação superior (CATANI, 2010; ABOITES, 2010), que ficou conhecido como “Processo ou Tratado de Bolonha”. A valorização de aspectos quantitativos e produtivistas foi pactuada pelos países signatários por meio do chamado *European Credit Transfer and Accumulation System*, para reforçar aspectos eco-

5 A culminância desse processo de perda da autonomia da escola se deu com a implementação da chamada Base Nacional Curricular Comum, mais conhecida no meio educacional BNCC. Consultar: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em 9 nov. 2020.

nomicistas da formação humana, com foco nas competências. Na prática isso impactou a autonomia das Universidades, visto que foram adotados procedimentos internacionais de avaliação externa de toda a produção acadêmica, observando ditames de mercado.

A formação de professores no Brasil foi mais uma vez diretamente impactada por este cenário internacional, o que se verifica na publicação de duas medidas normativas pelo Conselho Nacional de Educação: “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena” (BRASIL/MEC, 2001 e 2002) e do “Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (BRASIL/MEC, 2009). Tais normativas vieram responder a debates oficiais e da sociedade civil no que tangia à universalização com qualidade da Educação Básica no país. Isso implicava, entre outras dimensões, a formação inicial e continuada do magistério e políticas públicas de valorização do trabalho do professor.

Considerando o exposto, cabe questionar como as pesquisas em humanidades podem contribuir para uma crítica cultural do nosso tempo pelo fortalecimento da educação pública como direito social? A dimensão da interculturalidade favorece debates coletivos que promovem diálogos entre as culturas (FORNET-BETANCOURT, 2001; FOERSTE *et al.*, 2018; BRANDÃO; SCHÜTZ-FOERSTE; FOERSTE, 2019; FOERSTE *et al.*, 2020), para a construção de agendas convergentes de resistências e lutas de base organizadas pela sociedade civil contra a exploração do capital internacional. São diálogos na diferença (FREIRE, 1968 e 1996) que favorecem, conforme Gramsci (1988) a construção de outra hegemonia, para promover justiça e igualdade social com promoção da agroecologia e da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ABOITES, Hugo. La educación superior latinoamericana e el proceso de Bolonia: de la comercialización a la adopción del proyectotuning de competências. *Revista de IESALC del Instituto Internacional para la Educación Superior en America Latina y el Caribe UNESCO*, v. 15, n. 1, 2010. Acesso em: 20 abr. 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; FOERSTE, Erineu; SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda Margit (Orgs.). *Educação do Campo: diálogos interculturais*. Curitiba: Appris, 2019.

BRASIL/Ministério da Educação. *Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf> Acesso em: 24 abr. 2019.

_____. *Resolução CNE/CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf Acesso em: 24 abr. 2019.

_____. *Decreto Presidencial nº 6.040 de 07 de fevereiro de 2007*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm Acesso em: 03 mai. 2019.

_____. *Portaria Normativa nº 9, de 30 de junho de 2009*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_normt_09_300609.pdf Acesso em: 24 abr. 2019.

_____. *Decreto nº 7.80 de 16 de maio de 2011*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7480.htm Acesso em: 18 mai. 2019.

Base Nacional Curricular Comum. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em 9 nov. 2020.

CATANI, Afrânio Mendes. *Processo de Bolonha e impactos na América Latina: incursão preliminar em produções bibliográficas recentes*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: Acesso em: 20 abr. 2019.

FOERSTE, Erineu *et al.* Educación rural y pedagogía social: interculturalidad en luchas colectivas por la tierra y la educación. *Revista Iberoamericana de Edicación* (Impressa), v. 76, p. 125 - 141, 2018.

FOERSTE, Erineu. *Parceria na formação de professores: da teoria à prática*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2002 (tese de doutorado em educação).

FOERSTE, Erineu et al. *Culturas, Parcerias e Educação do Campo*. Curitiba: Appris, 2020.

FORNET-BETANCOURT, Raúl. *Transformación intercultural de la filosofía*. Bilbao: Editorial Desclee de Brouwer, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

_____. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

FRIGOTTO, Gaudêncio (org). *Escola "sem" partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: UERJ/ LPP, 2017.

GATTI, Bernadete A. *Análises com vistas a um referencial para política de formação de professores para o ensino básico*. Brasília: CONSED, 1996.

GIROUX, Henry. *Teoria crítica e resistência em educação: Para além das teorias de reprodução*. Petrópolis: Vozes, 1986.

_____. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GRAMSCI, Antônio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

LÜDKE, Menga. *Avaliação institucional: formação de docentes para o Ensino Fundamental e Médio (as licenciaturas)*. Brasília: CRUB/PUC-Rio, 1994.

MARTIN-BARBERO, Jesús. *A comunicação na educação*. São Paulo: Contexto, 2014.

MERLER, Alberto; FOERSTE, Erineu; CALIARI, Rogério Omar; PAIXÃO, Laura Maria Bassani Muri (Orgs.). *Educação do Campo: diálogos interculturais em terras capixabas*. Vitória: EDUFES, 2013.

MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.

FICHTNER, Bernd; FOERSTE, Erineu; SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda Margit; LIMA, Marcelo (Org.). *Cultura, Dialética e Hegemonia: Pesquisas em Educação*. Curitiba: Appris, 2020.

SEMERARO, Giovanni. *Libertação e hegemonia; realizar a América latina pelos movimentos populares*. Aparecida: Ideia e Letras, 2009.

A N A I S



V SEMINÁRIO
DE PESQUISAS EM ENSINO
DE HUMANIDADES

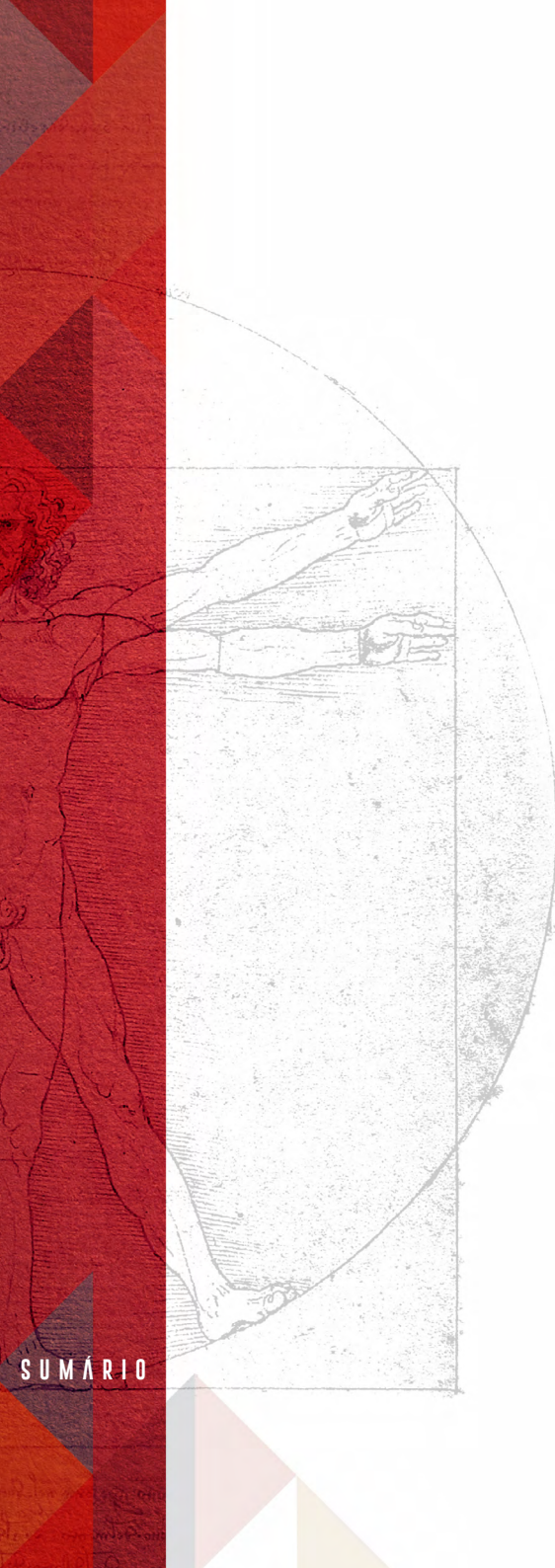
4

Altierry Barbiero de Jesus Oliveira
Diemerson Saquetto

O ENSINO DE DIREITOS CONSTITUCIONAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA ENQUANTO PRÁTICA PARA A LIBERTAÇÃO

DOI: 10.31560/pimentacultural/2021.002.43-54





RESUMO:

Este trabalho tem por objeto a reflexão sobre o ensino do Direito Constitucional na Educação Básica e a compreensão das Representações Sociais de Justiça, com vistas a emancipação dos sujeitos e a uma formação dos conceitos de dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais. Tem por objetivo geral investigar o potencial educativo dos direitos fundamentais, dos direitos humanos e da própria Constituição Federal, com fulcro a produzir um material pedagógico potente para a construção de novas práticas educativas no contexto do ensino de Humanidades. Para isso, serve-se do Materialismo Histórico-Dialético e da Pedagogia da Libertação enquanto aporte teórico. Do Materialismo Histórico-Dialético toma a definição do homem enquanto produtor da vida material e intelectual e cujo não reconhecimento de si enquanto produtor da realidade incorre na alienação, fetichizando o mundo e perpetuando as relações de exploração. Da Pedagogia da Libertação assume a educação enquanto elemento libertador, se realizada de maneira dialógica. Emprega a Teoria das Representações Sociais em sua abordagem da Teoria do Núcleo Central como metodologia para captar as representações sociais dos alunos sobre direitos e temas concernentes à Justiça com o intuito de desenvolver produto educacional que dialogue com essas Representações Sociais.

Palavras-chave: Educação; Direitos; Justiça; Emancipação

INTRODUÇÃO

Esta proposta de pesquisa tem por escopo ser desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal de Ciência e Tecnológica do Espírito Santo, Campus Vitória. Se vincula à linha de pesquisa de práticas educacionais. Dessa forma, tem por objeto a reflexão sobre o ensino do Direito Constitucional na Educação Básica e a compreensão das Representações Sociais de Justiça, com vistas a emancipação dos sujeitos e a uma formação dos conceitos de dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais. A Pedagogia da Libertação e o Materialismo Histórico-Dialético são tomados como fundamentos teóricos e a Teoria das Representações Sociais como matriz metodológica, uma vez que fornecem instrumentos para a compreensão da realidade e o desejo de superação das relações de dominação através da educação.

Neste sentido, busca-se responder aos seguintes questionamentos: qual a compreensão que os alunos da educação básica possuem de temas relacionados à direitos fundamentais e dignidade da pessoa humana? A grade curricular abre margem para o estudo de direitos fundamentais e da pessoa humana? A ausência do estudo desses conceitos no ensino básico reflete no Ensino Superior? A introdução de novas práticas educacionais pode ajudar no estudo desses conceitos?

Assim, priorizamos a seguinte questão: como o estudo da Constituição Federal no âmbito das Humanidades pode contribuir para uma melhor compreensão dos direitos fundamentais e da dignidade da pessoa humana na Educação Básica? É com a intenção de responder a esse questionamento que formulamos os objetivos norteadores dessa pesquisa.

OBJETIVO GERAL

Investigar o potencial educativo dos direitos fundamentais, dos direitos humanos e da própria Constituição Federal, com fulcro a produzir um material pedagógico potente para a construção de novas práticas educativas no contexto do ensino de humanidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo geral desdobra-se em dois objetivos específicos:

- Compreensão das Representações Sociais que os sujeitos possuem sobre os próprios direitos, as funções e papéis de Estado.
- Produzir e publicar material educativo que sirva de suporte ao trabalho docente no ensino básico sobre o Direito Constitucional enquanto aporte de emancipação do sujeito frente aos aparelhos de dominação estatal aflorados pela (ignorância – falta de conhecimento do assunto).

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa emprega a Teoria das Representações Sociais em sua abordagem da Teoria do Núcleo Central como metodologia. Dar-se-á com alunos da rede pública e da rede particular de Educação Básica, do nível Médio, assim como dos professores desses alunos. O instrumento segue a lógica do questionário, com questões de um roteiro estruturado. As questões versarão sobre as Representações Sociais dos objetos de interesse da pesquisa como justiça, direitos humanos,

direitos fundamentais e Constituição Federal (estas captadas como entrevista rápida pelo método da expressão indutora/associação livre), e questões abertas, explicativas.

O grupo de pesquisadores, juntamente com o coordenador do projeto de pesquisa, visitará as escolas selecionadas e respeitando-se os procedimentos da Ética em pesquisa com seres humanos, seguirá os trâmites de autorização, assim como a utilização de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para maiores de 18 anos, ou de responsáveis para menores de 18 anos e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para menores de 18 anos; Manter-se-á sigilo quanto às informações identitárias/personalidade jurídica. E aplicaremos os instrumentos de produção de dados e a realização das intervenções educacionais propostas.

Os critérios de análise basear-se-ão em categorizações provenientes da Teoria das Representações Sociais e dos referenciais do Materialismo Histórico-dialético e da pedagogia popular freiriana. Nos serão úteis para isso programas estatísticos de articulação psicossocial como IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) para a análise das questões com maior volume de dados e EVOC-2003. Em seguida utilizar-se-á para a categorização dos eixos e classes identificados pelo IRAMUTEQ.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

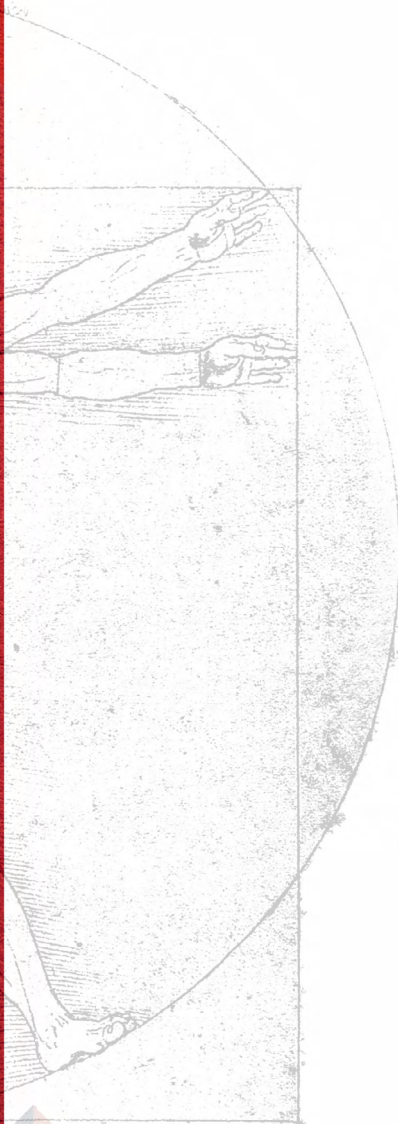
Em busca de pesquisas já empreendidas e que possam contribuir para o nosso propósito, iniciamos a revisão de literatura a partir das bases de dados do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo, ProfLetras e Educimat. Em seguida, realizamos uma busca mais ampla a partir no

Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e SCIELO. Aplicando os descritores “educação e justiça”, “representação social e justiça”, “dignidade da pessoa humana” e “direitos fundamentais e educação”, selecionamos, dentre os resultados apresentados, os seguintes trabalhos que fornecem potencial diálogo com nossa pesquisa:

QUADRO 1 – Trabalhos selecionados com potencial diálogo com nossa pesquisa.

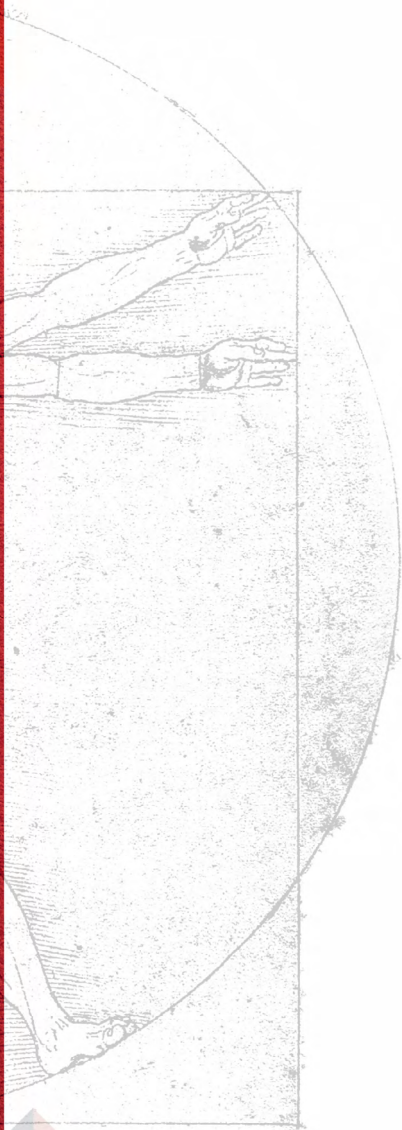
Ano	Autor	Título e Instituição	Tipo	Temática
2017	MONTEIRO, Santiago Cartigio e	Aprendendo Direito: reflexões para um ensino que garanta o conhecimento jurídico para a cidadania - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Dissertação	Aborda a introdução do ensino de temáticas do direito na educação
2015	MORAES, Larissa Messias	Educação e barbárie: escola e direitos humanos no enfrentamento à intolerância - Universidade Federal de Goiás	Dissertação	Educação em direitos humanos para enfrentar a intolerância
2018	GASPARETE, Carolina Alves Matar	Um estudo sobre escola justa: quando em busca do gênero encontramos o anseio pela democracia - Universidade Federal de Juiz de Fora	Dissertação	Concepções de justiça e democracia nos discursos sobre educação
2014	BARBOSA, Bárbara Barros	Educação para o desenvolvimento humano e a construção do senso de justiça - Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul	Dissertação	Formação do senso de justiça e políticas públicas para a formação do senso de justiça na escola

2014	MACEDO, Caio Sperandeo de	Educação, cidadania e reflexão sobre a democracia no Brasil do início do século XXI - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Tese	Educação e cidadania e promoção de valores da constituição
2012	PEREIRA, Nilda da Silva	Direitos humanos e currículo a partir da ética da vida - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Tese	Ensino de direitos humanos na educação básica
2016	ROCHA, Julia Siqueira da	Crime e castigo: adolescentes criminalizados e suas interações com as condutas de risco, educação e o sistema de justiça - Universidade Federal de Santa Catarina	Tese	Ineficiência do sistema punitivo e educacional na reeducação de infratores
2008	PITANO, Sandro de Castro	Jürgen Habermas, Paulo Freire e a crítica à cidadania como horizonte educacional: uma proposta de revivificação da Educação Popular ancorada no conceito de sujeito social - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Tese	Crítica à educação para a cidadania, uma vez que cidadania evoca um horizonte de libertação limitado



REFERENCIAL TEÓRICO

Servimo-nos do Materialismo Histórico Dialético e da Pedagogia da Libertação enquanto aporte teórico. Do Materialismo Histórico-Dialético tomamos a definição do homem enquanto produtor da vida material e intelectual e cujo não reconhecimento de si (MARX, 1987) incorre na alienação. Em outras palavras, o ser humano se torna de fato humano através da transformação consciente da realidade, transformação a qual denominamos trabalho. É através da atividade laborativa intencional que o ser humano realiza sua natureza ontológica, se distinguindo dos animais, cuja atividade é obra do mero instinto, não sendo movida pela força da vontade e da racionalidade (CHAUÍ, 1994). Quando o Homem não se reconhece como criador e transformador de toda a realidade material e cultural, isto é, quando não se reconhece no seu trabalho e este se constitui um fardo, dá-se a alienação. O ser humano alienado é o ser humano separado do produto de seu trabalho, não sendo capaz de reconhecê-lo como obra sua. Da alienação decorre a fetichização do mundo, que se apresenta como algo mágico, que tem existência em si mesmo e cujo ser humano é simples contemplador, como se todas as coisas que existem sempre tivessem existido ou surgido por processos alheios à interferência humana, sendo um fim em si mesmas. Nesse esteio, as mercadorias geradas pelo trabalho circulam na sociedade como que dotadas de um valor intrínseco (BARBOSA; QUINTANEIRO; OLIVEIRA, 2003). Por não se reconhecer enquanto criador da realidade na qual está inserido, o Homem naturaliza as relações de produção e as condições de opressão, através de ideias propagadas pela classe intelectual que, por sua vez, não reconhece a interdependência entre mundo material e pensamento. Há um antagonismo entre trabalho manual e trabalho intelectual: os que refletem sobre o labor e o organizam o fazem a partir da concepção do trabalho manual como inferior, indigno, enquanto o trabalho intelectual

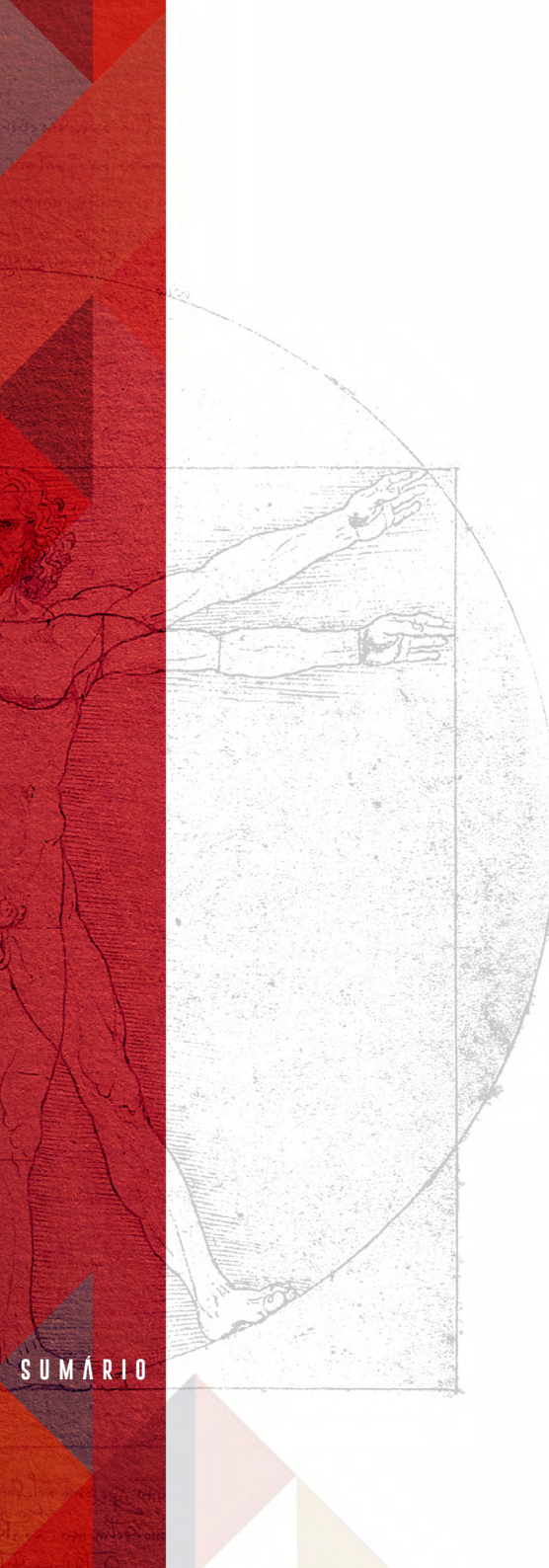


é louvado. Assim, a educação é voltada para a reprodução do sistema (ALTHUSSER, 1985).

Da Pedagogia da Libertação nos baseamos na concepção freiriana de Ensino Dialógico que postula a educação como potencial libertador (FREIRE, 1987, p. 38). Na concepção freiriana de Homem, o ser humano está em constante relação com o mundo, construindo diariamente um cabedal de experiências que forma, para os diferentes seres humanos, diferentes prismas sob os quais a realidade se apresenta. É tarefa do educador fazer o diálogo com a experiência do educando a fim de que a educação formal faça sentido no contexto do cotidiano do indivíduo. A medida em que os seres humanos são imersos em relações de exploração, vão assimilando a lógica do explorador e se desumanizando. Cabe à educação ajudar a despertar a consciência do oprimido para o *Ser Mais*, isto é, ser um ser humano consciente e capaz de transformar a realidade, encerrando a predominância da lógica do dominador. Despertar para o *Ser Mais* é romper com a alienação tal como proposta pelo Materialismo Histórico-Dialético.

PRODUTO EDUCACIONAL

Diante da pesquisa realizada, confeccionaremos um livro intitulado provisoriamente de "A História de Antígona: a pessoa humana como valor para o direito" que conterà reflexão sobre maneiras de conciliar o ensino de direitos constitucionais com o conteúdo das Humanidades, tendo por base a tragédia de Antígona, uma vez que na educação básica não há disciplinas voltadas exclusivamente para o ensino de direito, portanto, esse ensino acaba por ocorrer por meio das vias da interdisciplinaridade e da transversalidade.



A tragédia de Antígona possui potencial para introduzir a discussão sobre direitos fundamentais, principalmente se trabalhada no contexto da Literatura, da Filosofia, da Sociologia e da História. Esse potencial se manifesta a partir da trama que dialoga com vários temas tratados pelas áreas de Humanas, como: a oposição entre Direito Divino/Natural (que não é criado pelos homens) e Direito Positivo (criado pelos homens) presente no enredo, e que conduz a jovem Antígona a contrariar o decreto de Creonte, abre margem para se discutir a opressão estatal, regimes totalitários e absolutismo monárquico, por exemplo; a desobediência de Antígona, que coloca em questão o próprio conceito de justiça a partir da indagação se justo é fazer o correto ou se é fazer o que as leis mandam, ainda que não sejam leis corretas; o tratamento dado pela jovem ao cadáver do irmão e que contraria um decreto real tece uma linha de abordagem que possibilita a discussão a respeito dos Direitos Humanos e do conceito de Dignidade da Pessoa Humana.

A concepção de tal material tem por fim mediar a relação dos profissionais de educação e seus educandos para o aprendizado em direitos como elemento libertador, uma vez que possibilita o reconhecimento do ser humano enquanto produtor do mundo jurídico e de toda a realidade material e, portanto, único capaz de transformá-la a fim de efetivar direitos e criar novos.

RESULTADOS PRELIMINARES

Foi realizada a revisão de literatura a fim de tecer diálogo com os pares. Dessa forma, pesquisas foram pré-selecionadas segundo descritores que orbitam na esfera da nossa pesquisa. Além disso, a base teórico-metodológica já foi definida, restando agora a realizar a leitura mais profunda a fim de que auxiliem, juntamente com o diálogo traba-

do com os pares, a interpretação dos resultados advindos dos dados coletados pelo procedimento metodológico.

CONSIDERAÇÕES

A partir da análise da base de dados, sem utilizar restrição de período temporal, verificamos que as pesquisas que relacionam educação e direitos constitucionais tratam da educação enquanto um direito, havendo um número ínfimo de pesquisas que tratam dos direitos enquanto objeto da educação. Dessa forma, nossa pesquisa se demonstra promissora, uma vez que a abordagem que assume pretende elaborar material que auxilie na atividade docente, sendo relevante para além do campo teórico.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos do Estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BARBOSA, Bárbara Barros. *Educação para o desenvolvimento humano e a construção do senso de justiça*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

BARBOSA, Maria Lígia; OLIVEIRA, Márcia Gardênia; QUINTANEIRO, Tânia. *Um toque de clássicos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.

COUTO, Leandra Lúcia Moraes. *Aprendendo Direito: reflexões para um ensino que garanta o conhecimento jurídico para a cidadania*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Estado do Espírito Santo. Vitória, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GASPARETE, Carolina Alves Mata. *Um estudo sobre a escola justa: quando em busca do gênero encontramos o anseio pela democracia*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2018.

MACEDO, Caio Sperendéo de. *Educação, cidadania e reflexão sobre democracia no Brasil no início do século XXI*. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2014.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

MÜLLER, Adriana. *Educação em valores morais: o aprender e o ensinar sobre justiça*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Estado do Espírito Santo. Vitória, 2008.

MONTEIRO, Santiago Castigio E. *Aprendendo direito: reflexão par uma ensino escola que garanta o conhecimento jurídico para a cidadania*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Franca, 2017.

MORAES, Larissa Messias. *Educação e barbárie: a escola e dos direitos humanos no enfrentamento à intolerância*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2015.

PEREIRA, Nilda da Silva. *Direitos humanos e currículo a partir da ética da vida*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2012.

PITANO, Sandro de Castro. *Jürgen Habermas, Paulo Freire e a crítica à cidadania como horizonte educacional: uma proposta de revivificação da Educação Popular ancorada no conceito de sujeito social*. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

ROCHA, Julia Siqueira da. *Crime e castigo: adolescentes criminalizados e suas interações com a conduta de risco, a educação e o sistema de justiça*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.

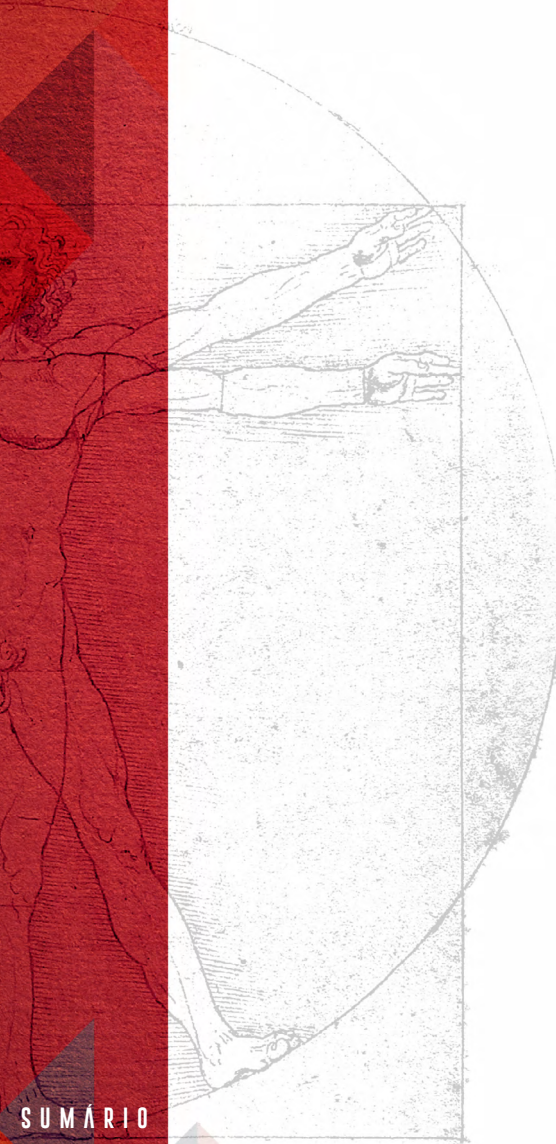




5

André Mendes Gomes
Aldieris Braz Amorim Caprini

PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE VALORIZANDO A HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA



RESUMO:

O presente trabalho apresenta uma proposta de pesquisa a ser desenvolvida no contexto do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vitória, na linha de pesquisa da formação de professores no eixo temático das relações étnico-raciais. Partindo da necessidade de ampliar a presença da temática das matrizes africanas na formação docente, buscaremos propor possibilidades que permitam uma formação continuada de professores pautada na africanidade como parte fundamental da formação histórica e cultura brasileira. A fim de atingir esse alvo, pretendemos realizar um curso de formação continuada, no formato MOOC (do inglês, Massive Open Online Courses), abordando a diversidade histórica e cultural africana na formação brasileira. Nossa proposta de pesquisa envolverá como sujeitos os docentes das diversas áreas de conhecimento dos anos finais do Ensino Fundamental, acompanhando os princípios da pesquisa dialógica de Bakhtin (2003) para a confecção da nossa dissertação bem como de nosso curso de formação docente. Como referencial teórico nos basearemos por Freire (1967) (1996) (1997) (2001) e Saviani (2007) para debater a formação docente; enquanto no eixo temático das relações étnico-raciais e história africana nos pautaremos por Munanga (1996) (2009), Caprini (2017), Gomes (2012), Oliva (2006) e Souza (2012). Assim, intentamos fomentar uma formação docente no município de Serra que abarque a África e as questões étnico-raciais.

Palavras-chave: africanidade; formação docente; história da África; relações étnico-raciais

INTRODUÇÃO

Partindo do fato de que é preciso adicionar na formação de professores a presença da temática relativa às relações étnico-raciais, sobretudo no que diz respeito à história da África, nossa pesquisa tem como foco a formação continuada docente buscando perspectivas que abarquem a história e cultura africana e afro-brasileira.

Ainda que a promulgação da lei 10.639/03 tenha representado um ordenamento jurídico que possibilite tornar a temática da africanidade uma constante na educação brasileira, lecionando a disciplina de história como professor efetivo no município de Serra no estado do Espírito Santo, tenho observado que ainda há um longo trajeto a percorrer no intuito de fazer com que a aplicação do conteúdo da referida norma se torne realidade no universo escolar. Diante desse contexto, nos questionamos: Por que uma ênfase nos conteúdos que abordam a produção cultural europeia? Quando o currículo irá abordar de forma efetiva a presença africana na formação do nosso país, em consonância com a lei 10.639/03? Por que a comunidade escolar, tão marcada por traços africanos, não se incomoda com a ausência desse tema na prática pedagógica? Por que diversos temas relacionados à africanidade, sobretudo no aspecto religioso, ainda sofrem muito preconceito na sociedade e conseqüentemente no ambiente escolar? Quando a africanidade se tornará presença constante na formação docente? Por que a maioria dos professores continua indiferente em relação ao tema da africanidade?

Priorizaremos a seguinte questão: entendendo a necessidade de ampliar a presença da temática das matrizes africanas na formação docente, como podemos realizar uma formação continuada de professores que enfatize a africanidade abarcando uma maior quantidade de docentes? Visando responder a essa pergunta, faremos uma investi-

gação bibliográfica que nos leve a autores que entendam a formação docente na perspectiva crítica em busca da transformação social, envolvendo as relações étnico-raciais sobretudo a história africana num viés descolonizador dando voz aos sujeitos africanos e seus descendentes que fazem parte do processo de formação brasileiro; tudo isso na intenção de realizarmos um curso de formação docente no formato MOOC que trabalhe a África sob novas perspectivas.

Como desdobramentos, para a realização desse curso formativo, buscaremos: fazer um estudo sobre a africanidade analisando a temática étnico-racial; elaborar uma proposta formativa através de um curso MOOC abarcando o tema étnico-racial com foco na história africana; validar o produto educacional para disponibilizá-lo ao público alvo no intuito de que os docentes possam pensar suas práticas nessa perspectiva étnico-racial.

PERCURSO METODOLÓGICO

Nossa proposta de pesquisa se desenvolverá nas etapas delimitadas a seguir:

Inicialmente, faremos uma investigação bibliográfica que nos leve a autores que entendam a formação docente na perspectiva crítica em busca da transformação social. Nessa expectativa, buscaremos fundamentos teóricos em autores que discutam a importância de abordar a africanidade na formação docente num viés descolonizador, criando condições para ouvirmos as vozes dos sujeitos africanos que fazem parte do processo formativo brasileiro.

Na sequência, montaremos um curso de formação docente no formato MOOC a fim de possibilitar que um maior número de docentes possa participar. Antes da publicação do curso, buscaremos um pe-

queno grupo de cerca de 10 professores a fim de realizar previamente o mesmo, para que tais docentes, de forma dialógica na perspectiva baktiniana que os entende como sujeitos que tem voz e precisam ser ouvidos no processo de produção do conhecimento, possam contribuir para a confecção do curso debatendo com suas impressões expondo os pontos positivos e negativos, bem como indicando dificuldades e sugestões para o aprimoramento do mesmo.

Por fim, a partir desses diálogos com os docentes faremos alguns ajustes no referido curso formativo a fim de publicá-lo buscando atingir um maior número de docentes que estejam interessados em aprofundar a temática da africanidade.

REVISÃO DE LITERATURA

Considerando como foco de estudo a formação docente valorizando a história e cultura africana e afro-brasileira na linha de pesquisa da formação de professores, apresentamos alguns trabalhos que estabelecem interface com a temática de nossa investigação. Começamos nosso levantamento no acervo de produções publicadas pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) do IFES, utilizando os seguintes descritores: africanidade, formação de professores e relações étnico-raciais. Nesse primeiro momento selecionamos três obras que mais se aproximam de minha pesquisa conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 - Relação de pesquisas para revisão de literatura a nível local.

Ano	Autor	Título	Tipo	Temática
2018	Érica Renata Vilela de Moraes	Educação e cidade: diálogos possíveis para explorar a temática afro-brasileira na EJA	Dissertação	História e Cultura Afro-brasileira no Ensino de Humanidades

2019	Mileide Belchior Costa	História e cultura africana e afro-brasileira em livros didáticos: uma questão de memória e identidade	Dissertação	História e Cultura Africana e Afro-brasileira
2017	Emanuel Vieira de Assis	Liberdade, Liberdade! A luta da população negra em Queimado: perspectivas libertárias para o ensino de relações étnico-raciais	Dissertação	Ensino de relações étnico-raciais

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração do autor a partir do site do PPGEH do IFES (2020).

Na sequência, fizemos uma consulta ao repositório institucional da Universidade Federal do Espírito Santo e à biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD), e elencamos os trabalhos conforme o quadro a seguir:

Quadro 2 - Relação de pesquisas para revisão de literatura.

Ano	Autor	Título	Tipo	Temática
2018	Chislei Bruschi Loureiro	Relações étnico-raciais na formação inicial de professores de Química do IFES	Dissertação	Relações étnico-raciais na formação de professores
2018	Ana Claudia Dias Ivazaki	Capoeira da Educação Infantil: Relações étnico-raciais na formação de professores	Dissertação	Relações étnico-raciais na formação de professores
2016	Sandra Aparecida Marchi	Por um ensino de várias cores: Formação de professores à luz da História e Cultura afro-brasileira e africana	Dissertação	Formação de professores na História e Cultura afro-brasileira e africana

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração do autor a partir do repositório institucional da UFES e da biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD).

REFERENCIAL TEÓRICO

Em relação aos pressupostos teóricos que entendemos como relevantes para a realização de nossa pesquisa, os separamos em duas partes: formação continuada de professores na perspectiva crítica e relações étnico-raciais com foco na história e cultura africana e afrobrasileira.

Na temática da formação de professores, pautaremos nossa análise em teóricos como Freire (1967) (1996) (1997) (2001) e Saviani (2007), caminhando na perspectiva de uma visão crítica emancipatória que permita uma transformação social valorizando a produção cultural de grupos historicamente oprimidos. Na outra temática a ser discutida, relações étnico-raciais, nos basearemos em Munanga (1996) (2009), Caprini (2017) e Gomes (2012) que nos indicam perspectivas no combate ao racismo, que ainda é fortemente marcante no universo escolar brasileiro, e apontam possibilidades de valorização da africanidade. Ainda nesse campo, aprofundando a discussão na história africana nos pautaremos em Oliva (2006) e Souza (2012) que nos apontam alguns problemas que encontramos na formação de professores na temática da história africana bem como possibilidades de superá-los no sentido de suplantar a visão eurocêntrica que baseou o tema e trazer um novo olhar que perceba os africanos e seus descendentes como protagonistas da formação histórica brasileira.

PRODUTO EDUCACIONAL

Pretendemos realizar um curso de formação docente no formato MOOC (do inglês, Massive Open Online Courses) com foco nos professores dos anos finais do ensino fundamental de diversos cam-

pos do conhecimento, interessados em aprofundar a matriz africana e as relações étnico-raciais. Tal ambição é justificada pela necessidade de incentivar o trabalho das questões relativas à africanidade para mais áreas, não somente nas aulas de história. O intento de planejar um curso remoto a fim de abarcar um público maior se justifica diante das especificidades, sobretudo de tempo, dos professores que muitas vezes possuem dificuldades de realizarem uma formação no formato presencial.

O curso de dará na perspectiva de que os docentes possam ter uma nova visão acerca da África, livre de estereótipos típicos de uma perspectiva colonizadora europeia, gerando um entendimento de que os aspectos culturais africanos são fundamentais na formação histórica brasileira e precisam ser conhecidos, respeitados e valorizados.

RESULTADOS PRELIMINARES

A fim de concretizarmos esse projeto de pesquisa já realizamos algumas etapas, com destaque para a revisão bibliográfica onde tivemos contato tanto com obras que abordaram a temática da formação de professores na perspectiva que pretendemos fazer, bem como com o eixo das relações étnico-raciais compreendendo a africanidade com novos olhares percebendo os africanos como sujeitos históricos de nosso processo de formação. Em relação ao referencial teórico, caminhamos com a leitura de alguns trabalhos destacando algumas obras de Freire que nos dão suporte na esfera da formação de professores e de Oliva na temática da africanidade, que nos permitiram o entendimento de alguns conceitos que serão fundamentais ao desenvolvimento de nossa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

Ao realizarmos os diálogos com alguns estudos relacionados ao nosso projeto de pesquisa e observando o referencial teórico que julgamos ser fundamental para nosso trabalho, constatamos a relevância do nosso objeto de pesquisa. Ainda que muitas dissertações tenham interface com o que pretendemos realizar, nenhuma delas se mostrou próxima ao objetivo de nossa investigação – propor uma formação continuada pautada nas relações étnico-raciais destacando a africanidade como parte fundamental da constituição histórica e cultura brasileira.

Além do mais, nosso projeto se mostra inovador ao propor um curso de formação docente no formato MOOC por meio de uma perspectiva dialógica com os professores, fomentando um novo olhar para a formação continuada abarcando a temática africana.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Emanuel Vieira de. *Liberdade, liberdade! A luta da população negra em Queimado: perspectivas libertárias para o ensino de relações étnico-raciais*. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/562>>. Acesso em: abril de 2020.

BAKHTIN, Mikhail. *Metodologia das ciências humanas*. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.393-410.

CAPRINI, Aldieris Braz Amorim. *Formação contínua na perspectiva da diversidade étnico-racial: diálogo entre o Instituto Federal do Espírito Santo e os docentes da educação básica da rede pública*. São Paulo, 2017. Relatório de pesquisa de Pós-Doutorado em Educação – Universidade de São Paulo.

COSTA, Mileide Belchior. *História e cultura africana e afro-brasileira em livros didáticos: uma questão de memória e identidade*. 2019. 208f. Dissertação

(Mestrado em Ensino de Humanidades) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. Disponível em: <<http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000017/000017f0.pdf>>. Acesso em: abril de 2020.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. 25^a ed. (1^a edição: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra. GATTI, Bernadete (1997).

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Política e educação: ensaios*. – 5^a ed. São Paulo, Cortez, 2001.

GOMES, Nilma Lino. *Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos*. Currículo sem fronteiras 12.1 (2012): 98-109.

IVAZAKI, Ana Claudia Dias. *Capoeira da Educação Infantil: Relações étnico-raciais na formação de professores*. 2018. 196 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018. Disponível em <<http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/2945>>. Acesso em: maio de 2020

LOUREIRO, Chislei Bruschi. *Relações étnico-raciais na formação inicial de professores de Química do IFES*. 2018. 184 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Institucional) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/10867/1/tese_12524_Chislei%20Bruschi%20Loureiro%20PROVIS%20c3%93RIA.pdf>. Acesso em: maio de 2020.

MARCHI, Sandra Aparecida. *Por um ensino de várias cores: Formação de professores à luz da História e Cultura afro-brasileira e africana*. 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/12618>>. Acesso em: maio de 2020

MORAIS, Érica Renata Vilela de. *Educação e cidade: diálogos possíveis para explorar a temática afro-brasileira na EJA*. 2018. 183 f. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Humanidades) - Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018 Disponível em: <<http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000015/000015c8.pdf>>. Acesso em: abril de 2020

MUNANGA, Kabengele. *O anti-racismo no Brasil*. In: _____. (org) . Estratégias e políticas de combate à discriminação racial. São Paulo; Edusp, p. 79-11, 1996.

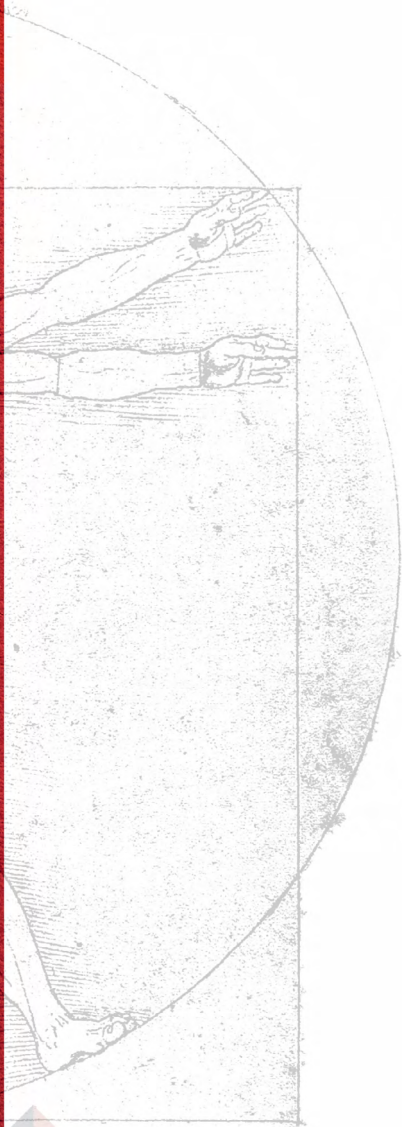


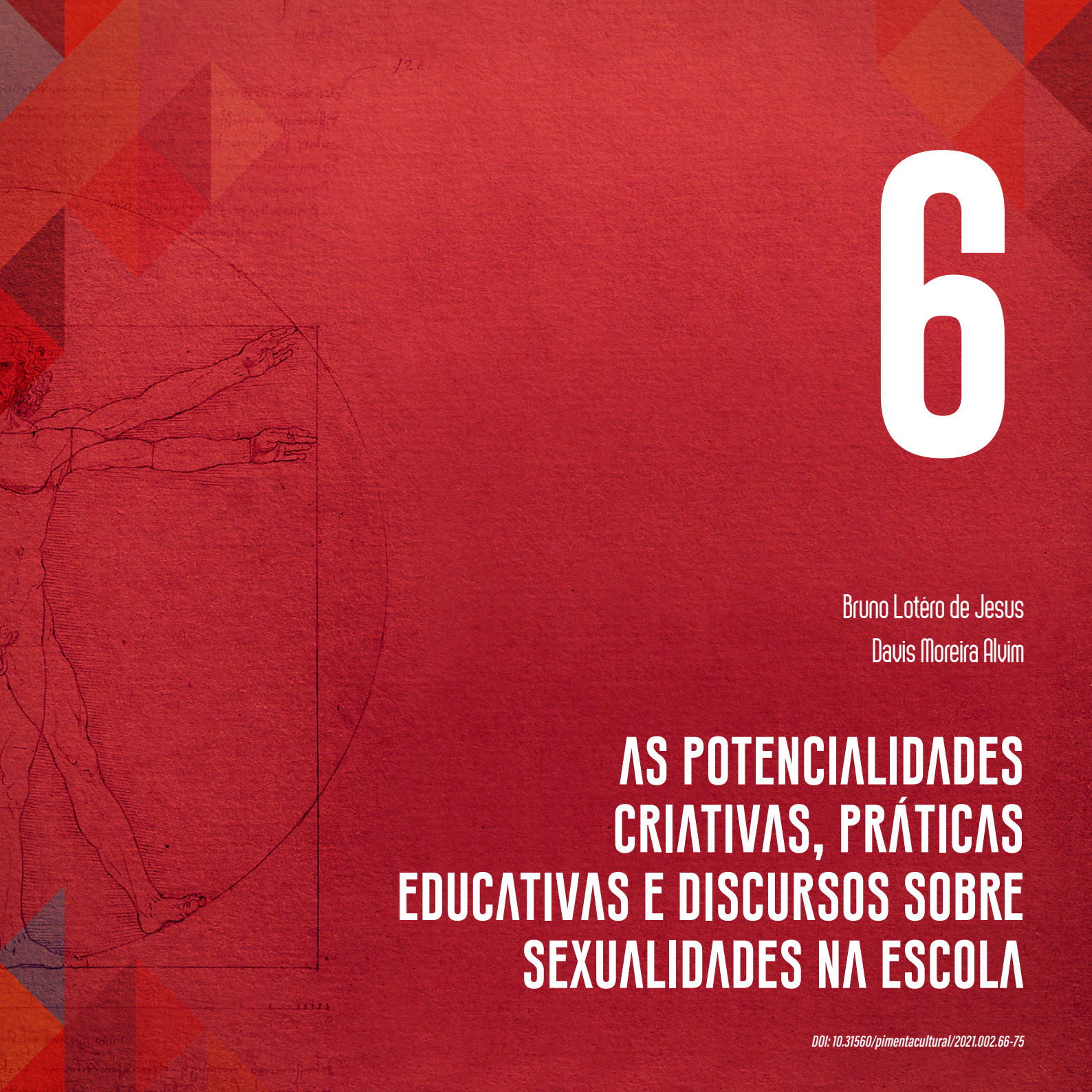
_____. *Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações*. São Paulo: Global, 2009.

OLIVA, Anderson Ribeiro. *A História africana nos cursos de formação de professores: panorama, perspectivas e experiências*. Estudos Afro-Asiáticos (UCAM. Impresso), v.28, p. 187-219,2006.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOUZA, Marina de Mello e. *Algumas impressões e sugestões sobre o ensino de História da África*. Revista História Hoje, v. 1, p. 17-28, 2012.

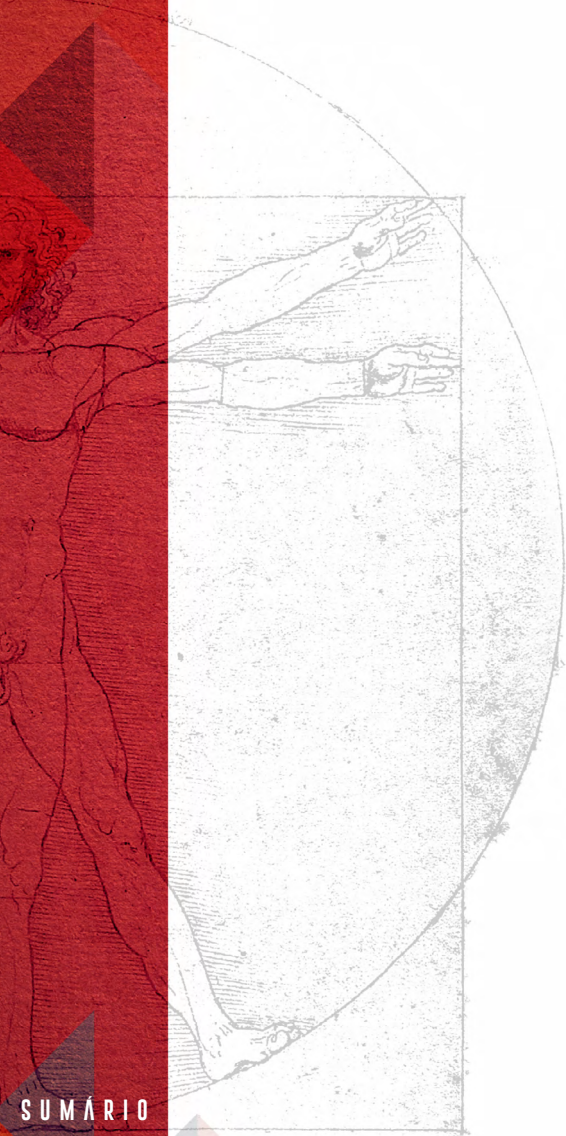




6

Bruno Lotéro de Jesus
Davis Moreira Alvim

AS POTENCIALIDADES CRIATIVAS, PRÁTICAS EDUCATIVAS E DISCURSOS SOBRE SEXUALIDADES NA ESCOLA



RESUMO:

O projeto de pesquisa, ligado a linhas de Práticas Educativas em Ensino de Humanidades, tem como objetivo cartografar as potencialidades criativas presentes nas experiências estudantis em relação ao discurso de sexualidade presente no contexto educacional, especificamente, tendo como campo de pesquisa uma escola da rede estadual do Espírito Santo localizada no interior do estado. Partindo das pesquisas de Michel Foucault e utilizando o método cartográfico, pretende-se documentar essas experiências estudantis de egressos, desde a década de 1980 e alunos atualmente matriculados no ensino médio, destacando essa prática que surge deles como linhas de fuga e construção de novas práticas no estudo sobre sexualidades.

Palavras-chave: Sexualidade; Vídeo/documentário; Práticas educativas.

INTRODUÇÃO

A análise sobre as sexualidades na escola deve partir daquilo que é criado pelos discursos e relações de poder tendo em vista trazer para o debate aquilo que é silenciado ou posto à margem da história. Certamente, fazer a história dessas concepções no presente supõe refazer, senão desconstruir, certas verdades de nossa história passada, para “reconstruí-la em bases mais reais e igualitárias” (COLLING e TEDESCHI, 2015, p. 300).

Importante destacar que diferentes concepções influenciaram o desenvolvimento conceitual de questões relacionadas a sexualidade. As pessoas são marcadas pelo tempo e espaço em que se inserem e, portanto, carregam as influências sociais de onde vivem.

Convém lembrar que os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam a importância de se ter a orientação sexual como tema transversal no currículo, pois “contribui para o bem-estar das crianças e dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura” (BRASIL, 1997, p. 79). E, da mesma forma, o Currículo Básico das Escolas Estaduais do Espírito Santo busca contemplar o estudo sobre sexualidade dentro das questões sociais.

Quanto ao papel do professor, os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam que:

a abordagem da sexualidade no âmbito da educação precisa ser explícita, para que seja tratada de forma simples e direta; ampla, para não reduzir sua complexidade; flexível, para permitir o atendimento a conteúdos e situações diversas; e sistemática, para possibilitar uma aprendizagem e um desenvolvimento crescentes (BRASIL, 1997, p. 87).

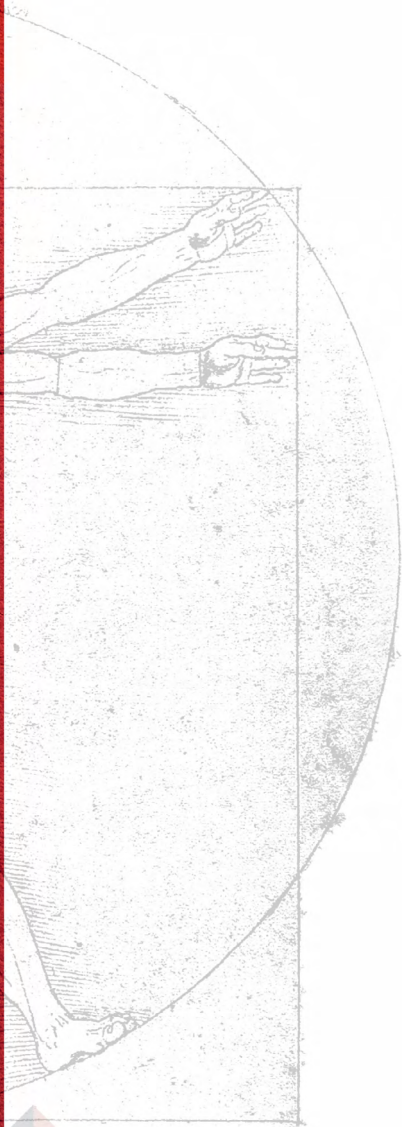
A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir dos anos finais do ensino fundamental, propõem que sejam “abordados

temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana” (BRASIL, 2018, p.327), além de prever, especificamente, no ensino médio “que os estudantes explorem diversos conhecimentos próprios das ciências humanas: noções de temporalidade, espacialidade e diversidade (de gênero[...])” (BRASIL, 2018, p.547).

Atualmente, as escolas estaduais do Espírito Santo estão passando por um período de transição curricular. O novo currículo Base da Rede Estadual (2018), e mais especificamente, o currículo de ciências humanas, mantém a importância do estudo sobre gênero e sexualidade, caracterizando-os como “temas integradores” e destacando a necessidade de estudá-los, pois “[...] envolvem aprender sobre a sociedade atual, mudar comportamentos que comprometem a convivência democrática e estabelecer propostas de políticas públicas no futuro próximo” (SEDU-ES, 2018, p. 32).

Mesmo com as orientações curriculares, nota-se a dificuldade no desenvolvimento de atividades sobre sexualidade. Ou, mesmo quando o tema é trabalhado, muitas vezes, não leva em consideração sua multiplicidade, pauta-se em uma abordagem tradicional/científica ou religiosa que, tende a transformar as perspectivas diferentes, o diálogo divergente, em transgressões.

Partindo da necessidade de investigar práticas educativas sobre sexualidade, propõe-se como objetivo cartografar as potencialidades criativas das experiências estudantis frente ao dispositivo da sexualidade presente em diferentes contextos da EEEFM Joaquim Caetano de Paiva, visando a produção de um vídeo/documentário sobre as múltiplas sexualidades.



PERCURSO METODOLÓGICO

Iniciamos nosso trabalho com o levantamento bibliográfico, procurando em repositórios estaduais e nacionais pesquisas já realizadas sobre nossa temática. Também, fizemos a seleção inicial de nossa fundamentação teórica. Quanto à pesquisa de campo, fizemos uma conversa inicial para ver a possibilidade de realização e escolhemos a escola estadual de ensino fundamental e médio “Joaquim Caetano de Paiva” localizada no distrito de Joatuba, Laranja da Terra, pertencente a região serrana do Espírito Santo.

Para compreender os discursos sobre sexualidade presentes neste contexto educacional, realizaremos a pesquisa com seis alunos egressos que estudaram em diferentes períodos a partir da década de 1980 (ex-aluno), 1990 (ex-aluno e ex-aluna), 2000 (ex-aluna) a 2019 (ex-aluno e ex-aluna) e dois alunos atualmente matriculados no ensino médio (aluna e aluno).

A escolha desses participantes se deu pelo fato de buscarmos analisar a forma plural nos discursos sobre sexualidade e como cada aluno, a partir de suas experiências, compreende esses discursos produzidos no contexto educacional. Por isso optamos por convidar pessoas de diferentes períodos, gêneros e orientações sexuais.

Para tanto, propõem-se uma abordagem qualitativa com base no método cartográfico defendido por alguns pesquisadores da área de ciências humanas que dialogam com nosso referencial teórico. Além do mais, é um método que possibilita analisar as diferentes maneiras que os indivíduos utilizam para criar rotas de fuga, contradispositivos, em relação aos dispositivos de poder presentes na sociedade, principalmente na escola.

Realizaremos entrevistas, que serão gravadas e, posteriormente, faremos a edição para transformarmos esse material em um documentário, o qual pretendemos divulgar em plataforma online.

REVISÃO DE LITERATURA

Utilizamos o descritor “sexualidade” no repositório do IFES e foram disponibilizados 36 trabalhos realizados no período de 2013 a 2020, porém duas dissertações estão repetidas. E, no BDTD utilizei o descritor “Sexualidade e ensino médio” ficando disponíveis 89 pesquisas e para tornar a busca mais específica quanto ao objeto de nossa pesquisa, apliquei o filtro “sexualidade” e foram apresentados 11 dissertações e 3 teses a nível nacional.

Escolhemos aquelas que aconteceram no contexto do ensino médio, procurando em especial as pesquisas realizadas em escolas do interior, selecionando algumas a nível nacional e aquelas desenvolvidas no Espírito Santo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nosso referencial teórico busca fundamentação no trabalho investigativo do filósofo Michel Foucault (2019) sobre a história da sexualidade, buscando compreender como o autor desenvolve esse trabalho a partir da análise das relações de poder e, ainda, como tais teorias podem auxiliar na compreensão do nosso campo de pesquisa.

Para pensar essa discussão dentro do contexto educacional, utilizamos os trabalhos de Guacira Lopes Louro (2019) e Alfredo Veiga-Neto (2017), buscando direcionar a questão pedagógica dialogando

com a perspectiva presente nas teorizações foucaultianas, procurando propor, a partir das experiências estudantis outras possibilidades de práticas educativas.

PRODUTO EDUCACIONAL

Levando em consideração o objetivo principal, que é cartografar as múltiplas vivências e experiências criativas frente ao dispositivo de sexualidade presente no contexto escolar, o produto educacional será a elaboração de um vídeo/documentário, que será gravado a partir dos encontros/entrevistas com os participantes, sendo disponibilizado em plataforma digital (*youtube*) após a validação.

Partindo da importância e utilização dos vídeos como produto educativo, é possível compreendê-los como materiais de sensibilização, ilustração, simulação, conteúdo de ensino e produção-documentação (MORÁN, 1995). Sendo que, nesse projeto de pesquisa, o vídeo a ser elaborado, terá como conteúdo os múltiplos discursos sobre sexualidade e todo esse processo de elaboração e gravação como documentação.

O vídeo será gravado como um documentário do relato das experiências vividas pelos participantes em diferentes contextos da escola.

RESULTADOS PRELIMINARES

Alguns procedimentos já foram realizados em relação a pesquisa e seleção bibliográfica do aporte teórico sobre sexualidade que servirá de base para a elaboração do produto educacional, assim, como a escolha de alguns autores que já desenvolveram práticas de

ensino sobre essa temática, mas ainda estamos pesquisando outros recursos que contribuam para essa prática. O embasamento teórico foi realizado parcialmente, tanto quanto as questões envolvendo o ensino quanto sobre o método cartográfico, e no decorrer da segunda parte da pesquisa bibliográfica serão selecionados os recursos de obtenção de dados para prosseguimento da pesquisa em campo.

CONSIDERAÇÕES

O diálogo com as pesquisas do campo educacional que abordam a temática da sexualidade nas escolas permite compreender os caminhos a serem trilhados para que alcancemos o objetivo proposto em nossa pesquisa, visando auxiliar a prática educativa sobre sexualidade na escola. Também, a fundamentação teórica em Michel Foucault, possibilita reconhecer os caminhos da teorização a ser realizada no contexto educacional, sem que se torne mais um estudo conceitual que se fecha na produção de novas teorias mas, numa perspectiva foucaultiana, traça caminhos possíveis para o desenvolvimento de um trabalho crítico, juntamente com professores e alunos do ensino médio.

Convém indicar que a perspectiva foucaultiana, segundo análise de Veiga-Neto é uma perspectiva hipercrítica, por isso o currículo e o contexto educacional serão tomados como problematização inicial, mas, também, a própria pesquisa, o trabalho do pesquisador e professor, serão problematizados neste desenvolvimento, assim como os resultados encontrados.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ana Paula. *Gênero e sexualidade na escola: da educação legal à educação real*. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Vitória, 2017.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SE, 1997.
- BRITZMAN, Deborah. Curiosidade, sexualidade e currículo. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). *O Corpo Educado: Pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. Páginas inicial e final?
- BUENO, R. C. P., RIBEIRO, P. R. M. (2018). HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL: APONTAMENTOS PARA REFLEXÃO. *Revista Brasileira De Sexualidade Humana*, 29(1), 49-56. Disponível em: <<https://doi.org/10.35919/rbsh.v29i1.41>> acesso em 01/06/2020.
- BUTLER, Judith. Corpos que pensam: sobre os limites discursivos do “sexo”. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). *O Corpo Educado: Pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. pp.191-219.
- CINTRA, Amanda Mendes Silva; MESQUITA, Luana Pinho de; MATUMOTO, Silvia; FORTUNA, Cinira Magali. Cartografia nas pesquisas científicas: uma revisão integrativa. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 29, n. 1, p. 45-53, jan-abr. 2017. Disponível em: < <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v29i1/1453>> acesso em 01/07/2020.
- ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Educação. *Currículo Básico escola Estadual*. Vitória: SEDU, 2009.
- ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Educação. Secretaria de educação. *Currículo Base da Rede Estadual: ciências humanas*. Vitória: SEDU, 2018.
- FERRI, Isadora Lee Padilha. *Secundaristas em práticas educativas feministas*. Dissertação (Mestrado em ensino de Humanidades) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.
- FIGUEIRÓ, Maria Neide. 1998. “Reverendo a História da Educação Sexual no Brasil: ponto de partida para a construção de um novo rumo”. *Nuances:*

Estudos sobre Educação, São Paulo. Set. 1998. Vol. 4, nº 4, p. 123-133. Disponível em: < <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/84> > Acesso em 29/05/2020.

FILHO, Kleber Prado; TETI, Marcela Montalvão. A Cartografia como método para as ciências humanas e sociais. *Barbarói: Revista do departamento de ciências humanas*, Santa Cruz do Sul, RS. 2013. Nº 38, p. 45-59. Disponível em < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/barbaroi/n38/n38a04.pdf> > acesso em: 01/07/2020

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: A vontade de saber*. Rio de janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade: O uso dos prazeres*. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque/ J. A. Guilhon Albuquerque. 7 ed. Rio de janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GARZÓN, Adriana Marcela Monroy. *Educação crítica libertadora para a sexualidade do adolescente na escola rural na Colômbia e no Brasil*. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBCT). *Biblioteca digital de teses e dissertações*. Disponível em: <<http://btdt.ibict.br/vufind/>> Acesso em: 27/06/2020.

LUCATELLI, Nathally Gomes. *Aprendendo a ser mulher no ensino médio: um estudo de caso sobre relação de gênero em uma escola do sul de Minas Gerais*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, 2018.

RIBEIRO, P. R. M. *A institucionalização dos saberes acerca da sexualidade humana e da educação sexual no Brasil*. In: FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). *Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum*. Londrina: UEL, 2009.

RIBEIRO, P. R. M. (Org.). *Sexualidade e Educação: aproximações necessárias*. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2017.

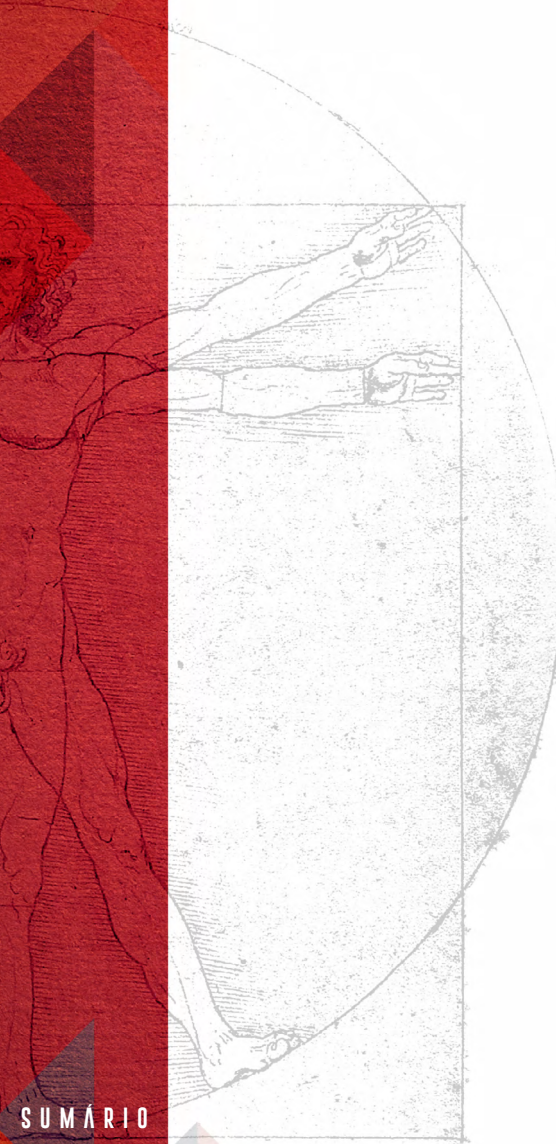
WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). *O Corpo Educado: Pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. pp. 43-104



7

Camila Carlesso Pin
Davis Moreira Alvim

O PAPEL DO RECONHECIMENTO ANTE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO: A FILOSOFIA COMO INSTRUMENTO NO ÂMBITO EDUCACIONAL



RESUMO:

A presente pesquisa encontra-se vinculada à linha de Práticas Educativas em Ensino de Humanidades do Programa de Pós-graduação Mestrado em Ensino de Humanidades – PPGEH. O objeto do estudo concentra-se na análise da temática violência de gênero nos espaços escolares, buscando compreender como os discursos influenciam na autoestima dos estudantes, nas concepções de mundo, construções identitárias e no seu desempenho escolar. Desejamos realizar a pesquisa com alunos do Ensino Médio Regular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Linhares, para responder se existem violências de gênero. Em termos metodológicos, a pesquisa será realizada em três momentos: no primeiro, como pesquisa bibliográfica, será realizado um diálogo com as pesquisas pares e levantamento teórico sobre diferentes análises para interpretar os conceitos de gênero e violência, o segundo momento será marcado pela natureza empírica da pesquisa, levando em conta os pressupostos encontrados no primeiro momento e utilizando-se a filosofia do reconhecimento como instrumento de apoio ao combate à violência de gênero e a importância do respeito aos diferentes sujeitos. Além disso, aplicação de um questionário semiaberto, que será respondido em ato voluntário nas ações realizadas pelo pesquisador no Campus, com intuito de identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos; enfim, no terceiro e último momento, a criação do material educativo conforme os dados recolhidos e o ensino de filosofia como um instrumento crítico que se opõe as noções de violência. Neste material estará posto o ensino de filosofia, aliando teoria e prática, capazes de encontrar caminhos contra a violência de gênero, por meio do conceito de Reconhecimento.

Palavras-chave: Violência de gênero; Educação; Ensino de Filosofia; Reconhecimento.

INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho refere-se a pesquisa em práticas educativas do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo, possuindo como objeto de análise a violência de gênero presente no âmbito educacional. A proposta da observação e pesquisa serão realizadas no IFES Campus Linhares, localizado em bairro da cidade denominado Aviso, na Avenida Filogônio Peixoto. A escolha do Campus foi sucedida após levantamento bibliográfico, que revela uma escola com uma vasta história de luta no campo das ações sociais, por meio de manifestações e da existência de coletivos estudantis.

Desejamos realizar nosso estudo com alunos da modalidade Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio Regular, em que caberá compreender quais são as violências de gênero decorrentes no âmbito educacional, as configurações das representações sociais sobre o debate de gênero, como estão presentes as narrativas na esfera do instituto e se essas narrativas são aportes para a violência nas relações cotidianas.

Em consonância a nosso objetivo, a pesquisa teórica inspira-se nos fundamentos da tradição da teoria crítica alemã, recorrendo ao aporte teórico da Luta por Reconhecimento conforme elaborado por Axel Honneth como teoria social e filosófica. Busca encontrar as fissuras no processo de formação da identidade dos sujeitos sobre três níveis de defesa: amor; autorrespeito e solidariedade. Nesse ínterim, Honneth aborda que a negação desses três níveis no processo de formação dos sujeitos declina em formas de violência, incluindo a violência de gênero. Também alinharemos aos estudos e contribuições da filosofia para a educação, o ensino de filosofia, os debates sobre gênero.

Na sua maior relevância, este estudo será responsável pela criação de um produto educacional em forma de material educativo, expondo os dados colhidos no segundo momento dessa pesquisa. Neste material trabalharemos o ensino de filosofia relacionando o cotidiano dos alunos em relação à violência de gênero. Pretendemos que a filosofia e educação sejam capazes de evidenciar transformações na realidade social dos indivíduos, para tanto, este material será uma construção coletiva dos sujeitos da pesquisa. Busca-se a ampliação do Reconhecimento, valorização e respeito à todos os sujeitos, de forma que a filosofia atue como instrumento crítico na educação, visando mudanças nas perspectivas e ações em combate à violência de gênero dentro do ambiente escolar.

JUSTIFICATIVA

Embora numerosos esforços sejam feitos, ao longo das décadas, pesquisar violência de gênero é ainda um caminho árduo, já que os estudiosos dessa área têm se deparado com dificuldades técnicas e práticas. Pensar essas formas de violência no contexto escolar torna-se essencial para a reflexão e conscientização de um discurso e prática pedagógica que seja redutor das desigualdades, injustiças, opressões e discriminações, contudo, exigirá na mesma medida uma forte diligência de nossa parte.

Encontramos em meio a pesquisas bibliográficas à respeito da escola escolhida, IFES campus Linhares, um ambiente de lutas, resistências e dissidências, em atos políticos e sociais. Esperamos com nosso projeto fornecer bases científicas importantes para dar visibilidade as lutas já existentes, gerar novos debates e aprendizados em comum entre os alunos, pesquisador e toda a comunidade acadêmica por meio de material científico (dissertação) e educativo (e-book).

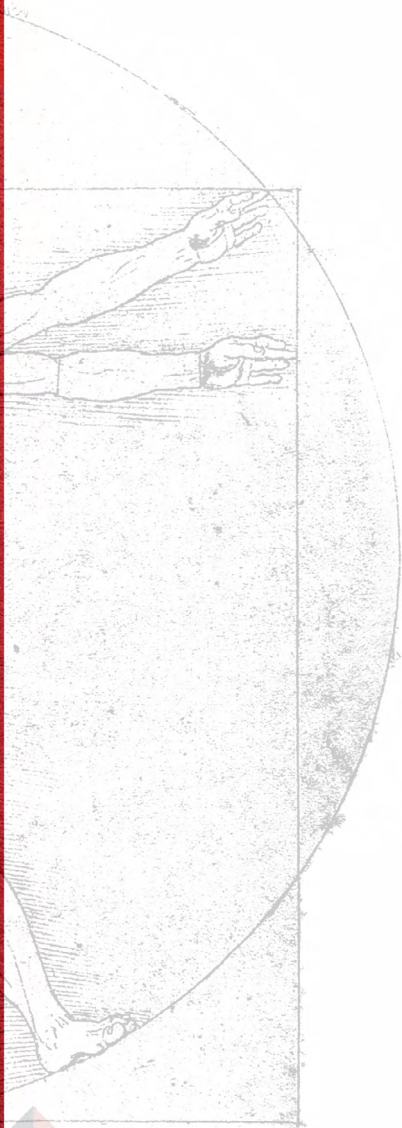
APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA

Relembrando alguns momentos da trajetória histórica sobre gênero, em 2011 na França, conceito de gênero causou uma grande controvérsia, quando o Ministério da Educação Francês, ao aprovar um material didático, fez a inclusão da unidade em biologia humana intitulado: Tornar-se homem ou mulher (ESTACHESKI, 2016). Esse material foi censurado por religiosos, políticos, pais e educadores, desencadeando uma campanha massiva contra o manual, até o próprio vaticano enviou uma carta ao então Ministro da Educação denunciando uma “ideologia de gênero”.

No Brasil, em 2015, vivemos algo parecido com o que ocorreu a França em 2011. A inserção do tema gênero nos planos de educação foi um dos momentos em que mais a escola viu a participação da família, visto que lideranças religiosas desvirtuando a temática, criaram fábulas a partir de inverdades, apavorando as famílias que não quiseram ouvir a escola nesse momento. Ideologia de gênero então foi prerrogativa também utilizada pelo movimento antigênero, que seria uma atuação contra os valores, Deus, a fé e a família (ESTACHESKI, 2016).

Diferentemente da França, que não cedeu à pressão, alguns municípios brasileiros retiraram o conceito de gênero do plano de educação. Houve uma postura de aversão à decisão desses municípios, mostrando que foram cedidos por um discurso preconceituoso e conservador, por pessoas que não necessariamente possuíam uma compreensão do assunto (ESTACHESKI, 2016).

Neste sentido, a pesquisa buscará, em seu primeiro momento, retomar as discussões e debates sobre a terminologia.



OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar as violências de gênero que possam ser atuantes no Campus Linhares do Instituto Federal do Espírito Santo, a fim de elaborar material educativo utilizando-se do ensino e aprendizagem de filosofia como força crítica de ação no mundo, de forma a mostrar que o diálogo entre as áreas representa um instrumento ante a violência de gênero, com intuito de favorecer as práticas educativas do ensino de humanidades.

OBJETIVO ESPECÍFICO

A partir de nosso objetivo geral, apresentamos três objetivos específicos:

- I) Realizar estudo teórico com dados e teorias que discorram sobre os debates de gênero, violência de gênero no Estado do Espírito Santo. Bem como estudo teórico sobre a filosofia do reconhecimento e a educação como instrumentos de ação efetiva ante as formas de violência de gênero.
- II) Analisar por meio de pesquisa empírica com os alunos do Ensino Médio Regular se existem e quais são as violências de gênero decorrentes no campus Linhares do Instituto Federal do Espírito Santo.
- III) Produzir e publicar material educativo que apresente os dados apresentados na pesquisa realizadas com os alunos do Ensino Médio Regular do campus Linhares do Instituto Federal do Espírito Santo.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho será realizado em três momentos: no levantamento de material de pesquisa bibliográfico das pesquisas já realizadas no Campus, nos fundamentos da filosofia do reconhecimento e das diferentes noções de gênero e violência; em segundo momento, a aplicação de questionários semiabertos aos alunos do Ensino Médio Regular para produção de dados; e, enfim, em terceiro momento, a confecção de material educativo com base nos dados colhidos no segundo momento de nossa pesquisa, tendo como aporte a filosofia do reconhecimento visando o combate à violência de gênero no Campus Linhares.

Dessa forma, os procedimentos técnicos da pesquisa compreenderão: Pesquisa e levantamento bibliográfico; Pesquisa documental sobre os estudos já realizados de violência de gênero no IFES Campus Linhares; Estudo de campo do pesquisador no local onde ocorre os fenômenos a seres analisados.

RESULTADOS ESPERADOS

Almejamos responder aos seguintes questionamentos: A violência de gênero está presente no Instituto Federal do Espírito Santo Campus Linhares? Como essas violências são decorrentes? Qual a faixa etária é mais afetada pela violência? Quantos alunos declaram já ter sofrido alguma violência de gênero? O que se entende por gênero? Quais outros aspectos além da sexualidade e gênero (raça, classe, cor) influenciam nessas violências? Quem são esses agressores? Como reagem as vítimas? Essas vítimas conhecem caminhos e sabem quando e a quem recorrer quando são submetidas a situações vexa-

tórias? Em qual medida não debater gênero afeta os alunos? Como a filosofia do reconhecimento pensa a violência de gênero? Qual o papel do pensamento crítico para redução das violências?

Os resultados esperados são de conscientizar e responder aos questionamentos aqui propostos, fomentando ações de combate à violência de gênero. Além disso, mostrar que a filosofia do reconhecimento pode ser um aporte ante a violência, pois se debruça sobre as noções de respeito, dignidade e justiça à todos os seres humanos. Na ação local, dentro do Campus de investigação, pretende-se a redução da violência de gênero, a contribuição da filosofia para o ensino e a aprendizagem nos estudos de gênero. Dar-se-á visibilidade as lutas já existentes, gerando novos debates e aprendizados em comum entre os alunos, pesquisador e toda a comunidade acadêmica.

IMPACTOS ESPERADOS

Pretende-se que após os estudos e a divulgação dos seus resultados, que exista uma melhor compreensão do que é a violência de gênero e qual o seu impacto sobre a vida desses estudantes do Campus Linhares.

PRODUTO EDUCACIONAL

Trata-se de material em forma de e-book em que traremos resultados de pesquisa bibliográfica, seguida de levantamento empírico mostrando os dados de violência, no estudo complementar de uma unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Visando sensibilizar e atingir o corpo discente e docente

para a importância do respeito e valorização dos sujeitos tal como se compreendem, provocando reduções dessas violências.

O material a ser endereçado via e-mail, à toda comunidade acadêmica, será construído em conjunto aos alunos, na compreensão de todos os sujeitos como portadores de direitos que merecem ser ouvidos, ter seu espaço e acima de tudo, ser respeitado tal como são. Buscamos estabelecer ligações entre o ensino de gênero e filosofia no cotidiano escolar.

O e-book será elaborado como produto educacional desenvolvido entre os anos de 2020 e 2022, no curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades (PPGEH) do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Área de concentração: Ensino de Gênero e Filosofia, Linha de Pesquisa em Práticas Educativas. Sob a orientação do Prof^o. Dr^o. Davis Moreira Alvim.

A participação dos alunos na pesquisa ocorrerá em atos voluntários, sem a influência do pesquisador, em ações que ocorrerão no Campus do Instituto escolhido.

Almejamos trabalhar um material educativo em formato de e-book trazendo para os alunos da rede do Instituto Federal do Espírito Santo os dados constatados pela pesquisas. Busca-se mostrar que a filosofia é um instrumento necessário democracias, na medida em que fortalece as sociedades livres e plurais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Poliane dos Passos. *Processos de Subjetivação, corpos negros e cabelos crespos: Estudantes negras em aliança*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Institucional) – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2019.

ALVIM, Davis Moreira. RODRIGUES, Alessandro. Coletivos, ocupações e protestos secundaristas: A fênix, o leão e a criança. *Revista Educação Temática Digital* v. 19, n. esp, jan./mar.2017 – Campinas, São Paulo. p. 75-95.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1/2006. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura*. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

_____. Resolução CNE/CEB 2/2012. *Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 20.

BRASIL, Ana Paula. *Gênero e Transexualidade na Escola: Da educação Legal à Educação Real*. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências Matemáticas) – Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória, 2017.

BUTLER, Judith. *Corpos em aliança e a política das ruas*. Notas para uma teoria performativa de assembleia. Tradução de Fernanda Siqueira Miguens. Revisão técnica de Carla Rodrigues. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2018.

CARVALHO, Guilherme Paiva de. OLIVEIRA, Aryanne Sérgia Queiroz de. Gênero, Transexualidade e Educação: reconhecimento e dificuldades para emancipação. *Revista Educação e Emancipação*. v. 10, n. 4. Edição Especial. São Luís – set./dez. 2017.

CONOPCA, Maria do Carmo. *Caminhos de Gestão: O nome social como ferramenta para a identidade de gênero dos discentes transexuais na educação profissional e tecnológica do IFES – Campus Colatina a partir do decreto 8.727/2016*. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória, 2019

ESTACHESKI, Dulceli de Lourdes Tonet. Gênero na escola sim, mas como fazer?. In: *Gênero, Educação e Sexualidades: reconhecendo as diferenças para superar [pré]conceitos*. Org: André Silva Bueno, Dulceli Tonet Estacheski, Everton Carlos Crema. Uberlândia: Ed dos autores, 2016.

FERRI, Isadora Lee Padilha. *Secundaristas em Práticas Educativas Feministas*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades) – Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória, 2018.35

HONNETH, Axel. *Luta Por Reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais*. Tradução de Luiz Repa. São Paulo: Editora 34, 2003.

MARTINS, Maurício Rebelo. Teoria do Reconhecimento de Axel Honneth e educação: observações introdutórias. *Revista interfaces: educação e sociedade*. Guarapuava-PR, Junho, 2014.

MEAD, George Herbert. *A brincadeira, o jogo e o outro generalizado*. Pesquisas e Práticas Psicossociais 5(1). Tradução de Marília Novais da Mata Machado. São João del-Rei, jan/jun 2010.

NADER, Beatriz. A vida em desunião: violência, gênero e denúncia. IN: *XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA: Conhecimento histórico e diálogo social*. 22-26, 2013, Natal. Anais. Rio Grande do Norte, 2013.

NATALE, Raquelli. *A representação social da violência de gênero contra a mulher no Espírito Santo*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2015.

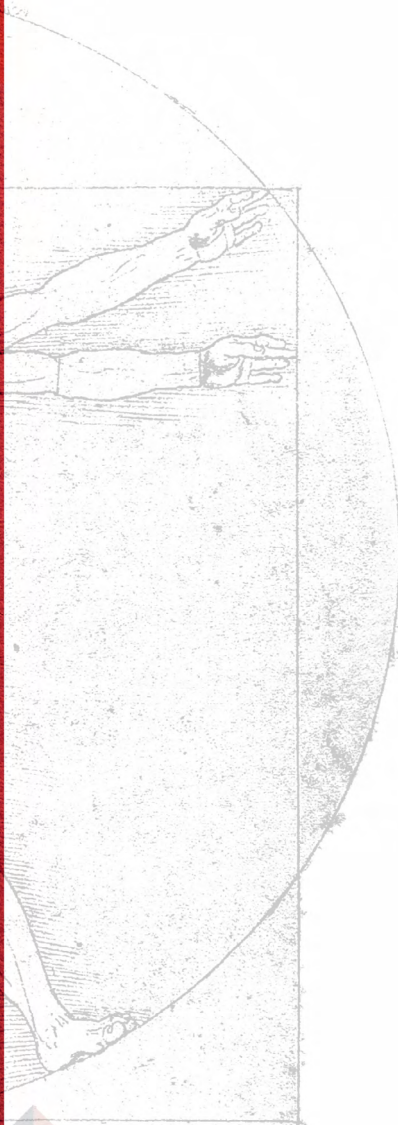
RITA, Ana. *Relatório Final da Comissão Parlamentar Mista de Inquerito*. Brasília: Senado Federal, 2013.

SANT'ANA, Ruth Bernardes de. Psicologia Social na Escola: As contribuições de G. H. Mead. *Psicologia & Sociedade* 17(1). Belo Horizonte – Minas Gerais. Jan/abr, 2005. p. 17-28.

SANTOS, Cecília Macdowell. IZUMINO, Wânia Pasinato. Violência contra as mulheres e violência de gênero: Notas sobre estudos feministas no Brasil. *Revista E.I.A.L.* Vol. 16, n 1, São Paulo, 2005.

SCOTT, Joan. Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. Tradução de Guacira Lopes Louro, versão em francês. *Revista Educação & Realidade*. v. 15, n. 2, jul/dez. 1990.

VERIDIANO, Amanda Stafanato. *Gênero e enfrentamento à violência contra a mulher na educação: Uma articulação entre levante popular da juventude e escola*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades) – Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória, 2019.

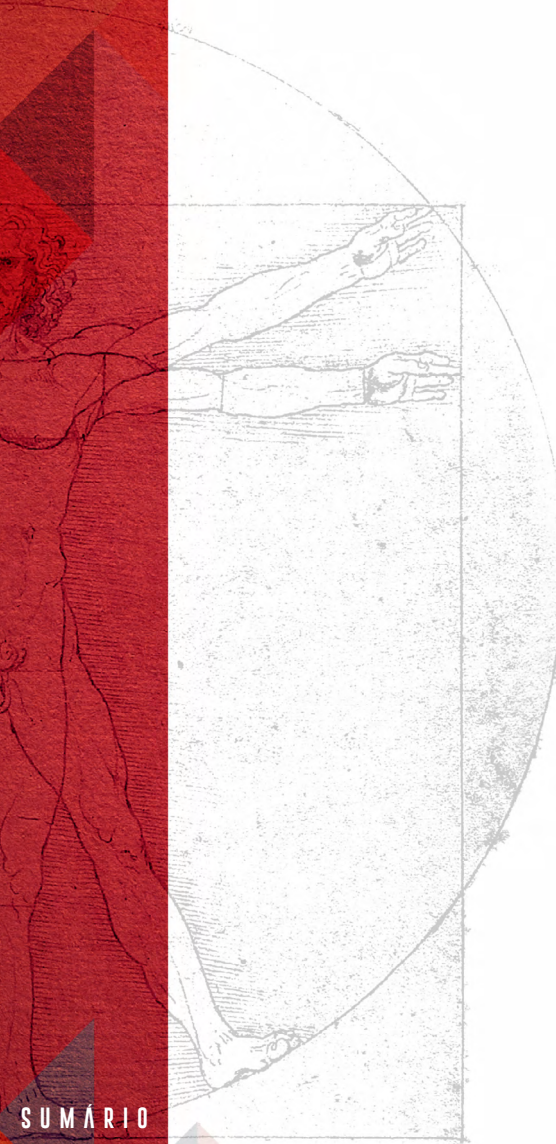




8

Elânia Maria Casagrande
Charles Moreto

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CAMPO EM SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES



RESUMO:

O estudo em tela apresenta dados de uma pesquisa alinhada aos fundamentos do materialismo histórico dialético, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES, na linha de Formação de Professores. Se propõe a verificar, de que maneira o uso de tecnologias digitais pode contribuir na formação continuada dos professores do campo, no município de Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo. Apresenta os pressupostos constituintes da formação continuada em tecnologias digitais com os professores do campo. Toma como referenciais teóricos os constructos de formação de professores (NÓVOA, 1992), de educação do campo (CALDART, 2012) e de tecnologias (MORAN, 2017) que, articulados em torno do conceito estruturante de diálogo (FREIRE, 2011) constituem a proposta de formação. Sinaliza para a importância da produção coletiva de um curso de formação continuada em tecnologias digitais com os professores que, ao considerar a realidade campesina do município, contribua para o desenvolvimento de uma educação do campo com qualidade, reafirmando-a como direito humano. O produto educacional consistirá na organização de um espaço pedagógico virtual, em formato de blog com toda a trajetória experienciada e as aprendizagens práticas adquiridas no percurso, possibilitando fecundas trocas entre os saberes e materiais produzidos por cada professor.

Palavras-chave: Educação do Campo; Formação Continuada; Tecnologias Digitais

INTRODUÇÃO

“Não olhem só para a educação da cidade, digam a este país, repitam e mostrem a este país que a escola rural não é uma adaptação da escola urbana[...]. Mostrem as especificidades do homem do campo, sua cultura, seus saberes, sua memória e história”.
(Miguel Gonzalez Arroyo)

A partir das reflexões no contexto da pesquisa em desenvolvimento, consideramos que o fazer educação e, em especial, a educação do campo, precisa ser construída em uma relação de respeito e diálogo com os sujeitos que ali vivem, sentem e conhecem suas necessidades. Nesse sentido, reafirmamos nossa tarefa de trabalhar para ajudar a desconstruir no imaginário coletivo a ideia de campo como lugar do atraso, onde vive o “Jeca Tatu” e no qual a educação escolar ali existente seja uma adaptação (e um arremedo) da educação escolar urbana.

Nosso intuito é apresentar as discussões até então empreendidas no processo de produção coletiva de um curso de formação continuada em tecnologias digitais com professores do campo do município de Santa Maria de Jetibá - ES. Nesse sentido, entendemos a necessidade de discorrer brevemente sobre três temáticas que se entrelaçam nesse estudo: (i) a educação do campo; (ii) a formação de professores e; (iii) as tecnologias digitais na educação.

Para embasar nossas discussões sobre a educação campestre, recorreremos à Caldart (2012, p. 257). Segundo a autora, educação do campo é ainda um conceito em construção.

[...] nomeia um *fenômeno da realidade brasileira atual*, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento

e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana (grifos da autora).

No tocante a segunda temática, assim como Nóvoa (1992, p. 25), compreendemos que “[...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas, sim, através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal”. Nesse sentido, a proposta em elaboração entende ser necessária a participação docente em um processo de fazer com e não fazer para, trazendo um sentido diferente à formação, com o estabelecimento de uma prática de parceria colaborativa.

No contexto atual, a humanidade vivencia rápidas, diversificadas e profundas transformações em todas as áreas (mesmo que em graus variados), graças ao surgimento, emprego e popularização das tecnologias. Nos campos e nas cidades, o mundo do trabalho passa por significativas mudanças que alcançam também o trabalho docente. Para Moran (2007, p. 87) “as tecnologias são meio, apoio, mas, com o avanço das redes, da comunicação em tempo real e dos portais de pesquisa transformaram-se em instrumentos fundamentais para a mudança na educação”. Ainda conforme o autor, “num mundo em profunda transformação a educação precisa ser muito mais flexível, híbrida, digital, ativa, diversificada” (MORAN, 2017, p. 23).

O constructo teórico diálogo (FREIRE, 2011) apresenta-se como potente conceito estruturante do processo formativo proposto. Põe em movimento o pensar crítico-problematizador do homem em relação a sua condição no mundo, implicando daí uma práxis social que “[...] abre caminhos para repensar a vida em sociedade, discutir sobre nosso ethos cultural, sobre nossa educação, a linguagem que praticamos

e a possibilidade de agirmos de outro modo de ser, que transforme o mundo que nos cerca” (ZITKOSKI, 2010, p. 117). O diálogo nesse sentido, longe de ser uma simples conversação, tem um papel central para a realização de uma educação libertadora e humanizadora, na formação dos professores e em suas práticas pedagógicas.

PERCURSO METODOLÓGICO

O processo de formação continuada de professores do campo em tecnologias digitais em Santa Maria de Jetibá assenta-se em três grandes pressupostos: (i) considerar o contexto de trabalho em que os sujeitos da formação estão inseridos; (ii) estruturar a formação primando pela participação dos docentes; (iii) desenvolver formação que dê conta de formar para o uso técnico e pedagógico das ferramentas digitais. Tais pressupostos articulam-se em torno do conceito de diálogo em Freire (2011) e no desenvolvimento de uma pesquisa colaborativa.

Em relação ao primeiro pressuposto, por meio do diálogo crítico-problematizador com os professores, pautando-se pelo entendimento de que a educação do campo (de qualidade) é um direito dos povos do campo, discutir-se-á o contexto de trabalho em que os mesmos estão inseridos, seus acessos e usos às tecnologias em geral e às tecnologias digitais em particular, identificando limites e possibilidades.

A estruturação da formação primando pela participação colaborativa dos docentes se inicia antes mesmo do ponto anteriormente colocado. A realização de um momento que estamos chamando aqui de “pré-formação” junto aos professores, por meio de uma pesquisa do tipo levantamento, inquirindo-os sobre o interesse em participar de uma formação continuada, sua estrutura, período de realização entre outras questões, é fundamental. Nesse levantamento, obtemos dados

relevantes para organizar uma formação que parta das necessidades dos docentes, mas que a elas não se limite. O desenvolvimento da formação participante colaborativa pretende desenvolver no professor a compreensão da importância de ser coautor nesse processo.

Por fim, para desenvolver uma formação que aborde os usos técnico e pedagógico das ferramentas digitais, a mesma será constituída por uma rede colaborativa de aprendizagem entre os professores onde todos ensinam e todos aprendem. Assim, dialogar sobre: a) o que é possível fazer com os recursos disponíveis; b) como se articular para lutar pelo que deveriam ter de recursos nas escolas; c) trazer para o coletivo as possibilidades de uso de tais tecnologias contemplando a realidade campesina; d) explorar como montar histórias em quadrinhos, vídeos animados, infográficos, organização de textos, de apresentações, cruzadinhas, jogos, aplicativos entre outros, são questões próprias da formação proposta.

REVISÃO DE LITERATURA

Quadro 01 - Busca local nas dissertações do PPGEH.

Portal	Resultados	Selecionados	Autor(a)/Ano	Dissertação ou tese
PPGEH	01	Formação de professores do campo em tecnologias digitais por meio do letramento digital, coletividade e emancipação no Ensino Fundamental	STEIN, 2019	Dissertação

Quadro 02 - Descritor “formação de professores do campo” “tecnologia”.

Portal	Resultados	Selecionados	Autor(a)/Ano	Dissertação ou tese
Repositório IFES	01	Representações sociais de educadores das escolas família agrícola (EFAS) do Brasil e da Argentina sobre o uso pedagógico das tecnologias UFMG	ARAÚJO,2020	Tese
Banco Nacional de Dissertações e Teses (BDT)	06	A educação do campo em Itauna (MG): uma escola em construção PUC	SILVA, 2019	Dissertação
Repositório Capes	00			

Quadro 03 - Descritor “formação de professores do campo”.

Portal	Resultados	Selecionados	Autor(a)/Ano	Dissertação ou tese
Banco Nacional de Dissertações e Teses (BDT)	30	A relação teoria-prática do curso de formação de professores do campo na UFPA Escola da terra capixaba na bacia do rio doce UFES	CORDEIRO, 2009	Tese
			SOUZA, 2019	Dissertação
Repositório Capes	26	Professores da educação do campo: dos percursos formativos aos saberes da cultura camponesa na prática pedagógica UFPI	COSTA, 2017	Tese
		Identidade de professores do campo: formação e contexto UERR	MONTEIRO, 2017	Dissertação

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossa pesquisa estrutura-se a partir de três temáticas que se entrelaçam, e produzem sentido: (i) a educação do campo; (ii) a formação de professores e; (iii) as tecnologias digitais na educação. Dessa forma, para abordar a compreensão sobre a educação do campo, elegemos Caldart (2012), Arroyo (1999), com suas significativas produções e debates sobre a temática. Na formação de professores Nóvoa (1992) se faz presente, preenchendo de significâncias o conceito da formação nessa perspectiva, e nas tecnologias digitais, nos baseamos em Moran (2007).

E se há um ponto de convergência que ansiamos contemplar ao longo da pesquisa, e havendo uma palavra chave que possa a traduzir, esta seria a transformação, não há como debruçar-se nos diálogos em Freire, e a luz do materialismo histórico dialético, sem buscar compreender as questões históricas que emergem da educação do campo, das tecnologias digitais, do ser sujeito da pesquisa enquanto social e histórico. Torna-se indissociável conhecer a realidade, e propor uma formação continuada de professores no tocante a uma promoção para reflexão.

A pesquisa que se desenvolve pelo viés do materialismo histórico deve contemplar esta concretude entendida como a historicidade do ser, bem como os determinantes econômicos, históricos, políticos e culturais, de modo a considerar, essencialmente, a complexa realidade social presente nos vários momentos históricos (GOMIDE, 2014, p.7).

Nesse entrelaçar entre Freire, e sua visão de uma educação libertadora, e em Marx, na práxis, na dialética, alinhado aos fundamentos do materialismo histórico dialético que conduziremos a formação continuada de professores do campo para o uso das tecnologias digitais.

O marxismo é, acima de tudo- continuamos pensando- uma filosofia da práxis e não uma nova práxis da filosofia. A constituição do marxismo como ciência diante da ideologia ou da utopia é, certamente, fundamental, mas só se explica pelo seu caráter prático; isto é, só a partir da, na, e pela práxis (VÁZQUEZ, 2011, p. 25).

PRODUTO EDUCACIONAL

Partindo do pressuposto da formação colaborativa, dialógica, tecendo uma rede de possibilidades e reflexão entre os envolvidos no processo de formação, a organização do blog torna-se um caminho que converge a essas inspirações. Possibilitando que as práticas pedagógicas desenvolvidas possam ser compartilhadas de maneira a despertar a sensibilização dos envolvidos numa educação colaborativa, o blog apresenta-se como uma possibilidade útil, de amplo alcance. “[...] Para estratégia pedagógica, os blogs podem ser utilizados como portfólio digital, espaço de intercâmbio e colaboração, espaço de debates ou espaço de integração, entre outros”. (RODRIGUES, 2009, p.10) Toda a trajetória da pesquisa, diálogos, reflexões, debates, e todo o material prático, didático que os professores irão confeccionar e aplicar em sua realidade, estarão contempladas na ferramenta do blog. Criando uma grande rede colaborativa entre todos os envolvidos na formação, permeando uma grande troca de conhecimentos, e de material, inspirando outras criações dos professores e de seus estudantes. É o fazer junto criando inspirações e motivações aos professores que sempre são desafiados a refletir e ampliar suas práticas.

RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa empreendida não se deslocou para as atividades em campo, nossas produções encontram-se na linha teórica, de levantamento de dados sobre a comunidade, no que se refere aos recursos materiais que as escolas possuem relacionadas as tecnologias digitais. Na apuração e detalhamento do entorno no qual se dará a pesquisa, sensibilizando para a temática da formação, bem como de um estudo de revisão de literatura, e bibliográfica. Compreendendo a significância do trabalho que por ora iniciou-se, haja vista que há escassez de material organizado entrelaçando a educação do campo com as tecnologias digitais. Encontra-se materiais vinculados a formação de professores do campo, ou a sua observação, mas sem relação com as tecnologias, justificando a necessidade da pesquisa, compreendo que uma educação que englobe as tecnologias, e a formação dos profissionais para seu uso é uma garantia de direito da educação campesina. Visto que a formação de professores não teve seu ponto de início, maiores descrições quanto aos diálogos da mesma não dão conta de serem mensurados neste momento, mas em breve período da continuidade da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES

O trabalho ora apresentado trouxe as discussões até então empreendidas no processo de produção de um curso de formação continuada em tecnologias digitais com professores do campo do município de Santa Maria de Jetibá-ES. Desenvolver um curso de formação continuada com os professores, entrelaçando as tecnologias digitais no contexto educacional do campo traz a possibilidade de refletir sobre os efeitos de todo esse avanço na sociedade, sobre o contexto em

que o professor atua, sobre os recursos aos quais que tem (ou não) acesso (assim como seus alunos), de que forma pode se apropriar de tais recursos levando em consideração os sujeitos e a realidade com a qual trabalha.

Articulados em torno do conceito de diálogo (FREIRE, 2011) e assentado nos pressupostos de considerar o contexto de trabalho em que os sujeitos da formação estão inseridos, de estruturar a formação primando pela participação dos docentes e de desenvolver formação que dê conta de formar para o uso técnico e pedagógico das ferramentas digitais, aponta-se como meio e fim da formação a constituição de uma rede colaborativa de aprendizagem.

E por hora, finalizamos, mas deixamos a inquietação, a quem beneficia as faltas? Do acesso ao pensar criticamente, das inclusões, da consciência de si e do mundo, da comunidade que me rodeia, e que me faz enquanto sujeito. A quem beneficia? É nesse olhar contemplativo da singularidade da educação campesina, de direito ao acesso e bom uso das tecnologias, através da intencionalidade pedagógica do professor, de reflexão da sua prática que situamos a pesquisa. Para além de uma formação continuada das tecnologias e suas possibilidades, mas que em seu cerne possa ser instrumento para a criatividade, garantia de direitos, o debate, a construção coletiva de saberes e, sobretudo, para uma educação libertadora.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. *A educação básica e o movimento social do campo*. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, nº2.

CALDART, R. S.. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Orgs). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012. p. 257.

_____. *Por uma Educação do Campo*: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, Jorge Edgar; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette. *Educação do Campo: identidade e políticas públicas*. Brasília: DF, 2002.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOMIDE, Denise Carvalho. *O materialismo histórico-dialético como enfoque metodológico para a pesquisa sobre políticas educacionais*. XII Jornada do HistedBR. X Seminário de dezembro. A crise do capitalismo e seus impactos na educação pública brasileira. 2014.

MORAN, J. M. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAE-GASHI, S. et al (Orgs). *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

_____. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

NÓVOA, A. In: ____ (Orgs.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

RODRIGUES, C. *Blog educacional: Uma Proposta de Ferramenta Pedagógica*. III Encontro Nacional sobre Hipertexto. Belo Horizonte, 2009.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da práxis*. 2ª ed. Buenos Aires: Consejo Latino americano de Ciencias Sociales. Clacso: São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2011.

ZITKOSKI, J. J. Diálogo/dialogicidade. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. *Dicionário Paulo Freire*. 2.ed. São Paulo: Autêntica, 2010. p. 117-118.





9

Fernanda Pagungue Moraes
Leticia Queiroz de Carvalho

ENSINO DE HISTÓRIA E LITERATURA CONTEMPORÂNEA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo uma proposta de pesquisa cuja temática de estudo alinha-se à formação de professores, a partir da relação entre História e Literatura e as possibilidades de potencialização do processo de ensino-aprendizagem no que se refere à produção do conhecimento histórico nos anos finais do Ensino Fundamental. Para tal, utilizaremos a leitura de textos narrativos literários contemporâneos nas aulas de História, na tentativa de apontar novas possibilidades didáticas para o fazer pedagógico de tais professores. Trabalharemos com os conceitos de contemporaneidade sob a ótica de Agamben (2009), Bakhtin (1997) e Benjamin (1987) e de Grande Tempo, sob a perspectiva bakhtiniana (2012). Para sustentar nossa hipótese investigativa sobre as potencialidades transdisciplinares entre as duas ciências, discutiremos os pressupostos da História Cultural com base nos escritos de Chartier (2002). Além disso, as concepções de docência freiriana (1989), de Gadotti (2002), de Bittencourt (2008) e Pesavento (2005) tangenciarão nossa pesquisa. Metodologicamente, optamos pela abordagem qualitativa em diálogo com alguns pressupostos da pesquisa-ação, os quais subsidiarão uma formação de professores remota, tendo em vista o contexto atual de pandemia do novo COVID-19. Em razão das condições de proteção e isolamento social, foi necessário repensar o processo investigativo e dialógico da pesquisa. Aliado à formação docente, visamos produzir um material educativo em formato de e-book sobre a Literatura no ensino de História como produto educacional. Esperamos com tal diálogo, alcançar a percepção sobre as possibilidades de utilização dos textos narrativos literários contemporâneos para a compreensão do ambiente social, político, econômico e cultural de uma sociedade, e consequentemente, a construção de um conhecimento histórico, em que o aluno seja protagonista do seu aprendizado. Além disso, almejamos que nossa pesquisa possa mostrar as potencialidades de diálogo entre História e Literatura, motivando os profissionais do ensino a compor parcerias em busca de aulas mais provocadoras, proporcionando um processo de ensino-aprendizagem mais relevante para ambos os atores: professor e aluno.

Palavras-chave: História e Literatura; ensino de História e formação docente; Literatura contemporânea e ensino de História.

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa tem com eixo norteador o diálogo entre História e Literatura e as possibilidades de produção do conhecimento histórico através da leitura de textos literários contemporâneos. Nosso objetivo é demonstrar como as duas narrativas têm uma profunda relação dialógica que possibilita entrosamento capaz de superar o tradicionalismo usual das aulas de História e, dessa forma, impactar o cotidiano da sala de aula, uma vez que propomos uma formação de professores para os docentes da área de História.

Partindo das alterações ocorridas na sociedade após a Segunda Guerra Mundial, no que se refere à renovação dos conceitos relativos à História, a História Cultural procura novas abordagens, antes marginalizadas pela historiografia tradicional. Ao adotar novos objetos para a compreensão do passado, as obras literárias passam a ser vistas em sua potencialidade como fontes históricas, justamente por abordarem aspectos relativos aos comportamentos cotidianos, religiosos, familiares e sociais como um todo, sempre inseridos em um contexto histórico. Além disso, as práticas sociais, ou seja, os modos que regem uma sociedade, qual seja o ato de falar, de andar, de vestir, de comer, ou seja, a socialização entre os indivíduos também revela aspectos históricos e podem ser objetos de estudo dos historiadores.

Nesse sentido, como construir um diálogo entre História e Literatura que possa influenciar na aprendizagem histórica dos estudantes? Como a leitura de textos literários contemporâneos pode contribuir para a reflexão dos estudantes no que se refere à interpretação, estranhamento dos valores, sensibilidades, sentimentos de outras épocas e, até mesmo, do compartilhamento de uma identidade coletiva? De que modo o diálogo entre História e Literatura pode impactar o fazer pedagógico cotidiano de sala de aula?

Dessa forma, propomos compreender em que medida a leitura de textos literários contemporâneos nas aulas de História potencializam a produção do conhecimento histórico. De modo mais específico, a pesquisa buscará, na discursividade própria dos gêneros ficcionais, elementos históricos e a possível compreensão dos limites entre o real e a ficção nos textos literários contemporâneos.

A fim de sistematizar nossas propostas envolvendo a História, a Literatura e formação docente, tendo em vista um trabalho colaborativo e participativo, visamos produzir um caderno pedagógico virtual (e-book), com a intenção de subsidiar teórica e metodologicamente as práticas pedagógicas de outros professores de História.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização deste projeto serão utilizados os procedimentos metodológicos da pesquisa qualitativa (BOGDAN&BILKEN, 1994), que se adequam a nossa proposta, a saber: um percurso investigativo em diálogo com alguns pressupostos da pesquisa-ação (FRANCO, 2005). Entendemos que tal opção metodológica é coerente com o processo de interação verbal que pretendemos assumir com os participantes da nossa pesquisa. De forma dialógica, proporemos uma formação docente, provavelmente com profissionais da área de História da Prefeitura Municipal de Vila Velha, de forma remota, em razão das condições de isolamento social instaladas, para evitar a disseminação do novo COVID-19. Tal formação será cadastrada na Diretoria de Extensão do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Vitória e será planejada conjuntamente com os parceiros envolvidos.

A primeira etapa compreenderá o levantamento das pesquisas com temática que se aproximam do diálogo entre História e Literatura.

Realizaremos uma análise sobre o conceito de contemporaneidade, de Grande Tempo e sobre as possibilidades da Literatura como fonte histórica através da perspectiva da História Cultural. Por fim, traçaremos uma relação entre estes eixos e suas contribuições para a formação de professores.

Trabalharemos com o planejamento do produto educacional, ou seja, do material didático-pedagógico. Após isso, organizaremos os encontros com dos docentes de História, de forma remota, com o intuito de validar nossa proposta dialógica de construção e troca de conhecimentos. Levando em consideração a crise da saúde pública e as normas de isolamento e escolas fechadas, nosso material didático-pedagógico se constituirá de forma propositiva, objetivando confirmar as possibilidades de potencialização da produção do conhecimento dos estudantes através do diálogo entre História e Literatura.

REVISÃO DE LITERATURA

Quadro 01 - Descritor “História e Literatura”.

PORTAL	RESULTADOS	SELECIONADOS	AUTOR(A)/ANO	DISSERTAÇÃO OU TESE
lfes	182	(1) “A crônica na sala de aula: caminhos para a formação de leitores críticos no ensino fundamental” ES	AZEVEDO, 2018	Dissertação
		(2) “Educação literária e formação de leitores no ensino fundamental – das metodologias de ensino às experiências com leitura” ES	GUIMARÃES, 2016	Dissertação

BDTD	34	(3) "Um hermeueta da morte: José Saramago na Literatura e na História". PR	SANTOS, 2019	Dissertação
		(4) "História e Literatura em "Eu o supremo", de Augusto Roa Bastos" PR	SÁVIO, 2017	Dissertação
		(5) "Fragmentos de História em versos: literatura de folhetos na primeira república (1889-1929)" PE	LUCENA, 2015	Dissertação
		(6) "Literatura e ensino de História: construção de novos conhecimento e resistência por meio de narrativas consensuais" SP	MARTINS, 2015	Tese
		(7) "Ensino de História, cotidiano e Literatura: Escravidão e Paternalismo em contos de Machado de Assis" RS	CARVALHO, 2016	Dissertação

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 2 - Descritor de "Ensino de História e Formação docente"/"Ensino de história OR formação docente".

PORTAL	RESULTADOS	SELECIONADOS	AUTOR(A)/ANO	DISSERTAÇÃO OU TESE
IFES	202	(8) "Ensino de História na Educação Básica: (re) significando valores sobre os povos indígenas do Espírito Santo" ES	ANJOS, 2018	Dissertação

BDTD	132	(9) “Formação e saberes docentes: apropriações e res-significações de conceitos históricos no Ensino Médio” RE	OLIVEIRA, 2018	Dissertação
		(10) “Saberes docentes dos professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental” SP	COZZOLINO, 2015	Dissertação
		(11) O ensino de humanidades e as práticas docentes no Colégio Militar de Santa Maria – RS	HARTMANN, 2018	Dissertação

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 3 - Descritor de “Literatura Contemporânea; Ensino de História”/“Literatura contemporânea OR Ensino de História”.

PORTAL	RESULTADOS	SELECIONADOS	AUTOR(A)/ANO	DISSERTAÇÃO OU TESE
IFES	116	(12) “Viagem pelas crônicas capixabas: contribuições para as práticas de leitura” ES	ALMEIDA, 2016.	Dissertação
BDTD	34	(13) “Entre Literatura e História: questões de representação em <i>Mongólia e O filho da mãe</i> , de Bernardo Carvalho” SP	MATTOS, 2016	Dissertação
		(14) “Os Sertões de Euclides da Cunha e os “sertões” de Caio Prado Júnior: um universo entre a História e a Literatura” SP	COLLACIO, 2016	Dissertação
		(15) “Diálogo entre História e Literatura em <i>Um rio chamado tempo, Uma casa chamada terra</i> , de Mia Couto” SE	LISBOA, 2016	Dissertação

Fonte: Elaborado pela autora.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossa pesquisa baseia-se em quatro pilares: 1) no conceito de contemporaneidade; 2) no conceito de Grande Tempo; 3) nas abordagens da História Cultural e 4) formação de professores. Nossos referenciais teóricos, respectivamente, são Agamben (2009), Bakhtin (1997) e Benjamim (1987) discutindo o que é contemporâneo, por meio de uma concepção histórica não linear que vai de encontro a ideia de uma história pontual e datada; Bakhtin sob a ótica da literatura com a noção de Grande tempo (2012), como componente cultural inserido na historicidade das relações sociais, em constante diálogo entre passado e presente, para que possamos pensar em propostas futuras. Chartier (2002) e a proposta de uma História Cultural, que contempla novas fontes para a construção historiográfica, sendo uma delas, as obras literárias. Nesse sentido, buscaremos um diálogo entre os pressupostos da História Cultural, enfatizando a fonte literária contemporânea como potenciadora do processo de ensino-aprendizagem na formação docente e discente. E, para contemplar a formação docente, optamos por Freire (1987, 1989, 1996) e seus escritos sobre docência; Gadotti (2002), a partir das suas concepções sobre a formação docente em uma ótica político-emancipadora, baseada nos conceitos freirianos da educação como caminho de emancipação e autonomia e Pesavento (2005) e Bittencourt (2008) por ambas proporem um diálogo entre as concepções pedagógicas e o ensino de história.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como parte dos programas de mestrados profissionais, há a necessidade da elaboração de um produto educacional relacionado ao relatório final de pesquisa. Dessa forma, pretendemos, elaborar

um material didático-pedagógico (caderno pedagógico), no formato e-book, que possa demonstrar as possibilidades de diálogo entre História e a Literatura contemporânea e auxiliar os professores de História em sala de aula. Este material, em virtude do contexto atual de pandemia, tem a intenção de ser formulado de maneira propositiva e caso o contexto de crise sanitária persista, será validado por meio de questionário virtual e encontros remotos com os participantes dessa pesquisa.

RESULTADOS PRELIMINARES

Em nosso projeto, alguns procedimentos já foram realizados, tais como o diálogo com os pares, com o intuito de apresentar algumas produções que se aproximavam do nosso olhar investigativo sobre a relação entre História e Literatura e as possibilidades de construção do conhecimento histórico através de fontes literárias contemporâneas e em que medida essa relação pode impactar o cotidiano da educação básica, especificamente nas aulas de História. A leitura e a compreensão dos referenciais teóricos ainda estão em curso e com base no que já foi estudado, acreditamos que alguns aspectos da pergunta de pesquisa foram preenchidos, corroborando com a validade e continuidade do nosso projeto.

CONSIDERAÇÕES

Nas interlocuções propostas com outras pesquisas produzidas nos últimos cinco anos e nas análises dos referenciais teóricos que escolhemos para dialogar, verificamos as possibilidades de materialização da nossa proposta de estudo. Apesar de nossa pesquisa se assemelhar em termos teórico-metodológicos com algumas propostas,

nenhuma delas propôs o trabalho com literatura contemporânea e que pudesse ser efetivada na práxis cotidiana das aulas de História. Daí a relevância científica de nosso olhar investigativo e proposta de produção, principalmente em um contexto histórico-social eivado de importantes questões que têm nos desafiado como docentes e cidadãos.

Chamamos atenção ainda para a produção de um material educativo, em formato e-book, disponível para utilização dos docentes de História. Tal material não pretende ser um manual impositivo ou imperativo, mas uma produção dialógica, mesmo que de forma remota, com sugestões que possam ser adaptadas à realidade de cada docente da educação básica, sendo dessa forma, um produto educacional, diferenciado.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. *O que é o contemporâneo?* e outros ensaios. Tradução de Vinicius Nicastro Honesko. Chapecó. Argos, 2009. p. 55-76

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria Ermantina Galvão; rev. trad. Marina Appenzeller. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BENJAMIN, W. Obras escolhidas. *Magia e técnica, arte e política*. Editora Brasiliense, 1987.

BITTENCOURT, C. M. F. O saber histórico na sala de aula. *Anais*. São Paulo: Unesp, 2002.

_____. *Ensino de História: Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2008.

BRANDÃO, L. A. *Respostas a Bakhtin*. FALE/UFMG: Belo Horizonte, 2012.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto editora, 1994.

BUBNOVA, T. O que poderia significar o "Grande Tempo"? *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, v. 10, n. 2, p. 5-16, 2015.

CALVINO, I. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CÂNDIDO, A. O direito à literatura. In: *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Duas Cidades, 2004.

_____. *Literatura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CHARTIER, R. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. Escutar os mortos com os olhos. *Estudos avançados*, v. 24, n. 69, p. 6-30, 2010.

DE CERTEAU, M. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FRANCO, M. A. S. *Pedagogia da pesquisa-ação*. Educação e pesquisa, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

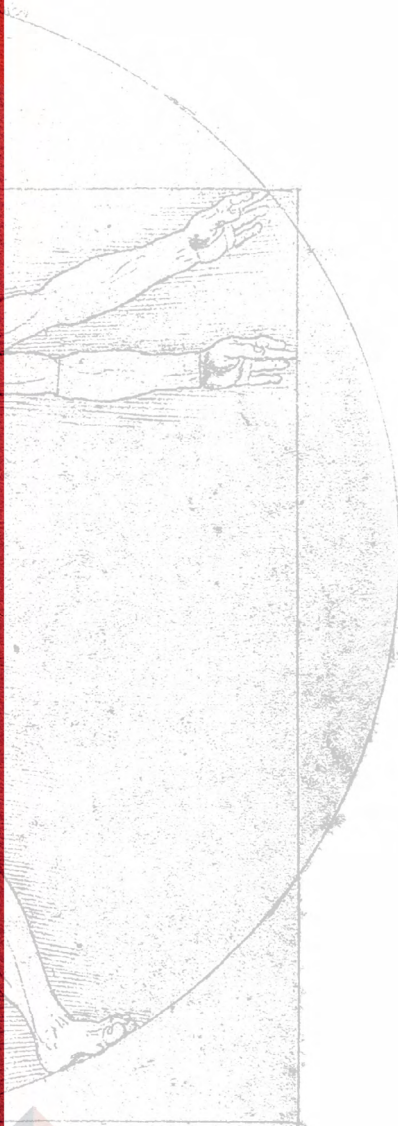
GADOTTI, M. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

PESAVENTO, S. J. *História e História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____. *Leituras Cruzadas: diálogos da história com literatura*. Porto de Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

_____. O Mundo Como Texto: leituras da História e da Literatura. *História da Educação*, Pelotas, p. 31 - 45, 01 set. 2003.

_____. História & literatura: uma velha-nova história, Nuevo Mundo, Mundos Nuevos, *Debates*, 2006. Disponível em: <http://nuevomundo.revues.org/index1560.html>

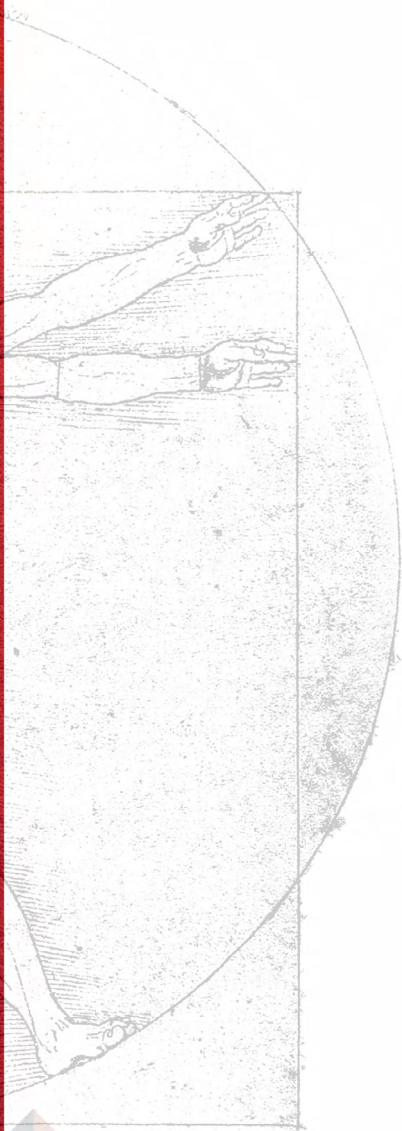




10

Janisse Soares Santos
Mariluz Sartori Deorce

NOVOS OLHARES SOBRE AS MULHERES NEGRAS: SUPERANDO ESTEREÓTIPOS, AFIRMANDO IDENTIDADES



RESUMO:

O presente projeto de pesquisa vincula-se à linha de formação de professores, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), tendo como objeto de pesquisa o fortalecimento da identidade étnico-racial da mulher negra. Busca compreender como a formação de professores sobre a temática pode contribuir para a constituição de novas imagens sobre mulheres negras. A pesquisa será desenvolvida junto aos docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da EMEF “Sônia Regina Gomes Rezende Franco”, localizada no Bairro Serra Dourada I, no município da Serra/ES. O principal objetivo é compreender a importância da formação continuada de professores em uma perspectiva multicultural crítica, para a construção e fortalecimento de identidades étnico-raciais, promoção do respeito à diversidade étnica e superação de estereótipos no âmbito escolar. Para alcançá-lo, realizaremos uma pesquisa bibliográfica sobre as principais produções historiográficas acerca das mulheres negras, comparando-as às imagens estereotipadas, presentes na sociedade. No tocante à formação de professores, assumiremos uma perspectiva Multiculturalista, aliada aos pressupostos freireanos. Com abordagem qualitativa, empreenderemos uma pesquisa colaborativa, que terá como produto educacional um E-book, elaborado coletivamente com os professores envolvidos na formação.

Palavras-chave: formação de professores; identidade étnico-racial; mulheres negras.

INTRODUÇÃO

A exploração colonial, resultado da atuação europeia em todo o continente americano, lançou as bases da construção de nossa identidade. A violência contra as mulheres negras e indígenas é um dos pilares da formação étnico-racial do povo brasileiro. As relações de dominação e exploração perpassavam práticas econômicas e políticas e recaíam sobre as relações sociais. Assim, o patriarcalismo estabeleceu parâmetros que ainda hoje estão presentes nas relações raciais e de gênero. O Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2019 revelou que 61% das vítimas de feminicídio são negras.

Além das questões relacionadas à violência, sobre as mulheres negras pesam inúmeros estereótipos, como a sexualização do corpo negro. Durante a escravidão, negras livres ou escravas eram tidas como desqualificadas e sexualmente disponíveis. Como essas mulheres eram vistas como desprovidas de honra, delas dependia a honra das mulheres brancas da elite, as realmente honradas.

Sabemos que a atuação dos movimentos sociais é imprescindível para o enfrentamento ao racismo e ao sexismo. Porém, entendemos que ações educacionais afirmativas são primordiais para repensar os papéis desempenhados pelas mulheres negras na constituição social brasileira.

Assim, alguns questionamentos emergem: como superar os estereótipos que recaem sobre as mulheres negras, tendo a formação continuada de professores como caminho? Qual a contribuição da educação e dos educadores para promoção da igualdade racial e para o desenvolvimento do respeito à diversidade?

Compreendendo o papel da escola em promover relações étnico-raciais e de gêneros pautadas na igualdade de direitos e no

respeito às diferenças, a pesquisa tem como objetivo compreender a importância da formação continuada de professores em uma perspectiva multicultural crítica, para a construção e o fortalecimento de identidades étnico-raciais, promoção do respeito à diversidade étnica e superação de estereótipos.

A partir do estudo sobre a contribuição da mulher negra no contexto da formação étnico-racial do Brasil, a pesquisa pretende sistematizar e executar formação de professores sobre a temática, além de elaborar, a partir do trabalho colaborativo com os docentes, material formativo virtual (e-book), como suporte à continuidade do trabalho.

PERCURSO METODOLÓGICO

Desenvolveremos nossa pesquisa junto aos docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da EMEF “Sônia Regina Gomes Rezende Franco”, localizada no Bairro Serra Dourada I, município de Serra- ES. Dada as condições sanitárias impostas pela pandemia de SARS-CoV-2, o diálogo com os sujeitos da pesquisa se dará por meio de encontros síncrono e assíncronos, com atividades e interações em plataforma digital.

O primeiro momento corresponde à realização de pesquisa bibliográfica sobre os principais conceitos abordados na pesquisa, além de identificar as últimas produções historiográficas que tenham como objeto de estudo as mulheres negras no contexto colonial, imperial e à primeira década após a abolição da escravidão.

Sistematizaremos e desenvolveremos junto aos docentes, um curso de formação continuada, abordando temas que colaborem para compreender a contribuição das mulheres negras no processo de formação étnico-racial do Brasil, bem como a construção histórica

de sua imagem no contexto da exploração escravista. Buscaremos ainda analisar produções historiográficas recentes acerca da participação mulheres negras na sociedade colonial e republicana, no período seguinte à abolição da escravidão, a fim de apreendermos novas interpretações.

Elaboraremos material educativo sobre a temática, a partir de pesquisas bibliográficas e iconográficas. Como resultado, teremos o panorama dos estereótipos e das possibilidades de superação apresentadas a partir da análise de produções científicas histórica, sociológica e filosófica.

Quanto à metodologia relacionada à formação de professores, optamos pela da pesquisa colaborativa, uma vez que esta reconcilia duas dimensões da pesquisa em educação: a produção de saberes e a formação contínua de professores (IBIAPINA, 2008, p.21).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Quadro 1- Mulheres Negras.

PORTAL	TIPO DE DOCUMENTO	RESULTADO	SELECIONADOS	AUTOR
Repositório IFES	Dissertação	46	“Abordagem temática Freiriana sobre ralações étnico-raciais nos anos iniciais do Ensino Fundamental”. IFES	LUCAS, 2019.

			"História e cultura africana e afro-brasileira em livros didáticos: uma questão de memória e identidade". IFES	COSTA, 2019.
Biblioteca Nacional de Dissertação e Teses (BDTD)	Dissertação	14	"Meninas negras em mulheres negras: identidade étnico-racial na escola". UNINOVE	SANTOS, 2019.
			"Porque fomos sequestradas dos pés até o último fio de cabelo: práticas pedagógicas no Movimento de Mulheres Negras e a resignificação do corpo negro". UFRPE	GODOI, 2016.

Quadro 2- Mulheres Negras, história e formação de professores.

PORTAL	TIPO DE DOCUMENTO	RESULTADO	SELECIONADOS	AUTOR
Repositório IFES	Dissertação	1		
Biblioteca Nacional de Dissertação e Teses (BDTD)	Dissertação	20		

Quadro 3- Mulheres Negras, história e representações.

PORTAL	TIPO DE DOCUMENTO	RESULTADO	SELECIONADOS	AUTOR
Repositório IFES	Dissertação	0		

Biblioteca Nacional de Dissertação e Teses (BDTD)	Dissertação	29	"Leituras sobre representações imagéticas femininas negras em livros didáticos de História (1997-2014)". UFPB	CARVALHO, 2015
			"Os lugares de mulheres negras em materiais didáticos de história da secretaria da educação do Estado de São Paulo". UNESP	FRANÇOSO, 2017.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nossa pesquisa objetiva discutir questões étnico-raciais, envolvendo a construção da imagem histórica e social da mulher negra. Para discutir questões referentes à Educação das Relações Étnico-Raciais, utilizaremos como referencial teórico Munanga (2005), Gomes (2007) e Silva (2011). No tocante à participação das mulheres negras na formação étnico-racial do Brasil, os trabalhos de Freyre (2006), Giacomini (1988) e Xavier (2012) nos mostrarão diferentes perspectivas sobre o tema. Freire (2018, 2019) e Ibiapina (2008), nortearão a formação de professores a partir dos conceitos de diálogo, emancipação e trabalho colaborativo.

PRODUTO EDUCACIONAL

Atendendo às determinações da CAPES/MEC que caracterizam os mestrados profissionais e com o objetivo de contribuir para o aprimoramento contínuo dos docentes, elaboraremos material educacional textual, em formato E-book, contendo os temas discutidos nos encontros formativos.

RESULTADOS PRELIMINARES

No processo de elaboração do projeto, realizamos a revisão de literatura, na qual identificamos trabalhos relacionados à temática. O estudo aprofundado das obras que compõem o referencial teórico foi parcialmente realizado, assim como a busca por obras de apoio que possam ampliá-lo. Respondemos em parte a pergunta central da pesquisa, o que aponta o seu potencial e viabiliza sua continuidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarmos o diálogo com as pesquisas relacionadas ao tema, produzidas nos últimos cinco anos, constatamos que, apesar de relevante, tem sido pouco explorado no campo educacional. Nesse sentido, nossa proposta de compreender a formação de professores e o ensino sobre a história das mulheres negras como formas de superação de estereótipos e fortalecimento de identidades étnico-raciais mostra-se inovadora. Por fim, a elaboração colaborativa do material formativo, pautado no diálogo com os docentes, torna nossa pesquisa atual e potente.

REFERÊNCIAS

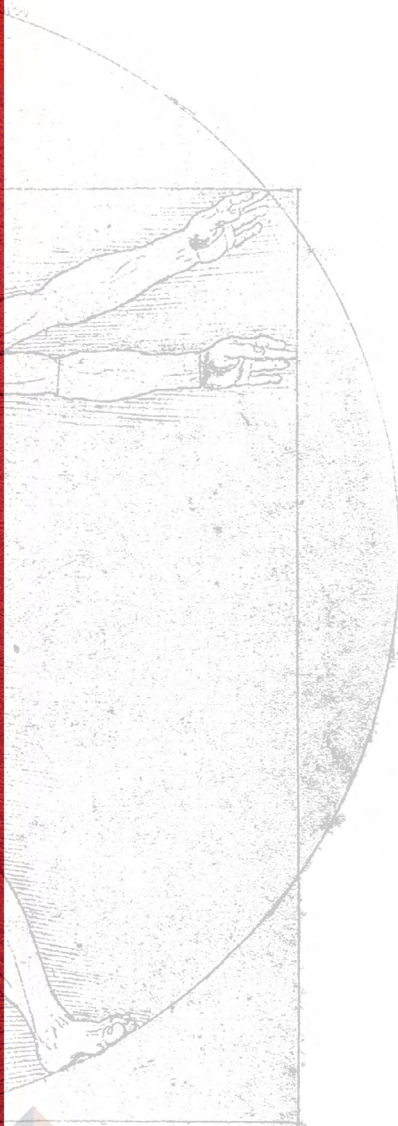
- Atlas da Violência 2019*. Organizadores: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_d_a_violencia_2019.pdf>. Acesso em: 12 de jul. de 2020.
- FREIRE, Paulo. *Autonomia da Pedagogia: saberes necessários a prática educativa*. 57. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 71 ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala*. 51. ed. Rio de Janeiro: Global, 2006
- IBIAPINA, Ivana Maria. *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: Ed. Liber Livro, 2008.
- GIACOMINI, Sônia Maria. *Mulher e escrava: uma introdução histórica ao estudo da mulher negra no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- GIOVEDI, Valter Martins. *A concepção de ensino-aprendizagem de Paulo Freire: fundamentos teóricos-filosóficos*. Curitiba: Ed. Brasil Publishig, 2019.
- GOMES, Nilma Lino. Diversidade e currículo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia do. (Orgs.). *Indagações sobre o currículo*. Brasília: MEC/SEB, 2007, p. 17- 48. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf>>. Acesso em: 12 de jul. de 2020.
- MUNANGA, Kabengele (Org.) *Superando o racismo na escola*. 2 ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Aprender, Ensinar e Relações Étnico-Raciais no Brasil. In. Fonseca, Marcus Vinícius; SILVA, Carolina Mostaro Neves; FERNANDES, Alessandra Borges (orgs). *Relações Étnico-Raciais e educação no Brasil*. Mazza Edições: Belo Horizonte, 2011.
- XAVIER, Giovana; FARIAS, Juliana Barreto; GOMES, Flávio (Orgs.). *Mulheres negras no Brasil escravista e do pós-emancipação*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2012.
- VAINFAS, Ronaldo. *Moralidades Brasileiras: deleites sexuais e linguagem erótica na sociedade escravista*. In: SOUZA, Laura de Mello e (org.). *História da vida Privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, vol. 1.



11

Jésus Gomes de Souza
Kátia Gonçalves Castor

**“NÃO TENHO PRECONCEITO,
MAS...”**: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS
PARA DEBATES SOBRE GÊNERO
E SEXUALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR



RESUMO:

A presente pesquisa enfatiza os pontos de reflexão sobre gênero e sexualidade a partir do ambiente escolar, com o intuito de buscar a produção da promoção na mudança de uma cultura marcada por estereótipos e dominações por meio de um padrão que emprega a desigualdade e que é imposta pelas relações de poder. A partir dessa reflexão, a pesquisa pretende elaborar práticas pedagógicas e problematizar, junto aos sujeitos da pesquisa, a temática Gênero e Sexualidade no Espaço Escolar. O objetivo desse estudo foi compreender de que forma as reflexões sobre gênero e sexualidade podem transformar o ambiente escolar num lugar mais justo e democrático. A identificação e o reconhecimento da existência de uma dificuldade e da aceitação da abordagem sobre gênero e sexualidade incentivam criar espaço de debates para a exposição dos significados que os sujeitos dão ao tema. Buscamos em Louro e Silva as bases para compreendermos a construção dos corpos, e processo da construção identitária que são produzidos nos espaços escolares, assim como os discursos presentes nesses espaços, que não promovem a construção de relações democráticas, libertárias e multiculturais. Para identificarmos as relações de poder presente nas relações, sociais principalmente nas questões envolvendo a os corpos e sexuados, buscamos em Foucault, as bases para compreendermos e direcionarmos nossa pesquisa, pois os encadeamentos causados pela sociedade, são determinadas por um campo de disputa e lutas por garantias de direitos. Os métodos utilizados para se chegar ao objetivo geral aconteceram através do diálogo com o corpo docente e comunidade escolar para que assim, conhecêssemos o contexto e as aproximações dos problemas para possíveis questionamentos e encaminhamentos. A metodologia aplicada foi a pesquisa de abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva a partir de pesquisa-ação de Michel Thiollent (2009) e como recurso metodológico, foram utilizados entrevistas e questionários abertos. Como produto final foi elaborado um livreto para orientar nos planos de aula, com objetivo de envolver todas as disciplinas com a intenção de acolher e entender a diversidade sexual e de gênero no contexto escolar para alcançarmos uma sociedade justa e igualitária, que favoreça o convívio e a aceitação de todos e todas.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Educação; Relação de poder

INTRODUÇÃO

A escola tem relevante papel na promoção da socialização e na formação da pessoa, contudo, as diferentes áreas de conhecimento não conseguem, por si só, abarcar temas transversais que deveriam fazer parte desse espaço democrático e de direito. Nessa perspectiva, César (2009) aponta ser importante a inserção de estudos e debates sobre gênero e sexualidade como importantes caminhos para as mais diversas reflexões.

Apesar dos esforços nessa linha de ação, muitas vezes sem sucesso, a escola acaba por reproduzir formas instituídas de organização social como, por exemplo, uma visão heteronormativa. Por outro lado, o espaço escolar tem a força de promover mudanças culturais significativas (LOURO, 1996). Nesse escopo, Louro (1996) apresenta dicas como, por exemplo, estar atento às linguagens utilizadas a respeito de gênero e sexualidade, linguagens essas externadas em salas de aula e em outros espaços formais e não formais, tomadas como universais, e que acabam legitimando o que é instituído socialmente na visão heteronormativa.

Em busca da promoção de mudanças culturais em gênero e sexualidade, compreende-se ser necessário que os debates, no espaço escolar, deem voz e visibilidade a todos os que sofrem desigualdades impostas por complexas redes de relações de poder existentes, construindo e desconstruindo discursos e olhares voltados para as práticas cotidianas que envolvam esses sujeitos.

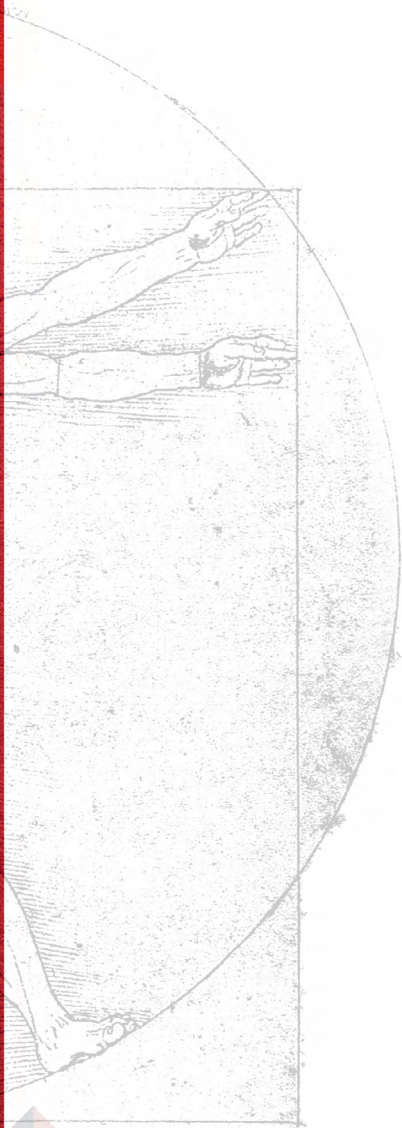
Sendo assim, pensando na escola como promotora de diferentes relações e que abriga variadas culturas e ideias, Bortolini (2011) aponta para a necessidade de se pensar práticas pedagógicas que possam debater relações de gênero e sexualidade, em busca de fomentar reflexões e mudanças em prol da construção de um ambiente

escolar justo e democrático dotado de respeito e compreensão e que a partir dessas ações, surja uma sociedade livre e humana voltada para a diversidade.

Uma das questões que me levam a pesquisar sobre gênero e sexualidade é o grande número de feminicídio ocorrido no Estado do Espírito Santo. Dados apresentados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostram que o Espírito Santo é o estado que liderou o número de crimes, com média, entre 2009 e 2011, de 11,24 assassinatos a cada 100 mil mulheres, e que embora esse número tenha diminuído nos últimos anos, ainda é muito grande.

Outro fator é o alto número de assassinatos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e intersexuais (LGBTIS) no Brasil. Segundo dado publicado pela ONG Transgender Europe (TGEu), em novembro de 2016, no Brasil, ao menos 868 travestis e transexuais foram assassinados nos últimos oito anos, o que o deixa, disparado, no topo do ranking de países com mais registros de homicídios de pessoas transgêneras.

Assim, considerando a importância dos debates e estudos sobre gênero e sexualidade, o papel que a Educação tem com a formação humana e social do indivíduo, a existente preocupação das interferências ideológicas nos espaços escolares e a necessidade de rever paradigmas de forma a adequar as demandas sociais no espaço educacional, esta pesquisa busca responder a seguinte questão problema: Como promover processos formativos endereçados a professores que abordem as relações das minorias sexuais e as políticas identitárias?



PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia desse estudo será pautada na Pesquisa-ação porque, conforme os objetivos já traçados, pretende investigar que caminhos metodológicos as professoras utilizam para abordarem a sexualidade humana nos anos finais do ensino fundamental, percebendo e propondo ações na perspectiva de contribuir significativamente com os saberes docentes e, eventualmente, com suas práticas de ensino. A pesquisa-ação visa compreender e intervir em uma dada situação com o intuito de modificá-la conduzindo-a a um aprimoramento das práticas analisadas (BARBIER, 2004).

Na mesma perspectiva de pensamento são as considerações de Thiollent (2011) ao afirmar que o objetivo da pesquisa-ação se relaciona à resolução ou ao esclarecimento dos problemas de uma situação observada. Neste trabalho é exatamente o que buscamos fazer: esclarecer uma situação social – neste caso a forma de desenvolvimento pelo corpo docente da escola, quando ocorre, sobre formas de abordagem da sexualidade com o intuito de contribuir para novas percepções sobre a temática e possíveis reorientações das práticas envolvidas.

Objetivando apresentar reflexões sobre a importância da pesquisa-ação em contexto de mestrados profissionais em ensino, Chisté (2016) entende a pesquisa ação como uma possibilidade de abordagem investigativa na área de ensino. Segundo a autora, os mestrados profissionais na área de ensino configuram-se como espaços fundamentais de pesquisa e a pesquisa-ação como excelente metodologia para abordagem de fenômenos educativos.

A Pesquisa-ação se insere no contexto das pesquisas qualitativas. A pesquisa qualitativa preocupa-se em compreender um determinado grupo social ou uma organização. A representatividade numérica

não é fundamental. As pessoas que pesquisam adotando a abordagem qualitativa são contrárias à ideia de um modelo único de pesquisa para todas as ciências. Dessa forma, os pesquisadores qualitativos não aceitam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social (GOLDENBERG, 1997). A abordagem qualitativa de um problema pode ser traduzida em uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social.

Campo de pesquisa e os participantes a intenção desse item é apresentar o locus da pesquisa, os sujeitos envolvidos que se constituíram como público-alvo do estudo e os instrumentos de análise do material empírico produzido.

Para a produção do material empírico, utilizaremos: a) questionário inicial; b) registros dos momentos de encontros pedagógicos realizados na escola; c) registros em áudio e vídeo da oficina de formação desenvolvida pelo pesquisador; d) diário de campo com as interações cotidianas com as quatro professoras informantes; e) e a entrevista semiestruturada. Todas essas ações permitiram estar muito próximo ao corpo docente da escola, particularmente das quatro professoras informantes.

Considerando que esta pesquisa visa promover reflexões sobre igualdade em gênero e sexualidade no espaço escolar, a partir de práticas pedagógicas, apresentamos os resultados de pesquisas hospedadas em repositórios/periódicos, em nível de Doutorado (tese), Mestrado (dissertação), com objetivo de realizar um aprofundamento sobre a temática, detectando avanços e lacunas que possam lapidar, ainda mais, nosso objeto de pesquisa. A busca orientou-se a partir das seguintes questões: I) reflexões sobre gênero e sexualidade; II) propostas pedagógicas em sala de aula e, III) formação de professores em gênero e sexualidade.

A princípio buscou-se por trabalhos publicados em âmbito local e, em seguida, avançou-se na busca em nível nacional. Este resumo se constitui de 10 trabalhos, apresentados no Quadro 1: I) Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (<https://repositorio.ifes.edu.br/ii>); II) Repositório Institucional da Ufes (<http://www.biblioteca.ufes.br/biblioteca-digital-deteses-e-dissertacoes-bdtd>); e III) Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Quadro 1 – Revisão de Literatura em Gênero e Sexualidade.

Ano	Autor	Título	Tipo	Temática	Instituição
2017	Ana Paula Brasil	Gênero e sexualidade na escola: da educação legal à educação real	Dissertação	Educação não Formal, Diversidade e Sustentabilidade	Instituto Federal do Espírito Santo pós-graduação em Educação Ciências Matemática
2018	Isadora Lee Padilha Ferri	Secundaristas em práticas educativas feministas	Dissertação	Diversidade de Gênero na Educação	Instituto Federal do Espírito Santo Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades
2018	Marina de Oliveira Delmondes	Sexualidades ecotidianos escolares: Entre movimentos, imagens, narrativas curriculares transbordantes	Dissertação	Sexualidades, Currículos e Cotidianos	Universidade Federal do Espírito Santo Programa de Pós-graduação em Educação
2016	Hugo Souza Garcia Ramos	Gênero e Sexualidade em cartaz na formação de professores/as	Dissertação	Formação, Sexualidade e Gênero	Universidade Federal do Espírito Santo Programa de Pós-graduação em Psicologia Institucional



2017	Gilsete Pereira Rocha	Sexualidade nos anos iniciais: em busca de práticas pedagógicas que atendam aos novos desafios da sociedade	Dissertação	Sexualidade Anos iniciais	Instituto Federal do Espírito Santo Programa de pós-graduação Educação Ciências Matemática
2015	Diogo Vieira do Nascimento	Por um transpensar os gêneros, os corpos e as práticas educativas cotidianas	Dissertação	Gênero, Sexualidade, Formação pedagógica	Universidade do Estado do Rio de Janeiro Centro de Educação e Humanidades Faculdade de Educação
2015	Éderson da Cruz	Gênero e Currículo: Problematizando essa relação nos cursos de formação inicial de docentes.	Dissertação	Gênero, práticas pedagógicas, formação pedagógica	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) Programa de Pós-Graduação em Educação
2016	Francisca Helena Gonçalves Vitorazo	Gênero e sexualidade na escola arenas de enfrentamento e negociação	Dissertação	Identidade, gênero e sexualidade	Universidade Estadual De Campinas Faculdade De Educação
2017	Apolônia de Jerusalém Ferreira Silva	Gênero e sexualidades na formação de pedagogos/as: diálogos acerca de entendimentos e práticas discentes	Dissertação	Gênero, sexualidade práticas pedagógicas e formação pedagógica	Universidade Federal de Ouro Preto Instituto de Ciências Humanas e Sociais Departamento de Educação Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação

Fonte: O autor.

Diante das análises, pôde-se perceber que as questões de gênero e sexualidade estão presentes na escola de forma tímida e engessada pelo currículo, percebe-se que as políticas educacionais ainda não têm cumprido o papel pleno não dando a devida atenção

às questões relativas a gênero e diversidade sexual. As abordagens sobre gênero e sexualidade que são feitas é muita das vezes, de forma simplória através da disciplina de ciência quando se estuda o corpo humano. Percebeu-se também, que dificuldades para a realização de reflexão e debates sobre gênero e sexualidade no espaço escolar, está ligada ao despreparo e falta de conhecimento dos docentes para abordar o tema.

Com isso, existe necessidade de repensar em materiais práticos que proporcionem direcionamento que leve o professor engajar em suas disciplinas a abordagem de uma educação para a diversidade, percorrendo assim, um caminho de criação de uma escola democrática que consegue trabalhar e lidar com as diferenças, sejam elas quaisquer que sejam, tendo em vista que espaço escolar é o palco das diferenças e com isso é necessário que sejam criadas práticas pedagógicas voltadas à construção de uma superação das diferenças, na pretensão de tornar a sociedade mais justa e democrática, o que nos leva a considerar a necessidade de avançar e aprofundar nossas pesquisas em âmbito da investigação das práticas e não práticas pedagógicas, assim com na formação dos professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Aborda-se, através das teorias de Foucault, Silva (1999-2000) e Louro (1996), dentre outros pensadores, para se fundamentar, a partir desses pressupostos teóricos, e entender como os acontecimentos históricos influenciaram e direcionaram socialmente as questões que as diferenças percorreram até os dias atuais, salientando toda uma bagagem de costumes, culturas e influências que levaram a uma série de fatores que colaboraram com os preconceitos e as discriminações ao longo de uma história marcada pelo estranhamento ao diferente.

Para identificarmos os dispositivos de poder presente nas relações, sociais principalmente nas questões envolvendo a os corpos e sexuais, buscamos em Foucault, as bases para compreendermos e direcionarmos nossa pesquisa, pois as exclusões marcadas pela visão heteronormativa, causadas pela sociedade, são determinadas por um campo de disputa e lutas por garantias de direitos.

A partir desses pressupostos teóricos buscamos entender de que forma os acontecimentos históricos influenciaram e direcionaram socialmente as questões relacionadas à sexualidade, salientando toda bagagem de costumes, culturas e influências que levaram a uma série de fatores que colaboraram com os preconceitos e as discriminações e o estranhamento ao diferente.

Quando problematizamos as questões referentes a sexualidade, acabamos, de certa forma, colocando em evidência os engendramentos dos regimes discursivos em relação as sexualidades, é necessário, portanto, pensarmos em algumas possibilidades para a produção de resistências a dispositivos de controle que refletem processos de assujeitamento dos corpos à matriz heteronormativa.

As construções acerca da sexualidade são vista por Foucault (1988), como algo que vai além das concepções dadas pela construção biológicas e naturais. Para ele, a sexualidade deve ser vista como um produto do encadeamento da estimulação dos corpos, da intensificação dos prazeres, da incitação ao discurso, da formação dos conhecimentos, do reforço dos controles e, conseqüentemente, das resistências (FOUCAULT, 1988, p. 116).

Nesse sentido o autor nos aponta que o poder não se resume em uma única ação ou força, sendo algo complexo que se estabelece nas relações sociais, sendo necessário observá-lo como “uma rede de relações sempre tensas, sempre em atividade” (FOUCAULT, 1987, p.29)

Para Foucault o poder não é concebido e exercido por uma classe ou grupos exclusivos, que utilizam desse dispositivo a fim de dominar o outro que é visto como proletariado, dominado e subjugado. O poder não é algo que interfere na vida dos indivíduos de cima para baixo, mas sim de forma circular e ascendente. Segundo o autor para se debater e entender o poder, é necessário deixar de lado a soberania do Estado, as instituições e aparelhos que exercem o, isso seria nada mais do que o final do processo.

Servido de ataque e contra-ataque o poder não favorece apenas a um determinado grupo, ele é a relação de diferentes forças complexas que se chocam em momentos de tensão, não possuindo uma direção, mas se articula de distintos sentidos e lugares. “O poder está em toda parte; não porque englobe tudo e sim porque provém de todos os lugares” (Foucault, 1988: 89).

As relações de poder perpassam e apresentam-se em todas as dimensões e classes da nossa sociedade, as relações que permeiam desde as instancias mais simples também as mais complexas, pois esse poder não se estabelece de forma material ou imaterial. Essas relações convocam todos os acusados a se expressar; mostrando que o poder transita em uma dinâmica de movimento em todas as esferas, não havendo um núcleo gerador, atravessando as relações que se conectam em diferentes momentos, não permanecendo paralisado. As relações de poder nunca favorece apenas um grupo ou classe social, ela perpassa todas as dimensões sociais, acontecendo ao mesmo tempo e se manifestando de forma estratégia um contra-poder que se expressa em um contra-ataque de intensidades diferentes ou não.

Os estudos de Foucaultianos apontam que nos últimos séculos, tem-se produzido de forma massiva os discursos sobre o sexo, ao contrário de uma repressão da sexualidade, segundo Foucault (1988, pag. 150) “a sexualidade foi esmiuçada em cada existência, nos seus mínimos detalhes; foi desencavada nas condutas, perseguida nos sonhos,

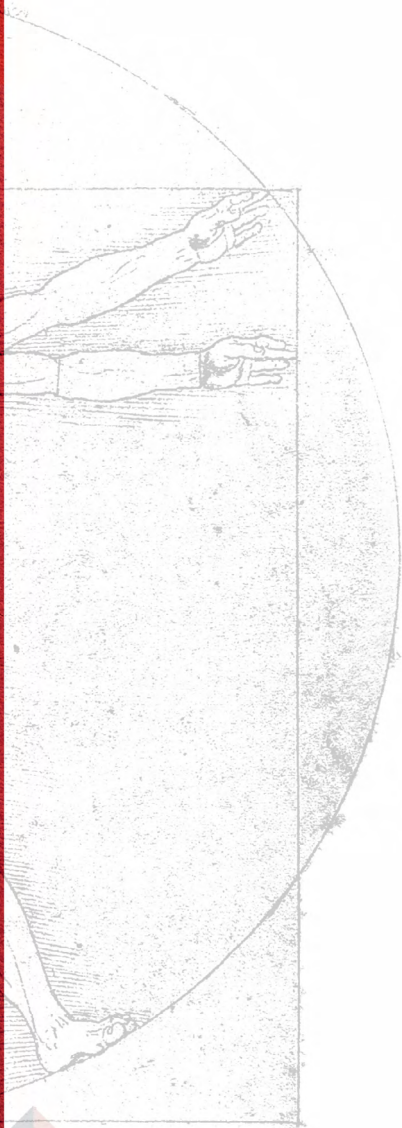
suspeitada por trás das mínimas loucuras, seguida até os primeiros anos da infância; tornou-se a chave da individualidade”. Dessa forma houve grande proliferação de discursos sobre o sexo, se tornando objeto de análise e estudos de diferentes áreas científicas, como por exemplo, da medicina, psiquiatria e da pedagogia.

As relações de poder que perpassavam a questão sexual e que tinham foco na aliança matrimonial, nos laços e na oficialização de uma parceria, nos últimos séculos se projetam sobre o corpo, sobre o prazer e suas manifestações.

Discursos sobre o corpo, e sobre a afetividade, são efetuados a todo instante, tanto sobre os homens quanto pelas mulheres, essa ainda são subjugadas pelo seu papel de mãe, em relação a sexualidade infantil, vista como precoce, torna-se alvo de estudos pedagógicos, já o sexo e a reprodução passaram a ser objeto de políticas públicas de saúde e populacional, e para descrever os comportamentos sexuais a psiquiatria criou uma série de categorias, conceitos e nomenclaturas específicas. Constatamos dessa forma que a rede de poder que perpassa a sexualidade seria fundamentada, portanto, não em um movimento de repressão, silenciamento e invisibilidade. No entanto, a rede de poder faz com que se conduza um fortalecimento e subversão, num processo positivo, dinâmico que produz discursos e comportamentos.

Dessa forma, as metodologias utilizadas também, nesse trabalho de pesquisa buscam inspiração em Paulo Freire que favorece o ensino na contrução conhecimento, possibilitando a edificação do saber através do diálogo e da aceitação que requer uma reflexão e um conhecimento do contexto social que implica no aprender.

Os métodos freirianos possibilitam que o professor possa aprender a partir do que ensina, desenvolvendo a possibilidade de criar vínculos e de observar os meios em que o seu aluno vivencia e, a partir



dessa observação, é que os métodos podem ser direcionados com o intuito de favorecer o ensino com o conhecimento do seu contexto.

Busca-se em Thiollent (2009), as teorias da pesquisa-ação para o desenvolvimento das ações através da participação do corpo docente que terão a sua investigação voltada para a própria escola com o intuito de interagir e desenvolver a participação na descoberta do contexto escolar.

Sendo assim, os alunos, o corpo docente, a comunidade escolar e todos que fazem parte do contexto escolar apresentarão a análise de sua própria realidade e a partir dessa interação. Selecionam-se os interesses buscando encontrar os problemas que serão temas desses debates sobre as questões de gênero e sexualidade dentro da Escola Municipal de Ensino Fundamental Escola “Narciso Araújo”, localizada na sede do município de Itapemirim, contudo, o diálogo entre os participantes da pesquisa tem como objetivo, através das reflexões, os caminhos que serão percorridos para o desenvolvimento da pesquisa.

PRODUTO EDUCACIONAL

Tendo em vista que o produto educacional tem por objetivo subsidiar a prática docente de outros professores interessados na temática, a partir dos resultados obtido com a pesquisa, pretende-se a criação de um livreto contendo atividades desenvolvidas na pesquisa, bem como as potencialidades delas, encontradas no decorrer da análise dos dados para discutir e problematizar de gênero e sexualidade na escola. O objetivo do material, em segundo plano, é contribuir, também para o aprofundamento teórico/prático do trabalho educativo sobre gênero e sexualidade, considerando o caráter laico e público do espaço escolar.

RESULTADOS PRELIMINARES

Para a iniciação do projeto, algumas estratégias já foram realizadas, como a revisão bibliográfica para a organização do diálogo sobre a relação de Gênero e sexualidade, assim como, o referencial teórico que já foram realizadas. A leitura crítica de alguns dados estatísticos também estão sendo analisados para que assim, tenhamos um embasamento da pesquisa em exercício.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa vem dialogar sobre uma minoria que precisa ser incluída e viver em uma escola e sociedade democrática com seus direitos e deveres funcionando. Através das problematizações e das propostas para a realização dos debates, temos o objetivo de contribuir para uma escola mais justa e que dê voz a todos e todas. Pesquisar através do cotidiano, pode ser de certa forma, uma maneira de aproximar o real convívio que se tem entre as diferenças e pode nos proporcionar momentos de observações relevantes para se identificar fatos que podem ser trabalhos de forma pertinente.

O sujeito dessa pesquisa envolve todo o corpo docente da instituição que se faz presente na vida escolar dos alunos que também é parte do sujeito pesquisado, assim como, toda a comunidade escolar que de certa forma, se envolve e faz parte do contexto e da realidade do local pesquisado.

REFERÊNCIAS

BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Trad: Lucie Didio. Editora: Liber Livro, Brasília, 2007.

BORTOLINI, Alexandre; *Diversidade sexual e gênero na escola. Dossiê: Homofobia, Sexualidade e Direito*. Revista Espaço Acadêmico, n. 123, 08, 2011.

BRASIL, Ana Paula. *Gênero e sexualidade na escola: da educação legal à educação real*. 2017. 108 f. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Vitória, 2017.

CÉSAR, M. R. de A. *Gênero, sexualidade e educação: notas para uma “Epistemologia”*, Educar, Ed.UFPR, Curitiba, n. 35, p. 37-51, 2009.

CRUZ, Éderson da. *Gênero e Currículo: Problematizando essa relação nos cursos de formação inicial de docentes*. 2015. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

DELMONDES, Marina De Oliveira. *Sexualidades E Cotidianos Escolares: Entre Movimentos imagens narrativas Curriculares Transbordantes*. 2018, 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

FERRI, Isadora Lee Padilha. *Secundaristas em Práticas Educativas Feministas*. 2018. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Vitória, 2018.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. *Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível*. 2. ed. rev. atual. e ampl. Campinas: Mercado de letras – Eduel, 2014. 400p

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I. A vontade de Saber*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque; revisão técnica de José Augusto Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

_____. *História da Sexualidade II: O uso dos prazeres*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

_____. *História da Sexualidade III. O Cuidado de Si*. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque; revisão Técnica de José Augusto Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

_____. *A verdade e as formas jurídicas*. Tradução de Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Moraes. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2002.

HALL, Stuart. *Quem precisa de identidade?* In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis, Vozes, 2007, p. 103 a 133.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. et al. (orgs). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. (org.). *O corpo educado – pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

_____. *Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas*. ProPosições, vol.19, no.2, Ago 2008, pp.17-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf> - Acesso em: 7 mai. 2020.

_____. *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. *Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas*. Educação em revista, número 46, dez 2007, pp.201-218. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/n46/a08n46> - Acesso em: 7 mai. 2020.

NASCIMENTO, Diogo Vieira do. *Por um transpensar os gêneros, os corpos e as práticas educativas cotidianas*. 2015. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

PINTO, Céli Regina Jardim. *Feminismo, história e poder*. *Revista Sociologia Política*, Curitiba, v. 18, n. 36, jun. 2010, p. 15-23. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/31624> Acesso em: 20 jun. 2020.

RAMOS, Hugo Souza Garcia. *Gênero E Sexualidade Em Cartaz Na Formação De Professores/As*. 2016. 115 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)- Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Institucional, Vitória, 2016.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. *Sexualidade também tem história: comportamentos e atitudes sexuais através dos tempos*. In: Maia, A.C.B.; Maia, A.F. (ORG). *Sexualidade e Infância*. Cadernos CECEMCA (1) (pp.17-32). Bauru, Faculdade de Ciências: Cecemca; Brasília: 2005.

ROCHA, Gilsete Pereira. *Sexualidade Nos Anos Iniciais: Em Busca De Práticas Pedagógicas Que Atendam Aos Novos Desafios Da Sociedade*. 114 f. Dissertação (Mestrado)- Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Vitória, 2017.

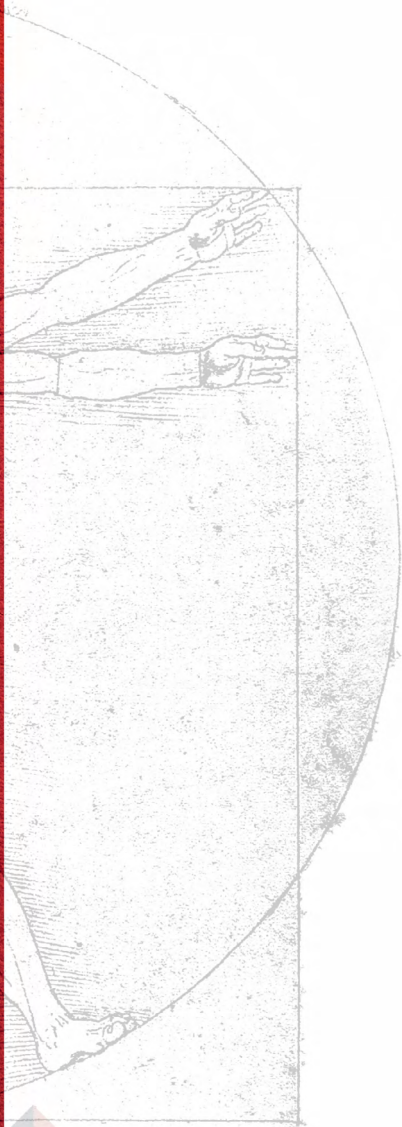
SILVA, Apolônia de Jerusalém Ferreira. *Gênero E Sexualidades Na Formação De Pedagogos/As: Diálogos Acerca De Entendimentos E Práticas Discentes*. 2017. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu (org). *Identidade e diferença: a perspectivas dos estudos culturais*. Rio de Janeiro: Editora, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

THIOLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2008.

VETORAZO, Francisca Helena Gonçalves. *Gênero E Sexualidade Na Escola Arenas De Enfrentamento E Negociação*. 2016. 122 f. Dissertação(Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2016.





12

Liliane Tesch
Charles Moreto

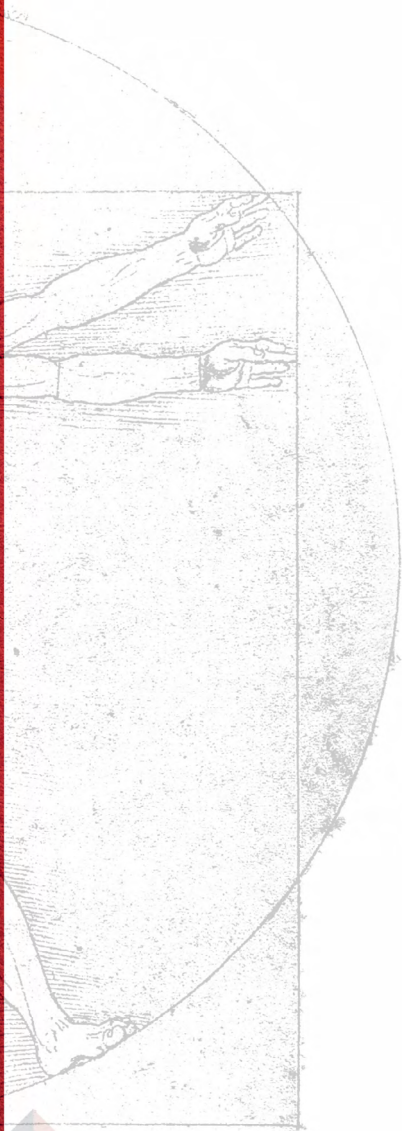
O FEMINISMO COMO PRÁTICA DE TENSIONAMENTO AO DIÁLOGO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

RESUMO:

O texto apresenta projeto de pesquisa sobre feminismo do campo, vinculado à linha de formação de professores, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Possui como objeto de pesquisa promover formas de pensar, agir e ampliar as lutas e as discussões sobre o feminismo, nas escolas do campo e no espaço campesino. Assim como, contribuir para uma formação de professores voltada a pensar a realidade da mulher do campo e as colocações das lutas feminista. Usar o feminismo, como prática de tensionamento ao diálogo, utilizando como instrumento de tensionamento, pois as discussões do feminismo, normalmente, promovem uma saída do ponto de conforto dos diálogos e das relações. Buscar histórias de mulheres, situadas na realidade de agricultura familiar, na região serrana do circuito capixaba conhecida como três Santas, envolvendo os municípios de Santa Leopoldina, Santa Teresa e Santa Maria de Jetibá. Pensar e entender a luta e a história do feminismo e buscar encaixa-lo na realidade das mulheres camponesas, assim como encaixa-las nessa luta com suas especificidades. Desvendar um pouco o patriarcado e machismo estrutural, para que possamos pensar e discutir, como esses processos se desenvolveu e se desenvolvem também no meio rural. Investigar suas relações, suas realidades, suas autonomias/liberdades e/ou suas dependências/sujeições/submissões. O trabalho tem por intuito proporcionar maior aquisição de conhecimento sobre a participação e valorização da mulher nos espaços campesinos e gerar análise dessa interação. Para tentarmos responder objetivamente: Desvelar as condições e as contradições das realidades das mulheres do campo; Mapear figuras femininas camponesas influentes na região proposta das três Santas, região serrana do Espírito Santo, que abrangem Santa Teresa, Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá; Estruturar uma formação de professoras(es) com um olhar feminista. Tomando como alicerce a lógica dialética, assim essa pesquisa segue um caráter metodológico teórico-empírico e toma como base prioritária o método do Materialismo Histórico-Dialético. Para análise das construções e fundamentos do feminismo e suas contribuições para pensarmos e interligações com a pesquisa, várias autoras serão estudadas para tal construção de conhecimento tais como: Rosa de Luxemburgo, Simone de Beauvoir, Angela Davis, bell hooks, Judith Butler, Chimamanda Ngozi Adichie, Silva Federici, Clara Zetkin, Bete Souza Lobo, Alexandra Kollontai, entre outras. E destacando, sobretudo, as concepções marxistas e marxiana, do feminismo marxista. Para pensarmos na construção de processos e conceitos em Educação do Campo, escolhemos Miguel Arroyo, Roseli Salete Caldart e Mônica Catagna Molina, que nos traz uma reflexão sobre a importância de uma formação diferenciada para as/os educadoras/es do campo a partir das dificuldades e da exclusão histórica dos povos do campo, da floresta a das águas, a partir da vivência e

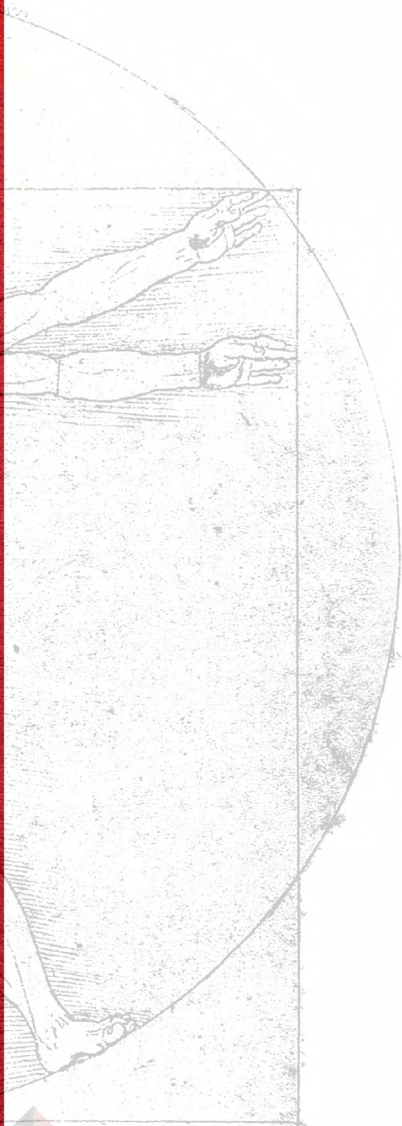
realidade dessa sociedade camponesa. Além disso, para formação de professores vamos nos basear em dois grandes autores Paulo Freire e Dermeval Saviani. Apontando para a possibilidade de que no coletivo possamos encontrar alternativas para sua construção e efetivação. Assim, acreditamos que esse trabalho coletivo pode ocorrer nos cursos de formação de professores, nas quais estamos construindo nossas bases.

Palavras-chave: Educação do Campo; Feminismo; Formação de Professoras(es).



INTRODUÇÃO

O texto apresenta projeto de pesquisa vinculado à linha de formação de professores, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH), do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Possui como objeto de pesquisa investigar formas de pensar, agir e ampliar as lutas e as discussões sobre o feminismo, nas escolas do campo e no espaço campesino. Assim como, contribuir para uma formação de professores voltada a pensar a realidade da mulher do campo e as colocações das lutas feminista. Usar o feminismo, como prática de tensionamento ao diálogo, é utilizar as indagações feministas para promover esse diálogo, como instrumento de tensionamento, pois as discussões feministas, normalmente, promovem uma saída do ponto de conforto dos diálogos e das relações. Na educação do campo, para ouvir as vozes que vem desse interior, que muitas vezes não são ouvidas por várias razões, o maior destaque ocultado é a própria distância e isolamento geográfico que essas mulheres se encontram. Assim como, buscar histórias de mulheres, situadas na realidade de agricultura familiar, na região serrana do circuito capixaba conhecida como três Santas, envolvendo os municípios de Santa Leopoldina, Santa Teresa e Santa Maria de Jetibá. Pensar e entender a luta e a história do feminismo e buscar encaixa-lo na realidade das mulheres camponesas, assim como encaixa-las nessa luta com suas especificidades. Desvendar um pouco o patriarcado e machismo estrutural, para que possamos pensar e discutir, como esses processos se desenvolveu e se desenvolvem também no meio rural. Nesse sentido também acredito que precisamos pensar em um movimento feminista do campo, para além apenas de movimentos sociais, para todas as mulheres que se entendem do/no campo. Pretendemos assim, entender as disparidades, as distâncias e as diferenças sobre o feminismo e a realidade das mulheres do campo. Além de tentar construir esses novos olhares e especificidades do feminismo do campo. Investigar

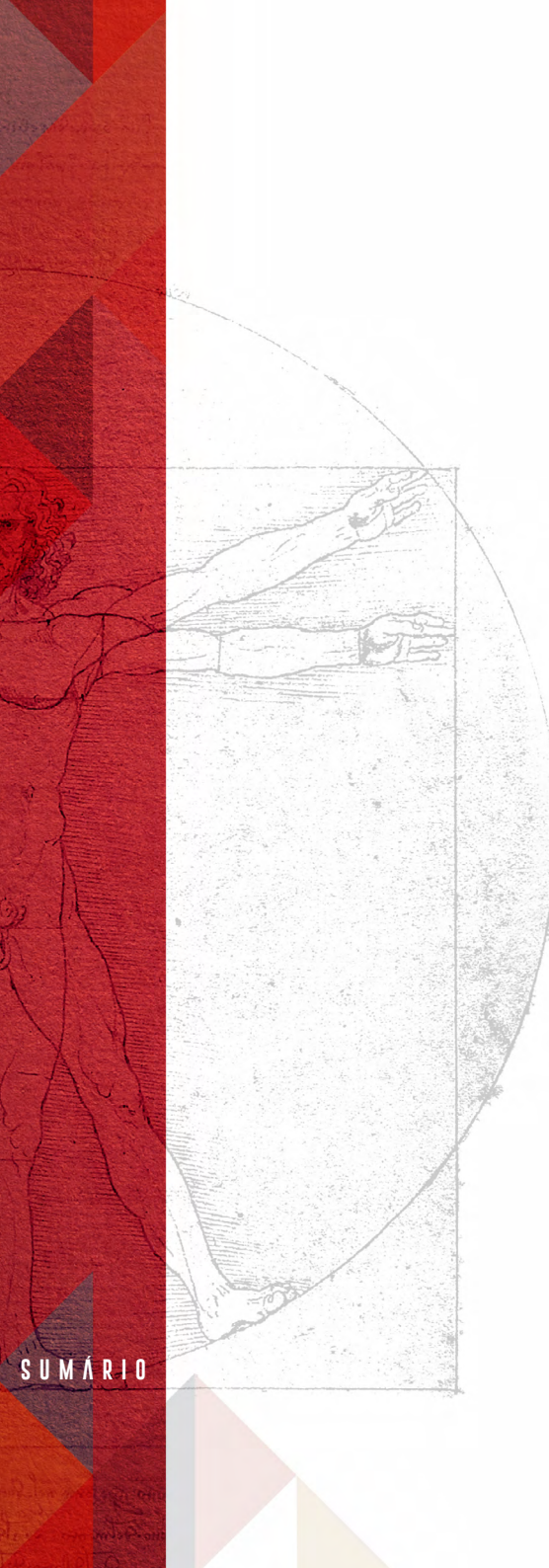


suas relações, suas realidades, suas autonomias/liberdades/resistências e/ou suas dependências/sujeições/submissões. Para tentarmos responder objetivamente: Desvelar as condições e as contradições das realidades das mulheres do campo; Mapear figuras femininas camponesas influentes na região proposta das três Santas, região serrana do Espírito Santo, que abrangem Santa Teresa, Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá; Estruturar uma formação de professoras(es) com um olhar feminista. Tomando como alicerce a lógica dialética, assim essa pesquisa segue um caráter metodológico teórico-empírico e toma como base prioritária o método do Materialismo Histórico-Dialético. Para análise das construções e fundamentos do feminismo e suas contribuições para pensarmos e interligações com a pesquisa, várias autoras serão estudadas para tal construção de conhecimento tais como: Rosa de Luxemburgo, Simone de Beauvoir, Angela Davis, bell hooks, Judith Butler, Chimamanda Ngozi Adichie, Silva Federici, Clara Zetkin, Bete Souza Lobo, Alexandra Kollontai, entre outras. E destacando, sobretudo, as concepções marxistas e marxiana, do feminismo marxista. Para pensarmos na construção de processos e conceitos em Educação do Campo, escolhemos Miguel Arroyo, Roseli Salette Caldart e Mônica Catagna Molina, que nos traz uma reflexão sobre a importância de uma formação diferenciada para as/os educadoras/es do campo a partir das dificuldades e da exclusão histórica dos povos do campo, da floresta a das águas, a partir da vivência e realidade dessa sociedade camponesa. Além disso, para formação de professores vamos nos basear em dois grandes autores Paulo Freire e Dermeval Saviani, que nos dar um alicerce vasto para caminharmos e discutirmos nossa formação com bases teóricas muito construtivas. Assim, organizamos nosso percurso em etapas: 1º Levantamento teórico; 2º Pesquisa bibliográfica; 3º Visitas de campo, devidamente planejadas e registradas; 4º Construção de coletivo e entrevistas (professoras(es), alunas(os) e com mulheres camponesas da região); 5º Organização e Implementação da formação de professores; 6º Elaboração de um

e-book com a compilação sintética das descrições, caracterizações e análises da pesquisa; 7º Elaboração e compilação final da Dissertação.

REVISÃO DE LITERATURA

No diálogo com os pares de pesquisa elaboramos uma construção e busca de uma investigação a partir da temática do feminismo, sobre como as ideias feministas estão sendo pensadas e discutidas na área da educação, com destaque para o campo. Observando os diálogos de pesquisadores com essa temática, pensando em como contribuir com tal temática no Campo, e como que a visão da(s) mulher(es) do Campo pode(m) contribuir(em) para o desenvolvimento do feminismo do campo. Pensando numa troca de conhecimentos e olhares sobre o tema, que me parece pouco discutido na área rural, especificamente na realidade da agricultura familiar. Nesse sentido, estabelecer um diálogo com pesquisas e pares que evidencia um movimento de aproximação, para partirmos de análises existentes e as compreensões das justificativas e desenvolvimento do tema, para ampliar as discussões dessa temática numa visão dos espaços rurais. Fizemos uma caminhada de dentro para fora, começamos uma pesquisa no IFES, a partir do próprio curso de Humanidades, e trabalhos defendido no instituto, bem como trabalhos nesse mesmo site, mas não defendido nesse instituto, no total da pesquisa foram separados dois trabalhos para fazer o diálogo com os pares. Num próximo momento, em pesquisa ao banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), na Plataforma Sucupira, a partir dos descritores Feminismo AND Campo, depois de muita pesquisa e leituras, foram selecionados cinco trabalhos para diálogo com os pares. Por fim, outra pesquisa foi feita na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), usando os descritores Feminismo AND meio rural AND Campo, depois de muita leitura e análise, dois traba-



Ihos foram selecionados e fazem parte da discussão com os pares. Assim, das pesquisas selecionadas de aproximações e distanciamentos, foram: Secundaristas em Práticas Educacionais Feministas; Gênero e Sexualidade na escola: da Educação legal á Educação Real; Mulheres e Agroecologia: Possibilidades para Sustentabilidade Local da Comunidade Bom Jesus, Assentamento Maceió, Itapipoca – CE; A Experiência das e vividas pelas Mulheres Camponesas: Resistência e Enfretamento na Luta Diária pela libertação; As práticas educativas do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) em debate: um diálogo entre as mulheres e as crianças; Mulheres camponesas plantando saúde, semeando sonhos, tecendo redes de cuidado e de educação em defesa da vida; A Construção de Saberes no Movimento de Mulheres Camponesas: Uma Análise a parti do programa de Sementes Crioulas no Oeste de Santa Catarina; Movimentos sociais de mulheres rurais no Brasil: a construção do sujeito feminista; Feminino e Feminismo na Zona Canaveira: uma releitura antropológica das desigualdades de gênero em Pernambuco.

De modo geral observamos que as pesquisas encontradas voltadas diretamente ao feminismo do campo, estão sempre muito ligadas aos movimentos sociais e populares de mulheres já estruturados. A pesquisa que pretendemos desenvolver tem seu foco em comunidades tradicionais rurais que, além de possuírem outras origens étnicas, e processos históricos de formação diferentes dos analisados, não estão associados a um movimento social de mulheres. Gostaria de destacar que os estudos encontrados na pesquisa sobre feminismo todas são mulheres, militantes ou professoras que estão de alguma maneira na busca de si e na construção coletiva para transformação dessa realidade que nas mulheres vivenciamos diariamente, de maneira “naturalizada” que pretendemos discutir e mudar.

Gostaria de salientar os estudos sobre o Feminismo do campo, ou a estruturação para a construção de uma noção de Feminismo

do campo, das vivências e histórias das realidades das mulheres do campo fora dos movimentos sociais de mulheres organizados, não constaram em nenhuma pesquisa e nem estudo que buscamos nessa revisão de literatura. Sendo isso um ponto muito importante para valorizar a possibilidade de elaboração da mesma.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tomando como alicerce a lógica dialética, essa pesquisa segue um caráter metodológico teórico-empírico e toma como base prioritária o método do Materialismo Histórico Dialético. O Materialismo possui limitações, histórica de gênero. Porém o próprio método em Marx permite a superação dessa limitação.

Desse modo, durante a construção do projeto, nosso esforço será o de conhecer e analisar a realidade vivida pelas mulheres do campo, suas vivências, realidade e modo de vida. Assim será necessário realizaremos visitas de campo, devidamente planejadas e registradas, com vias a iniciar um diálogo com as mulheres camponesas da região serrana do Espírito Santo, conhecida como Três Santas (Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa e Santa Leopoldina), como também ter registro de entrevistas, registros fotográficos e/ou filmagens sobre as dinâmicas dessa vivência.

Ressaltamos, ainda, que recorreremos a estudos bibliográficos selecionados sobre a Educação do campo e sobre o Feminismo do campo, com vista a compreender as relações teóricas e observações das vivências, para pensarmos na práxis que gostaríamos de construir perante uma formação de professores, principalmente da educação do campo.

Tendo em vista o propósito de entender e analisar a realidade e vivência das mulheres do campo, seu modo de vida e suas relações com as visões feministas que poderemos observar e/ou construir. Entendemos como necessário o levantamento de referenciais teóricos capazes de sustentar o objetivo de revelar, na perspectiva do ensino Feminista e das Humanidades, as colocações do Feminismo e como esse é sentido e vivenciado pelas mulheres do campo da região estudada e pensar em como ser compartilhado e avaliado em formação de professores da educação básica do ensino fundamental e médio.

Assim organizamos o referencial teórico baseado em Karl Marx, tanto as avaliações da educação do campo, quanto na linha do feminismo marxista ou marxiana. O feminismo em Marx trabalha com a noção de opressão da mulher, embora Marx não tenha falado diretamente sobre as questões das mulheres, ele denuncia todas as formas de opressões, a qual foi à base para o feminismo marxista. Pretendemos aqui estudar as feministas marxistas como: Rosa de Luxemburgo, Alexandra Kollontai, Silva Federici, Bete Souza Lobo, Angela Davis e Clara Zetkin. Além de usar Paulo Freire como referencial da Educação nessa mesma visão marxista.

Evidenciamos de início dois conceitos em Marx para pensar a pesquisa o de Histórico-cultural e o de Relação entre aparência e essência. A serem melhores desenvolvidos e trabalhados.

Por fim pensamos na utilização da categoria da práxis, entendida como conceito básico da filosofia marxista ou marxiana, que nos remete à transformação material da realidade.

Assim, o método materialista histórico-dialético nos ajuda a compreender o que se busca estudar e tem a ver com a visão de mundo de quem pesquisa, para construir algo melhor e revolucionário. Essas perspectivas metodológicas não são consideradas apenas um mero conjunto de técnicas, mas de procedimentos teórico-metodológicos

e epistemológicos construídos no próprio processo de investigação. Sendo esse a originalidade do trabalho, que vai sendo tecido em constante diálogo entre a realidade empírica e o referencial teórico escolhido. Sua intenção não é apenas estabelecer um desenvolvimento da ciência, mas propor uma transformação social.

Para pensarmos na construção de processos e conceitos em Educação do Campo, escolhemos Miguel Arroyo, Roseli Salette Caldart e Mônica Catagna Molina, que nos traz uma reflexão sobre a importância de uma formação diferenciada para as/os educadoras/es do campo a partir das dificuldades e da exclusão histórica dos povos do campo, da floresta a das águas, a partir da vivência e realidade dessa sociedade camponesa.

Para análise das construções e fundamentos do feminismo e suas contribuições para pensarmos e interligações com a pesquisa, várias autoras serão estudadas para tal construção de conhecimentos tais como: Rosa de Luxemburgo, Simone de Beauvoir, Angela Davis, bell hooks, Judith Butler, Chimamanda Ngozi Adichie, Silva Federici, Clara Zetkin, Bete Souza Lobo, Alexandra Kollontai, entre outras. E destacando, sobretudo, as concepções marxistas e marxiana, do feminismo marxista.

Para a construção dos principais conceitos da prática de metodologia de ensino na formação de professores vamos nos basear em dois grandes autores Paulo Freire e Dermeval Saviani. Esses autores irão sustentar nossa base teórica na formação de professores. Sendo esses dois autores na linha da corrente progressista.

Para compreendermos as categorias e os conceitos em Freire devemos começar a entender a não neutralidade da educação. E sobre tudo a ruptura do poder do(a) educador(a) existente numa lógica de educação bancária.

Os princípios éticos e metodológicos da teoria de Paulo Freire eram constituídos com base no respeito pelo educando, na conquista da autonomia, tendo a dialogicidade como fio condutor do processo de ensino-aprendizagem. E dessa troca também se construía, pois para Freire a própria educação ou a construção do conhecimento só se estabelece nessa troca mutua.

O diálogo para Freire é imprescindível nesta luta por uma educação verdadeira, é um compromisso com o outro, e implica o reconhecimento do outro, e é ele que permite ao educador e educando mostrar-se autenticamente mais transparente mais crítico, cada um defendendo seu ponto de vista, e apresentando outras possibilidades, outras opções, enquanto ensina e/ou enquanto aprende.

Esperasse do educando que progressivamente vá se interessando e aumentando sua autoestima, para conseguir participar mais ativamente do processo de aprendizagem, acreditando que consequentemente, maior será a autonomia e maior será também a perspectiva de participação ativa na sociedade.

O trabalho pedagógico baseado nessa metodologia inova ao promover a horizontalidade na relação entre educador e educando, a valorização da sua cultura e da sua vivência. Partindo dos princípios de que o educando é sujeito da própria aprendizagem, e que não é um depósito vazio, promove uma aprendizagem que ocorre coletivamente e se dá no conflito entre o conhecimento antigo e o novo conhecimento.

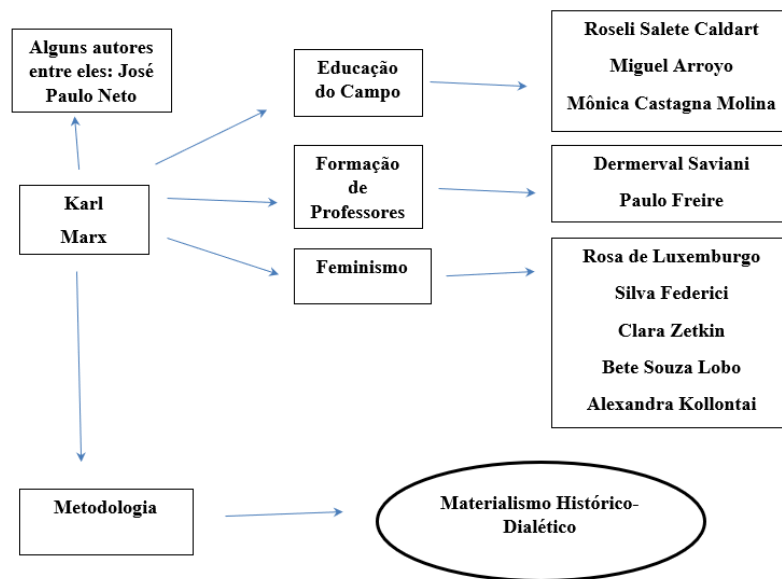
Portanto, na visão de Paulo Freire a educação deve ser capaz de promover a autoconfiança e toda ação educativa deve ser um ato contínuo de recriação e de resignificação de significados enquanto condição de possibilidade para uma educação libertadora e conscientizadora, de uma perspectiva contínua de diálogo e reflexão sobre a ação com o objetivo de ampliar a visão de mundo e a participação ativa do indivíduo em todas as esferas da vida em sociedade.

Saviani defende que é exatamente na medida em que as(os) professoras(es) conseguem lidar criticamente com os conhecimentos disponíveis, distinguindo entre o que é pedagogicamente relevante ou não, que essas(es) professoras(es) ganham condições de produzirem seus próprios conhecimentos e, assim, o seu ensino deixa de ser mera transmissão incorporando também uma contribuição original.

Em *Escola e Democracia*, Saviani discute as teorias da educação e o problema da marginalidade, contra a pedagogia liberal burguesa. Saviani traz a ideia de que não pode haver democracia se a grande maioria da população não tem acesso à educação e, conseqüentemente, a riqueza material e espiritual socialmente produzida. Assim, Saviani nos mostra a condição de um enorme contingente de crianças, jovens e adultos, os quais, embora contemporâneos de uma sociedade “escolarizada”, cuja promessa essencial é a integração via educação escolar, não conseguem obter o êxito esperado e prometido pela sociedade moderna e pela instituição escolar, e isso tem uma causa e um motivo.

Compreender que a educação sistematicamente tem traçado, há anos um caminho inverso da transformação social. A educação não é considerada enquanto uma realidade histórica, mas sim, como momentos históricos delineados por políticas circunstanciais, desconsiderando o que já foi feito, buscando sempre iniciar um governo com propostas ditas inovadoras, para dar visibilidade para quem governa. É relevante que se compreenda que a pedagogia histórico-crítica está sendo elaborada progressivamente por educadores que pesam a educação de forma crítica e transformadora. Apontando para a possibilidade de que no coletivo possamos encontrar alternativas para sua construção e efetivação. Assim, acreditamos que esse trabalho coletivo pode ocorrer nos cursos de formação de professores, nas quais estamos construindo nossas bases.

Figura 1 - Referenciais Teóricos.



PRODUTO EDUCACIONAL

A intenção é a produção de um e-book contendo a compilação sintética das descrições, caracterizações e análises da pesquisa a fim de provocar o tensionamento para o diálogo sobre o feminismo na educação do campo, partindo da realidade analisada nesse ambiente. Revelando o espaço, as vivências, as contradições de gênero e como o feminismo pode ajudar compreender esse contexto socioespacial. Quanto ao eixo pedagógico, apresentaremos uma trilha com possibilidades educativas que poderão ser reelaboradas, isto é, deixaremos aberto às contribuições e a construção do feminismo, como um movimento orgânico, ativo e vivo.

RESULTADOS PRELIMINARES

A primeira impressão sobre os estudos do feminismo do campo é que essas discussões estão sendo feitos nos movimentos de mulheres camponesas, mas de modo mais abrangente sobre a agricultura família, não tem nenhum estudo sobre se existe discussões, pensamentos ou discursões feminista, ou seja, quais são as colocações, se existe e como estão estruturadas essas ocorrências do feminismo do campo, nesses ambientes.

Outra observação preliminar importante é o fato que de são as mulheres que estão estudando e buscando a construção da inclusão do resgate histórico das mulheres na sociedade ao longo do processo histórico e das mudanças atuais.

Somando ainda, a necessidade da construção de Formação de Professoras(es) para dialoga sobre feminismo, principalmente um feminismo do campo.

CONSIDERAÇÕES

Trabalhar com a metodologia da pesquisa baseado na dialética para a construção desses conhecimentos é fundamental. Entendendo que essa metodologia é coerente com o processo de interação de diálogo que pretendemos assumir com a construção de nossa pesquisa. Para contribui com a transformação dos sujeitos envolvidos, a partir da troca, pois é na troca com o outro que construímos aprendizados, para o pesquisador e pesquisadas(os).

A organização da pesquisa pretende se desenvolver em meios de observação para entender a realidade do local de pesquisa na troca

dessa construção tanto do pesquisador como do pesquisado. Pretendemos utilizar entrevistas semiabertas, diário de campo, fotografias, gravação de áudios e/ou filmagens, como instrumentos de coleta de dados a serem utilizados no processo de análise da pesquisa. Essa interação dialógica e participação dos sujeitos envolvidos na pesquisa fará parte da construção da própria pesquisa, considerando suas histórias, suas vivências e seus conhecimentos e saberes.

Desenvolver a construção de coletivos em duas escolas do campo (ainda identifica-las), juntamente com entrevistas com professores. Com relação ao tratamento desses dados recolhidos com a finalidade do cruzamento aos procedimentos teóricos.

Ressaltamos, ainda, que recorreremos a estudos bibliográficos selecionados sobre a Educação do campo e sobre o Feminismo do campo, com vista a compreender as relações teóricas e observações das vivências, para pensarmos na práxis que gostaríamos de construir perante uma formação de professores, principalmente da educação do campo.

Tendo em vista o propósito de entender e analisar a realidade e vivência das mulheres do campo, seu modo de vida e suas relações com as visões feministas que poderemos observar e/ou construir. Entendemos como necessário o levantamento de referenciais teóricos capazes de sustentar o objetivo de revelar, na perspectiva do ensino Feminista e das Humanidades, as colocações do Feminismo e como esse é sentido e vivenciado pelas mulheres do campo da região estudada e pensar em como ser compartilhado e avaliado em formação de professores da educação básica do ensino fundamental e médio.

Assim, organizamos nosso percurso em etapas: 1º Levantamento teórico; 2º Pesquisa bibliográfica e leituras aprofundadas; 3º Visitas de campo, devidamente planejadas e registradas; 4º Construção de coletivo e entrevistas com professoras(es); 5º Organização e Imple-

mentação da formação de professores; 6º Elaboração de um e-book com a compilação sintética das descrições, caracterizações e análises da pesquisa; 7º Elaboração e compilação final da Dissertação.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer as conexões superiores que me levaram até esse momento em minha vida. A minha mãe Ida Melinda Kretschmar Tesch e meu pai Lourenço Tesch, principalmente a essa mulher, pela ancestralidade que me trouxe e tudo que contribuiu para me tornar a mulher que eu sou.

A meu companheiro e Amor João Nolasco Ribeiro, pelas trocas, paciências (às vezes, as impaciências também, que nos constitui), pelas indagações e conversas que construímos, assim como, todos os sentimentos envolvidos...

A meus filhos, Theo Kretschmar Tesch Nolasco e Mel Kretschmar Tesch Nolasco, pela paciência, principalmente com a minha ausência (uma ausência presente, nessa pandemia e construção de estudo sempre com a presença de vocês), pelas trocas no meio disso tudo, que sempre me faz respirar e aliviar. Pelo Amor que me sustenta.

Aos meus irmãos: Leonardo Tesch; Lindomar Tesch(em memória); Lucineia Tesch; Lucinedes Tesch; Licéia Tesch; Leonísio Tesch(em memória); Lucimar Tesch, pelas construções da vida que me formaram, principalmente pelas mulheres que me envolve e sempre foram meus pontos de referências.

A minha sogra Maria Regina Nolasco, e minhas cunhadas Paula Nolasco Ribeiro e Joanna Nolasco Ribeiro, pelos exemplos e trocas

que sempre tivemos desde que nos conhecemos, construções importantes na minha vida.

A todas(os) as(os) professoras(es) do curso de Humanidades, cada um do seu jeito, e sempre com muito carinho, paciência e atenção. Em especial para meu orientador Charles Moreto, sempre atento, disposto e com um jeito amoroso de nos colocar no eixo, e a concepção que nos traz de que devemos construir juntos nossos conhecimentos.

A todas e todos que contribuíram e contribuirão para o desenvolvimento dessa pesquisa. Em destaque a todas as mulheres que participaram e que pude entrevistar, trocar energias e pensamentos de vida.

Muito obrigada a todxs, pois me construo a partir de vocês...

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras. 2019.

_____. *Para educar crianças feministas – Um manifesto*. São Paulo: Companhia das Letras. 2017.

ALBERT, André (org.); Engels; Lênin; Riazánov; Comyn. *Marx pelos marxistas*. São Paulo: Boitempo. 2019.

ALAMBERT, Zuleika. *Feminismo: o ponto de vista marxista*. São Paulo: Nobel, 1986.

ALVES, Maria B.; PITANGUY, Jaqueline. *O que é feminismo*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

ARROIO, M.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). *Por uma educação no campo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ARROYO, M. G. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, M. (Org.). *Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo, vol. 2: a experiência vivida*. Lisboa: Difusão Europeia do Livro, 1967.

_____. *O segundo sexo: fatos e mitos*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960.

_____. Por que sou feminista. *Entrevista em áudio concedida para o repórter: Um programa de Jean-Louis Servan-Schreiber*. Versátil Home Video. Simone de Beauvoir e o feminismo. 2007.

BRASIL, Ana Paula. *Gênero e Sexualidade na Escola: da Educação Legal à Educação Real*. 2017. Dissertação. Instituto Federal do Espírito Santo. Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Vitória, 2017.

BUARQUE, Cristina Maria. *Feminino e Feminismo na Zona Canavieira: uma releitura antropológica das desigualdades de gênero em Pernambuco*. 2018. Tese. Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Pernambuco, 2018.

BUTLER, Judith. "Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do 'sexo'". In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 151-172.

BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero – Feminismo e Subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

CALDART, R. S. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli. *Sobre educação do campo*. p. 67 – 86. In: SANTOS, Clarice Aparecida. *Por uma educação do campo, Brasil*; Incra/MDA, 2008.

_____. Roseli; STEDILE, Miguel Enrique; DAROS, Diana (Org.). *Caminhos para transformação da escola 2: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CAMURÇA, Andréa Machado. *Mulheres e Agroecologia: Possibilidades para sustentabilidade local da comunidade Bom Jesus, Assentamento Maceió, Itapipoca-CE*. 2013. Dissertação. Universidade Federal do Ceará. Pós-graduação em desenvolvimento e meio ambiente, Ceará, 2013.

CINELLI, Catiane. *A experiência das e vivida pelas mulheres Camponesas: Resistência e Enfrentamento na luta diária pela libertação*. 2016. Tese (Dou-

torado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

COLLET, Zenaide. *As práticas educativas do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) em debate: um diálogo entre as mulheres e as crianças*. 2017. 258 f. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2017.

CONTE, Isaura Isabel. *Mulheres camponesas em luta: resistência, libertação e empoderamento*. 2011. 156 f. (Dissertação de Mestrado). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2011.

COSTA, Ana Alice Alcântara. *O movimento Feminista no Brasil: Dinâmicas de uma intervenção política*. 2005.

DAVIS, Angela. *Mulheres, Raça e Classe*. São Paulo: Boitempo. 2016.

FEDERICI, Silva. *Mulheres e caça às bruxas*. São Paulo: Boitempo. 2019.

_____. *O ponto zero*. São Paulo: Elefante editora. 2019.

_____. *Calibã e a Bruxa*. São Paulo: Elefante editora. 2020.

FREIRE, Paulo. *A Educação na Cidade*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. *Extensão ou Comunicação*. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. *Medo e Ousadia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). *Metodologia da Pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989. p. 70-90.

GADOTTI, Moacir. *Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GASPARETO, Sirlei Antoninha Kroth. *A Construção de Saberes no Movimento de Mulheres Camponesas: Uma Análise a partir do programa de Sementes Crioulas no Oeste de Santa Catarina*. 2017. Tese. Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional. Santa Catarina, 2017.

HOOKS, B. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2013.

_____. *Erguei a voz: pensar como feminista, pensar como negra*. São Paulo: Elefante editora. 2019.

_____. *O feminismo é para Todo mundo: Políticas arrebatadoras*. São Paulo: Rosa dos Tempos. 2019.

KOLLONTAI, Alexandra. *Marxismo e Revolução Sexual*. São Paulo: Global Editora. 1982.

_____. *A nova mulher e a moral sexual*. São Paulo: Global Editora. 1978.

LÊNIN, Vladimir Ilitch. *Sobre a emancipação da mulher*. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.

_____. *Que Fazer?* São Paulo: Hucitec, 1978.

LÊNIN, Vladimir Ilitch. *Sobre a Mulher*. São Paulo: Global, 1980.

LOBO, Elisabeth Souza. *A Classe Operária tem dois sexos*. São Paulo: Brasiliense. 1991.

LOUREIRO, Isabel. *Socialismo ou Barbárie: Rosa Luxemburgo no Brasil*. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo. 2009.

LUXEMBURGO, Rosa. *A acumulação do capital*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

_____. *A acumulação do capital*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

_____. *A questão nacional e a autonomia*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1988.

_____. *Reforma ou Revolução?* São Paulo: Expressão Popular, 1999.

_____. *Reforma Social ou Evolução*. São Paulo: Global. 1986.

MARX, Karl. *O 18 de Brumário de Louis Bonaparte*. [s.l.: s.n.], 1978. 207

_____. *O Capital. Crítica da economia política*. 11. ed. Livro 1 v.1 e v.2. São Paulo: Bertrand Brasil, 1987.

_____. *Contribuição à crítica da economia política*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

NETTO, José Paulo. *De como não ler Marx ou o Marx de Sousa Santos*. In: _____. *Marxismo impenitente: contribuição à história das ideias marxistas*. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Introdução ao estudo do método de Marx. São Paulo: *Expressão Popular*, 2011.

PULGA, Vanderléia Laodete. *Mulheres camponesas plantando saúde, semeando sonhos, tecendo redes de cuidado e de educação em defesa da vida*. 2014. 197 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. *Gênero, patriarcado, violência*. 1ªed. São Paulo: *Fundação Perseu Abramo*, 2004.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. *A mulher na sociedade de classes*. 3 ed. São Paulo: *Expressão Popular*, 2013.

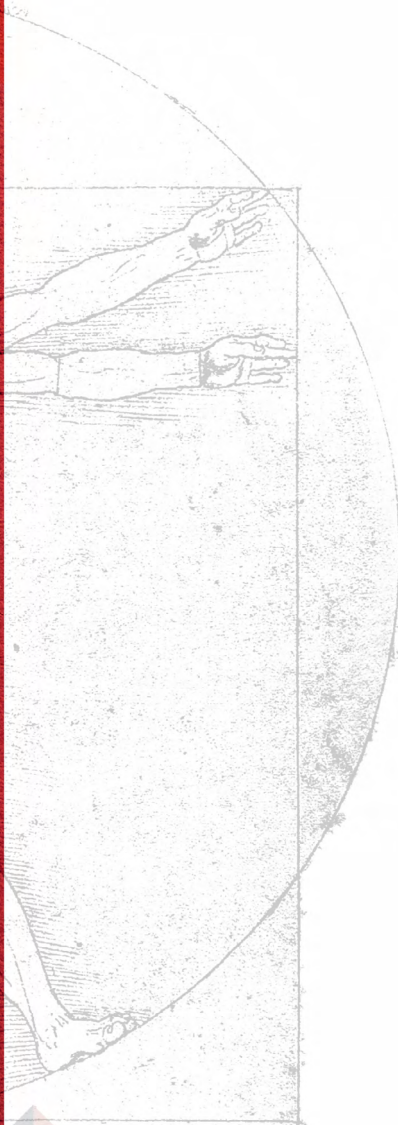
SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. 42. ed. Campinas: *Autores Associados*, 2012.

_____. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 10. ed. Campinas: *Autores Associados*, 2008.

_____. *História das ideias pedagógicas do Brasil*. 4. ed. São Paulo: *Autores Associados*, 2013.

ZARZAR, Andrea Lorena Butto. *Movimentos sociais de mulheres rurais no Brasil: a construção do sujeito feminista*. 2017. Tese. Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Pernambuco, 2017.

ZETKIN, Clara. *Como nasce e morre o fascismo*. São Paulo: *Autonomia Literária*. 2020.

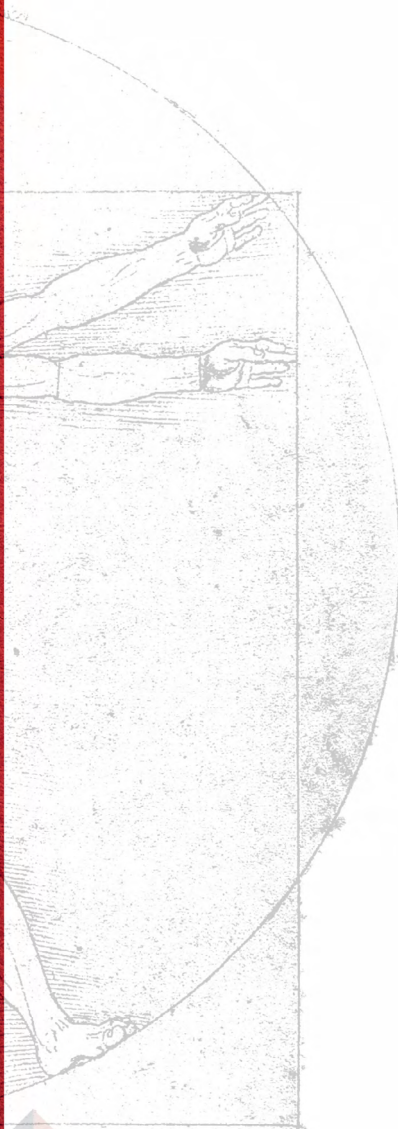




13

Lorena Nascimento
Gustavo dos Reis
Antônio Carlos Gomes

**A LEITURA ALÉM
DAS PALAVRAS:
CONSTRUINDO CIVILIDADE
E CONTRA HEGEMONIA COM
LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**



RESUMO:

O presente trabalho é uma proposta de pesquisa a ser desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vitória, vinculada à linha de Práticas educativas – Literatura e Linguagem. Tem por foco as práticas educativas em literatura e linguagem, por meio das experiências de leitura literária mediadas pelo professor na etapa de Educação Infantil, inseridas no cotidiano das instituições da rede pública de ensino do município de Aracruz. Utilizaremos por método a teoria Histórico-Cultural, tendo seus pressupostos defendidos por Vygotski. O principal objetivo da proposta é investigar estratégias para trabalhar, por meio da leitura literária, a civilidade e reflexões contra hegemônicas na Educação Infantil. Em consonância com nosso objetivo, nossa pesquisa traçará diálogos com autores como Candido, Freire, Santos, Cademartori, Abramovich, Coelho, Zilberman, Petit entre outros, afim de abordar conceitos sobre literatura infantil dentro desta perspectiva. Em termos metodológicos, a pesquisa buscará aporte teórico para suprir a necessidade da descrição e embasamento sobre o tema. A segunda etapa consistirá na observação participante, entrevistas, diário de campo, filmagens, gravação de áudios e/ou fotografias, como instrumentos de coleta de dados a serem utilizados no processo de análise da pesquisa. Nossa pesquisa será qualitativa do tipo participante, defendida por Brandão (1998). O produto educacional resultante da pesquisa será a elaboração de um E-book, onde sistematizará propostas de leitura literária para a Educação Infantil com uma abordagem contra hegemônica.

Palavras-chave: Educação Infantil; Leitura literária; civilidade; contra hegemonia.

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem por foco as práticas educativas em literatura e linguagem, por meio das experiências de leitura literária mediadas pelo professor na etapa de Educação Infantil, inseridas no cotidiano das instituições da rede pública de ensino do município de Aracruz.

A partir da leitura literária, o indivíduo entra em contato com um mundo metafórico, vinculado à dinâmica da história, em diálogo com as subjetividades. Sobre o papel da literatura, Candido (2004, p. 175) afirma que:

[...] ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. Neste sentido, ela pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar.

Como professora de Educação Infantil, pude observar que as práticas que envolvem a utilização de obras literárias infantis para contação de histórias, rodas de leitura e manuseios de livros, são incentivadas pela Secretaria Municipal de Educação de Aracruz; contudo, sinto que se faz necessário investigar como essas experiências de leituras literárias poderiam contribuir efetivamente para a formação humana da criança.

Tendo por base a concepção discursiva de linguagem proposta por Mikhail Bakhtin, onde as experiências com a leitura possibilitam a produção de sentidos, oportunizando a formação de sujeitos críticos e participativos, almejamos respostas para as seguintes indagações: Quais são os materiais utilizados pelos professores da Educação Infantil nas experiências de leitura literária? Como são as práticas e quais estratégias de leitura literária utilizadas por tais educadores? A quais

objetivos se aspiram por meio das experiências de leitura literária? Quais as dificuldades encontradas pelos professores? Como a experiência literária pode contribuir mais para a formação cultural e humana da criança?

Mediante esses e tantos outros questionamentos, o principal problema para nossa pesquisa é: **como trabalhar a civildade e provocar reflexões contra hegemônicas por meio da literatura na Educação Infantil?**

A pesquisa terá por público alvo turmas de crianças de 4 e 5 anos do município de Aracruz, onde a leitura literária já acontece, no entanto, supomos que a ênfase é para a forma lúdica, evocando o prazer, o regozijo e a inocência nos discursos dos leitores. Por isso há uma necessidade de estudar mais profundamente, a leitura literária nas instituições de Educação Infantil na perspectiva de trabalhar a civildade e provocar reflexões contra hegemônicas.

Buscaremos contribuir para a superação da visão onde as crianças são apenas seres passivos e receptores de uma educação ofertada unilateralmente por parte do adulto. A pesquisa busca um olhar mais próximo da criança, considerando a importância de conhecê-la e a reconhece-la como sujeito que produz cultura, que pensa e se expressa.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa exigirá dois tipos de procedimentos; o primeiro será uma busca teórica para suprir a necessidade da descrição e embasamento sobre o tema. A segunda etapa consistirá em organizar meios para a observação participante, entrevistas, diário de campo, filmagens, gravação de áudios e/ou fotografias, como instrumentos de co-

leta de dados a serem utilizados no processo de análise da pesquisa, além da interação dialógica e participação dos sujeitos envolvidos na pesquisa, considerando suas histórias e seus conhecimentos.

A pesquisa limita-se as crianças de 4 a 5 anos por serem esses grupos definidos como a sub etapa da Educação Infantil denominada de pré-escola, onde a pesquisadora atua como docente e onde se evidenciam as práticas de leitura literária nas instituições de Educação Infantil do município de Aracruz.

Nossa pesquisa será qualitativa do tipo participante, defendida por Brandão (1998). Com relação ao tratamento dos dados recolhidos, seguirá por duas direções onde se cruzarão ao final dos procedimentos empíricos. A primeira trata de uma investigação diretamente com as crianças, onde problematizaremos experiências de leitura literária, reunindo estratégias de contextualização sob uma perspectiva contra hegemônica

A segunda etapa trata-se de uma investigação junto a professores de Educação Infantil do município de Aracruz, visando saber qual o entendimento deles sobre civilidade e contra hegemonia dentro da literatura infantil. Após essa etapa, os dados reunidos serão descritos e analisados qualitativamente.

REVISÃO DE LITERATURA

Nossa pesquisa, realizou um levantamento das produções acadêmicas que envolvem a leitura literária na Educação Infantil no processo de formação humana da criança ou aproximam-se do tema deste estudo.

Descritores: “Leitura Literária; formação humana da criança”

Ano	Autor	Título	Tipo	Temática
2016	Thais Borella	Desenvolvimento da linguagem infantil à luz da teoria Histórico-Cultural: contribuições de práticas literárias na primeira infância	Dissertação	Educação Infantil, Teoria Histórico-Cultural, Desenvolvimento da linguagem, Funções psicológicas superiores, Literatura Infantil
2016	Nelma Menezes Soares de Azevêdo	Leitura literária e transdisciplinaridade: uma ponte possível para os direitos humanos com a criança em sala de aula	Dissertação	Mediação da leitura literária, Transdisciplinaridade, Educação Infantil, Direitos Humanos
2017	Márcia Mariana Santos de Oliveira	Leitura literária na Educação Infantil: entre saberes e práticas	Dissertação	Leitura literária, Infâncias, crianças, Educação Infantil
2018	Maiara Ferreira de Souza	Tempos e espaços de leitura literária na Educação Infantil	Dissertação	Tempos/Espaços, Leitura literária, Formação de leitor, Educação Infantil

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração da autora a partir do site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando que nosso interesse está centrado em discussões sobre práticas educativas – Literatura e Linguagem voltados para Educação Infantil, privilegiamos o diálogo com autores como Vygotski, Freire, Santos, Candido, Cademartori, Abramovich, Coelho, Zilberman, Petit, entre outros.

Assim, nossa pesquisa estrutura-se em duas partes:

Abordando conceitos e aspectos da literatura infantil que tratam de seu uso como prática educativa, fundamentaremos a pesquisa com

Freire (2000), Cademartori (1991), Abramovich (1991), Coelho (2000), Zilberman (2003).

Em relação as contribuições da leitura literária na formação humana e cultural das crianças, no tocante e abrangência do poder da literatura enquanto um processo de diálogo e negociação de sentidos, teremos por referencial os escritos de Candido (1995), Petit (2006), Santos (1989), Freire (2000).

Adotaremos por metodologia os pressupostos da pesquisa participante, defendida por Brandão (1998). Por meio da dialogicidade, estabeleceremos uma relação horizontal entre os sujeitos da pesquisa, entendendo que toda investigação, será desenvolvida junto as crianças e os professores, para partir daí, podermos identificar problemas, conhecer o que já é conhecido a respeito desses problemas, discutir soluções e então partiremos para a ação, seguida de uma avaliação dos resultados obtidos.

PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional resultante da pesquisa será a elaboração de um E-book, onde será sistematizado propostas de leitura literária para a Educação Infantil com uma abordagem contra hegemônica.

O trabalho será uma reflexão sobre a importância da leitura literária com crianças numa perspectiva humanizadora. Em vista disso, este material educativo reunirá sugestões de atividades que envolvem contação de histórias e formação de leitores.

Nossa expectativa é que as propostas educativas possam colaborar por meio da literatura que a criança adquira uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante à sua formação cognitiva.

RESULTADOS PRELIMINARES

Mesmo estando em estágio embrionário, uma gama de sentimentos e expectativas este projeto tem gerado. Muitas leituras que envolvem a temática estão sendo realizadas, por meio de livros e artigos buscamos estabelecer diálogos que versavam sobre a relação conceitual entre leitura literária, humanização, civilidade, contra hegemonia e práticas educativas no tocante a Educação Infantil.

O estudo embasado no referencial teórico foi parcialmente executado e ainda está em curso. O próximo passo será a elaboração de instrumentos avaliativos para pesquisa, que serão aplicados nas instituições públicas de ensino infantil no município de Aracruz, em turmas com idade entre 4 e 5 anos e seus docentes, afim de validar e potencializar a continuidade do nosso trabalho.

CONSIDERAÇÕES

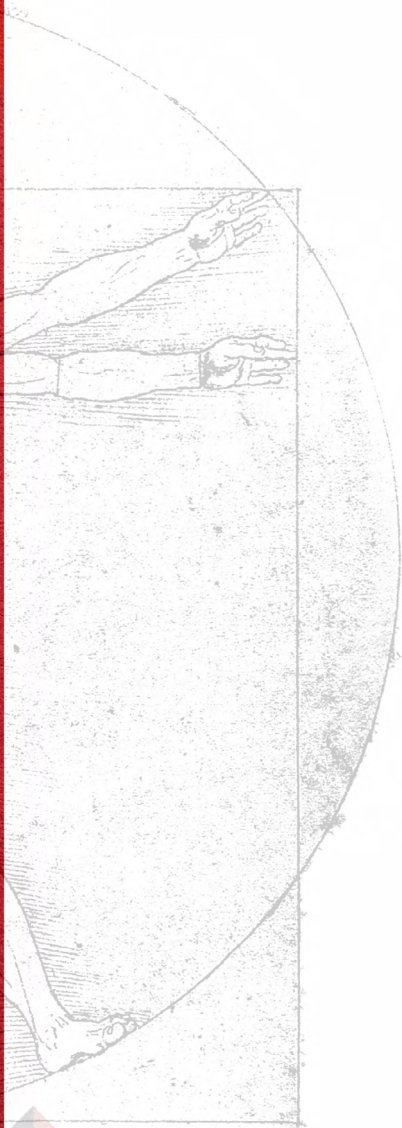
Ao falar sobre a leitura literária na Educação Infantil enquanto um meio para formação cultural e humanidade em crianças, é preciso refletir sobre o que de fato tem sido realizado nesse sentido e o que efetivamente poderá e deve ser feito a este respeito.

Em nossa pesquisa ao tratarmos da leitura literária na Educação Infantil, não estaremos propondo que crianças de 0 a 6 anos de idade possuam habilidades de codificação e decodificação do código gráfico, mas, sim, que desenvolvam uma proximidade com a cultura escrita. Trataremos os usos sociais de leitura e escrita, produzindo seu efeito estético na Educação Infantil. Buscaremos por uma leitura literária que produza sentimentos nas crianças, uma pesquisa voltada para os pequenos, de modo que de vazão a suas vozes.

Acreditamos que o diferencial de nossa pesquisa é apontar as contribuições da leitura literária, como um meio de promover reflexões e por consequência a formação de consciência crítica, permitindo a criança a compreensão sobre seu mundo e poder emancipar-se dos dogmas que lhe são impostos pela sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1991.
- BRANDÃO, C. R. Participar-pesquisar. In: Brandão, Carlos Rodrigues (org). *Repensando a pesquisa participante*. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil*. 5ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1991.
- CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 1995.
- COELHO, N. N. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 39. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: 34 Ltda, 2006.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
- ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11ª ed., São Paulo: Global, 2003.





14

Magnum Dias da Silva
Antônio Carlos Gomes

O USO DO *HIP HOP* COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA

RESUMO:

Este projeto ligado a linha de pesquisa Práticas educativas em Ensino de Humanidades, do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH, ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, tem como objetivo construir estratégias pedagógicas para mobilizar o interesse dos alunos nas aulas de História, valorizando a linguagem do universo Hip Hop e a produção poética como forma de dialogar com ou sobre a essência humana e aproximar o aluno do conteúdo em estudo. A proposta é usar o Hip Hop como uma ferramenta educacional voltada a realidade do aluno, utilizando-se de uma linguagem, a fim de despertar interesse e facilitar o diálogo “expondo” suas vivências e sua visão de mundo de maneira espontânea, efetivando uma educação de mão dupla, conforme foi defendida por Freire (1980). No desenvolvimento da pesquisa embasaremos em autores como Paulo Freire, Maria Glória Gohn, dentre outros, e por meio de rodas de leituras e conversas com apresentações poéticas e performances *freestyle* organizaremos a pesquisa qualitativa reunindo dados para posterior análise e descrição a fim de criar um produto educacional em forma de *E-book* para socializar toda a experiência construída com as oficinas realizadas, tanto em sala de aula quanto nas rodas culturais.

Palavras-chave: ensino; hip hop; educação libertadora.

INTRODUÇÃO

O nosso desafio é pensar em estratégias de ensino aprendizagem engajadas na realidade dos jovens, utilizando-se de uma linguagem a eles familiar, para que seja possível incentivar os seus interesses, aguçar a curiosidade, elaborando com eles temas e conteúdos sobre os quais possam “expor” vivências e visões de mundo de maneira construtiva, concretizando, assim, a educação de mão dupla defendida por Freire (1980).

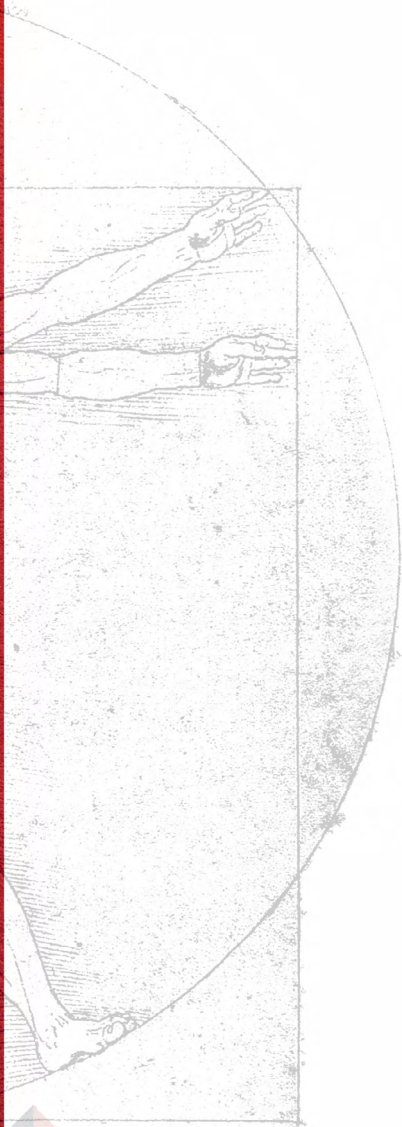
Considerando a diversidade de fatores que contribuem para o desinteresse dos jovens pelos estudos e, em especial, pelas aulas de História. A nossa aspiração com a pesquisa resultante deste projeto

é responder a seguinte pergunta: Dado o atual cenário da Educação Básica, sobretudo o da Escola Pública, como utilizar o Hip Hop nas rodas culturais para, a partir dessa experiência, construir estratégias de ensino e aprendizagem?

Assim, o objetivo geral da nossa pesquisa é construir estratégias pedagógicas para mobilizar o interesse dos alunos nas aulas de História, valorizando a linguagem do universo Hip Hop e a produção poética como forma de dialogar com ou sobre a essência humana e aproximar o aluno do conteúdo em estudo.

Na expectativa de criar com tais práticas um ambiente em que o educador possa a todo o momento sentir-se em “sintonia positiva” com seus educandos, propomos, a fim de alcançar o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos:

- Descrever pesquisas, teorias e autores que pesquisaram o Hip Hop, o texto poético e o ensino como um todo, mas citando como enfatizando o ensino de História;
- Conhecer a linguagem do Hip Hop e formas colocá-la em diálogo com o ambiente educativo;
- Elaborar uma sequência de atividades (oficinas) utilizando textos poéticos e a linguagem do HIP HOP para dialogar com jovens da periferia.
- Criar um produto educacional em forma de e-book reunindo as atividades trabalhadas e documentar em mídia a produção dos alunos resultantes das oficinas como parte integrante do produto.



PERCURSO METODOLÓGICO

A primeira questão a ser elucidada neste tópico, é a metodologia de pesquisa que utilizaremos neste projeto, para que possamos “reunir” as informações que necessitamos para a produção do mesmo, então pensamos que temos que abordar essa questão metodologia em 3 partes: Constatação do Problema, Desenvolvimento da Proposta e Averiguação de Resultados.

CONSTATAÇÃO DO PROBLEMA

A primeira etapa da nossa metodologia, é a constatação de que o problema que apontamos, realmente existe e que não é mero fruto do nosso ponto de vista devaneado, para isso utilizaremos a pesquisa participativa, cuja qual “enxerga” os indivíduos da pesquisa não como objetos, mas como participantes direto no processo de pesquisa, com essa metodologia, elaboraremos juntos um questionário para verificarmos se o desinteresse dos jovens (sendo eles alunos regulares de escolas ou não), pelos conteúdos dados de maneira tradicional realmente existe, neste ponto da pesquisa e com este mesmo questionário, verificaremos se os participantes da pesquisa também pensam que o motivo de seu desinteresse (se ele existir), é o modo tradicional de se expor os conteúdos ou se apontam diferentes causas para o problema em questão, fato este que ocorrendo, nós “forçaria” a investigar tais causas apontadas pelos participantes e sua relevância para o andamento de nossa pesquisa. Ao final desta primeira parte do processo metodológico deste projeto, e dentro do mesmo questionário, perguntaríamos aos participantes se a utilização do Hip Hop e de leituras representativas deste “universo”, como linguagem alternativa

para o processo de ensino e aprendizado aumentaria seu interesse pelos conteúdos formais.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

Neste ponto do projeto, utilizaremos também da pesquisa participativa, mas neste ponto, não aplicaremos questionários, elaboraremos juntos oficinas, onde teremos rodas de bate papo para que os participantes possam expor suas dúvidas sobre conteúdos formais de história cujo qual eles tenham interesse mas que não conseguiram aprender em sala de aula pelo motivo que elucidaremos na primeira parte do processo metodológico, eles trarão os assuntos que eles tem interesse e nós traremos os assuntos que temos interesse de discutir com eles para que possamos juntos produzir conhecimento, ao ponto que permitiremos que eles exponham seus interesses, esperamos que eles nos permitam expor os nossos interesses, numa relação justa de troca de conhecimentos, sem que haja nenhuma imposição de ambas as partes, sem o breve consentimento do que será discutido. Dentro desta proposta de oficina, teremos também batalhas temáticas, onde iremos propor para eles temas, cujos quais eles terão que utilizar como base de conhecimento nas batalhas do dia, exemplo, na semana anterior falamos com eles que a próxima batalha será de reis e imperadores, onde eles terão que escolher um rei ou um imperador para que eles possam interpreta-los na hora da batalha, então os participantes estudarão sobre o personagem que ele escolheu (ele fará este estudo por conta própria ou perguntando para nós), para que ele possa defende-lo numa batalha de rimas contra o personagem que o outro escolheu onde ele tentará exaltar as qualidades de seu personagem em detrimento dos defeitos do personagem do outro, e no final a plateia e o júri da batalha decidirão o vencedor da batalha, e subsequentemente, vencedor do torneio do dia ao final de várias batalhas. Além

disso, dentro das ditas batalhas de rima, sendo elas temáticas ou de sangue, ocorre o momento poesia, geralmente entre a primeira e a segunda fase das batalhas, numa breve pausa que pode durar entre 5 a 20 minutos entre essas fases, dependendo da demanda de poetas e ou do tempo que temos para terminar a batalha, então é possível a utilização deste momento poesia para possamos propor poemas que tenham em si conteúdos de história.

AVERIGUAÇÃO DE RESULTADOS

Essa etapa do processo metodológico permeará a segunda parte do mesmo e se estenderá para após desta etapa em si, pois durante a segunda etapa, pretendemos criar E-books para registrar toda a experiência ocorrida dentro das oficinas propostas, nas rodas culturais. Também queremos produzir um “CD” Álbum com músicas autorais dos MC's que participam das rodas culturais como forma de material expositivo do projeto proposto, onde os mesmos irão compor músicas baseados nos assuntos educacionais que discutimos anteriormente nas rodas culturais, trazendo assim uma visão desses temas propostos adaptados a sua realidade e vivência, pois acreditamos que a melhor forma de contextualizar temas educacionais a realidade dos estudantes é propor que eles próprios falem sobre o mesmo de acordo com seu entendimento de mundo. Ao final deste processo, aplicaremos outro questionário, também elaborado juntamente com os participantes, para se verificar, se o interesse deles pelos conteúdos realmente aumentou, se conseguimos produzir conhecimento que sejam relevantes para a vivência dos participantes, inclusive no que tange a questão de provas, concursos e ou vestibulares.

Queremos deixar claro que no momento da elaboração conjunta dos questionários, pretendemos contar com a participação dos indi-

víduos envolvidos no processo da pesquisa, mas de forma alguma revelaremos as respostas das perguntas para os mesmos, até porque duvidamos que tais perguntas terão de fato resposta que se enquadrem no conceito de certo e errado, o que faremos é expor para eles nossas perguntas e questionar a eles sobre o que pensam sobre a relevância dela dentro do questionário, e se por acaso eles pensarem numa pergunta por conta própria, examinaremos sua relevância para o questionário. Pretendemos elaborar questões que não influenciem na resposta dos participantes pela mera formatação da mesma, e estudaremos formas de aplicar estas questões sem que influenciamos nas respostas de forma alguma.

DÍALOGO COM OS PARES

Quadro 1 - pesquisas produzidas no Ifes.

AUTOR	TÍTULO	TIPO	PROGRAMA	CIDADE	ANO
SILVA, Josiane Louzada da	A poesia na sala de aula e a formação do leitor	Dissertação	Profletras	Vitória - ES	2016
VIEIRA, Marciano de Almeida	Cenários futuros sobre as culturas docentes: um estudo sobre a livre colaboração	Dissertação	Educimat	Vitória - ES	2015
SANTIAGO, Izabella Costa	Refazer o caminho da história local: uma possibilidade de ensino a partir da parceria "escola & comunidade"	Dissertação	PPGEH	Vitória - ES	2018

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa.

Quadro 02 - pesquisas da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações BDTD.

AUTOR	TÍTULO	TIPO	IES - PROGRAMA	CIDADE	ANO
XAVIER, Denise Prates	Repensando a Periferia no Período Popular da História: O Uso do Território Pelo movimento HIP HOP	Dissertação	UNESP - Programa de Pós Graduação em Geografia	Rio Claro - SP	2005
MESSIAS, Ivan Dos Santos	Hip hop, educação e poder: o rap como instrumento de educação não-formal	Dissertação	UFBA – Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade	Salvador - BA	2008
SANTOS, Maria Aparecida Costa dos.	O Universo Hip Hop e a Fúria Dos Elementos	Dissertação	USP– Programa de Pós graduação em Educação	São Paulo - SP	2017

Fonte: autor da pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fim de alcançarmos o objetivo deste projeto, o qual é ligado a linha de pesquisa Práticas educativas em Ensino de Humanidades, do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH, ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, que é construir estratégias pedagógicas diferenciadas para mobilizar o interesse dos alunos nas aulas de História, valorizando a linguagem do universo Hip Hop e a produção poética como forma de diálogo e aproximação do aluno ao conteúdo estudado na expectativa de uma educação libertadora, dentro ou fora das salas de aula, trazemos a “luz” nossos referenciais teóricos, estes que “darão norte” as nossas pesquisas e nos auxiliarão a demonstrar que nossas hipóteses sobre o problema apontado são verídicas além de nos auxiliar com embasamento firme na nossa proposta ao problema em questão, proposta

esta que não pretende ser uma verdade única e nem a solução absoluta para o problema em si, mas como mais uma alternativa para se tentar uma melhoria no cenário atual.

Estamos convictos que para darmos início à proposta deste projeto, temos que falar sobre a educação, apontando brevemente conceitos básicos, para se ter uma base “simples”, mas confiável e desenvolver temas posteriores referentes à educação. Destacamos a educação libertadora como uma alternativa à educação tradicional expositiva, então nosso referencial teórico inicial é o Brandão (2007) e seu livro “o que é educação”.

Como complemento às palavras de Brandão, e para termos outro “ponto de vista” sobre a educação, traremos também parte do artigo de Sena (SENA 2011).

É muito importante que não nos desviemos do nosso foco principal, que é propor métodos alternativos de ensino de história utilizando o Hip Hop como método estratégico, e para falarmos sobre os métodos alternativos, é essencial que saibamos um pouco sobre os métodos tradicionais desse ensinar história, e para isso contaremos com a autora Martins (2008), no seu artigo intitulado: O Que Ensinar em História.

Dando seguimento ao desenvolvimento de nosso projeto, demonstraremos as principais características dos métodos alternativos de se ensinar história a partir da perspectiva de uma educação libertadora.

A autora diz que métodos alternativos de ensino e aprendizagem de história começaram a surgir em detrimento ao método tradicional com o advento da psicologia cognitiva, psicologia essa originada da antropologia e da sociologia, que trouxeram consigo novos conteúdos e outras visões de fatos históricos. Essa psicologia influenciaria a metodologia de se ensinar história, introduzindo manifestações culturais

locais, e a necessidade de procurar diferentes versões de narrativa do mesmo fato histórico, essa nova metodologia, que a autora chama de “metodologia moderna”, procura construir relações entre passado e presente, ao invés de tratar os fatos como “blocos separados” como se tratava antes, a metodologia moderna também rompe com a linearidade dos fatos e procura consultar fontes de várias naturezas. (MARTINS 2008).

Ao propormos um método alternativo de ensino e aprendizagem, temos a ciência de que estamos dialogando intimamente com Paulo Freire e sua pedagogia libertadora, realizamos uma breve pesquisa sobre o tema utilizando o livro “A Pedagogia do Oprimido”.

Após todo esse “trajeto” que nos “conduziu” desde o conceito de educação até a pedagogia libertadora de Paulo freire, começaremos a “ir para as ruas”, trazendo o conceito de educação não formal da Gohn (2011) e seu livro “Educação Não formal e Cultura Política”, para que enfim possamos falar sobre o Hip hop, rodas culturais e como esses temas serão “introduzidos” na nossa proposta de educação libertadora.

Dada toda esta discussão anterior, poderíamos prosseguir com este projeto dissertando sobre as batalhas de MC, O Momento poesia e tudo que rege o “universo” das rodas culturais, mas antes disso devemos falar sobre o Hip Hop, que é o grande motivo da existência das rodas culturais e tudo ao que elas pertencem.

Segundo o site Info. Escola a origem do funk, pois essa forma de música surgiu da música negra americana, o “Rhythm and Blues”, rotulada como “race music” até cair no gosto popular dos jovens brancos americanos. Houve a partir da década de trinta, uma grande migração da população negra que vivia no sul do país, para os centros urbanos do norte dos Estados Unidos e que necessitava, emergencialmente, de trabalho. Neste período o Blues absorve

instrumentos elétricos dando origem ao Rhythm'd Blues, que consequentemente mistura-se com a música gospel protestante, resultando no "Soul", cuja tradução é "alma"⁶.

Após conceituarmos brevemente sobre o Hip Hop, é de sua importância que falemos de maneira mais detalhada sobre o elemento do mesmo que mais utilizaremos na nossa pesquisa: O Rap Rhythm And Poetry, e no português: Ritmo e Poesia, o ritmo será trabalhado ao falarmos sobre as batalhas de MC, e a poesia quando falarmos sobre o momento poesia, este parte integrante das rodas culturais e ou das batalhas de MC, digo: e ou, porque nem toda roda cultural tem em si uma batalha de MC, podendo ter ou não como parte integrante um sarau ou um momento poesia, mas as batalhas de MC geralmente está inserida no contexto de uma roda cultural, tendo na maioria das vezes um momento poesia como parte integrante.

Como citamos anteriormente, Rap em português significa ritmo e poesia, então, para o bom desenvolvimento deste projeto, pensamos que é interessante que falemos um pouco sobre o que é poesia, para darmos um entendimento conceitual sobre o tema, segundo Aristóteles, na "Poética", (ARISTÓTELES, 2011).

Logo após, dissertaremos brevemente sobre o que é ética e sobre seu papel nas rodas culturais. Em um debate com o professor Mário Sérgio Cortella, chamado O Que é Ética O Professor Clóvis de Barros filho nos "presenteia" com sua "visão" do conceito de ética. Segundo BARROS FILHO (2016): "**A ética é a inteligência compartilhada a serviço do aperfeiçoamento da convivência**".

6 Disponível em: <https://www.infoescola.com/artes/hip-hop/>. Acesso em 27/06/2020

PRODUTO EDUCACIONAL

Segundo KAPLÚN em seu artigo: Material Educativo: A Experiência e Aprendizado:

“_ material educativo, é um objeto que facilite o aprendizado, mas não só objetos como, livros cadernos e quadros, mas qualquer objeto que facilite o processo de aprendizado, de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou Perceptivo, axiológico ou Afetivo, de Habilidades ou Atitudes, etc” (KAPLÚN 2003).

Com base na afirmação acima, apresentamos o projeto EDUCART, nome este do nosso produto educacional, produto este que apesar de ser parte integrante do nosso projeto, ele por si só tem sua representatividade de forma independente do projeto principal, como pretendemos educar de forma libertadora, utilizando o Hip Hop, EDUCART é um nome viável para nossa proposta, “educar com arte”.

O produto educacional EDUCART é um construto formado pelos e-books que produziremos, relatando toda nossa experiência vivida nas batalhas temáticas, rodas de bate papo e momento poesia, o CD produzido com letras autorais dos participantes desta pesquisa e poemas também elaborados por eles.

O EDUCART terá também um material expositivo composto por slides com fotos de locais onde ocorrem as batalhas temáticas, e nestas fotos faremos um efeito simulando grafites em muros e paredes, e nestes grafites terão explicações da nossa proposta de educar utilizando o Hip Hop como aproximação dos conteúdos a linguagem e a realidade dos jovens, como uma espécie de tutorial, para que nossa proposta possa ser aplicada por outras pessoas que se interessem pelo tema em si. Contrataremos um artista gráfico para que o efeito visual fique tão fidedigno quanto se os escritos realmente estivessem sido grafitados nos muros e paredes na realidade. Essas fotos além

desse simulado de grafite, terá também a participação de jovens que integram as rodas culturais da região onde as fotos foram tiradas.

Também colocaremos partes importantes ou todo o e-book (dependendo do tamanho que fique), dentro deste material expositivo, textos estes que também serão expostos sob fotos e ou desenhos temáticos do movimento Hip Hop, além de poemas que também serão partes integrantes deste produto educacional.

O EDUCART é um produto educacional ousado, ele pretende ser um incentivo aos professores, tutores e ou educadores de forma geram a serem criativos e empáticos ao “mundo” dos alunos, O EDUCART pretende ser uma ferramenta para que não só os alunos, mas também os professores possam se divertir no processo de ensino e aprendizagem.

O EDUCART vem para demonstrar que o que Paulo Freire falava sobre amar e ensinar, não eram apenas palavras ao vento, mas sim uma realidade possível e necessária.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. *Poética*. (tradução de Edson Bini). São Paulo: Edipro, 2011.
- BARROS FILHO – Clóvis. youtube canal Café Filosófico CPFL – *O que é ética* <https://www.youtube.com/watch?v=9_YnIPXKILU> publicado no dia 07 de setembro de 2016 Acesso no dia 07 de setembro de 2020 às 13:00.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 49. ed. Coleção os 20 Primeiros Passos. São Paulo: editora brasiliense, 2007.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e cultura política*, São Paulo, Cortes, 2011.

INFOESCOLA. Disponível em: <https://www.infoescola.com/artes/hip-hop/>. Acesso em 27/06/2020 às 16:20,13

INFOESCOLA. Disponível em: <https://www.infoescola.com/musica/rap/#:~:text=A%20express%C3%A3o%20RAP%20prov%C3%A9m%20da,%E2%80%93%20traduzindo%2C%20Ritmo%20e%20Poesia.&text=Na%20Jamaica%20em%20meados%20da,festas%20produzidas%20nas%20ruas%20jamaicanas.>, Acesso em 27/06/2020.

KAPLÚN Gabriel. *Artigo material educativo: a experiência e aprendizado*: disponível em <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491/40205>. Data de acesso: 03/10/2020 às 18:23. 2003.

MARQUES, Yan – BERAP: *tudo sobre batalhas de MC's* <https://berap.com.br/blog/tudo-sobre-batalha-de-mcs>, publicado em 12 de janeiro de 2018, data de acesso: 04/10/2020 às 22:01.

MARTINS, Ana Rita. *Artigo nova escola*, disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/1791/o-que-ensinar-em-historia>, Publicado no dia 01 de dezembro de 2008. Acesso dia 04/10/2020 às 16:12.

MESSIAS, Ivan Dos Santos. *Hip hop, educação e poder: o rap como instrumento de educação não-formal*. Dissertação apresentada a UFBA – Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, defendida em 2008 – Salvador – BA.

SANTIAGO, Izabella Costa. *Refazer o caminho da história local: uma possibilidade de ensino a partir da parceria “escola & comunidade”*. Dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades, do Instituto Federal do Espírito Santo, defendida em 2018 – Vitória -ES.

SANTOS, Maria Aparecida Costa dos. *O universo hip hop e a fúria dos elementos*. Dissertação apresentada a USP– Programa de Pós graduação em Educação, defendida em 2017 – São Paulo – SP.

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. 32. ed. Campinas: Editores Associados,1999.

SENA, Moisés Rodrigues de. *Brasil escola*. Disponível em: <https://meuartigo.brasil.escola.uol.com.br/educacao/o-que-educacao.htm>. Publicado dia 15 de outubro de 2011 Acesso em 27/06/2020.

SILVA, Josiane Louzada da. *A poesia na sala de aula e a formação do leitor*. Dissertação do Programa Profissional em Letras, do Instituto Federal do Espírito Santo, defendida em 2015 – Vitória -ES.

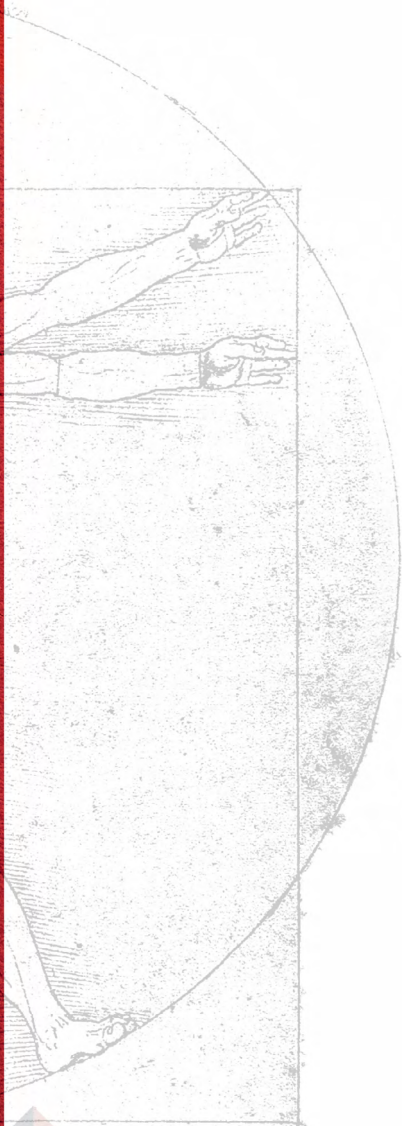


SOSA, Derocina; TAVARES, Luana. C. *Revista latino-americana de história*. Vol 2. Nº6. agosto de 2013 – Edição especial. PPGH-UNISINOS

VIEIRA, Marciano de Almeida. *Cenários futuros sobre as culturas docentes: um estudo sobre a livre colaboração*. Dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática, do Instituto Federal do Espírito Santo, defendida em 2015 – Vitória -ES.

XAVIER, Denise Prates. *Repensando a periferia no período popular da história: o uso do território pelo movimento HIP HOP*. Dissertação apresentada a UNESP - Programa de Pós Graduação em Geografia, defendida em 2005 – Rio Claro – SP.

YOUTUBE, Canal 1234567Junior100. <https://www.youtube.com/watch?v=vQ7iGh5e4u0>. Publicado em 31/10/2016. Acesso em 27/06/2020.

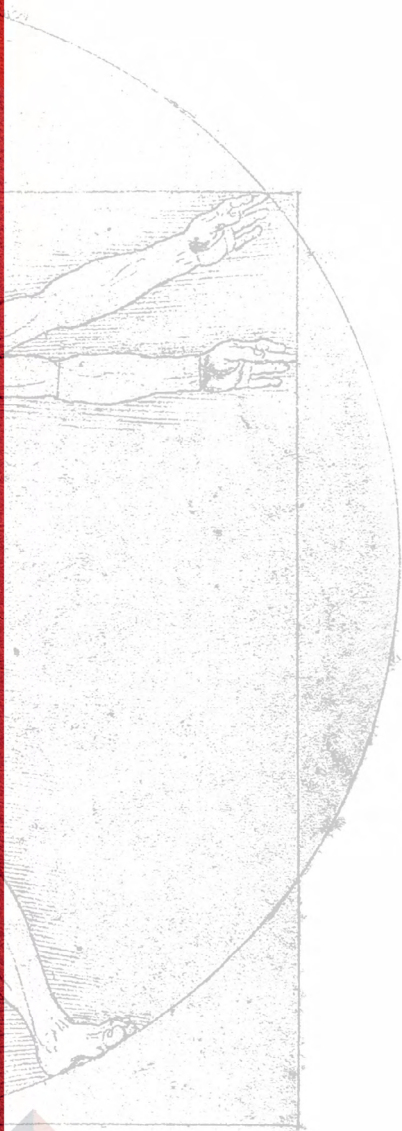




15

Mariana Ceolin Mattos
Mariluz Sartori Deorce

A IMPORTÂNCIA DOS SABERES POPULARES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO DA PROPOSTA DAS METODOLOGIAS ATIVAS



RESUMO:

Este texto apresenta a proposta de um trabalho que possui como objeto de pesquisa a relação entre uma comunidade e um ecossistema para a potencialização das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Cujo objetivo desta proposta é desenvolver uma intervenção pedagógica participativa no ecossistema marinho que margeia o bairro Jesus de Nazareth – Vitória, ES, destacando como a aula de campo e a utilização das metodologias ativas contribuem para uma Educação Ambiental Crítica. Para isso, adotaremos a metodologia da pesquisa qualitativa do tipo participante. Sendo que os principais referenciais teóricos dessa pesquisa são os pressupostos da Teoria Pedagógica Progressista Libertadora de Paulo Freire e da teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel. Alinhamos-nos ainda nos estudos de Gohn sobre espaços educativos não formais; sobre a percepção ambiental baseada nas considerações de Tuan; nas considerações das potencialidades dos ambientes costeiros como laboratórios naturais de Neto e Barbosa; nas contribuições de Moran e Berbel sobre metodologias ativas, em particular do *Design Thinking*; e na discussão sobre a inter-relação entre saberes populares e científicos, elucidada por Chassot. Assim, por meio do envolvimento da comunidade e dos estudantes, nas ações desencadeadas em função da temática abordada, pretendemos desenvolver uma educação popular, como pensada por Freire.

Palavras-chave: aula de campo; educação ambiental crítica; metodologias ativas; saberes populares; práticas educativas

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem a intenção de trazer aportes para o desenvolvimento da pedagogia crítica na Educação Ambiental, tendo como embasamento teórico o pensamento de Paulo Freire, em que serão discutidas as contribuições desse autor pertinentes a essa temática.

Quanto ao tipo de pesquisa, este trabalho será desenvolvido sobre os pressupostos teóricos da metodologia de pesquisa qualitativa do tipo participante, no qual os sujeitos representativos da problemática serão a comunidade de Jesus de Nazareth e os estudantes do 4º ciclo da EMEF Edna de Mattos Siqueira Gáudio, que se localiza no mesmo bairro.

Pretendemos com a pesquisa responder a algumas questões: como se dá a relação da comunidade com o ecossistema marinho?; além do viés econômico, já que a atividade pesqueira é de grande importância naquela região; como os moradores e educandos percebem e se envolvem afetivamente com a conservação de todo aquele ecossistema?; como a relação entre a comunidade e o ecossistema pode contribuir para potencializar metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem?

Portanto, a pergunta central dessa pesquisa que tentaremos responder, será: O ecossistema marinho, os saberes populares (da comunidade), a Educação Ambiental no ensino de Geografia, no diálogo com o Ensino em Humanidades, a partir do uso de metodologias ativas é capaz de potencializar o processo de ensino-aprendizagem?

Contudo, o objetivo geral desta pesquisa será investigar as novas estratégias de processo de ensino-aprendizagem, por meio das metodologias ativas, baseadas nos saberes populares e na relação da comunidade do bairro e dos educandos do 4º ciclo da referida escola,

com o ecossistema marinho, na perspectiva da Educação Ambiental Crítica no Ensino de Geografia. De modo específico, a pesquisa objetivará identificar experiências de Roteiro de Aprendizagem interdisciplinar e de *Design Thinking*, na escola participante da pesquisa. Além de, avaliar a dinâmica da paisagem litorânea que margeia o bairro Jesus de Nazareth e entender como os habitantes daquela comunidade, assim como os alunos, percebem e se envolvem afetivamente com a conservação de todo aquele ecossistema. Proporemos, também, diálogos entre a sabedoria popular, que o educando traz de sua vivência e que a comunidade possui, com o conhecimento científico encontrado nas escolas, especialmente, no ensino da Geografia.

Dessa forma, a partir do trabalho desenvolvido nesta pesquisa, pretendemos elaborar um e-book para socialização com outros professores, contendo a metodologia estudada, a experiência compartilhada e as avaliações desenvolvidas.

PERCURSO METODOLÓGICO

Como já dissemos nossa proposta terá como sujeitos a comunidade do bairro Jesus de Nazareth, os alunos do 4º ciclo (8º e 9º anos) do Ensino Fundamental e será desenvolvida junto a EMEF Edna de Mattos Siqueira Gáudio. Para tanto, nossa investigação adotará uma abordagem metodológica da pesquisa qualitativa participante.

Dessa forma, a principal metodologia a ser utilizada no desenvolvimento desse trabalho será a aula de campo. Assim, as propostas das aulas de campo aqui descritas têm o objetivo de subsidiar um estudo detalhado, das principais problemáticas ambientais relacionadas ao ecossistema marinho que margeia o bairro Jesus de Nazareth. Para isso, serão consideradas as 3 etapas das aulas de

campo propostos por Silva, Silva e Varejão (2010): o pré-campo, o campo e o pós-campo.

Sendo assim, inicialmente, no pré-campo, será proposto um levantamento, por meio de questionário estruturado a ser aplicado aos moradores do bairro e aos alunos da referida EMEF sobre suas percepções sobre as problemáticas ambientais relacionadas ao ecossistema marinho que margeia o bairro Jesus de Nazareth. Além disso, serão feitos estudos de conceitos relacionados ao tema, para isso, faremos uma pesquisa sobre o processo de ocupação do bairro e os consequentes impactos ambientais provocados no ecossistema marinho da região. Além do reconhecimento da área investigada por meio de imagens de satélite e de mapas.

Em seguida, na etapa do campo faremos uma análise das características do local eleito para a pesquisa, observando suas características bióticas, e suas principais ações antrópicas. Para atingir este objetivo, conheceremos melhor a biodiversidade local, por meio da investigação em lócus e da visita guiada aos espaços dos Projetos Tammar e da Baleia Jubarte.

Enquanto, o pós-campo terá a finalidade de reunir e debater sobre os dados levantados durante o campo de modo a fomentar discussões acerca dos impactos causados pela ação humana sobre o ambiente, pelo processo de ocupação da região, do planejamento de uma ação de Educação Ambiental no bairro e de produção de trabalhos para a exposição na comunidade local. Acrescenta-se também nessa etapa o desenvolvimento de um roteiro de aprendizagem interdisciplinar subsidiado pela metodologia do *Design Thinking*, a partir da tentativa de fazer com que os alunos, por meio de atividades diversificadas, reflitam sobre a resolução do problema detectado de forma coletiva, valorizando as contribuições de cada estudante e também dos moradores do bairro para a sua solução.

Sendo assim, a aula de campo e o uso de metodologias ativas serão as principais metodologias utilizadas na busca por uma Educação Ambiental Crítica.

REVISÃO DE LITERATURA

Para esta revisão de literatura foram utilizadas as produções do repositório institucional do IFES, especificamente, o banco de dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e de Pós-Graduação em ensino de Ciências e Matemática, além de teses e dissertações defendidas no contexto dos programas de pós-graduação stricto sensu de outras instituições de ensino e de pesquisa.

Logo, a partir da consulta ao Banco Digital de Teses e Dissertações do IFES e da CAPES com o descritor “educação ambiental e ensino de Geografia” foram 8 trabalhos que dialogam com o propósito desta pesquisa.

Sendo assim, na produção de Silva (2017), intitulada “Uso de tecnologias digitais no ensino de geografia escolar: potencialidades e limitações” realizada no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, do Instituto Federal do Espírito Santo, o autor se aproxima desta pesquisa ao discutir o papel que as tecnologias digitais desempenham no processo de ensino-aprendizagem, em especial na disciplina de Geografia.

Uma outra dissertação que também se aproxima desta tem como título “Cidadania emancipatória e educação ambiental: uma intervenção a partir da pedagogia histórico crítica”, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades do IFES. Nessa pesquisa o autor, Viana (2017), discute a relação da temática da cidadania com a educação ambiental crítica.

Já na produção de Amorim Junior (2014), que tem como título “Sequência didática como proposta pedagógica para estudo dos ambientes costeiros do norte do Espírito Santo”, realizada no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, do Instituto Federal do Espírito Santo, o autor se aproxima desta pesquisa ao abordar as potencialidades dos ambientes costeiros enquanto laboratórios naturais de ensino e espaços de educação não formal.

Em razão da dissertação “Rompendo muros, trilhando conhecimentos: contribuições da aula de campo para a alfabetização científica”, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades do IFES, o autor, Sousa (2017) discutir como a aula de campo contribui para favorecer avanços na alfabetização científica dos alunos, essa pesquisa também se aproxima da nossa investigação, principalmente ao se basear em Paulo Freire.

Podemos também citar a pesquisa de Ferraz (2017) intitulada “Abordagem pedagógica dos saberes populares dos(as) pescadores(as) e marisqueiros(as) do município de Cariacica-ES da perspectiva da educação ambiental crítica”, realizada no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, do IFES, a autora se aproxima desta pesquisa ao apresentar os saberes populares de um determinado grupo tradicional com vistas a dar voz a este grupo social minoritário e identificar as potencialidades dos seus conhecimentos, dialogando entre os diversos saberes.

Visto que, a produção de Frois (2018) intitulada “O entorno da Vale S.A. na perspectiva da cidade educativa: da miopia verde à catarata do pó preto”, realizada no Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades do IFES, o autor problematiza e critica as dinâmicas ambientais entre a Vale S.A. e o seu entorno, por meio da concepção de uma Educação ambiental crítica e transformadora, que articula de forma dialética o homem-natureza, desenvolvida em especial por Loureiro, o autor também dialoga com esta pesquisa.

Já na produção de Muller (2015), que tem como título “Percepção e Cuidado pelo Viés Socioambiental: um estudo na Escola de Ensino Fundamental Fábio Silva sobre a relação ser humano – escola - comunidade”, realizada no Mestrado em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina, a autora se aproxima desta pesquisa ao tentar compreender a percepção socioambiental de um determinado grupo de pessoas de um lugar específico e sobre o papel da escola na formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade, de acordo com a concepção freireana de educação.

Podemos também citar a pesquisa de Silva (2015) intitulada “Desafios da educação ambiental na recuperação da nascente do Ribeirão Santa Maria: o sentido da ação humana na preservação do meio ambiente”, realizada no Mestrado em Educação da Universidade de Brasília, o autor se aproxima desta pesquisa ao discutir a possibilidade de reversão das degradações locais por meio de um processo educativo que envolva moradores e instituições educacionais em ações coletivas com fins de conservação e a preservação de um determinado ecossistema local.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste trabalho, propomos abordar a Educação Ambiental Crítica, ou seja, uma educação ambiental transformadora e emancipatória, por meio de releituras da realidade, numa perspectiva da práxis de Paulo Freire.

Assim, para a problematização da Educação Ambiental na perspectiva dialógica e crítica, buscaremos autores como Guimarães (2007) e Loureiro (2012) trazendo à pesquisa uma visão contra-hegemônica da Educação Ambiental.

Além disso, tendo por base os estudos de Gohn (2006) sobre o espaço físico territorial onde transcorrem os atos e os processos educativos não formais, traremos propostas de aulas de campos para esses espaços educativos que poderão auxiliar na construção de conhecimentos e na reelaboração de saberes.

Nessa mesma linha de pensamento traremos Thomaz Júnior (1992) e Viveiro e Diniz (2009) para caracterizar a aula de campo como uma alternativa para ultrapassar a reflexão feita inicialmente na sala de aula, como uma forma de estimular a observação da realidade. Sendo assim, um momento de exercício das práxis teóricas.

Sendo assim, utilizaremos neste trabalho a classificação das aulas de campo de Compiani e Carneiro (1993), de acordo com os objetivos didáticos que elas assumem dentro do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, ao pensarmos numa proposta de atividade de campo, escolhemos do tipo Investigativo centrada nos alunos.

Dessa forma, quando se tratar de Percepção Ambiental da comunidade e dos alunos, a pesquisa será baseada nas considerações de Tuan (1980) sobre as relações humanas com o meio ambiente, por meio de suas percepções.

Assim, quanto ao ecossistema marinho em questão, consideraremos a visão de Neto e Barbosa (2010), como um espaço que serve como laboratório natural, pois possui potencialidade que beneficiam o ser humano quanto ao seu bem estar.

Já os estudos de Moran (2000) e Berbel (2011) serão utilizados para a discussão do uso de metodologias ativas, especialmente do *Design Thinking* como instrumento potencializador para a formação do sujeito crítico.

A partir dessa discussão, então, faremos uma relação entre a teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel e o *Design Thin-*

king como uma metodologia que proponha situações que favoreçam a aprendizagem.

Também proporemos estabelecer uma discussão sobre a importância da inserção dos saberes populares, ao abordamos a temática da Educação Ambiental. Utilizando Chassot (2010), para que possamos realizar uma proposta de ensino que busque favorecer uma inter-relação entre saberes populares e saberes científicos. Pois, acreditamos que levar em conta os saberes populares é uma ferramenta humanizadora de forma a situar os sujeitos envolvidos como transformadores de seu próprio mundo, fazendo assim uma educação crítica e cidadã.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como uma especificidade dos programas de mestrados profissionais, existe a necessidade da produção de um objeto educacional atrelado à dissertação. Assim, pretendemos, na vertente "práticas pedagógicas", elaborar um material didático-pedagógico, na estrutura de e-book, para socialização com outros professores, contendo a metodologia estudada, a experiência compartilhada e as avaliações desenvolvidas.

RESULTADOS PRELIMINARES

Para compor esse projeto, alguns procedimentos já foram realizados, como a revisão bibliográfica para o estabelecimento de diálogos com os objetivos e os questionamentos desta pesquisa. O estudo embasado no referencial teórico foi parcialmente executado e ainda está em curso. Quanto à aproximação dos sujeitos da pes-

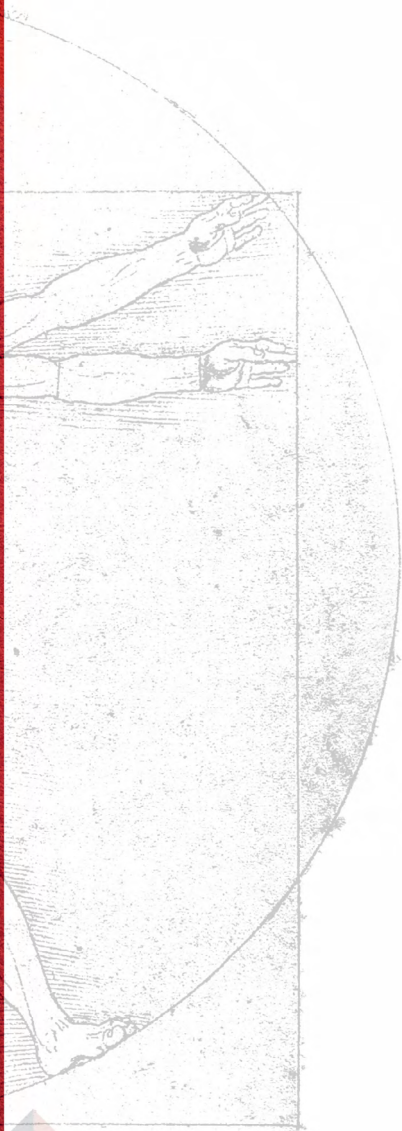
quisa, não houve ainda nenhum contato, já que passamos por um momento de pandemia, o que tem impedido uma proximidade física com essas pessoas.

CONSIDERAÇÕES

Nos diálogos de base teórica que estabelecemos com as pesquisas dos últimos anos e nas análises do referencial teórico que elencamos, verificamos a potência do nosso objeto de estudo; embora tenhamos encontrado pesquisas que exploravam matrizes teóricas análogas às nossas, nenhuma proposta se aproximava à finalidade desta pesquisa – investigar as novas estratégias de processo de ensino-aprendizagem, por meio das metodologias ativas, baseadas nos saberes populares e na relação de uma comunidade com um ecossistema marinho, na perspectiva da Educação Ambiental Crítica, no Ensino de Geografia.

Também pelo fato de propormos práticas pedagógicas sob a ótica das metodologias ativas evidencia traços de uma produção contemporânea, polêmica entre os estudiosos da educação e cientificamente relevante.

Por fim, nosso trabalho se faz diferenciado, sobretudo, devido à proposta da concepção de um material educativo construído e validado em caráter dialógico, capaz de orientar práticas docentes que estimulem a autonomia dos estudantes, de forma intencional, para encontrar soluções novas e criativas que resultem numa educação emancipatória.



REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982.

BERBEL, N. A. N.. *As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes*: Ciências Agrárias. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, Paraná/PR., v. 32, n. 1, p. 25-39, jan/jun. 2011. Universidade Estadual de Londrina.

CHASSOT, Attico. *Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação*. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2010.

COMPIANI, Mauricio; CARNEIRO, Celso Dal Ré. Os papéis didáticos das excursões geológicas. *Revista de la Enseñanza delas Ciências de la Tierra*, Espanha, v.1, n.2, p. 90-98, 1993. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/28250324_Os_papeis_didaticos_das_excursoes_geologicas. Acesso em: 30 maio 2020.

FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980. 102 p.

_____. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo. Ed.Paz e Terra (coleção leitura), 1996.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. (Coleção O Mundo, hoje, v.1).

GOHN, Maria da Glória. *Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas*. vol.14, n.50, pp.27-38, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003> . Acesso em: 31 maio 2020.

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental: participação para além dos muros da escola. In: *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola*. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral da Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. *Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental*. – 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. *Interações*, vol. V, núm. 9, pp. 57-72, jan-jun, 2000.

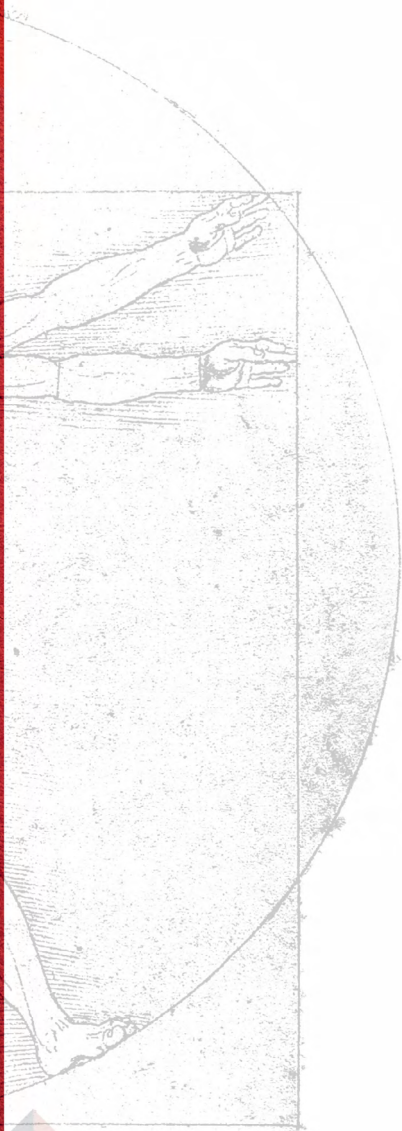
NETO, Hugo Gallo; BARBOSA, Carla Beatriz. *Educação Ambiental em Aquários de visitação pública: a experiência do aquário de Ubatuba*. PEDRINI, Alexandre de Gusmão (org.). *Educação Ambiental marinha e costeira no Brasil*.-Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. 280 p.

SILVA, Juliana Santana Ribeiro da; SILVA, Mírian Belarmino da; VAREJÃO, José Leonídio. *Os (des) caminhos da educação: a importância do trabalho de campo na geografia*. *Vértices*, Campos dos Goytacazes, v. 12, n. 3, p. 187-197, set./dez. 2010. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/e2a7/fcf8e29097adcdcdf219067d4e1692dad8e7.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

THOMAZ JÚNIOR, Antônio. Trabalho de campo: o laboratório por excelência do geógrafo. In: THOMAZ JÚNIOR, Antônio (Org.). *Geografia passo-a-passo: ensaios críticos dos anos*. Presidente Prudente: Centelha, 2005. p. 20-26.

TUAN, Y. Fu. *Topofilia - um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Ed. Difel: São Paulo, 1980.

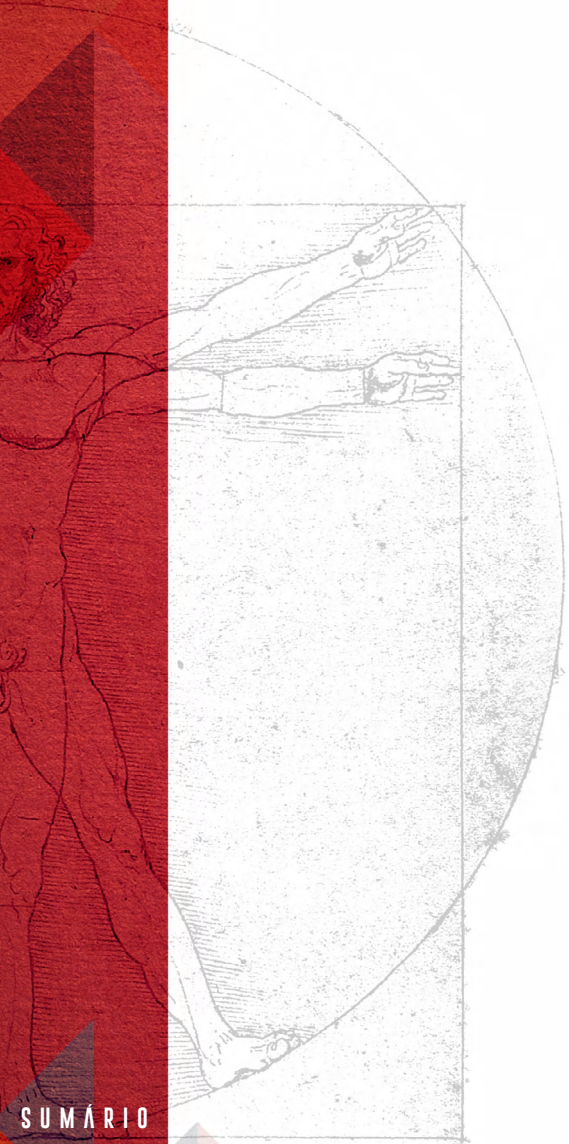
VIVEIRO, Alessandra Aparecida; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. *Ciência em Tela*, v. 2, n. 1, p. 1- 12, 2009. Disponível em: <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0109viveiro.pdf>. Acesso em: 31 maio de 2020.



16

Monica Aparecida de Araújo Próspero
Leonardo Bis dos Santos
Letícia Queiroz de Carvalho

**O ENSINO EM DIREITOS
SOCIAIS A PARTIR DO GÊNERO
DISCURSIVO CHARGE:
UMA POSSIBILIDADE DE PRÁTICA EDUCATIVA EMANCIPATÓRIA
PARA ALUNOS DE 9º ANO NO ENSINO FUNDAMENTAL II**



RESUMO:

Essa pesquisa articula o ensino em direitos sociais às práticas de leitura de charges críticas como possibilidade emancipatória junto a alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola estadual no município da Serra- ES. Teoricamente, dialogaremos com os pressupostos da pedagogia libertadora freiriana, a sociologia emancipatória de Boaventura de Sousa Santos, bem como com os pressupostos bakhtinianos de dialogismo e responsividade. Metodologicamente, realizaremos aulas de campo e oficinas de leituras de charges, na perspectiva da abordagem qualitativa com uma pesquisa do tipo intervenção. A pesquisa pressupõe a importância do resgate do ensino dos direitos sociais, potencializado pelos recursos semântico-estilísticos do gênero discursivo charge, de modo a ressaltar a necessidade de práticas educativas mais alinhadas à formação humana dos alunos em um viés emancipatório.

Palavras-chave: charge; educação emancipatória; ensino em direitos sociais

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, inscreve-se no âmbito das práticas pedagógicas e articula os direitos sociais, presentes no artigo 6º da Constituição Federal de 1988, a charges críticas relacionadas à temática. Nosso objeto constitui-se, então, o ensino em direitos sociais aplicado a alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola estadual do município da Serra-ES. Partimos da hipótese de que a educação em direitos sociais é fundamental para a formação do homem, concorrendo para a efetivação da cidadania. Desse modo, defendemos que formas de emancipação e transformações sociais, derivadas dessa proposta educacional, podem cooperar para forjar uma sociedade mais equânime. Pensando na problemática que envolve o tema e buscando elucidações, algumas questões tornam-se pertinentes: o que são os direitos sociais fundamentais? Qual o contexto de surgimento dos direitos sociais? Qual é a percepção dos atores da pesquisa sobre a realidade social que os abarca? O que esses mesmos atores percebem sobre os direitos sociais? Se os direitos sociais são fundamentais e legalmente garantidos, por que são negados? Qual a relação que se pode estabelecer entre exclusão social e ausência de direitos sociais? Quais os interesses que subjazem a não efetivação dos direitos sociais em áreas periféricas? Qual a relação entre redução dos direitos sociais e participação política? O que se pode fazer para que, coletivamente, se possa lutar pela efetivação deles?

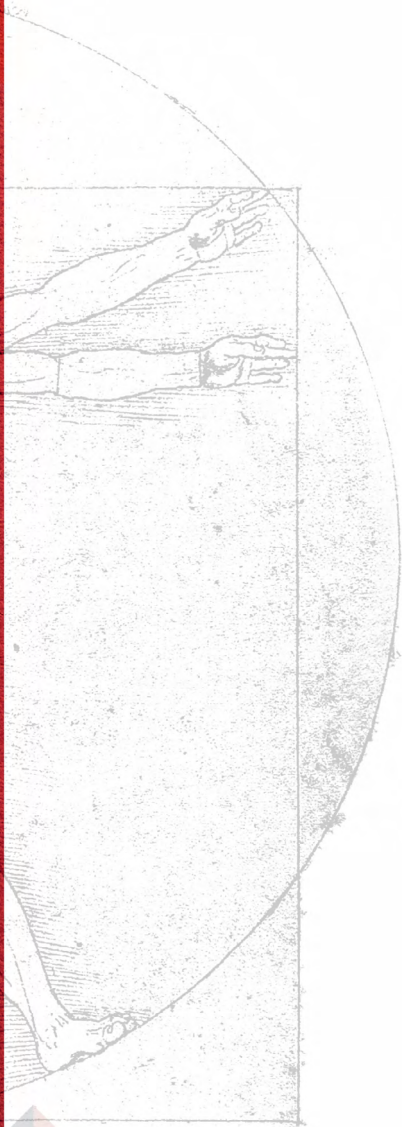
A partir dos questionamentos, elencamos nossa pergunta principal: Como o ensino em direitos sociais entrelaçadas ao gênero discursivo charge pode colaborar na construção de práticas educativas que contribuam para o processo de emancipação de alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola estadual? Em consonância com essa pergunta, nosso objetivo geral será investigar de que modo

a educação em direitos sociais, presentes no art. 6º da constituição, pode colaborar para a formação crítica e emancipatória desses alunos.

Sendo assim, a pesquisa buscará implementar uma prática educativa junto a alunos de 9º ano do ensino fundamental a ser viabilizada e, posteriormente, inserida em um material educativo na forma de um livro virtual (e-book).

PERCURSO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento desse estudo utilizaremos procedimentos concernentes à metodologia escolhida: a pesquisa intervenção. Desse modo, nosso percurso partirá, inicialmente, de leituras e fichamentos de textos teóricos relativos ao objeto pesquisado e pesquisas correlatas para melhor apropriação de conceitos teórico-metodológicos. Na segunda etapa, elaboraremos instrumentos que possibilitem o dimensionamento da temática pesquisada, a partir do entendimento do aluno, tais como: questionários e roteiros de aula de campo. Na aula de campo buscaremos possibilitar dinâmicas que permitam confeccionar material a ser utilizado nas oficinas de leitura de charges e no material educativo, tais como: entrevistas, fotografias, vídeos, entre outros. O momento final de nossa prática contará com uma intervenção pedagógica no bairro Planalto Serrano, como forma de apresentar os resultados da pesquisa.



REVISÃO DE LITERATURA

Quadro 1 – Descritores: “Educação e Direitos Sociais”.

PORTAL	RESULTADOS	SELECIONADOS	AUTOR(A)/A NO	DISSERTAÇÃO OU TESE
Instituto Federal do Espírito Santo - IFES	1 trabalho	Educação Cts/Ctsa com enfoque Freiriano a partir da temática de saneamento básico urbano nos anos iniciais	ALMEIDA, 2019.	Dissertação
Biblioteca Nacional de Dissertações e Teses (BDTD)	4 trabalhos	O Diálogo na Educação em Direitos	SANTOS, 2017	Dissertação

Quadro 2 – “Direitos Sociais e Emancipação”.

Biblioteca Nacional de Dissertações e Teses (BDTD)	20 trabalhos	Educação e Emancipação: Contribuições Ontológicas Marxistas	QUADE JR, 2015	Dissertação
		O Conceito de Emancipação: um Diálogo entre a Teoria Crítica de Adorno e as Pedagogias Críticas no Brasil	DARIVA, 2016	Dissertação

Quadro 3 – “Charge e leitor crítico”.

Instituto Federal do Espírito Santo - IFES	16 trabalhos	Histórias em quadrinhos do universo macanudo: um caminho para a formação de leitores críticos	LANGONI, 2016	Dissertação
--	--------------	---	---------------	-------------

		A formação do leitor crítico a partir de Círculos de Cultura Freirianos: oficinas de leitura junto a estudantes da EJA	BARCELLOS, 2018	Dissertação
Biblioteca Nacional de Dissertações e Teses (BDTD)	9 trabalhos	Intertextualidade e ironia na interpretação de charges	MATIAS, 2010.	Dissertação
		O Jornal em Sala de Aula: Intervenção com o Gênero Charge	RODRIGUES, 2016.	Dissertação
		A Formação do Leitor Através do Trabalho com o Gênero Charge no Ensino Fundamental II	PEDROSA, 2018	Dissertação

REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo dos descritores dessa pesquisa, elencamos os seguintes autores para o debate teórico: Carvalho (2008) com o conceito de cidadania, Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos, para tratar das possibilidades de uma educação ancorada em pressupostos emancipatórios, Romualdo (2000) e Flores (2002) para as discussões concernentes ao gênero discursivo charge e a contribuição dos conceitos bakhtinianos de dialogismo e responsividade.

PRODUTO EDUCACIONAL

Pretendemos a partir dessa pesquisa confeccionar um e-book sobre os direitos sociais. Sua elaboração abordará o conceito e o histórico da constituição dos direitos sociais, a importância deles para se

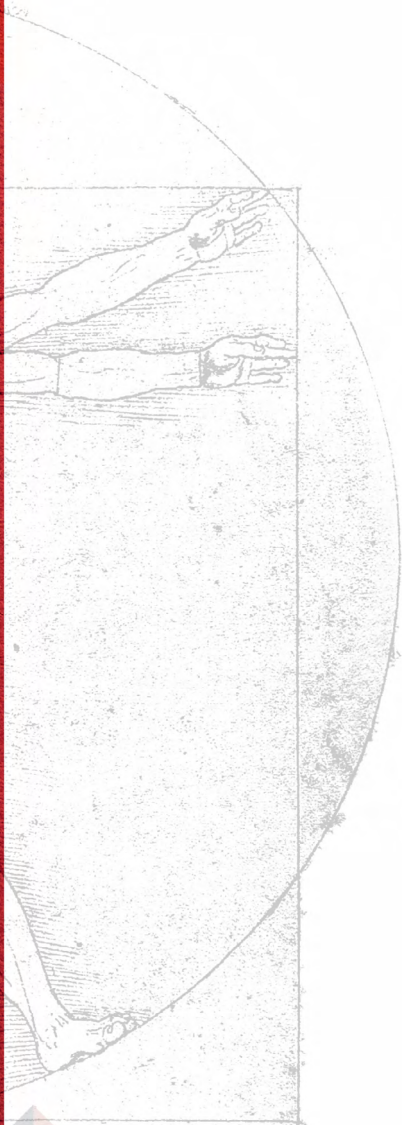
assegurar a cidadania e um roteiro de atividades a partir de charges. O e-book sistematizará as oficinas realizadas com os alunos, detalhando os objetivos, recursos metodológicos, corpus de leitura, problematizações e propostas práticas para o trabalho a partir da leitura do gênero discursivo charge.

RESULTADOS PRELIMINARES

Para a composição desse projeto, alguns procedimentos já foram realizados como a leitura de parte das matrizes teóricas correlatas ao objeto e o diálogo com as pesquisas da área, observando as convergências e divergências que agregarão novos sentidos e novas possibilidades de pesquisa para o tema.

CONSIDERAÇÕES

A partir dos entendimentos iniciais dessa pesquisa, tomando como referência os trabalhos com os quais dialogamos, perceberemos a validade desse estudo ao propormos práticas educativas que dialoguem com os direitos sociais e sua relação com a comunidade escolar. Enfatizamos, também, nessa proposta, a possibilidade de potencializar esse trabalho ao entrelaçá-lo aos recursos semântico-estilísticos da charge por meio dos conceitos bakhtinianos de diálogo e responsividade.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, I. L. *Educação Cts/Ctsa com enfoque Freiriano a partir da temática de saneamento básico urbano nos anos iniciais*. 2019236 f. Dissertação (Mestrado)– Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Letras, Vitória, 2019. Disponível em: <<http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000019/000019cc.pdf>>. Acesso em: 10 abril 2020.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 12ª edição. HUCITEC, 2006. Disponível em <https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/BakhtinMarxismo_filosofia_linguagem.pdf>. Acesso em: 26 de junho 2020.
- BARCELLOS, Janaína B. de. *A formação do leitor crítico a partir de Círculos de Cultura Freirianos: oficinas de leitura junto a estudantes da EJA*. 2018. 95 f. Dissertação (Mestrado)– Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós graduação em Letras, Vitória, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/516>> . Acesso em: 26 abril 2020.
- BARROS, D.L. P de. *Dialogismo, Polifonia e Enunciação*. In: *Dialogismo, Polifonia e intertextualidade*. São Paulo, EDUSP, 1994.
- BRANDÃO, C. Rodrigues; BORGES, M. Correa. *A pesquisa participante: um momento da educação popular*. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007.
- BRASIL, [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988.
- CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil. O longo Caminho*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- COUTINHO, Adriana de A; ALVES, Mª da Penha C. *Leitura do Mundo no Rap: Uma Análise Bakhtiniana de Práticas Leitoras No Ensino Fundamental*.
- ENTRELETRAS, Araguaína/TO, v. 8, n. 1, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/3159/10986>>. Acesso em: 10 de julho de 2020.
- DARIVA, Neyha G. *O Conceito de Emancipação: um Diálogo entre a Teoria Crítica de Adorno e as Pedagogias Críticas no Brasil*. 2016. 115 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-graduação em Educação. 2019. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_76ee5d70a570ebaaf7a115abec8899a3> Acesso em: 6 de maio 2020.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria De Estado De Economia e Planejamento. *Relatório ocupação Social Planalto Serrano*. Vitória, 2017.

FARACO, C. Alberto. *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. Curitiba: Edições Criar, 2003.

FIORIN, L. José. *Introdução ao Pensamento de Bakhtin*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FLORES, Onici. *A leitura de charge*. Canoas: ULBRA. 2002.

Freire, Ana Maria Araújo. *A leitura do mundo e a leitura da palavra em Paulo Freire*. Cad. CEDES, Ago. 2015, vol.35, no.96, p.291-298. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v35n96/1678-7110-ccedes-35-96-00291.pdf>>. Acesso em 10 de julho 2020

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17ª. ed. 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 25ª. Ed. 1996.

FREIRE, Paulo. *O Caminho se Faz Caminhando: Conversas Sobre Educação e Mudança Social*. Petrópolis: Vozes, 6ª ed. 2019.

FREIRE, Paulo. *Política e educação : ensaios*. São Paulo: Cortez, 5. Ed. 2001.

QUADE JR, H. B. MC. *Educação e Emancipação: Contribuições Ontológicas Marxistas*. 2015. 113 f. (Mestrado em Educação), Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2015. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNISUL_0_ec7fa82bab7cb94e70a543773269722a>. Acesso em: 6 de maio de 2020.

LANGONI, A. C. *Histórias em quadrinhos do universo macanudo: um caminho para a formação de leitores críticos*. 2016. 246 f. Dissertação (Mestrado)– Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Letras, Vitória, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/507>>. Acesso em: 26 abril de 2020.

LECK, Stela Mª Furtado. Educação: a palavra como prática da liberdade. In: MINASI, L. F; MOURA, D. V; DAMO, A; CRUZ, R.G. *Leituras de Paulo Freire Leitura de Mundo, Leitura das Palavras*. Rio Grande: 1ª ed. 2011.

MATIAS, A .F. *Intertextualidade e ironia na interpretação de charges*. 2010. 128f. Dissertação (Mestrado)– programa de Pós Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>

vufind/Record/UFC-7_ce6a5923c6d4ad0c59ad8cc0a082b858> . Acesso em: 26 maio de 2020.

PAJAÚ, Luiz. *Sem marajás em Planalto Serrano*. A Tribuna, Vitória, 15 de set de 2000, p. 06, c. 1-2

PEDROSA, M. I. *A Formação do Leitor Através do Trabalho com o Gênero Charge no Gênero Charge no Ensino Fundamental II*. 2018. 137 f. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores) – Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 2018. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPB_72bd05b12a3d314824cba1df002bcc37> . Acesso em: 26 de maio de 2020.

RODRIGUES, Reno. *O Jornal em Sala de Aula: Intervenção com o Gênero Charge*. 2016. 157 f. (Mestrado Profissional em Letras rede nacional), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Ceres currais Novos, 2016. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_5e1ddfe075058e18933b742cedd0b182> . Acesso em: 26 de maio de 2020.

ROMUALDO, Carlos Edson. *Charge jornalística: intertextualidade e polifonia: um estudo de charges da Folha de São Paulo*. Maringá: Eduem, 2000.

SANTOS, J. V. dos. *O Diálogo na Educação em Direitos*. 2017. 117 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul Programa de Pós Graduação em Educação, Caxias do Sul, 2017. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCS_1eb26161ec87cd673a27f449da67c5e2> . Acesso em: 6 de maio de 2020.

SANTOS. Boaventura de S. Para uma pedagogia do conflito. In: Silva, Luiz Heron; Azevedo, José Clóvis de; Santos, Edmilson Santos dos. *Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais*. Porto Alegre, 1996. p. 15-33.

SANTOS. Boaventura de S. *Renovar A Teoria Crítica E Reinventar a Emancipação Social*. São Paulo: Boitempo, 2007.

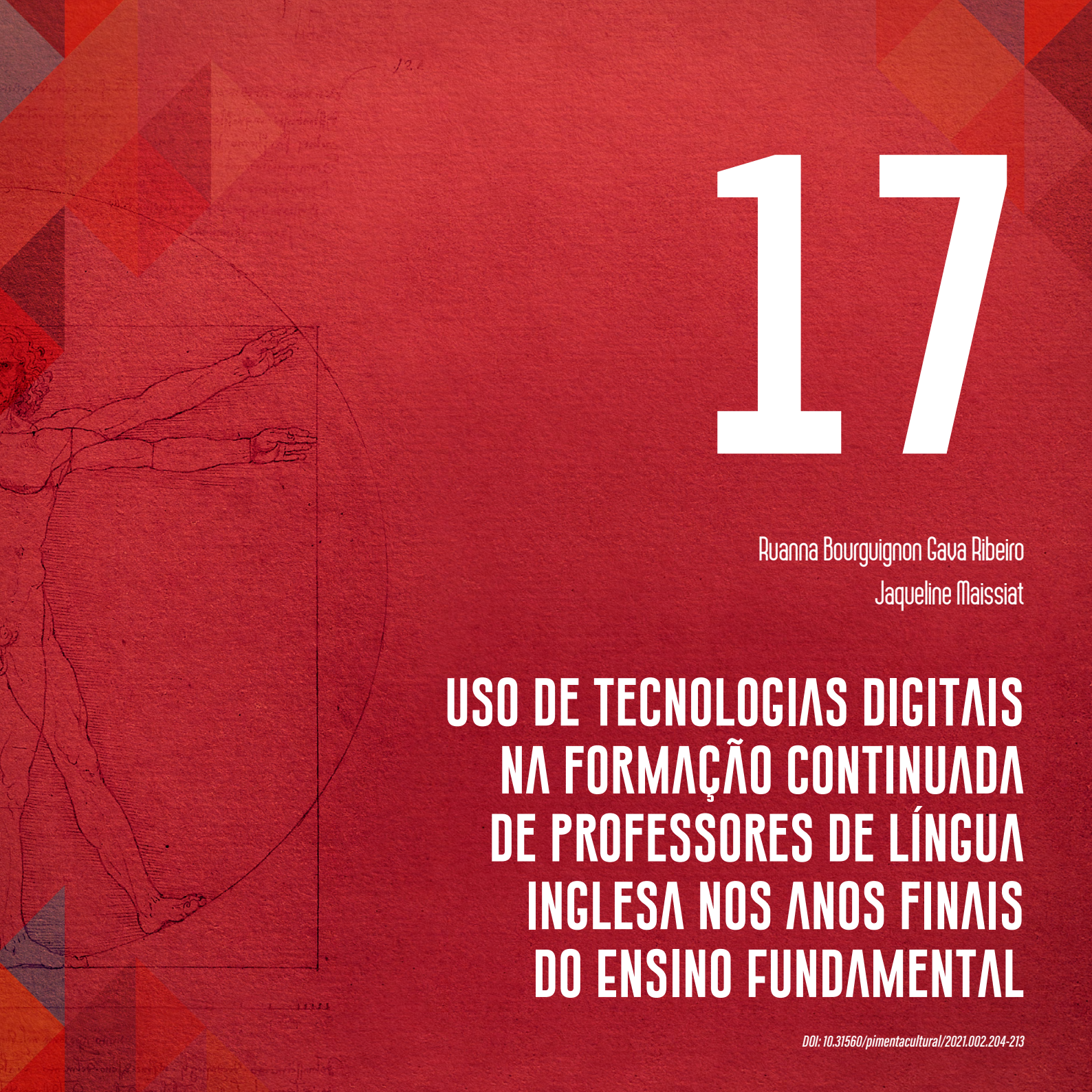
SANTOS. Boaventura de S. Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (Org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

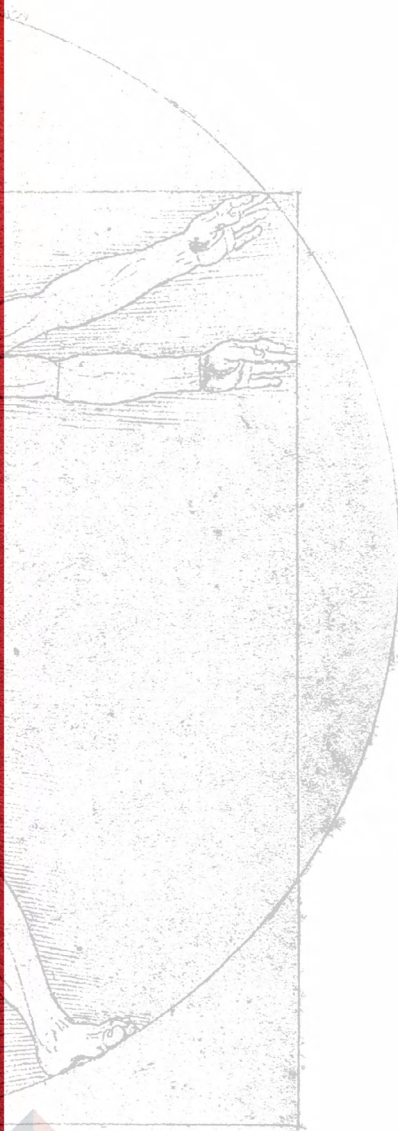
Santos, L. Bis dos; Sgarbi, A. Donizetti. Pesquisa Intervenção como Metodologia Alternativa de Formação de Pesquisadores Sociais. In: SANTOS, L. Bis dos; CARVALHO, L. Queiroz de (Org). *Metodologias Alternativas no ensino de Letras e Humanidades*. Vitória: 1. Ed. Instituto Federal do Espírito Santo, 2019.

17

Ruanna Bourguignon Cava Ribeiro
Jaqueline Maissiat

USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL





RESUMO:

Visando o desenvolvimento social e humano de alunos e professores, em um mundo permeado por recursos multimidiáticos e de multiletramentos, a leitura do mundo deve articular modalidades diversas para além da escrita e que são influenciados pelas mudanças sociais e tecnológicas dos tempos atuais (ROJO, 2009). Tendo em vista isso, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo do tipo intervenção pedagógica (DAMIANI, 2013), na linha de formação de professores de língua inglesa acerca do uso pedagógico de tecnologias digitais de comunicação e informação por meio do ambiente virtual de ensino e aprendizagem Moodle, e que tem como público-alvo um grupo de professores de inglês do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Marataízes-ES. O principal objetivo da presente pesquisa é investigar como a utilização de uma plataforma virtual (Moodle) pode auxiliar os professores de inglês dos anos finais do Ensino Fundamental da rede municipal de Marataízes a realizarem de forma efetiva e prática uma formação continuada acerca do uso de recursos tecnológicos no ensino de língua inglesa. No primeiro momento será realizada uma revisão sistemática do tipo ensaio (diálogo com os pares) acerca do tema formação continuada de professores de língua inglesa e o uso de tecnologias no ensino de inglês, tendo como aporte teórico trabalhos e pesquisas de pesquisadores e educadores como BAKHTIN (2003), FREIRE (2005), KENSKI (2003), LEFFA (2006), MARCUSCHI (2009), MORIN (2006), MORETTI (2010), PRIMO (2007), ROJO (2009), SAVIANI (2013) e VYGOTSKY (2010) e pelos fundamentos do materialismo histórico-dialético de Karl Marx. A metodologia de ensino utilizada na formação será calcada em autores com base histórico-cultural e marxista (materialismo histórico-dialético), como Freire, Saviani, Vygotsky, Morin, Kenski e Bakhtin. Buscaremos com o produto final da pesquisa criar um e-book com o conteúdo programático da formação e produções dos professores após o término da formação ofertada.

Palavras-chave: escola pública; ano finais do ensino fundamental; ensino de inglês; formação de professores; tecnologias digitais.

INTRODUÇÃO

Visando o desenvolvimento social e humano de alunos e professores, em um mundo permeado por recursos multimidiáticos e de multiletramentos, entendidos como a leitura que articula modalidades diversas para além da escrita e que são influenciados pelas mudanças sociais e tecnológicas dos tempos atuais (ROJO, 2009), o autor Merije (2012, p. 8) chama atenção para que “[...] a educação, obrigatoriamente, deve acompanhar essas transformações, não só das tecnologias, mas da sociedade. Ou então se distanciará cada vez mais do mundo real”. Logo, o incentivo à promoção de um letramento digital dos docentes e alunos para que saibam utilizar as tecnologias digitais de forma crítica e reflexiva em um ensino interdisciplinar mostra-se como relevante. Além disso, o professor de língua inglesa, ao lecionar uma língua estrangeira para o uso social em um mundo globalizado, necessita de aparatos tecnológicos, físicos, materiais e imateriais (como formação, capacitação e reflexão) que o auxiliem a vencer as barreiras que dificultam o aprendizado do idioma. Este, ao ministrar suas aulas em uma escola pública e por todos os desafios que enfrenta ao lecionar esta língua, carece de mais do que uma formação continuada generalista, mas de um conteúdo programático que seja específico para sua área.

Tendo em vista isso, o município de Marataízes/ES é o cenário do presente trabalho que tem como objetivo observar o ponto de vista e como se encontra a realidade para a oferta e uso de tecnologias digitais da equipe docente da área de Língua Inglesa dessa rede municipal por meio de dados coletados com este grupo de professores, bem como investigar como a utilização de uma plataforma virtual (Moodle) pode auxiliar os professores de inglês dos anos finais do Ensino Fundamental da rede municipal de Marataízes a realizarem de forma efetiva e prática uma formação continuada acerca do uso de recursos

tecnológicos no ensino de língua inglesa, contribuindo, assim, com a capacitação desses profissionais sobre o uso pedagógico de recursos tecnológicos, haja visto que tais ferramentas quando atreladas aos objetos de ensino tendem a tornar os conceitos e sua aplicabilidade mais dinâmicos, promovendo novas metodologias e visando auxiliar a aprendizagem dos alunos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo do tipo intervenção pedagógica (DAMIANI, 2013), na linha de formação de professores de língua inglesa acerca do uso pedagógico de TDICs, e que tem como público-alvo um grupo de professores de inglês do 6º ao 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Marataízes-ES.

Para alcançar os objetivos propostos pela presente pesquisa, no primeiro momento será realizada uma revisão sistemática do tipo ensaio (diálogo com os pares) acerca do tema formação continuada de professores de língua inglesa e o uso de tecnologias no ensino de inglês nas pesquisas afins dos últimos 5 anos (nos repositórios virtuais da BDTD, CAPES, IFES, UFES), e uma revisão bibliográfica e revisão de literatura tendo como aporte teórico as produções de BAKHTIN (2003), FREIRE (2001), KENSKI (2003), LEFFA (2006), PRIMO (2007), MARCUSCHI (2009), MORIN (2006), MORETTI (2010), ROJO (2009), SAVIANI (2013) e VYGOTSKY (2010) e pelos fundamentos do materialismo histórico-dialético de Karl Marx.

Depois, haverá outros dois momentos na pesquisa que será, primeiro, o levantamento de dados dos professores de cunho qualitativo por meio de questionário on-line e o segundo momento

no qual será ofertada uma formação continuada mediada pela plataforma Moodle com reflexões sobre educação, o uso pedagógico de TDICs e ensino de inglês.

A metodologia de ensino utilizada na formação será calcada em autores com base histórico-cultural e marxista (materialismo histórico-dialético), como Freire, Saviani, Vygotsky, Morin, Rojo, Leffa, Kenski e Bakhtin. Buscaremos no programa, e com a contribuição desses autores, refletir acerca da relação entre educação, ensino de inglês enquanto língua estrangeira, o uso pedagógico de TDICs e formação continuada de professores.

REVISÃO DE LITERATURA

Após análise das pesquisas em repositórios locais e procurando dialogar com os trabalhos com temáticas mais afins, selecionamos os pares que são descritos na tabela abaixo. Foi possível comprovar que a nossa pesquisa trata-se de uma pesquisa inédita em termos dessa temática (ensino de inglês, uso de TDICs e formação continuada de professores) na comunidade e no grupo de professores pesquisados (Marataízes, ES)

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	AUTOR(A)	ANO	PROGRAMA/LINHA DE PESQUISA
Formação inicial de professores de inglês do e para o século XXI: os papéis da língua inglesa e da tecnologia digital	FADINI, Karina Antonia	2016	UFES-Letras
O lírico e o digital na formação do leitor contemporâneo no ensino fundamental	DILEM, Giovana Pessini	2016	IFES-PROFLETRAS

Tecnologias digitais como apoio ao ensino de matemática: potencialidades e desafios a partir da aprendizagem colaborativa	SANT'ANNA, Solimara Ravani de	2017	IFES-EDUCIMAT
Trabalho docente: formação como experiencição	ALTOÉ, Alini	2019	UFES–Psicologia Institucional
O uso das tecnologias digitais como recurso no processo de ensino aprendizagem da temática em turmas de EJA	CASTRO, Rosemere Athayde Santos de	2018	IFES-EDUCIMAT
Uso de tecnologias digitais no ensino de geografia escolar: potencialidades e limitações	SILVA, Graziani Mondoni	2017	IFES-EDUCIMAT
O uso do Google docs nas práticas de leitura e escrita: uma proposta pedagógica para o desenvolvimento da argumentação e produção textual.	MARQUES, Maria de Lourdes	2016	IFES-EDUCIMAT
A utilização da informática em aulas de matemática na EJA com a colaboração de sequências didáticas	BENDINELI, Lisandra Senra Avancini	2015	IFES-EDUCIMAT
O ensino de inglês para a educação infantil: a visão de educadoras sobre sua formação, seu papel como professoras e objetivos de ensino	ROSA, Marina Marcia de Freitas	2020	UFES-DISSERTAÇÃO-LINGUÍSTICA
Formação docente, ensino de língua inglesa e internacionalização: visões de professores-residentes do programa idiomas sem fronteiras	SANTOS, Carolina Francisco Fernandes dos	2020	UFES-DISSERTAÇÃO-LINGUÍSTICA
Affordances da abordagem híbrida do ensino-aprendizagem de inglês e formação de professores	CASTRO, Ana Laura Silva de	2019	UFES-DISSERTAÇÃO-LINGUÍSTICA
Identities na aula de língua inglesa em uma escola pública: uma perspectiva decolonial	SANTOS, Rafaella Machado dos	2019	UFES-DISSERTAÇÃO-LINGUÍSTICA

Professores em formação inicial: reflexões sobre práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem de língua inglesa	LACERDA, Vagno Vales	2019	UFES-DISSERTAÇÃO-LINGUÍSTICA
Índices de competitividade em sala de aula de inglês como língua estrangeira no 1º ano do ensino fundamental	REIS, Márcia Cláudio dos	2019	UFES-DISSERTAÇÃO-LINGUÍSTICA
Além do que se vê: educação crítica e letramentos, formação de professores e prática docente no ensino de inglês com crianças de 2 a 5 anos.	MALTA, Lilliane Salera	2019	UFES-DISSERTAÇÃO-LINGUÍSTICA
Inglês para crianças é para inglês ver? políticas linguísticas, formação docente e educação linguísticas nas séries iniciais do ensino fundamental no espírito santo.	MERLO, Marianna Cardoso Reis	2018	UFES-DISSERTAÇÃO-LINGUÍSTICA
Abordagem de ensino de língua inglesa por meio de conteúdos e formação de professores: apropriações, possibilidades e limitações	ALENCAR, J. G. C. C.	2016	UFES-DISSERTAÇÃO-EDUCAÇÃO

REFERENCIAL TEÓRICO

Para alcançar os objetivos propostos pela presente pesquisa, realizaremos uma revisão sistemática do tipo ensaio (diálogo com os pares de pesquisas locais) acerca do tema formação continuada de professores de língua inglesa e o uso de tecnologias no ensino de inglês, tendo também como aporte teórico trabalhos e pesquisas de autores como BAKHTIN (2003), FREIRE (2001), KENSKI (2003), LEFFA (2006), MARCUSCHI (2009), MORIN (2006), MORETTI (2010), PRIMO (2007), ROJO (2009), SAVIANI (2013) e VYGOTSKY (2010), e pelos fundamentos do materialismo histórico-dialético de Karl Marx.

PRODUTO EDUCACIONAL

Visando contribuir com um amplo debate e uma formação continuada específica para o professor de inglês dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) atuante em sala de aula, pretendemos desenvolver como produto educacional um e-book a partir do programa de formação continuada para os professores de língua inglesa do município de Marataízes, por meio de uma plataforma virtual Moodle voltada para o uso de recursos tecnológicos no ensino de inglês.

No fim das atividades, o conteúdo programático da plataforma Moodle será utilizado para criar um e-book que será o produto educacional da presente pesquisa. No e-book serão disponibilizados conteúdos programáticos com ideias práticas para o uso de aplicativos de celular, sites, jogos on-line, recursos audiovisuais, criação de avatar, wordclouds, blogs, uso de ferramentas do G Suit for Education (Google Forms, Google Classroom, nuvem, etc.), rede social para escola, wiki, trabalhar produção textual na cultura digital e projetos que podem ser realizados em sala de aula utilizando ferramentas tecnológicas de fácil acesso, principalmente o celular dos alunos e internet. Também pretendemos criar um portal virtual/blog. Nesse espaço, os professores poderão compartilhar as atividades e projetos desenvolvidos em suas aulas que foram bem sucedidos e os outros professores poderão fazer debates sobre os temas, dar sugestões e disseminar essas ideias, havendo interação e troca de experiências em rede sobre o uso de recursos digitais na escola.

RESULTADOS PRELIMINARES

Continuamos em fase de execução das etapas da pesquisa, conseguimos definir um cronograma de proposta de trabalho e de-

envolvemos os questionários (que serão postados virtualmente, via Google Forms) para levantamento de dados dos professores de inglês de 6º ao 9º ano (Ensino Fundamental) da Rede Municipal de Ensino de Marataízes – ES (público-alvo da formação proposta pela presente pesquisa), que será a primeira etapa da formação de professores, bem como o conteúdo programático do curso.

CONSIDERAÇÕES

Definido o público-alvo da pesquisa e definidos alguns pontos da metodologia, o processo de revisão de literatura do tipo ensaio/diálogo com os pares e pesquisas locais foi de suma relevância para elaboração das próximas etapas da pesquisa, principalmente para uma fundamentação teórico-metodológica mais aprofundada, bem como da elaboração dos conteúdos, nuances e caminhos possíveis da formação continuada. Pretende-se que estes estudos tragam contribuições relevantes e inovação na prática do grupo de professores de Marataízes com o uso das TDICs em suas aulas de inglês, refletindo com isso em um enriquecimento e fortalecimento da prática docente e tornando o aprendizado dos alunos mais significativo e integrador como um todo, uma vez que se trata de uma pesquisa inédita nessa comunidade, como percebemos ao fazer o levantamento das pesquisas locais no diálogo com os pares.



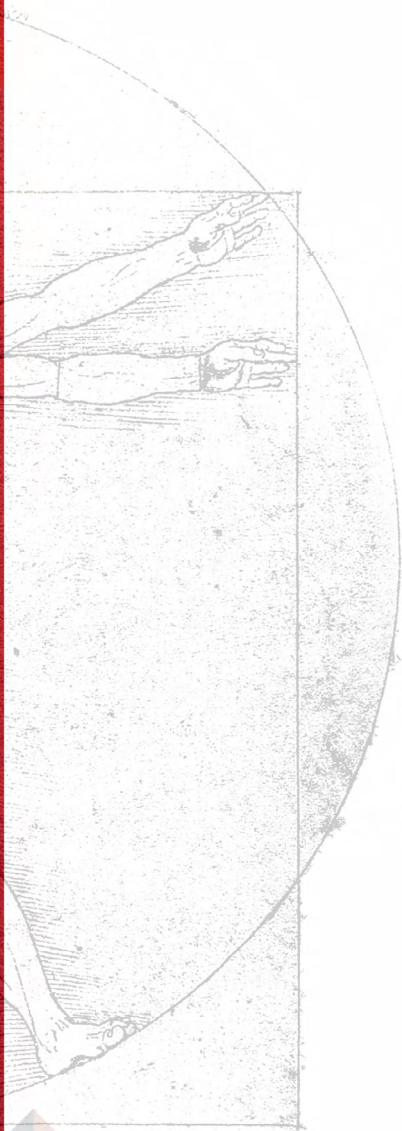
REFERÊNCIAS

- DAMIANI et al. *Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica*. *Cadernos de Educação*, UFPel, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822/3074>>. Acesso em: 01 de julho de 2020.
- DUARTE, Newton. Vigotski e a Pedagogia Histórico Crítica: a questão do desenvolvimento psíquico. *Nuances: estudos sobre educação*, v. 24, n.1, jan./abr. 2013.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003B.
- MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a forma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- MORIN, E. Da necessidade do Pensamento Complexo. In: Martins e Silva (org.). *Para Navegar No Século 21. Tecnologias do Imaginário e Cibercultura*. Porto Alegre: Sulina. Delors, J. (1998). *Educação: Um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez. 1999.
- MORETTI, Vanessa Dias; MOURA, Manoel Oriosvaldo de. *A Formação Docente na Perspectiva Histórico-Cultural: em busca da superação da competência individual*. In: *Revista Psicologia Política*, São Paulo, v. 10, n. 20, p. 345-361, jul./dez. 2010. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v10n20/v10n20a12.pdf>>. Acesso em: 29 de set. 2019.
- PRIMO, Alex. *Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição*. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SAVIANI, Demerval. *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2013, 4.ª edição.
- VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. Em L. S. Vigotskii, A. R. Luria & A. N. Leontiev (Orgs.), *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem (11ª ed.)*. São Paulo: Ícone, EDUSP.2010.

18

Tânia Maria dos Santos
Aldieris Braz Amorim Caprini

**O CURSO “EDUCAÇÃO,
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
E DIVERSIDADE:
POSSIBILIDADES PARA EXPLORAR
CONHECIMENTOS SOBRE O MORRO DA PIEDADE**



RESUMO:

O texto apresenta projeto de pesquisa vinculado a linha de formação de professores, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e objetiva analisar as contribuições do curso “Educação, Relações Étnico-Raciais e diversidade: diálogos necessários” para a formação de professores do Sistema de Ensino da Serra – ES, com vistas à efetivação da Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/2008. Dessa forma, elegemos como problema de pesquisa a questão: quais as contribuições do Curso de formação continuada “Educação, Relações Étnico-Raciais e Diversidade: diálogos necessários” para a formação dos professores do Sistema de Ensino do município da Serra? Analisamos, no recorte temporário de 2009 a 2020, dissertações que sob alguns aspectos dialogam com a nossa. Como arcabouço teórico, usaremos as concepções emancipatórias de Paulo Freire, Dermeval Saviani, Nilma Lino Gomes, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Kanbegele Munanga, Gustavo Forde e outros. Optamos pela Pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa participante e uma metodologia de ensino à luz freireana. Pretende-se, a partir desta pesquisa, oportunizar aos professores egressos do curso de formação continuada, reflexões acerca de suas práticas pedagógicas e as implicações dessas práticas para a educação das relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Diversidade; Formação de professores; Relações Étnico- Raciais.

INTRODUÇÃO

Em 2012, fui aprovada no Concurso para professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do município da Serra, ES. Iniciei como professora regente em fevereiro de 2013. Minha caminhada de professora neste Sistema de Ensino tem acontecido em escolas localizadas nas periferias e dela surgiram muitas experiências marcantes, dentre elas a participação no curso “Educação, Relações Étnico-raciais e Diversidade: diálogos necessários”. Por muito tempo ouvia falar sobre o curso realizado pela Coordenação de Estudos Étnico-raciais e Diversidade – CEERD e a Gerência de Formação da Secretaria de Educação do município da Serra e alimentava um grande desejo em participar, o que veio a acontecer no ano de 2018. O curso “Educação, Relações étnico-raciais e Diversidade: diálogos necessários” foi criado pela Secretaria Municipal de Educação da Serra em 2010 para que professores, coordenadores e diretores possam construir novas metodologias e desempenhar seu papel no reconhecimento e na valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e indígenas, da diversidade étnica na formação da nação brasileira e do igual direito à educação de qualidade. No ano de 2018, excepcionalmente, foram criadas duas turmas. Na turma A os encontros aconteciam à noite, nas quartas e quintas-feiras no Centro de Formação de Professores “Pedro Valadão Perez” e a turma B aos sábados, integralmente, na EMEF Dom Helder Pessoa Câmara, em Jacaraípe, da qual participei. O curso, com carga horária de 129 horas, foi composto por: seminário de abertura, disciplinas, visita técnica à comunidade Quilombola, memorial, projeto de intervenção pedagógica e seminário de encerramento. As disciplinas: A construção das políticas públicas de Ações Afirmativas e a Educação em Direitos Humanos; História Africana e Afro-brasileira: a construção do racismo e as religiões de matrizes africanas como resistência cultural; Revisitando a África: Olhares Geográficos e Cartográficos sobre o Continente Afri-

cano; Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais; Mídia e relações etnicorraciais e a estética negra e indígena nos meios de comunicação de massa, constituíram a ementa. O projeto de intervenção pedagógica foi realizado na EMEF Professora Maria Istela Modenesi, onde sou lotada. Em parceria com a professora Marciele Tellarolli, geógrafa, desenvolvemos o projeto com o título “A importância do reconhecimento de suas raízes para a formação do indivíduo como cidadão”. Buscamos nesse projeto, junto aos estudantes do 5º ano A e 7º ano B, a partir das árvores genealógicas, a importância de conhecer nossa ancestralidade. Objetivávamos uma redefinição identitária. Antes de trabalharmos com a árvores genealógicas, fizemos a leitura das cartilhas “Igualdade Racial na Serra: história e identidade Negra I e II”, produzidas pela Coordenação de Estudos Étnicos- Raciais – CEER, Secretaria Nacional de Políticas de Promoção de Igualdade Racial e o Ministério dos Direitos Humanos. No percurso, observamos as dificuldades de grande parte dos alunos em conhecer sua árvore genealógica, bem como a negação de sua ancestralidade. A participação no curso, além de me despertar, como professora dos anos iniciais, para a necessidade urgente de fazer valer o que preconiza a Lei 10.639/2003 e 11.645/2008, me suscitou os seguintes questionamentos: Qual a contribuição do curso de formação continuada “Educação, Relações Étnico-Raciais e Diversidade: diálogos necessários” para formação dos professores do Sistema de Ensino do município da Serra? Qual a influência deste curso de formação nas práticas pedagógicas nas escolas do Sistema de Ensino do município da Serra?

Diante dessas indagações, nossa pesquisa assenta-se no seguinte problema: quais as contribuições do Curso de formação continuada “Educação, Relações Étnico-Raciais e Diversidade: diálogos necessários” para a formação dos professores do Sistema de Ensino do município da Serra?

Dessa forma, o objetivo geral da nossa pesquisa será analisar a contribuição do curso “Educação, Relações Étnico-Raciais e Diversidade: diálogos necessários” para a formação dos professores da Rede de Ensino do município da Serra.

Delimitamos como objetivos específicos: conhecer o percurso histórico do curso de formação, dando enfoque aos seus idealizadores; investigar a influência do curso nas práticas pedagógicas dos professores participantes desta formação e construir um produto educacional que materialize o trabalho desenvolvido ao longo das dez edições do curso.

PERCURSO METODOLÓGICO

Os sujeitos da nossa pesquisa serão os professores do Sistema de Ensino da Serra que já participaram do curso “Educação, Relações Étnico-Raciais e Diversidade: diálogos necessários”. Será a partir dos pressupostos do objetivo geral e do lastro teórico que se dará o desenvolvimento. Neste sentido, adotaremos a pesquisa exploratória de abordagem qualitativa e as metodologias de pesquisa documental e participante. No que se refere à pesquisa documental buscaremos arquivos, documentos oficiais que serão utilizados para a contextualização histórica do curso em tela. Consoante à finalidade de nossa pesquisa, a Pesquisa Participante, traz em seu bojo a dialogicidade, condição imprescindível para nosso projeto. Brandão (2008) afirma que a pesquisa participante exige esforço, pois se a compreensão da concepção quantitativa para a qualitativa não é algo fácil, o entendimento da concepção qualitativa para a participante, se faz mais complexo. O autor assevera que na pesquisa participante é imperativo a confiança objetiva e científica no nosso-outro. O levantamento de dados qualitativos será por questionários semiestruturados via inter-

net, realização de entrevista, filmagens, fotografias, diário de campo. Com base nos dados, pretendemos, como plano de ação, sistematizar uma formação continuada, presencial, se possível, com os professores egressos do curso de formação em tela, onde serão discutidas as concepções iniciais acerca do curso e as práticas pedagógicas originadas dele. Após esse percurso, faremos a construção da dissertação, com a divulgação dos resultados e do produto educacional.

REVISÃO DE LITERATURA

Considerando que o objetivo da pesquisa é analisar a contribuição do curso “Educação, Relações Étnico-Raciais e Diversidade: diálogos necessários” para a formação dos professores do Sistema de Ensino do município da Serra, é imprescindível conhecer diferentes pesquisas, na área de ensino, que abordem o tema para que seja possível fazer aproximações e distanciamentos. Desse modo, o critério adotado foi o de pesquisar dissertações que tratem das relações étnico-raciais e a formação de professores, como descritores. A princípio foram buscadas pesquisas publicadas no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Vitória. Nesta busca, foram encontradas cinco dissertações, das quais descrevemos os detalhes no quadro 1.

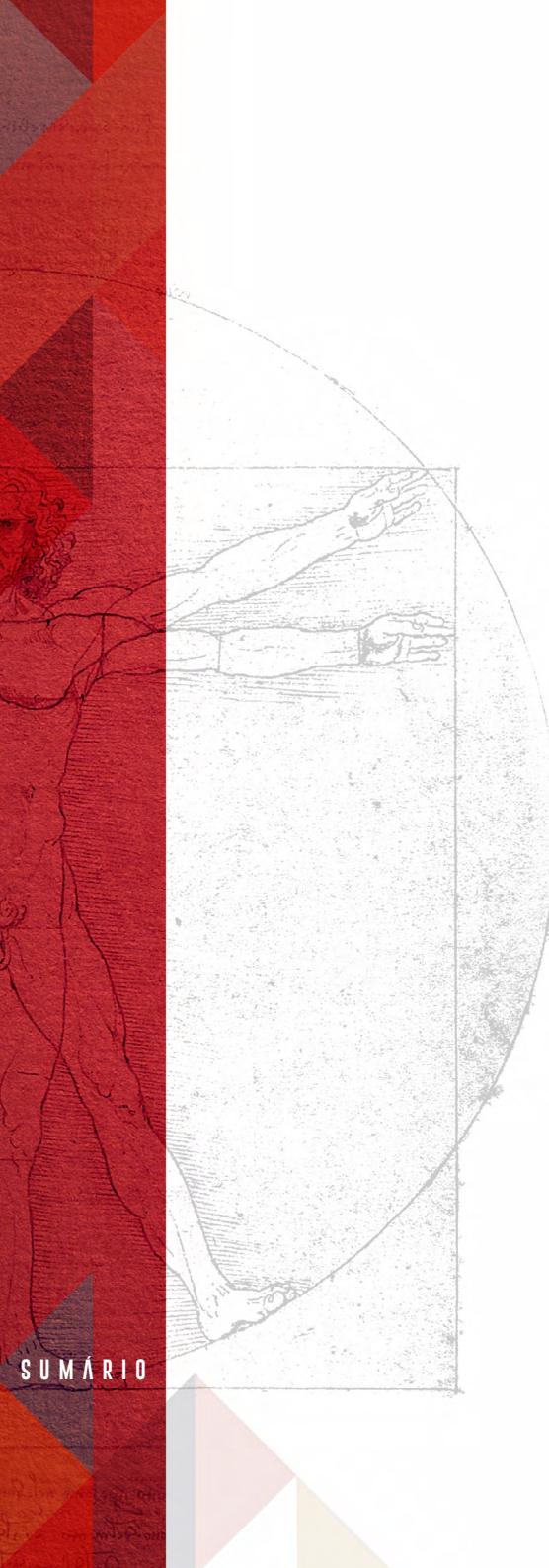
Quadro 1 – Informações sobre as pesquisas analisadas.

Ano	Autor	Título	Tipo	Temática
2019	Juliana Melo Rodrigues Lucas	Abordagem temática freiriana sobre relações étnico-raciais nos anos iniciais do ensino fundamental	Dissertação	Relações étnico-raciais nos anos iniciais do Ensino Fundamental
2018	Ludovico Muniz Lima	"Joga 'bunito' qu'eu quero aprendê": contribuições da capoeira angola para o ensino de história e cultura afro-brasileira no ensino fundamental I	Dissertação	Capoeira Angola como praxis educativa afro-brasileira
2018	Érica Renata Vilela de Moraes	Educação e cidade: diálogos possíveis para explorar a temática afro-brasileira na EJA	Dissertação	Educação na cidade e educação afro-brasileira na EJA
2019	Mileide Belchior Costa	História e cultura africana e afro-brasileira em livros didáticos: uma questão de memória e identidade	Dissertação	Contribuição dos livros didáticos de História para a formação da memória e identidade racial
2017	Emanuel Vieira de Assis	Liberdade, liberdade! A luta da população negra em Queimado perspectivas libertárias para o ensino em relações étnicoraciais	Dissertação	Estudo dos movimentos de luta e resistência da população negra, por meio do conhecimento da Insurreição de Queimado

Os trabalhos dialogam com nossa pesquisa no que se refere à educação para as relações étnico-raciais. A temática perpassa por todas, ora na perspectiva da formação de professores, ora na perspectiva das práticas pedagógicas. No entanto, em nenhum trabalho foi encontrada a análise de uma formação continuada de professores voltada para a efetivação da Lei 10.639/03 e 11.645/08.

REFERENCIAL TEÓRICO

A dimensão aprendiz, ativa, comprometida e inquieta, aliada ao reconhecimento que a atuação profissional dos professores (as), faz a diferença na vida dos alunos, dá a nossa pesquisa o arcabouço teórico para o entendimento da formação de professores para a educação das relações étnico-raciais. Em vista disto, dialogaremos com as concepções emancipatórias de Paulo Freire, Dermeval Saviani, Nilma Lino Gomes, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Kanbegele Munanga, Gustavo Forde e outros. A Lei 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras e Africanas, estas instituídas após aprovação, pelo Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, do Parecer 3/2004, preconizam que os estabelecimentos de ensino, por meio dos sistemas de ensino, devem orientar e promover a formação de professores e professoras. Neste sentido, o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, de 2013, que teve como objetivo central colaborar para que todos os sistemas de ensino cumprissem as determinações legais, estabeleceu como objetivo específico “desenvolver ações estratégicas no âmbito da política de formação de professores(as), a fim de proporcionar o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira e da diversidade na construção histórica e cultural do país.” O Plano Municipal de Educação da Serra, aprovado pela Lei 4.432/2015, com vigência de dez anos, estabelece na meta 7, o fomento à qualidade da educação do campo e da cidade, em todas as etapas da modalidade, para a melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem. O plano estabelece estratégias para o alcance desta meta, dentre elas a meta 7.3. Dado o escopo legal, atribui-se à escola o espaço privilegiado para o desenvolvimento de uma pedagogia da diversidade, onde a história e a cultura africana e afro-brasileira sejam



firmadas, superando assim, opiniões preconceituosas, a discriminação racial, o mito da democracia racial. O reconhecimento e o respeito à diversidade étnico-racial passam, necessariamente, pela formação dos professores (as). Segundo Gomes e Silva (2007) a discussão sobre formação de professores e professoras e a diversidade étnico-cultural é um campo de complexidade, contradições, desafios e tensões. Gomes (2005), alerta para o fato de que não basta apenas lermos os documentos oficiais, discutirmos o material didático e não discutirmos as representações sobre os negros que os atores da educação têm. Aqui, vale acrescentar, que não basta serem realizados cursos de formação sobre a temática étnico-racial, antes é preciso que as experiências vividas nos cursos reverberem nas práticas pedagógicas de modo que desemboquem na igualdade dos direitos sociais de todos. Nesta perspectiva, Freire (1999) afirma que é na dialogicidade verdadeira que os sujeitos aprendem na diferença tornando-se radicalmente éticos. Nesta esteira, Giovedi (2019) alerta para o fato de que não é qualquer política pública ou proposta pedagógica que pode ser considerada legitimamente freireana. Nesse contexto cabem apenas as teorias que assumam a sua politicidade.

PRODUTO EDUCACIONAL

Com o propósito de contribuir no processo de formação continuada dos professores do Sistema de Ensino da Serra – ES, no tocante à efetivação da 10.639/2003 e 11.645/2008, após o percurso metodológico já mencionado, pretendemos desenvolver um material em formato de livro impresso e/ ou ebook. Esperamos que esse produto educacional, bem como o processo formativo (reflexivo) sejam aportes que possam colaborar para que a educação para as relações étnicos-raciais no contexto das escolas serranas e para além dele, seja uma realidade.

RESULTADOS PRELIMINARES

Um projeto que propõe um percurso metodológico e teórico na concepção de uma educação emancipadora, não se mostra tão simples. Contudo, sabemos da necessidade do aprofundamento teórico comprometido com a eticidade defendida por Paulo Freire. Entendemos como resultados preliminares a revisão de literatura para a compreensão da importância da formação continuada de professores com vistas à efetivação da Lei 10.639/03 e 11.645/08 nas escolas de todo o país. Consideramos ainda como resultado preliminar o delineamento do produto educacional.

CONSIDERAÇÕES

O objetivo principal desta pesquisa é sistematizar uma proposta de formação onde os professores egressos do curso “Educação, Relações Étnico-Raciais e diversidade: diálogos necessários” possam encontrar um locus de reflexão de suas práticas educativas e, a partir dessa reflexão, ressignificá-las. À luz do pensamento freireano de emancipação que só faz sentido a partir de uma grande tarefa humanística onde os oprimidos libertam-se a si e os opressores, é que me reconheço nessa luta, junto a meus pares, por uma educação libertadora.

AGRADECIMENTOS

Em tempos de inspiração, transpiração, pensamentos, escritos, descobertas, medos e alegrias, e inseridos numa situação impensável de pandemia, agradeço a todos os meus e não meus que, nessa caminhada, me ajudam a concretizar (embrionariamente) o desejo de contribuir com uma educação mais justa para o nosso país.

REFERÊNCIAS

BRASIL (2013). *Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: Ministério da Educação. SECAD; SEPIIR, jun. 2009 Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes_curric_educ_etnicoraciais.pdf> Acesso:03 jul. 2020.

BRANDÃO, Carlos R. *Pesquisa Participante: um falar sobre ausências e silêncios*. Campinas. 2008. Disponível em: <<https://apartilhadavida.com.br>> Acesso:02 jul. 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIOVEDI, Valter M. *A concepção de ensino-aprendizagem de Paulo Freire: fundamentos teóricos filosóficos*. Curitiba: Brazil Publishing, 2019.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. O desafio da diversidade. In: _____. (Orgs.). *Experiências Étnico-Culturais Para a Formação de Professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 13-33.

GOMES, Nilma Lino. Educação e Relações Raciais: Refletindo sobre Algumas Estratégias de Atuação. In: MUNANGA, Kabengele. (Org.) *Superando o Racismo na Escola*. Brasília: MEC, 2005b, p. 143-154.

MUNANGA, Kabengele. *Superando o Racismo na escola*. 2ª edição revista/[Brasília]: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

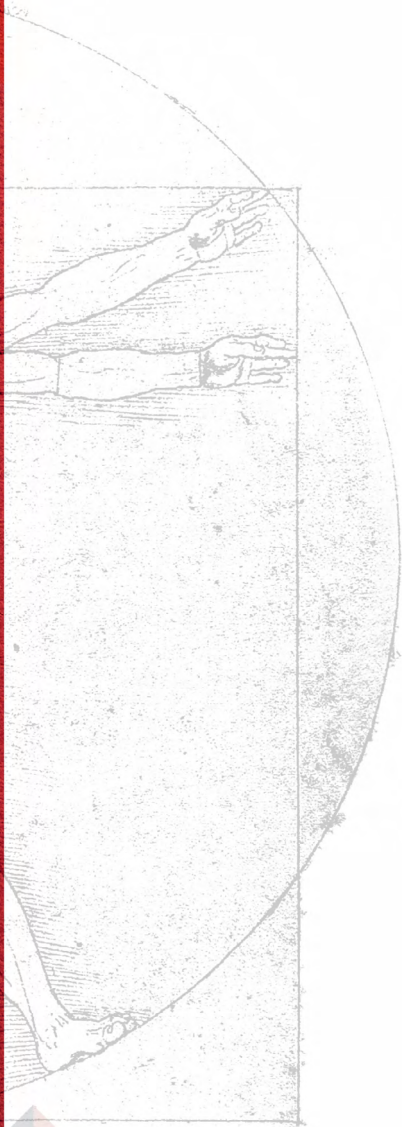
ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho; TRINDADE, Azoilda Loretto. Ensino Fundamental. In: Brasil. *Orientações e Ações para Educação das Relações*

Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf> Acesso: 26 jun. 2020.

SAVIANI, Demerval. *Os saberes implicados na formação do educador*. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: UNESP, 1996, p.39-50.

SERRA (Cidade). Secretaria Municipal e Planejamento Estratégico. Serra: perfil socioeconômico. Serra, ES, 2011.

_____. Lei nº 4.432, de 25 de novembro de 2015. Aprova o Plano Municipal de Educação da Serra – PMES e dá outras providências. *Diário Oficial [dos] Poderes do Estado*, Vitória, 25 nov. 2015. p. 1-11.



19

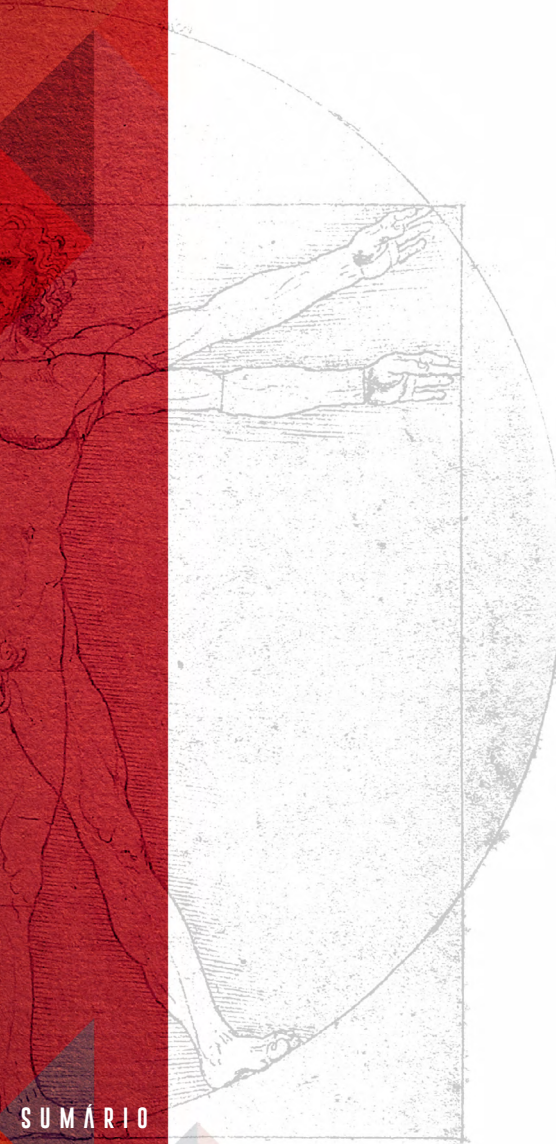
Wyller Villaças Siqueira Mesquita

Dilza Côco

Priscila de Souza Chisté Leite

EDUCAÇÃO NA CIDADE E TEATRO DE RUA: POSSIBILIDADES PARA EXPLORAR CONHECIMENTOS SOBRE O MORRO DA PIEDADE





RESUMO:

A pesquisa insere-se na linha de formação de professores, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e possui como temática a educação na cidade e teatro de rua, temas que encontram unidade em proposta de formação continuada a ser realizada com professores da educação básica. O objetivo da proposta é problematizar conflitos e contradições que permeiam o Morro da Piedade, compartilhando-os com professores por meio de uma viagem formativa inspirada no teatro de rua. Adotaremos para isso pesquisa qualitativa teórico- empírica e o referencial teórico da pesquisa está alinhado ao materialismo histórico dialético. Nesse sentido recorreremos a um conjunto de autores de distintos campos do conhecimento que desenvolveram suas teorias inspirados nos pressupostos marxianos, a saber: Lefebvre, Vigotski, Leontiev, Moura, Brecht e Boal. Especificamente para os estudos sobre o teatro de rua toma-se como referência os seguintes autores: Jussara Trindade, Liko Turlle, Narciso Telles e André Carreira.

Palavras - chave: Educação na cidade; Teatro de rua; formação de professores; Morro da Piedade

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa está vinculado à linha de pesquisa formação de professores, do Programa de Pós Graduação em Ensino de Humanidades, do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), do campus Vitória. Além disso, é importante dizer que amplia as investigações desenvolvidas no contexto do grupo de estudos e pesquisas educação na cidade e humanidades (Gepech). A proposta de investigação explora a temática da educação na cidade e o teatro de rua. Trata-se de dois grandes temas que encontram unidade em proposta de formação continuada a ser realizada com professores da educação básica. Considerando que o conceito de cidade ganha realce nas duas temáticas, pretendemos explorar em uma perspectiva educativa, espaços da cidade de Vitória/ES com potencial para abordar conhecimentos do campo do ensino de humanidades. Nesse sentido foi definido como objeto de investigação o Morro da Piedade, localidade situada nas proximidades do centro histórico de Vitória/ES.

Considerando que a temática da pesquisa, teatro de rua e a educação na cidade, encontra unidade na cidade, levantamos algumas questões. Como essa expressão artística pode contribuir para problematizar conflitos e contradições de espaços da cidade? Que relações podem ser estabelecidas entre teatro de rua e educação na cidade? A linguagem do teatro de rua pode contribuir para uma formação humana emancipatória? O texto teatral pode servir como uma forma de revelar a cidade para além de sua aparência, estimulando reflexões que desvele contradições da cidade? Qual o potencial do teatro de rua para fomentar reflexões em formação de professores sobre educação na cidade? Essas e outras questões integram uma problemática ampla, porém para essa proposta de pesquisa privilegiamos a seguinte questão problema: Como o Teatro de Rua pode contribuir para problematizar conflitos e contradições presentes no Morro da Piedade a partir

dos pressupostos da Educação na Cidade? Considerando essa questão, formulamos os objetivos para orientar nossa investigação, e que serão apresentados a seguir: Objetivo geral: Problematizar conflitos e contradições que permeiam o Morro da Piedade, compartilhando-os com professores por meio de uma viagem formativa inspirada no teatro de rua. Objetivos específicos: a) Investigar conflitos e contradições que se materializam nas expressões culturais, religiosas, sociais, econômicas do Morro da Piedade; b) Criar roteiro de viagem formativa teatral que discuta os conflitos e contradições que permeiam o Morro da Piedade; c) Estudar o teatro de rua como uma possível prática educativa e d) Organizar e desenvolver uma ação de formação de professores que promova a vivência da viagem formativa teatral inspirada no teatro de rua. Partimos da hipótese que ocorre atualmente um aumento da violência no Morro da Piedade a partir de 2018, sobretudo pelo tráfico de drogas, levando moradores dessa comunidade a mudarem dessa localidade, causando medo, depreciação e a precarização da localidade. Contudo, observamos que concomitante a essa tendência vem ocorrendo movimentos de resistência organizados por grupos que vem em conjunto com a comunidade sistematizando e executando projetos como a Horta Comunitária (Árvore Casa das Artes), Circo na Floresta (Árvore Casa das Artes e Circo Infinito), fortalecimento da Escola de Samba Unidos da Piedade, Casa da Memória relacionada ao samba (Instituto Raízes); Manifestações religiosas; Áreas de recreação criadas pelos moradores, além de várias reivindicações por parte do movimento comunitário que tem demandado do poder público providências e apoio aos moradores. Nesse processo de resistência, consideramos que tais tensões podem apresentar por meio da arte, mais especificamente a partir de pesquisa acadêmica sobre o bairro que culmine na vivência, por parte de professores, de uma viagem formativa teatral que apresente conflitos e contradições, estimulando o debate, no âmbito escolar, sobre o assunto.



PERCURSO METODOLÓGICO

Diante dos desafios impostos por essa investigação, pretendemos organizar nossas ações a partir dos objetivos específicos e dos pressupostos teóricos alicerçados no materialismo histórico-dialético. Assim adotaremos uma abordagem qualitativa teórico-empírica. Apresentaremos, a seguir, como pretendemos alcançar cada um deles. a) Investigar conflitos e contradições que se materializam nas expressões culturais, religiosas, sociais, econômicas do Morro da Piedade. Para alcançar esse objetivo recorreremos à utilização de instrumentos variados de coleta de dados como a observação sistemática e participante in loco. Intencionamos realizar visitas a diferentes espaços da comunidade, dialogar com os moradores para compreender e levantar fontes que revelam a história da comunidade e seus desafios; Realizaremos entrevistas formuladas a partir de um roteiro de perguntas que serão realizadas com moradores, registros fotográficos de espaços do bairro, principalmente dos espaços com possível potencial educativo e recorreremos também a análise documental disponível em livros, artigos, fotos, documentos públicos oficiais ou relatórios arquivados, dissertações e teses acadêmicas. b) Criar roteiro de viagem formativa teatral que discuta os conflitos e contradições que permeiam o Morro da Piedade. A escrita do roteiro da viagem formativa teatralizada será inspirada em pressupostos da modalidade do teatro de rua. É importante destacar que o conceito de viagem formativa é uma produção do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação na cidade e Humanidades (Gepech). Contudo, a versão teatralizada é uma nova possibilidade de conhecer espaços da cidade será constituído a partir desta pesquisa. Essa proposta fundamenta-se em pesquisa teórico empírica sendo sistematizada no formato de material educativo c) Estudar o teatro de rua como uma possível prática educativa. Este estudo será realizado por meio da revisão de literatura, pesquisas acadêmicas e apreciação de videodocumentários de grupos de teatro de rua e que trabalham

com ações formativas. d) Organizar e desenvolver uma ação de formação de professores que promova a vivência da viagem formativa teatral inspirada no teatro de rua. A estruturação da ação formativa será sustentada em proposições de Marco e Moura (2016) sobre atividade orientadora de formação. Com base nesse referencial será ofertada uma formação continuada pelo IFES. A participação na formação será realizada por meio de inscrição pelo site do Ifes. O público-alvo será formado por professores da educação básica que atuam nas redes municipais de educação da região da Grande Vitória. O curso será ofertado na forma de extensão com utilização da plataforma moodle do Ifes (caso a situação de isolamento social permaneça durante a pesquisa), e tem uma previsão de ser realizado com duração de 60 horas com 25 vagas disponibilizadas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nessa etapa do projeto buscamos realizar um diálogo com outras pesquisas. Para isso adotamos como base de dados o acervo registrado em repositórios que classificamos como de dimensão local e geral. No âmbito da dimensão local, privilegiamos diálogos com as fontes de dissertações do Instituto federal do Espírito Santo (IFES). Optamos pela seleção de pesquisas relacionadas ao campo da educação na cidade. A partir desse recorte dialogamos com os seguintes autores: Frois, 2018; Jacintho, 2018; Morais, 2018; Pinheiro, 2018; Pinto, 2018; Vasconcelos, 2017; Viana, 2017. As pesquisas que selecionamos do âmbito geral, foram selecionadas dos registros de teses e dissertações do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Nacional Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD). Nesta etapa privilegiamos pesquisas com temática do teatro de rua. Selecionamos sete trabalhos: Araújo, 2013; Checcia 2016; Melo 2017; Teixeira, 2012;

Souza, 2016. As pesquisas selecionadas no âmbito local contribuíram para reforçar nosso olhar sobre a importância da defesa do conceito de educação na cidade como uma proposta de educação crítica, harmonizadora e contra hegemônica. Já as obras selecionadas no âmbito geral que tratam da temática do teatro de rua contribuíram com nossa proposta ao afirmar a prática teatral de rua como uma ação política e estética, de classe e contra hegemônica. Acenam ainda para dimensão pedagógica e transformadora que o teatro de rua estabelece na relação do ato cênico no espaço citadino. Fatores que se aproximam de nossa pesquisa. De modo geral as pesquisas selecionadas tanto no âmbito local como geral diferenciam-se da nossa pesquisa quanto à abordagem da temática educação na cidade e teatro de rua, que nossa pesquisa, ganha destaque no ineditismo que se constitui na proposta de viagem formativa teatralizada.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial que alicerça a pesquisa é o materialismo histórico-dialético, nesse sentido além de categorias de análise marxianas como trabalho, contradição, aparência e essência, recorreremos a outros pressupostos teóricos de autores de distintos campos do conhecimento que tem no materialismo histórico-dialético seu pilar fundante. Nesse sentido, o conceito de educação na cidade cunhado pelo Gepech fará parte do nosso caminhar, assim como os pressupostos teóricos do direito à cidade em Lefebvre; Vigotski nos proporcionará pensar a vivência estética. As proposições de atividade orientadora de formação de Marco e Moura (2016) fundamentarão a formação continuada de professores. Brecht e Boal serão as bases para produzir o roteiro da viagem formativa teatralizada numa perspectiva política, estética e de classe. Nos pautaremos no conceito de drama épico – dialético em Brecht e de espectador em Boal. Para estruturação do roteiro e da via-

gem formativa teatralizada serão fundamentais o diálogo com Jussara Trindade e Liko Turle, Narciso Telles e André Carreira, pesquisadores de referência na produção teórica sobre o teatro de rua no Brasil.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como produto educacional será produzido um e-book sobre o Morro da Piedade. Para a produção do material educativo dialogaremos com as proposições de Kaplún (2002). Este autor defende o material educativo como um instrumento que apoia e facilita o desenvolvimento da aprendizagem. Afirma, portanto, que produzir material educativo é produzir conhecimento. Nossa abordagem de produção de material educativo aponta ainda para uma intencionalidade considerando os pressupostos de educação crítica. Considerando esses eixos indicados por Kaplún (2002), o material educativo será estruturado em quatro partes. A primeira parte será destinada a contextualização da proposta de educação na cidade desenvolvida pelo Gepech. A segunda com foco na historicidade do Morro da Piedade e da apresentação de suas contradições, seus espaços com potenciais educativos. Na terceira parte discutiremos o teatro de rua como uma prática educativa. E na quarta parte do material educativo apresentaremos nossa proposta de viagem formativa teatral inspirada em pressupostos da modalidade do teatro de rua, composta pelo roteiro e imagens da viagem formativa validada pelos professores participantes da formação continuada. Pretendemos também, propor no e-book hiperlinks que ampliem possibilidades de diálogo encaminhando o leitor para outros conteúdos produzidos, como: vídeos documentais e artísticos, músicas, pinturas realizadas pelos moradores da Piedade e por outras pessoas, de forma que o material educativo seja um ponto que centralize informações para mediação de saberes sobre o Morro da Piedade. Com este e-book busca-se uma abordagem de linguagem crítico-estético-peda-

gógica que possibilite aos professores obter um olhar aprofundado sobre o Morro da Piedade e suas contradições e estimule-os conhecer e reconhecer o teatro de rua e suas potencialidades de aplicação como instrumento contra hegemônico de educação capaz de mediar a problematização das contradições existentes na cidade por meio da utilização dos seus espaços como potencial educativo.

RESULTADOS PRELIMINARES

Como resultados preliminares do desenvolvimento deste projeto podemos destacar o levantamento e seleção dos trabalhos com os quais desenvolvemos o diálogo referente às temáticas da educação na cidade, direito à cidade, formação de professores e o teatro de rua. Iniciamos um diálogo preliminar com autores que embasam o referencial teórico, trabalho que seguimos aprofundando no decorrer da pesquisa. Sobre o local objeto de nossa investigação, o Morro da Piedade, fizemos levantamentos de dados documentais, jornalísticos e algumas entrevistas com moradores. E iniciamos um processo de escrita da apresentação da região evidenciando conflitos, contradições, forças de resistência e os espaços com potenciais educativos. Após a finalização dessa etapa, a partir da análise dos dados produzidos daremos início à elaboração do material educativo e do roteiro da viagem formativa que será uma das partes desse material.

CONSIDERAÇÕES

Este trabalho afirma que a configuração da cidade e seus diferentes elementos comportam uma dimensão pedagógica. Busca desenvolver elaborações sistematizadas e críticas, que possam contri-

buir para o desenvolvimento de um olhar atencioso, refinado, capaz de enxergar detalhes sutis que integram a formulação de estratégias que encobrem conflitos e contradições por meio de uma abordagem dialógica. Nesse sentido, apresenta a proposta de viagem formativa teatralizada, inspirada em pressupostos da modalidade do teatro de rua. É importante dizer que essa proposta amplia as investigações desenvolvidas no contexto do grupo de estudos e pesquisas em educação na cidade e humanidades (Gepech) agregando essa nova modalidade ao conceito de viagem formativa produzido pelo referido grupo. A proposta alinha texto e técnica do teatro de rua como elementos fundamentais para a mediação e desenvolvimento do roteiro na perspectiva da educação na cidade (CÔCO, DELLA FONTE, CHISTÉ, 2019).

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Alexandre Falcão de. *O teatro político de rua praticado pelos coletivos ALMA e Dolores: Estéticas de combate e sementeira*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – Unesp, São Paulo, 2013.
- BRECHT, B. *Estudos sobre Teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005
- BOAL, A. *O Arco-íris do Desejo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- _____. *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- _____. *A Estética do Oprimido*. Editora Garamond: Rio de Janeiro, 2009.
- CARREIRA, André. *Teatro de Rua: (Brasil e Argentina nos anos 1980): uma paixão no asfalto*. São Paulo: Hucitec, 2007.
- CHISTÉ, Priscila de Souza. *Educação na Cidade: Possibilidades Contra Hegemônicas de Atuação de Professores, Mediadores de Espaços Culturais e Educadores Sociais*. Revista de Pedagogia Social UFF, [S.l.], v. 3, n. 1, sep. 2017. ISSN 2527-0974. Disponível em: <<http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/64>>

LEITE, Priscila de Souza Chisté. *Contribuições do materialismo histórico-dialético para as pesquisas em Mestrados Profissionais na área de ensino de humanidades*, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Patr%C3%ADcia%20Pinto/Downloads/1405-Texto%20Artigo-490--10-20170702.pdf>

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

_____. *A Revolução Urbana*. Belo Horizonte: EDUFMG, 2004.

_____. *O Pensamento marxista e a cidade*. Portugal: Ulisseia.1972.

MORETTI, Vanessa Dias; MOURA, Manoel Orosvaldo de. (2010). *A Formação Histórico-Cultural: em Busca da Superação da Competência Individual*. Psicologia Política, 10(20), 345-361.

MORAIS, Érica Renata Vilela de. *Educação e cidade: diálogos possíveis para explorar a temática afro-brasileira na EJA*. 2018. 183 f. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Humanidades) - Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

VIGOTSKI, L. S. (2001). *A educação estética*. In L. S. Vigotski, Psicologia pedagógica (pp. 323-363). São Paulo: Martins Fontes.

VIGOTSKI, L. S. (2001) *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes.

TELLES, Narciso; CARNEIRO, Ana (org.) *Teatro de Rua Olhares e Perspectivas*. Rio de Janeiro, Ed. E – Pares Serviços Editoriais, 2005. Separata de: CARREIRA, André. Reflexões Sobre o Conceito de Teatro de Rua. p. 20-37

TELLES, Narciso; *Pedagogia do Teatro e o Teatro de rua*. Porto Alegre. Ed. Mediação. 2ª edição, 2013.



SOBRE OS AUTORES E AS AUTORAS

Aldieris Braz Amorim Caprini

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades – PPGE – IFES. E-mail: aldieris.caprini@ifes.edu.br

Altierry Barbiero de Jesus Oliveira

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PP-GEH – IFES. E-mail: altierry.barbiero@hotmail.com

André Mendes Gomes

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PP-GEH – IFES. E-mail: tjbgomes@hotmail.com

Antônio Carlos Gomes

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades – PPGE – IFES. E-mail: antoniocarlos@ifes.edu.br

Antonio Faundez

Nasceu no Chile. Graduiu-se em filosofia pela universidade de Concepción, onde mais tarde veio a lecionar e dirigiu o departamento e filosofia. Exilado político desde o golpe de estado em 1973, Faundez doutorou-se em sociologia e semiologia das artes e literatura pela escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris (1981). É especialista em sociologia da cultura e da educação. Atualmente é consultor no Centro de Estudos de Educação de países em Desenvolvimento, em Haia, na Holanda e secretário executivo, IDEA – Instituto para o Desenvolvimento de Educação de Adultos. Entre suas obras estão: Por uma pedagogia da pergunta, discussão entre Antonio Faundez e Paulo Freire; Oralidade e escrita. Email: formation.idea-edm@edm.ch

Bruno Lotéro de Jesus

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PP-GEH – IFES. E-mail: jm_brunolutero@hotmail.com

Camila Carlesso Pin

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH – IFES. E-mail: camilacarlesso@hotmail.com

Charles Moreto

Professor/pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH - Ifes Campus Vitória. E-mail: charlesmoreto@ifes.edu.br

Davis Moreira Alvim

Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH – IFES e do Programa de Pós-graduação em Psicologia Institucional – Ufes; E-mail: davis.alvim@ifes.edu.br

Diemerson Saquetto

Docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu de Ensino em Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: saquetto@gmail.com

Dilza Côco

Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: dilzacoco@gmail.com

Edivanda Mugrabi

Professora aposentada da UFES, responsável pela implementação de vários programas de formação de formadores e professores na América Latina (Brasil, Colômbia, Guatemala, El Salvador) e na África (Níger, Benin, Burkina Faso, Chade); programas financiados pela Cooperação Suíça. Atualmente trabalha na Fundação Graines de Paix, em Genebra, animando programas de formação nos campos de prevenção da violência escolar e do desenvolvimento socio-emocional. E-mail : formation.idea-edm@edm.ch

Elânia Maria Casagrande

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH – IFES. E-mail: elaniamcasagrande@gmail.com

Erineu Foerste

Professor da Universidade Federal do Espírito Santo. Membro do colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFES. Fundador e líder do Grupo

de Pesquisa (CNPq) “Culturas, Parcerias e Educação do Campo”. E-mail: eri-neu.foerste@ufes.br

Fernanda Pagungue Moraes

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PP-GEH – IFES. E-mail: fernandapagungmoraes@gmail.com

Janisse Soares Santos

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PP-GEH – IFES. E-mail: janisses@hotmail.com

Jaqueline Maissiat

Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH – IFES. E-mail: Jaqueline.maissiat@ifes.edu.br

Jésus Gomes de Souza

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PP-GEH – IFES. E-mail: gesusjj@hotmail.com

Kátia Gonçalves Castor

Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Humanidades – PPGEH – IFES. E-mail: katia.castor@ifes.edu.br

Leonardo Bis dos Santos

Docente e ex-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH – IFES. E-mail: leonardo.bis@ifes.edu.br

Letícia Queiroz de Carvalho

Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH – IFES. E-mail: leticia.carvalho@ifes.edu.br

Liliane Tesch

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PP-GEH – IFES. E-mail: profllianetesch@gmail.com

Lorena Nascimento Gustavo dos Reis

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PP-GEH – IFES. E-mail: lonagureis1@gmail.com

Magnum Dias da Silva

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PP-GEH – IFES. E-mail: magnumsilva1@hotmail.com

Mariana Ceolin Mattos

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PP-GEH – IFES. E-mail: mariceolin@gmail.com

Mariluz Sartori Deorce

Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PPGEH – IFES. E-mail: mariluz@ifes.edu.br

Monica Aparecida de Araújo Próspero

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PP-GEH – IFES. E-mail: monicaufes@yahoo.com.br

Priscila de Souza Chisté Leite

Docente/pesquisadora do Depto de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades – PPGEH – Instituto Federal do Espírito Santo – IFES. E-mail: priscila.ufes@gmail.com

Ruanna Bourguignon Gava Ribeiro

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PP-GEH – IFES. E-mail: ruanna.junior.ribeiro@hotmail.com

Tânia Maria dos Santos

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PP-GEH – IFES. E-mail: ainat2008@hotmail.com

Wyller Villaças Siqueira Mesquita

Estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades - PP-GEH – IFES. E-mail: willacas@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

africanidade 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63
afro-brasileira 19, 57, 59, 60, 63, 64, 115,
220, 221, 236
Anais 14, 15, 86, 108

C

Constituição Federal 44, 45, 46, 47, 196
Cultura 14, 23, 41, 59, 60, 64, 173, 175,
179, 199, 201, 221, 224

D

direitos 18, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52,
53, 54, 84, 97, 112, 120, 128, 132, 162,
195, 196, 197, 199, 200, 222
direitos sociais 18, 195, 196, 197, 199,
200, 222
diversidade 14, 15, 19, 28, 32, 56, 63, 69,
111, 112, 113, 120, 122, 127, 167, 215,
216, 221, 222, 223, 224

E

Educação 9, 15, 20, 21, 27, 34, 36, 37, 38,
39, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 53, 54, 59,
60, 63, 64, 74, 75, 77, 80, 83, 84, 85, 86,
88, 97, 98, 103, 104, 109, 116, 118, 120,
122, 125, 126, 133, 134, 135, 137, 138,
140, 142, 143, 144, 145, 150, 153, 154,
156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164,
168, 173, 175, 178, 179, 180, 182, 183,
184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191,
192, 193, 198, 201, 202, 203, 213, 215,
216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224,
225, 227, 229, 230, 235, 236, 237, 239
educação básica 18, 20, 45, 49, 51, 63, 97,
107, 108, 144, 150, 227, 228, 231
educação libertadora 21, 91, 94, 97, 146,
167, 173, 174, 175, 223

Emancipação 44, 85, 198, 201, 203
ensino fundamental 61, 68, 70, 103, 123,
144, 150, 195, 196, 197, 205, 208, 210,
220

F

feminismo 20, 137, 139, 140, 141, 142,
144, 145, 148, 149, 152, 153, 155
filosofia 19, 25, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84,
95, 144, 201, 237
formação 19, 20, 26, 28, 37, 38, 39, 40, 41,
44, 45, 48, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63,
64, 65, 78, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95,
96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106,
111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118,
121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 133,
137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145,
147, 150, 151, 159, 160, 161, 162, 163,
164, 165, 172, 179, 188, 189, 195, 196,
197, 198, 199, 201, 202, 205, 206, 207,
208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217,
218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 227,
228, 229, 231, 232, 233, 234, 238
formação docente 19, 37, 56, 57, 58, 59,
61, 63, 100, 102, 104, 106, 210

G

gênero 18, 19, 48, 54, 69, 75, 77, 78, 79,
80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 112, 120, 121,
122, 124, 126, 127, 131, 133, 134, 142,
143, 148, 153, 195, 196, 199, 200

H

história 19, 20, 25, 31, 35, 36, 56, 57, 58,
59, 61, 62, 68, 71, 78, 89, 104, 106, 109,
115, 116, 117, 127, 134, 137, 139, 152,
155, 159, 170, 171, 172, 174, 179, 180,
216, 217, 220, 221, 230

humanidades 34, 39, 46, 81, 105, 228,
235, 236

I

identidades 19, 111, 113, 117
interculturalidade 27, 31, 34, 35, 39

L

Leitura literária 158, 162
libertação 18, 35, 49, 142, 153, 154, 192,
202
linguagens 17, 27, 34, 121

M

mulheres negras 19, 111, 112, 113, 114,
115, 116, 117

P

pesquisas 14, 15, 17, 18, 27, 34, 35, 39,
47, 53, 59, 60, 67, 70, 71, 73, 74, 77, 79,
82, 84, 102, 107, 114, 117, 123, 124, 127,
141, 142, 168, 172, 173, 191, 197, 200,
205, 207, 208, 210, 212, 213, 219, 220,
228, 230, 231, 232, 235, 236
práticas educativas 19, 44, 46, 69, 72, 74,
78, 81, 125, 134, 142, 154, 158, 159, 162,
164, 182, 195, 196, 223
professores 14, 15, 19, 20, 26, 28, 31, 32,
37, 39, 40, 41, 46, 56, 57, 59, 60, 61, 62,
63, 64, 65, 73, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95,

96, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107,
111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 122,
124, 125, 131, 137, 138, 139, 140, 143,
144, 145, 147, 150, 151, 159, 160, 161,
163, 178, 184, 190, 205, 206, 207, 208,
209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218,
219, 220, 221, 222, 223, 227, 228, 229,
231, 232, 233, 234, 238
propostas pedagógicas 19, 124
publicação 9, 14, 15, 39, 58

R

Reconhecimento 77, 78, 79, 85, 86

S

Seminário 14, 16, 27, 34, 42, 98
sexualidades 19, 67, 68, 69, 126, 128
Simpósio 16, 17, 22

T

tecnologias digitais 20, 88, 89, 91, 92, 94,
96, 186, 205, 206, 209, 210
Teoria das Representações Sociais 44, 45,
46, 47

V

violência de gênero 19, 77, 78, 79, 81, 82,
83, 86

www.pimentacultural.com



V SEMINÁRIO

DE PESQUISAS EM ENSINO DE HUMANIDADES

I SIMPÓSIO INTERNACIONAL

DE ABORDAGENS QUALITATIVAS NAS PESQUISAS EM HUMANIDADES

FAPEES
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação,
Educação Profissional e Desenvolvimento Econômico



PPGEH
Programa de Pós-Graduação
em Ensino de Humanidades
Instituto Federal do Espírito Santo



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo



pimenta
cultural